

PDI

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**



FACIC

**FACULDADE DE CIÊNCIAS
HUMANAS DE CURVELO -FACIC
2023 - 2027**

MANTENEDORA: INSTITUTO SETELAGOANO DE EDUCACAO E CIENCIA LTDA - ISLEC

Presidente: Thiago Queiroz Borges Muniz

Endereço: Rua Doutor Pena, nº 35 – Bairro: Centro

CEP: 35.700-032 – Sete Lagoas/MG

CNPJ: 03.376.053/0001-08

MANTIDA: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE CURVELO - FACIC

Diretor: Márcio Henrique Portilho de Carvalho

Endereço: Avenida JK, Nº. 1 441- Bairro: Jockey Clube

CEP: 35790-000 Curvelo / MG

Fone: (38) 3722-2600

Site: www.facic.edu.br

APRESENTAÇÃO

Com o propósito de se consolidar como instituição cidadã, mediante o exercício de gestão democrática, a Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC apresenta o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, tendo vigência de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2027, a ser cumprido com periodicidade de cinco anos.

O PDI não é apenas um documento técnico-burocrático, mas ferramenta de ação política e pedagógica, garantindo uma condução acadêmica de qualidade, no que diz respeito ao papel formativo e social assumido pela FACIC. O PDI da IES sofreu algumas influências para sua elaboração, considerando as experiências acumuladas pela IES, a filosofia institucional, as Diretrizes emanadas pelo MEC, através do marco legal do SINAES, a avaliação CPA – Comissão Própria de Avaliação, internas e externas, os exames nacionais de curso (ENADE), as reflexões emanadas pelos colegiados, conselhos e toda comunidade acadêmica, servindo de parâmetro para todos os projetos e atividades institucionais.

Posto isto, o PDI da FACIC, e por um quinquênio, servirá de instrumento de gestão para a Instituição manter suas potencialidades e superar suas fragilidades, na expectativa político-pedagógica de uma prática acadêmica de excelência e referência social.

O PDI anterior, 2018 – 2022 apresenta, por meio do seu Plano Gestor, diretrizes que fundamentaram o delineamento de metas e ações institucionais. Algumas delas tiveram a execução e alcance dentro do prazo estipulado e sistematizado pela comunidade acadêmica, o que possibilitou à IES reorganizar suas Diretrizes.

Buscou-se construir um Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI que realmente apresentasse o novo momento vivido pela FACIC que se alinha a um ambiente que busca o reconhecimento pela excelência acadêmica e compromisso social, com presença efetiva e visível em todos os campos do conhecimento que pretende atuar, nos próximos cinco anos.

Sendo assim, apresentamos um PDI coerente com a missão institucional, que visa à racionalização no uso dos recursos ao incremento das atividades, ao desenvolvimento dos

projetos e à formação de novos perfis acadêmicos em consonância com as demandas sociais existentes.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 BREVE HISTÓRICO	10
1.1 DA MANTENEDORA	10
1.2 DA MANTIDA.....	11
1.2.1 PERFIL INSTITUCIONAL.....	11
1.3 HISTÓRICO	11
1.3.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	14
1.4 IDENTIDADE ESTRATÉGICA	15
1.4.1 MISSÃO	15
1.4.2 PRINCÍPIOS	20
1.4.3 OBJETIVOS.....	21
1.5 OBJETIVOS, METAS E AÇÕES NA VIGÊNCIA DO PDI	25
1.5.1 A MISSÃO E O PDI	25
1.5.2 POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	33
1.5.3 INTERNACIONALIZAÇÃO	39
1.5.4 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	40
1.5.5 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE E COM A COMUNIDADE INTERNA.....	44
1.5.6 POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	45
1.5.7 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	46
1.5.8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....	46
1.5.9 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	47
1.5.10 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	49
1.5.11 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	51
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI.....	52
2.1 INSERÇÃO REGIONAL	52
2.2 INTEGRAÇÃO REGIONAL.....	54
2.2.1 CONTEXTO EDUCACIONAL.....	56
2.2.2 CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	60
2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS	62
2.4 PLANO PARA ATENDIMENTO A DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.....	75

2.4.1	PERFIL DO EGRESSO	75
2.4.2	SELEÇÃO DE CONTEÚDOS.....	80
2.4.3	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	80
2.4.4	METODOLOGIA MISTA DE ENSINO APRENDIZAGEM	86
2.4.5	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	95
2.4.6	INOVAÇÕES ACADÊMICAS E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	99
2.4.7	OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR....	103
2.4.8	ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIOS	108
2.4.9	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	114
2.4.10	AVANÇOS TECNOLÓGICOS	115
2.5	POLÍTICAS	117
2.5.1	CONCEITO	117
2.5.2	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVAS	118
2.5.3	POLÍTICAS DE ENSINO	122
2.5.4	POLÍTICAS DE ENSINO DA PÓS GRADUAÇÃO.....	124
2.5.5	POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	125
2.6	POLÍTICAS DE PESQUISA.....	134
2.6.1	OBJETIVO GERAL	135
2.6.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	136
2.6.3	PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	136
2.6.4	PROGRAMA PARA PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA 139	
2.6.5	PROGRAMA DE INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS.	141
2.6.6	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	142
2.6.7	GRUPOS DE PESQUISA	142
2.6.8	POLÍTICA PARA A GESTÃO	143
3	IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CURSOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS	146
3.1	RELAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS EXISTENTES.....	146
3.1.1	PREVISÃO DE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO.....	147
3.2	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DE NOVOS CURSOS E PROGRAMAS	147
3.2.1	PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	147
3.2.2	PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> 148	
3.2.3	PROGRAMAS DE EXTENSÃO	148
3.2.4	PROGRAMAS DE PESQUISA E PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	148
4	PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	149

4.1	REQUISITO DE TITULAÇÃO	149
4.2	EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL NA ÁREA DE FORMAÇÃO	149
4.3	PLANO DE CARGO E SALÁRIO	150
4.3.1	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	152
4.3.2	QUALIFICAÇÃO E CAPACITAÇÃO.....	154
4.3.3	PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO DOCENTE.....	157
4.4	CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE	159
5	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	159
5.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCAS DE DECISÃO	159
5.2	ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO	164
5.3	ÓRGÃOS COLEGIADOS: ATRIBUIÇÕES COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO	165
5.3.1	CONSELHO SUPERIOR – CONSU	166
5.3.2	CONSELHO ACADÊMICO	169
5.3.3	COLEGIADOS DE CURSOS.....	171
5.4	ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO BÁSICA.....	172
5.4.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	172
5.4.2	COORDENAÇÃO DE CURSO	173
5.5	ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	174
5.5.1	SECRETARIA GERAL.....	174
5.5.2	TESOURARIA E CONTADORIA	175
5.5.3	BIBLIOTECA	175
5.6	ÓRGÃOS INDEPENDENTES.....	176
5.6.1	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA	176
5.6.2	OUVIDORIA.....	177
5.7	ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO INTERMEDIÁRIA	179
5.7.1	NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICO - NOP	179
5.7.2	O NÚCLEO DE AVALIAÇÃO, QUALIDADE E ESTRATÉGIA - NAQUE	180
5.7.3	NÚCLEO DE ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO – NAE.....	181
5.7.4	NÚCLEO DE INOVAÇÃO E APRENDIZAGEM - NINA.....	181
5.7.5	NUCLEO DE CARREIRA	183
5.7.6	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – ASCOM.....	185
5.8	AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA	186
5.9	RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS.....	187

5.10	CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO.....	188
5.10.1	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO.....	188
5.10.2	POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO 190	
5.10.3	CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	192
6	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	193
6.1	FORMAS DE ACESSO.....	193
6.2	PROGRAMAS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E FINANCEIRO	194
6.3	ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA (NIVELAMENTO, ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO) 199	
6.4	ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	200
6.5	ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	201
7	INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....	205
7.1	INSTALAÇÕES GERAIS	205
7.1.1	AUDITÓRIO	206
7.1.2	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	206
7.1.3	INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	207
7.1.4	SALAS DE AULA	208
7.1.5	SALA DE PROFESSORES.....	209
7.1.6	ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS	209
7.1.7	INFRAESTRUTURA PARA A CPA.....	210
7.1.8	GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL - TI.....	211
7.1.9	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.....	211
7.2	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA - ACESSIBILIDADE	211
7.3	PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	214
7.4	RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA.....	216
7.4.1	MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	216
7.4.2	LABORATÓRIOS	216
7.4.3	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	217
7.4.4	SALA DE APOIO DE INFORMÁTICA	219
7.4.5	RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	219
7.4.6	RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA	220
7.4.7	LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	221

7.4.8	LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA	222
7.4.9	LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: SERVIÇOS	222
7.4.10	RELAÇÃO EQUIPAMENTOS/ALUNO/CURSO.....	223
7.4.11	INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS.....	224
7.4.12	NÚCLEO DE INOVAÇÃO E APRENDIZAGEM - NINA.....	224
7.5	BIBLIOTECA.....	228
7.6	SECRETARIA DE REGISTRO ACADÊMICO	233
7.7	ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	240
8	PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	243
8.1	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA.....	244
8.1.1	METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTO AVALIAÇÃO	245
8.1.2	FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	258
8.2	NÚCLEO DE AVALIAÇÃO, QUALIDADE E ESTRATÉGIA - NAQUE.....	262
8.3	FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES.....	264
9	PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO.....	266
9.1	POLÍTICA FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	266
9.2	ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	267
9.3	DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	268

1 BREVE HISTÓRICO

1.1 DA MANTENEDORA

O Instituto Setelagoano de Educação e Ciência Ltda - ISLEC, é a mantenedora da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC, uma instituição privada de ensino superior localizada em Curvelo, Minas Gerais, uma sociedade simples com fins lucrativos.

A sociedade tem como objeto social, atividades de: Educação, ensino, cultura e assistência social nos seus diferentes níveis e modalidades, tendo em vista, principalmente, a criação, instalação e manutenção de cursos superiores e outros níveis escolares, de acordo com a legislação aplicada em cada caso, podendo ainda dedicar-se a outras atividades culturais e treinamentos de qualquer grau, pesquisas, extensão e assessorias especiais, cursos livres, aperfeiçoamento profissional, criação e manutenção de serviços educativos e assistenciais, promoção de atividades comunitárias atuando diretamente ou através de contratos e convênios com terceiros, produção, edição, publicação, promoção e comercialização de livros e ainda, administração financeira e operacional de ativos e passivos de terceiros, pessoas físicas e ou jurídicas.

A missão do ISLEC é manter um amplo sistema educacional que promova o ensino em todos os níveis, proporcionando condições adequadas para o funcionamento das atividades educacionais. Além disso, o instituto busca contribuir para uma formação mais humanista dos estudantes, fornecendo-lhes valores reais para que possam julgar o mundo e participar dele com razão e justiça, cultivando a alteridade.

Nesse sentido, o ISLEC incentiva e apoia programas e atividades educacionais que visam à proteção do meio ambiente, ao respeito aos direitos humanos, à valorização da família e ao fortalecimento das instituições democráticas do país.

1.2 DA MANTIDA

1.2.1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.2.1.1 IDENTIFICAÇÃO

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE CURVELO		Código e-MEC: 728
Atos autorizativos	Credenciamento	Credenciada pelo Decreto nº 160 de 06 de fevereiro de 1970, publicado no Diário Oficial de 06/02/1970
	Recredenciamento	Recredenciamento pela portaria nº1.816 de 21 de outubro de 2019, publicado no DOU de 23 de outubro de 2019.

Entidade Mantenedora	ISLEC - INSTITUTO SETELAGOANO DE EDUCACAO E CIENCIA LTDA (cód. e-MEC nº17158) CNPJ: 03.376.058/0001-08
----------------------	---

1.3 HISTÓRICO

A FACIC está sediada no município de Curvelo, com uma área de influência significativa, abrangendo vários municípios da Micro Região do Rio das Velhas, é uma Instituição de Ensino Superior mantida, conforme dito acima, pelo Instituto Setelagoano de Educação e Ciência Ltda - ISLEC, com sede e foro na cidade de Sete Lagoas, estado de Minas Gerais.

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC, reconhecida pelo Decreto Federal nº 75.980 de 17 de junho de 1975, foi fundada em 1968 como extensão da Universidade Católica de Minas Gerais. Em 05 de dezembro de 1985 a Sociedade Mineira de Cultura, entidade mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, transfere para a Fundação Educacional de Curvelo, mantenedora da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo, toda a responsabilidade técnica-pedagógica dos Cursos de Letras, Estudos Sociais e Ciências, conforme parecer 869/85 de 05 de dezembro de 1985 do Conselho Federal de Educação, processo nº 23001-000858/85-41, homologado pelo Ministério de Estado da Educação em 24 de fevereiro de 1986.

Nos termos da portaria nº 628, de 22 de novembro de 1989, ficou aprovada a conversão, pela via de plenificação dos cursos ministrados pela FACIC, mantida pela Fundação Educacional de Curvelo, os seguintes cursos:

- Curso de Letras – da Licenciatura de 1º grau com habilitação em Português/Inglês, para Licenciatura plena com a mesma habilitação;
- Curso de Ciências – da licenciatura de 1º grau para Licenciaturas Plenas em Matemática e Biologia;
- Curso de Estudos Sociais – da licenciatura de 1º grau para Licenciaturas Plenas em História e Geografia.

A FACIC era conhecida na região de Curvelo como referência nos cursos de Licenciatura em Letras, Ciências e Estudos Sociais. Com 49 anos formaram-se 4761 licenciados que hoje são a maioria dos docentes de Curvelo e região.

O cenário educacional sofreu grandes mudanças na licenciatura, o que justifica o fato de hoje a IES contar com apenas curso de graduação na modalidade de bacharelado e tecnológico.

Em 2008, a Fundação Educacional de Curvelo, que até então era a mantenedora da FACIC, transferiu a responsabilidade pela instituição para a SOEBRAS, um grupo gestor da cidade de Montes Claros. Essa nova gestão trouxe contribuições significativas, incluindo a solicitação ao Ministério da Educação (MEC) do curso de Enfermagem, que teve início em fevereiro de 2009. Isso ampliou o leque de opções de cursos oferecidos pela Faculdade.

Em 2011, a SOEBRAS transferiu a manutenção da FACIC para a ÚNICA EDUCACIONAL. Durante os anos de 2017 e 2018, foram solicitados ao MEC os cursos de Tecnologia em Estética e Direito, que passaram a integrar a lista de cursos superiores oferecidos pela FACIC.

Em 2018, ocorreu mais uma mudança na manutenção da FACIC, passando para o Instituto Setelagoano de Educação e Ciência LTDA - ISLEC, a mantenedora atual. Essa trajetória é marcada por uma história de luta, perseverança e amor à educação, fundamentada na experiência de um

grupo de educadores que sempre acreditou que toda e qualquer transformação social só é possível a partir de uma perspectiva educacional.

Atualmente a FACIC, conta com 03 cursos de graduação.

CURSO	SITUAÇÃO LEGAL
Direito	Portaria de Autorização nº 579 de 19 de dezembro de 2019
Enfermagem	Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 110, de 04 de fevereiro de 2021
Tecnologia em Estética e Cosmética	Portaria de Autorização nº 324, 05 de julho de 2019

Durante esse percurso da história da IES, sempre houve a expectativa pedagógica e acadêmica a frente de qualquer perspectiva mercadológica, dessa forma, a IES sempre primou pela organização didático pedagógica em sua excelência, sempre a partir de profissionais que possuem *know-how* na área de Educação, mesmo aqueles vindos de outras cidades da região e ou de outros estados, tudo para que houvesse uma participação profissional de ponta para o planejamento, organização e implantação da Instituição de Ensino almejada.

Desse início de sua história até o momento que hoje se delineia, a IES sempre buscou oferecer aos seus alunos e a sua região de inserção, as formações necessárias para o desenvolvimento cidadão e profissional que intervissem positivamente no seu crescimento e no seu desenvolvimento socioeconômico.

Para o desenvolvimento de nossa missão educacional, a IES pauta seus projetos na qualidade, na ética e na cidadania. Todos os cursos oferecidos têm como objetivo formar cidadãos éticos e de espírito empreendedor, com as seguintes características: criatividade, versatilidade, habilidade intelectual, habilidade para lidar com novas tecnologias, profunda consciência de cidadania, atualização constante, visão humanista do mundo, conhecimento vivenciado e capacidade para lidar com mudanças.

Nesse sentido, foram definidos os nossos valores coerentes com o planejamento estratégico da instituição, sendo eles: desenvolvimento regional e global, compromisso social, ética no

relacionamento, pluralismo de ideias, tecnologia a serviço da humanização e profissionalização de vanguarda.

Este PDI busca sistematizar, num só documento, as políticas e diretrizes que nortearão formal e informalmente a conduta da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC no seu trabalho educacional. Consiste em uma formulação institucional, contemplando interesses referentes ao conjunto da comunidade acadêmica. Cada curso, especificamente, buscará avaliar as possibilidades de superação de fronteiras, implementar ações de qualificação, e ter presentes as demandas prioritárias da sociedade.

Pretende-se que as pessoas interessadas em promover o desenvolvimento das áreas, possam emendar, incluir ou modificar no todo ou em partes o presente documento. Busca-se, portanto, provocar a participação de todos - corpo docente, discente, técnico administrativo e sociedade em geral - para a construção de uma mentalidade democrática estável e inovadora.

1.3.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Instituição, por sua concepção histórica, entende ser de sua responsabilidade a formação dos quadros profissionais da região, do estado e do país, tendo no ensino, na pesquisa e na extensão o compromisso com as diretrizes e preceitos da excelência educacional.

Nessa perspectiva, a Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC atua nas áreas do **ensino**, oferecendo cursos de graduação (bacharelados) e Tecnológica, da **pesquisa** por meio de programas de iniciação científica e da **extensão** por meio de projetos, programas, cursos, dentre outros.

A FAIC está organizado com base na legislação emanada do Conselho Nacional de Educação (CNE) e atende:

Norma	Conteúdo
Lei nº 9.394/96	Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), capítulo IV, art. 43 a 67, que dispõe sobre a organização do Ensino Superior.
Lei nº 10.861/04	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

Decreto nº 9.235/17	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino
Decreto nº 5.296/04	Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida
Lei nº 13.146/15	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Decreto nº 5.626/05	Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
Resolução nº 1/10	Dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento da aculdade
Lei nº 9.795/99	Educação Ambiental
Decreto nº 4.281/02	
Resolução CNE/CP nº 02/12	
Resolução CNE/cp nº 01/12	Educação em Direitos Humanos.
Lei nº 11.645/08	Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
Resolução CNE/CP nº 01/04	
Resolução CNE/CES nº 02/07	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Portaria MEC nº 840/2018	Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.
Regimento Interno	Disciplina a estrutura e o funcionamento da instituição.

1.4 IDENTIDADE ESTRATÉGICA

1.4.1 MISSÃO

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC busca oferecer educação em todos os níveis, contribuindo efetivamente para a formação de cidadãos autônomos e conscientes, que possam se assumir como agentes de transformação da realidade em que estão inseridos, autores do processo de conhecimento e profissionais qualificados afinados com as exigências do mundo contemporâneo. Seu propósito é integrar científica, cultural, técnica e filosoficamente esforços institucionais públicos e/ou privados, para o desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, afirma-se a **missão** é *oferecer serviços educacionais de excelência, visando a formação de cidadãos autônomos e conscientes que possam ser empreendedores e agentes de*

transformação da realidade na qual estão inseridos, protagonistas da formação do conhecimento e profissionais afinados com as exigências do mundo contemporâneo.

Corroborando com a missão institucional a FACIC busca oferecer ensino, pesquisa e extensão de qualidade na formação de lideranças capazes de atuar na sociedade no sentido de desenvolvê-la, orientando-se pelos princípios de igualdade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério.

Qualidade que se refere à habilidade de manejar meios, instrumentos, procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento; igualdade que supõe a inserção social e humana; liberdade que engloba a ideia de autonomia reflexiva acerca das relações entre o aprender, o ensinar, o pesquisar e o divulgar conhecimentos, compreendidos como produção coletiva; gestão democrática que implica o posicionamento crítico a respeito das estruturas de poder; valorização do magistério, que trata do reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação e finalmente política, entendida como a capacidade do sujeito de se fazer e de fazer história, portanto, agente de transformação.

A partir dessa perspectiva, as ações institucionais são pautadas pelas seguintes diretrizes:

PARA O ENSINO:

- Adoção de uma concepção humanista de educação, com respeito às diferentes abordagens pedagógicas, para introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa na formação e no desempenho acadêmico;
- Qualificação da oferta de cursos à comunidade, com estudos que identifiquem a demanda regional acompanhando a evolução científica e tecnológica;
- Compromisso com um referencial teórico que favoreça uma prática pedagógica dialética;
- Apropriação, produção e socialização de conhecimentos mediados pela realidade histórico-geográfica, nas dimensões político-social, educacional, econômica e cultural;
- Estreitamento das relações com a comunidade pela articulação do ensino com a pesquisa e a extensão;

- Qualidade do ensino pela integração de pessoas e objetivos nas alterações e acompanhamento das atividades curriculares;
- Garantia de infraestrutura adequada para desenvolver a qualidade de ensino.

PARA A PESQUISA:

A pesquisa, considerada como processo mediador no desenvolvimento de aprendizagens e de conhecimentos científicos, será desenvolvida institucionalmente, a partir das seguintes diretrizes:

- Articulação da investigação científica ao ensino e à extensão, na busca de soluções para o contexto local e regional;
- Fortalecimento da pesquisa como princípio educativo, articulando formas de divulgação e comunicação da produção acadêmica institucional;
- Estímulo ao aperfeiçoamento constante de docentes/pesquisadores, viabilizando o acesso às fontes financiadoras de pesquisa;
- Fomento aos grupos de pesquisa, a partir de suas linhas básicas na graduação, articuladas à extensão e pós-graduação;
- Viabilização de intercâmbio de pesquisadores, em nível nacional e internacional, para ampliar a disseminação da produção científica da instituição e seu uso nos diversos setores da vida social.

PARA A EXTENSÃO:

A extensão é considerada uma atividade de participação acadêmica nos serviços ofertados à comunidade, permitindo-lhe acessar e usufruir o conhecimento produzido na FACIC, que possibilita a sua revisão filosófica e as diretrizes no cumprimento de sua missão.

Nessa perspectiva, a extensão desenvolver-se-á sustentada nas seguintes diretrizes:

- Estímulo à participação da comunidade acadêmica na problemática social, local e regional, evidenciada por um posicionamento técnico-político de ação-reflexão-intervenção na produção de serviços e conhecimentos à população local e regional;

- Acesso à comunidade de informações e conhecimentos, necessários para a melhoria da sua qualidade de vida;
- Implementação da educação permanente de forma integrada, através de programas de atualização e qualificação profissional, em parceria com outras entidades e órgãos institucionais, no contexto regional;
- Apoio às iniciativas de atividades curriculares, relacionadas ao ensino e à pesquisa que favoreçam a inserção da Instituição na comunidade;
- Viabilização de formas de divulgação e socialização de projetos, programas de extensão e fontes financiadoras no contexto institucional;
- Promoção do diálogo com o setor produtivo e comunitário, no levantamento das reais condições e necessidades das comunidades, situadas no espaço de abrangência da Instituição.

Essas diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas e inovadoras no pensar e fazer acadêmicos da Instituição que buscarão gradativamente:

Construção coletiva - expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a IES, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade.

Interação recíproca com a sociedade - caracterizada pela educação e possibilidade de desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional.

Construção permanente da qualidade de ensino - entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação, indagando continuamente sobre:

- Que tipo de sociedade temos e queremos?
- Qual a função da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC frente às novas relações sociais e novas interfaces tecnológicas?

- Qual o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho em permanente mudança?

Integração entre ensino, pesquisa e extensão - buscando a construção de um processo educacional fundamentado na elaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória.

Extensão voltada para seus aspectos fundamentais - tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber universitário e a coleta do saber não-científico elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem.

Desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado - expressão da concepção de conhecimento entendido como atividade humana e processualmente constituído na produção da vida material.

Busca permanente da unidade teoria e prática - o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa, iniciação científica e extensão.

Inovação Metodológica - fundada nos pressupostos das metodologias dialéticas e ativas que concebem o estudante, a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais, mediada pelas tecnologias da informação e comunicação.

Tomando como base essas orientações, a FACIC tem seu Projeto Pedagógico Institucional construído num conjunto de princípios que configuram sua filosofia, a saber:

- Servir como elemento de desenvolvimento e construção do saber, criando alternativas de soluções para os problemas postos pela sociedade, referenciando-se na ciência e tecnologia como fator de avanço e progresso da humanidade.
- Formar seres humanos pessoal e profissionalmente competentes, de forma que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, através da sua atuação profissional e pessoal. Ser humano é aqui entendido como um ser social, político, histórico,

que vive determinadas relações sociais de produção em determinado momento. O seu agir produz bens materiais, mas, também, o seu próprio modo de ser. A essência do Ser Humano encontra-se no trabalho, através do qual ele transforma o mundo e se transforma.

Para garantir sua missão, a FACIC organiza a educação que desenvolve em torno de quatro pilares fundamentais, recomendadas pelo "Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI":

Aprender a conhecer - caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento com a finalidade precípua de descobrir, compreender, fazer ciência.

Aprender a fazer - entendendo-se que, embora indissociável do "aprender a conhecer", o "aprender a fazer" refere-se diretamente à formação profissional, na medida que se trata de orientar o acadêmico a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual.

Aprender a conviver - constituindo-se num grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os alunos no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, para a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos.

Aprender a ser - integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam na formulação de juízos de valor, formando assim um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

1.4.2 PRINCÍPIOS

1.4.2.1 VALORES INSTITUCIONAIS

- Desenvolvimento regional e global.
- Compromisso social.
- Ética no relacionamento.

- Pluralismo de ideias.
- Tecnologia a serviço da humanização.
- Profissionalização de vanguarda.

1.4.2.2 VISÃO DE FUTURO

Ser reconhecida como Instituição de Ensino Superior de excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento e divulgação de pesquisas e na gestão criativa e empreendedora de projetos extensionistas.

A meta da FACIC é consolidar-se no ensino superior como Instituição de referência com ideais de qualidade, para promover e disseminar o saber universal com ênfase na realidade brasileira, além de fortalecer sua política de extensão, fundamentando-a nas perspectivas inter e transdisciplinares.

Para tanto, busca-se promover o ensino, em níveis de graduação e pós-graduação, tendo em vista o enriquecimento da cultura e a construção do saber; empenhar-se em oferecer a melhor formação de profissionais liberais, técnicos e especialistas; possibilitar a maior amplitude no relacionamento com a comunidade; incentivar o intercâmbio com instituições universitárias, científicas e culturais, nacionais ou estrangeiras, desenvolver programas de educação continuada, propiciar a vivência democrática e o trabalho coletivo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, com base nos princípios éticos.

1.4.3 OBJETIVOS

1.4.3.1 GERAL

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC tem por objetivo geral transformar-se em referência na formação superior e no desenvolvimento de pessoas e de profissionais para responder às demandas sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais, além de buscar

antecipar-se às constantes mudanças tecnológicas que afetam e afetarão permanentemente as comunidades nas quais está inserida.

Para que possa atingir esse objetivo, a FACIC buscará:

- Contribuir para a formação integral de profissionais e especialistas de nível superior e membros de sua comunidade estudantil, capacitando-os para o exercício de suas atividades, além de propiciar meios para um continuado processo educativo.
- Tornar-se instrumento do processo de desenvolvimento, analisando e conhecendo acerca de seus principais problemas, necessidades básicas e maiores anseios.
- Pesquisar e analisar a realidade local, regional e nacional, sugerindo medidas que possam solucionar os problemas inerentes ao desenvolvimento socioeconômico do país, em Curvelo/MG, especialmente.
- Democratizar o acesso à educação através do uso das tecnologias da informação e da comunicação, capazes de gerar a minimização dos custos inerentes ao processo educacional;
- Crescer e desenvolver-se enquanto instituição de educação superior ampliando seus serviços e, respectivamente, suas contribuições para o desenvolvimento de pessoas e da sociedade.
- Ministrando o ensino superior formando diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos a integrarem os setores profissionais e a participar do desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Formar especialistas de nível superior e especializar técnicos e profissionais nos campos de ensino ministrado;
- Promover a formação integral do homem, desenvolvendo o espírito crítico e o pensamento reflexivo;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e a investigação científica buscando o incremento da ciência e da tecnologia visando a colaborar com o desenvolvimento do homem e da comunidade local e regional, com vistas ao seu bem-estar social, econômico e político;

- Promover a extensão estimulando a participação da população nos resultados da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica produzidas na instituição;
- Ser uma instituição livre e democrática e um centro de preservação e difusão da cultura e da história do homem, comunicando o saber organizado através de outras formas de comunicação.

1.4.3.2 ESPECÍFICOS

Tendo em vista sua missão, os princípios e os referenciais norteadores das ações da instituição, a partir de seu objetivo geral, a FACIC estabeleceu os seguintes objetivos específicos:

- Ministrar a Educação Superior em todas as suas modalidades integrando-a com as atividades de pesquisa e extensão (serviço e atuação comunitária);
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Contribuir para a formação de uma cultura superior informada por princípios e direitos humanos e adaptada à realidade brasileira;
- Promover o desenvolvimento da solidariedade entre os povos, especialmente nos campos humanitário, cultural e social;
- Promover-se como um centro de elaboração e comunicação de cultura, de modo que responda às condições e necessidades econômicas, sociais e políticas locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Formar diplomados, em diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e capazes de contribuir para o desenvolvimento do país, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científicas, visando o desenvolvimento sustentável da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura, e, desse modo,

desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, principalmente a preservação do meio ambiente;

- Elaborar programas de pesquisa, estudo e documentação, e de desenvolvimento em ciência e tecnologia, que forneçam subsídios para a solução dos problemas em nível local, regional, nacional e internacional;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do conhecimento;
- Manter intercâmbio e cooperação com outras instituições de ensino, científicas e culturais, nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das novas tecnologias, das letras e das artes;
- Contribuir para a formação integral de seus alunos, fornecendo-lhes ensino de excelência em sintonia com a realidade;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo construídos numa estrutura intelectual sistematizada do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os locais, regionais e nacionais e prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a aplicação e difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

1.5 OBJETIVOS, METAS E AÇÕES NA VIGÊNCIA DO PDI

1.5.1 A MISSÃO E O PDI

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC envidará as ações pertinentes, durante a vigência do PDI (2023-2027), não medindo esforços para alcançar o perfil institucional que lhe foi delineado. Sendo assim, construíram-se as seguintes metas e ações institucionais *permanentes*:

- Consolidar-se, durante o quinquênio como: centro de excelência acadêmica, científica e tecnológica; polo irradiador de cultura e cidadania; provedor de informações para a sociedade; referencial para formação, atuação e desenvolvimento profissional;
- Instituição com imagem de reconhecida competência e credibilidade;
- Núcleo de recrutamento, seleção treinamento e desenvolvimento dos valores humanos;
- Participante efetivo dos órgãos de administração pública, privada e de representação; e polo de convergência de recursos aplicados na educação;
- Defender o compromisso com a democracia, a educação e a justiça social, incrementando a sua inserção social e articulando-se no espaço local e global;
- Ampliar as fronteiras e a diversidade do conhecimento e atualizar a sociedade, integrando, de forma pertinente, as ações de ensino, iniciação científica e extensão.
- Promover a melhoria da qualidade acadêmica e privilegiar a qualificação formal e social dos indivíduos, proporcionando o desenvolvimento de ações político-acadêmicas e administrativas pertinentes à sua missão;
- Adotar sistemática de avaliação e acompanhamento contínuos das ações que configuram o trabalho institucional, realçando parâmetros e critérios compatíveis com o cumprimento de sua missão;

- Garantir a qualidade do cumprimento de suas ações, modernizando os processos de trabalho, e adequando sua estrutura organizacional de recursos humanos, físicos, gerenciais e tecnológicos às exigências de sua missão acadêmica, técnica e administrativa;
- Melhorar continuamente as condições de oferta do ensino de graduação e pós-graduação, presencial e a distância, com vistas à expansão desses níveis de ensino;
- Capacitar os gestores dos cursos existentes e dos cursos a serem implantados em programas de pós-graduação, voltados à gestão universitária;
- Ampliar parcerias com a sociedade civil organizada, especialmente as organizações que tenham ligações com os cursos e programas desenvolvidos pela Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC;
- Capacitar docentes e Técnico-administrativo, em todos os níveis e modalidades de ensino superior, incluindo congressos ou eventos similares científicos, educacionais ou culturais;
- Estimular e apoiar a produção científica e cultural discente e docente;
- Expandir constantemente o acervo bibliográfico e audiovisual;
- Expandir e melhorar a infraestrutura física e tecnológica para atender aos cursos e programas de ensino, pesquisa e extensão, bem como à melhoria das condições de oferta dos serviços institucionais;
- Atingir conceituação positiva nas avaliações promovidas pelo MEC/INEP.

Em consonância com a missão e os objetivos geral e específicos, a Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC adotará, a longo da vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, finalidades, metas e ações especiais, transcritas a seguir, para a tomada de decisões estratégicas e operacionais do seu processo de gestão institucional:

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA			
Finalidades	Metas	Ações	Prazos
Aperfeiçoar a política de comunicação interna e externa da FACIC	Integrar todas as ações na área da comunicação.	Criação de mecanismos para que os processos de comunicação estejam adequados às necessidades dos diversos setores.	2023

		Utilização de diversas estratégias de comunicação para o atingimento de todos os públicos da instituição.	2023
		Criação de meios em instâncias apropriadas para o acompanhamento e solução dos diversos fatos ocorridos.	2023
		Criação de documentos que socializem as informações.	2023
		Desenvolvimento de cronograma para reuniões gerais.	2023-2027
Integrar efetivamente os coordenadores dos cursos na gestão institucional.	Atingir 100% de participação dos coordenadores.	Reunião com todos os coordenadores dos cursos pelo menos uma vez por mês.	2023-2027
	Ter 100% dos coordenadores comprometidos com a garantia de qualidade do curso.	Avaliação da atuação do coordenador no que diz respeito ao atendimento a alunos e docentes; Avaliação da forma de condução do NDE e do curso.	2023-2027
	Garantir 100% de participação de coordenadores nas reuniões dos órgãos colegiados.	Divulgação das datas de reuniões com antecedência; Convocações através de editais; Solicitação da ciência dos interessados.	2023-2027
	Aperfeiçoar o suporte didático-pedagógico necessário.	Solicitação da relação de demanda.	2023
Compra, instalação ou contratação que forem pertinentes.		2023-2027	
Aperfeiçoar a organização do suporte administrativo.	Qualificar técnicos administrativos através de bolsas de estudo com descontos que podem chegar a 50%, com incentivos salariais aos funcionários que concluem tais cursos.	Incentivo a formação continuada do corpo técnico; Oferta de cursos voltados a atuação específica; Oferta de cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional; Estímulo à participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela instituição e outras entidades.	2023-2027
		Realização de cursos para usuários da comunidade, da administração, agentes de informática, administradores de redes e funcionários técnicos e administrativos.	2023-2027
	Disponer de técnicos administrativos em quantidade suficiente para atender às necessidades da FACIC	Contratação de funcionários para atender os parâmetros de qualidade; Remanejamentos internos;	2023-2027
Qualificação dos servidores já contratados.		2023	
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL - CORPO DOCENTE			

Estimular o aperfeiçoamento da qualificação docente da FACIC	Estabelecer um cronograma anual de capacitação docente (PDD).	Contratação de professores com Mestrado ou Doutorado, e com experiência profissional de maneira que atenda aos padrões de qualidade e a avaliação das condições de ensino. Incentivo aos professores contratados para o aperfeiçoamento da titulação.	2023-2027
	Atingir o mínimo de 1/3 do corpo docente com o título de Mestres e Doutores.	Criação de políticas de incentivo à evolução da titulação dos docentes.	2023-2027
Incentivar a participação dos professores em eventos nacionais.	Atingir o mínimo de um professor participante, por curso, em eventos nacionais, por ano.	Ajuda de custo voltada para a participação de professores em eventos nacionais.	2023-2027
Adequar o corpo docente às exigências do MEC, em termos de regime integral e parcial de trabalho.	Atingir, no mínimo, 1/5 de professores em tempo integral ou parcial.	Adequação do corpo docente dos cursos existentes e a serem implantados, especialmente ao item regime de trabalho; Adequação do quadro às exigências estabelecidas pelo MEC.	2023-2027
Acompanhar o desempenho acadêmico e profissional do docente.	Avaliar semestralmente o desempenho docente.	Estabelecimento de estratégias para melhoria do desempenho profissional dos docentes a partir dos resultados da avaliação institucional.	2023-2027
Melhorar o desempenho docente.	Promover semestralmente a capacitação de docentes.	Realização de eventos e programas de capacitação didático-pedagógico; Estabelecimento de estratégias para manutenção e melhoria do desempenho acadêmico e profissional dos docentes; Promoção de melhorias nas condições ambientais de trabalho do professor.	2023-2027
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL - CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO			
Propiciar ao corpo técnico-administrativo condições adequadas ao desempenho de suas atividades.	Manutenção de um corpo técnico-administrativo adequado às necessidades relativas ao bom funcionamento da instituição.	Manutenção da política elaborada para o corpo técnico-administrativo.	2023
	Alcançar e manter em nível elevado a formação e a qualificação profissional dos servidores técnico-administrativos, integrando-os aos interesses da organização.	Oferecimento de programas periódicos de atualização, contemplando os avanços da tecnologia disponíveis nas áreas pertinentes; Efetivação de convênios com instituições públicas e privadas para o oferecimento de programas de capacitação; Estabelecimento do intercâmbio com entidades diversas para a oferta de cursos e programas de atualização.	2023-2027
	Manter corpo administrativo composto por, pelo menos, 15% (quinze por cento) de	Incentivo à formação continuada do corpo técnico;	2023-2027

Manutenção do Plano de Carreira para o corpo administrativo.	auxiliares de administração escolar graduados.	Oferta de cursos voltados à atuação específica; Estímulo a participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela Instituição e outras entidades; Promoção e atualização de conhecimentos na área de atuação.	
	Oferecer oportunidades de atualização e aperfeiçoamento permanentes.	Ajuda de custo e liberação de ponto para participação em seminários, congressos, simpósios, pertinentes à área de atuação.	2023-2027
ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS			
Previsão orçamentária para a implantação de novos cursos.	Elaborar o plano de execução orçamentária.	Elaboração do plano de execução orçamentária, com a previsão de implantação dos novos cursos.	2023-2027
	Captar recursos externos.	Elaboração de projetos que possam captar recursos para a FACIC; Planejamento e captação de recursos por meios alternativos: doações, parcerias, convênios, locação de laboratórios e espaços didáticos, dentre outros.	2023-2027
Otimização de recursos financeiros.	Prestar contas, anualmente, aos gestores acadêmicos, da execução orçamentária/financeira definida no seu orçamento-programa.	Vinculação das metas orçamentárias aos objetivos fins da instituição; Implantação de sistema de redução de custo sem interferir na qualidade; Elaboração do planejamento de giro e abastecimento dos insumos; Administração eficiente da inadimplência e de Programas Governamentais (PROUNI, FIES), dentre outros; Elaboração de planejamento e de reinvestimento da FACIC.	2023-2027
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA - CORPO DISCENTE			
Contínuo apoio ao discente.	Estender a política de assistência ao estudante até cobrir a totalidade de suas necessidades pedagógicas.	Manutenção e ampliação do setor de bolsas e programas de financiamentos para incentivo ao ingresso e permanência do discente; Celebração de convênios com empresas da região; Oferecimento do programa de bolsas de estudo e de monitoria.	2023-2027
	Trabalhar a postura acadêmica e profissional do estudante.	Orientação aos estudantes sobre métodos de estudo; Incentivo à participação discente em programas de iniciação científica e em programa de extensão; Informações constantes sobre tendências, requisitos e dificuldades relacionadas ao mercado de trabalho.	2023-2027
	Apoio à iniciativa tanto do professor quanto do aluno no sentido de organização de eventos e divulgação científica.	Apoio à participação na iniciação científica e extensão; Apoio à participação em congressos, encontros, e seminários realizados em outras instituições;	2023-2027

		Promoção de eventos na própria instituição de acordo com os cursos ofertados; Otimização dos recursos de divulgação já existentes tais como: revistas, murais, página na internet, entre outros.	
	Acompanhamento psicopedagógico.	Manutenção do Núcleo de Orientação Psicopedagógico – NOP, com pessoal qualificado para o exercício dessa atividade e intensificação dos acompanhamentos aos discentes e docentes.	2023-2027
	Oferecimento de mecanismos de nivelamento atingindo 40% dos alunos ingressantes.	Identificação das principais defasagens dos ingressantes por meio do processo seletivo; Desenvolvimento de material de apoio para nivelamento compatível com as prioridades de cada curso a ser implantado; Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem; Oferecimento de cursos de nivelamento com utilização da tecnologia da informação.	2023-2027
	Implantação do programa de acompanhamento ao egresso.	Criação da associação de ex-alunos; Promoção de encontros de ex-alunos; Participação do egresso no processo de avaliação institucional; Convite aos egressos para dar palestras aos novos alunos. Criação do Núcleo de Acompanhamento de Egressos NAE.	2023-2027
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA - PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO			
Atualização e Adequação do currículo dos cursos.	Ter currículos de cursos que satisfaçam as necessidades dos alunos em consonância com os objetivos institucionais.	Identificação de possíveis deficiências nas estruturas curriculares dos cursos e promoção das devidas adequações, por meio da atuação do NAQUE, NDE, CPA, mercado e egressos.	2023-2027
	Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, para as Políticas de Educação Ambiental e para a Educação em Direitos Humanos.	Inclusão nos currículos dos cursos dos temas exigidos nas legislações, em forma de disciplinas optativas e/ou em conteúdo específico de disciplinas já existentes nos currículos.	2023-2027
Manter um sistema unificado para a avaliação do ensino aprendizagem.	Manter a política institucional de avaliação seguindo o padrão do SINAES.	Aperfeiçoar os mecanismos de avaliação para todos os cursos; Atuação da CPA.	2023-2027
Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que	Consolidação dos projetos acadêmicos identificando e priorizando as metodologias inovadoras para o ensino,	Sustentação da qualidade dos cursos oferecidos valorizando o ensino prático, a formação humanística;	2023-2027

constituem patrimônio da humanidade.	extensão e atividades assistenciais; Comunicação do saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.	Análise crítica dos resultados através do programa de avaliação permanente (NAQUE e RCC); Implementação e adoção crítica de metodologias ativas e das TICs; Implantação de novas práticas metodológicas do ensino, compatíveis com os desafios e exigências do desenvolvimento regional e nacional. Realização de feiras, exposições e eventos, informativos impressos e digitais, jornadas.	
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA - PROGRAMAS DE EXTENSÃO			
Implantar novos programas de extensão e manutenção dos projetos existentes.	Desenvolver mecanismos para que os discentes participem pelo menos de uma atividade de extensão por semestre.	Definição por curso de um cronograma de atividades de extensão para todo o semestre.	2023-2027
	Estabelecer diretrizes para que os discentes realizem visitas técnicas, tendo em vista as necessidades dos cursos.	Estabelecimento de parcerias, convênios e ações integradas com o setor produtivo e social; Definição de uma agenda de visita técnica para cada semestre.	2023-2027
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA - NEAD			
EAD	Implementar o NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA - NEAD, visando dar início às atividades de formação a distância em nível de graduação e de pós-graduação e de cursos de extensão.	Oferecer 20% da carga horário dos cursos presenciais das FACULDADES a distância. Obter, do MEC, o credenciamento para a oferta da modalidade de ensino a distância, de cursos de graduação e de pós-graduação; Ofertar cursos a distância nas modalidades graduação - bacharelados e pós graduação;	2025
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM			
Aperfeiçoar o processo de avaliação e as políticas pedagógicas.	Envolver 100% dos docentes na reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas.	Integração entre os coordenadores e a administração superior e nos órgãos colegiados; Busca de aperfeiçoamento na metodologia da avaliação e os resultados do desempenho; Desenvolvimento de coordenadores de cursos (PDC).	2023
Avaliar de forma inovadora.	Manter e aperfeiçoar o processo de avaliação qualitativa em todas atividades de ensino aprendizagem e dimensões da FACIC, segundo as diretrizes do SINAES.	Reflexão sobre o caráter sistêmico dos componentes do processo de ensino-aprendizagem, considerando a integração do cognitivo e do afetivo, do instrutivo e do educativo como requisitos psicológicos e pedagógicos essenciais; Integração dialética entre o instrutivo e o educativo; Construção da avaliação como processo de aprendizagem como uma ação contínua, analisando as diferentes etapas do processo. Sistematização da Meta Avaliação pelo NAQUE	2023-2027
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA - AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL			

Consolidação da cultura e do processo de avaliação da instituição.	Revisão da metodologia e procedimentos adotados no processo de autoavaliação institucional.	Tornar a avaliação mais participativa, ágil, capaz de acompanhar os projetos e programas da IES; Avaliação do nível de excelência acadêmica, de acordo com os parâmetros do MEC.	2023-2027
		Institucionalização da avaliação como instrumento para a melhoria da qualidade do ensino na FACIC; Elaboração e divulgação para as Diretorias e coordenadorias de cursos, gráficos dos resultados e estudo das tendências, dos pontos altos, médios e baixos das expectativas dos alunos, professores e técnico administrativos. Análise de indicadores externos como ENADE, relatórios de avaliação de visitas <i>in loco</i> , Guia do Estudante, dentre outros.	2023-2027
Empregar a autoavaliação como ferramenta de gestão da IES.	Atingir, influir, gradualmente, em todas questões pertinentes à melhoria da qualidade de ensino oferecida e eficácia de gestão da FACIC.	Verificação, análise, interpretação, propondo ações, baseados nos resultados das avaliações; Análise comparativa dos resultados da avaliação interna e externa.	2023-2027
INFRAESTRUTURA - INSTALAÇÕES GERAIS			
Promover a ampliação e adequação das instalações físicas.	Melhorar e expandir o espaço físico em geral.	Definir o cronograma de reformas e construções de maneira a não interferir nas atividades pedagógicas; Ampliação gradativa das dependências para que atendam à implantação de novos cursos e de novas propostas metodológicas; Manutenção das condições de acesso aos deficientes físicos e sensoriais.	2023-2027
Promover a atualização e a ampliação dos equipamentos.	Assegurar que todos os cursos e setores administrativos da instituição possuam os equipamentos atualizados necessários ao seu bom funcionamento.	Inclusão no planejamento econômico de percentual de investimento para aquisição e atualização de equipamentos.	2023
INFRAESTRUTURA - BIBLIOTECA			
Atualização do acervo bibliográfico.	Potencializar o Sistema Integrado de Bibliotecas. Atingir o referencial máximo na avaliação das condições de oferta no item biblioteca.	Manutenção da política de atualização bibliográfica; Aquisição de obras necessárias para atendimento das necessidades de cada curso a ser implantado.	2023-2027
Manter a biblioteca atualizada e em condições de atender aos cursos da FACIC	Oferecer serviços de qualidade para os usuários.	Horário de atendimento ininterrupto durante, no mínimo, 14 horas diárias, incluindo os sábados; Disponibilização do serviço de acesso ao acervo, garantindo a qualidade do serviço de consulta e empréstimo;	2023-2027

		Elaboração e desenvolvimento de programas específicos para subsidiar as atividades de ensino e extensão.	
Garantir o acesso à internet e acervo digital.	Estudar a aquisição de acervo digital e zelar pela manutenção da consulta bibliográfica on-line.	Consulta a fornecedores de acervo digital. Melhorias de segurança dos microcomputadores para acesso à Internet e consulta ao acervo.	2023-2027
INFRAESTRUTURA - LABORATÓRIOS			
Manter a atualização tecnológica na FACIC	Manter atualizada a base laboratorial, de softwares e de oficinas existentes.	Manutenção, através dos supervisores de laboratórios, do plano de atualização e modernização anual dos laboratórios.	2023-2027
		Continuidade da política para a aquisição e atualização de equipamentos e softwares.	2023-2027
Promover a atualização e aquisição de laboratórios.	Assegurar que todos os cursos da instituição possuam os equipamentos atualizados necessários ao seu bom funcionamento.	Aquisição de equipamentos de acordo com a demanda e necessidade dos cursos existentes e a serem implantados.	2023-2027

1.5.2 POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

POLÍTICAS PARA O ENSINO

Devido às crescentes inovações científicas e tecnológicas que demandam da sociedade o desenvolvimento de constantes redefinições teóricas, metodológicas, éticas e sociais, existe uma acentuada preocupação com os conhecimentos que deverão constar na agenda educativa e com as formações sociais do futuro, como também os valores que deverão fundamentar esses conhecimentos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96 - estabelece, em seu artigo 12, inciso I, que *"os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica, fundamentada numa concepção de educação e sua relação com a sociedade e a escola"*.

A construção de um projeto pedagógico que estabeleça diretrizes à Instituição, respeitando as constantes transformações da sociedade é uma tarefa extremamente complexa. Cobra-se da Instituição o repensar seus pressupostos filosóficos, sociológicos, epistemológicos e didático-metodológicos, a partir de uma teoria pedagógica que se apoie no desenvolvimento de uma consciência crítica, na autonomia, na responsabilidade e criatividade - respeitando os valores

estéticos, políticos e éticos - na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade.

O modelo pedagógico da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC parte da necessidade de superação das principais debilidades do currículo tradicional. O foco está na construção de um novo modelo pedagógico, alicerçado na inter e transdisciplinaridade, que, atendendo as exigências das diretrizes curriculares, supra a carência de formação progressiva e vise à formação de um profissional realmente sensível às necessidades sociais e à realidade tecnológica. Isto significa desenvolver um modelo pedagógico centrado no desenvolvimento do aluno como profissional, que atenda aos anseios da sociedade, do ponto de vista cognitivo, humanitário e ético. Os conteúdos são ministrados segundo os direitos do homem, promovendo a educação não apenas técnica, mas integral.

A IES oferta cursos de graduação, extensão, dentre outros, na medida de suas possibilidades técnicas e econômico-financeiras e da demanda existente, observadas às exigências legais relativas à sua oferta. Na implantação dos Projetos Pedagógicos de Cursos a flexibilidade curricular é uma premissa para que os alunos, dentro de sua autonomia e a partir do aconselhamento de um sequenciamento pedagógico recomendado, possam definir sua trilha de formação. O ensino de graduação é desenvolvido pela IES por meio dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, que são construídos coletivamente, pelos Núcleos Docentes Estruturantes, a partir das orientações das DCN, LDB, Regimento Interno e PDI, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

Os cursos são gerenciados por meio de órgãos colegiados como forma de proporcionar mais autonomia e participação nas decisões. A administração acadêmica do curso é de responsabilidade da Coordenação de Cursos, assistida pelo seu Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado de Curso, com a supervisão da Diretoria Acadêmica.

A metodologia adotada para a execução do currículo é a teórico-prática que possibilita o tratamento de conteúdos que geram competência e habilidades. O regime adotado pelo curso é

semestral, atendendo a um calendário de 100 (cem) dias letivos mínimos por semestre. A integralização dos cursos obedece às determinações do Conselho Pleno do CNE e das DCN.

As estruturas curriculares dos cursos são integralizadas por componentes curriculares que se desdobram em disciplinas, atividades práticas, estágios, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, projetos, extensão, iniciação científica, dentre outros que são inseridos em cada curso a partir das diretrizes curriculares. A articulação semestral de disciplinas observa uma cadeia de sequenciamento pedagógico recomendado que norteia e orienta o aluno em seu percurso formativo.

Os programas das disciplinas, descritos nos Planos de Ensino, contemplam informações relevantes como: Ementa, Objetivos, Conteúdo Programático, Metodologia, Sistema de Avaliação, Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar.

POLÍTICAS PARA A PESQUISA

A partir da Diretoria Acadêmica, a FACIC, parte da premissa de que pesquisa acadêmica deve englobar toda investigação, que utiliza o método científico como instrumento de descoberta e entendimento com a realidade. Pesquisar é realizar uma investigação contínua de um determinado ponto da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento rigoroso de dados empíricos, de modo a permitir que essa teorização resulte, através da comprovação, na ampliação dos conhecimentos sobre a realização investigativa.

A ênfase maior está em focar ações que facilitem a integração entre as diversas áreas do conhecimento, tendência esta mundial, uma vez, que é necessário um acompanhamento da velocidade das transformações nas e das sociedades. Dessa forma, a FACIC já aponta como alternativas para o desenvolvimento das atividades de pesquisa trabalhos acadêmicos voltados para:

- Iniciação a pesquisa;
- Pesquisas populares, visando aproximação e integração com a comunidade;
- Pesquisas vinculadas a ações pedagógicas e institucionais;

- Pesquisas direcionadas ao desenvolvimento científico e tecnológico;
- Pesquisas voltadas a solução de problemas específicos;
- Pesquisa com vistas à elaboração de trabalhos científicos, monografias, dissertações de mestrado e tese de doutorado, estes últimos atrelados aos docentes em qualificação.

Merece destaque o fato de alguns docentes da Instituição já possuírem trabalhos importantes publicados, demonstrando capacidade de desenvolvimento de pesquisa juntamente com os alunos. A partir deste conceito de pesquisa, aqui assumido, a IES aponta as seguintes diretrizes:

- Disciplina, seriedade, método e sistematização de procedimentos, como exigências para a criação de competência, massa crítica para produção criativa e que contribuirá para qualificação do ensino e avanço da ciência;
- Fazer da investigação um meio de se qualificar o ensino de graduação e pós-graduação, através de incentivos a iniciação científica formando uma geração de novos pesquisadores;
- Buscar a institucionalização das pesquisas permitindo o avanço qualitativo das ações no ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento cultural.

O planejamento administrativo e financeiro tem tratamento próprio, objetivando a produção científica e acadêmica de qualidade. Os instrumentos de estímulo ora em consideração pela IES para serem utilizados para auxílio de docentes e alunos que se destacarem são:

- Aproximação com órgãos governamentais de auxílio a pesquisa, como CNPq, CAPES, e outros;
- Fundo de apoio, que possuirá recursos próprios;
- Assessoria e parcerias com empresas, instituições da região, tendo como objetivo intensificar a integração e desenvolvimento tecnológico entre escola e empresa.

Para que os objetivos planejados para o desenvolvimento das atividades de pesquisa sejam atingidos, a FACIC pretende adotar as seguintes estratégias:

- Criar núcleos temáticos integrados, racionalizando a utilização de recursos humanos, materiais e de instalações físicas;
- Criar mecanismos e instrumentos que facilitem o intercâmbio da comunidade acadêmica da FACIC com outros pesquisadores de temas afins e Instituições Científicas;
- Treinar os recursos humanos para a pesquisa, oferecendo-lhes cursos, seminários e eventos similares para o desenvolvimento de seus trabalhos;
- Alocar recursos orçamentários próprios e buscar outras fontes de recursos para financiar os projetos e pesquisa;
- Envolver todas as áreas de ensino nas ações de pesquisa, estimulando docentes e discentes para as atividades criadoras e proporcionando recursos e meios necessários para essas atividades;
- Divulgar ou publicar, por meio de convênios ou editoração própria a produção científica da comunidade acadêmica; e
- Promover e ofertar oportunidades de formação continuada aos egressos da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC.

A FACIC vai aprimorar o desenvolvimento da pesquisa para além do que hoje já está consolidado no âmbito da iniciação científica. A intenção é ser uma incubadora de pesquisas e projetos preparando docentes e acadêmicos para o universo da pesquisa acadêmica e suas interfaces.

POLÍTICAS PARA A EXTENSÃO

A partir da Diretoria Acadêmica e o Núcleo de Extensão - NEX, as políticas de extensão foram consolidadas em programas, projetos e ações extensionistas buscando maior interatividade entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa. Nesse sentido, foram estruturadas as seguintes linhas programáticas descritas a seguir:

Linhas Programáticas	
Comunicação Estratégica	Elaboração, implementação e avaliação de planos estratégicos de comunicação; realização de assessorias e consultorias para organizações de natureza diversa em atividades de publicidade, propaganda e de relações públicas; suporte de comunicação

	a programas e projetos de mobilização social, a organizações governamentais e da sociedade civil.
Desenvolvimento Tecnológico	Processos de investigação e produção de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, padrões de consumo e produção (inclusive tecnologias sociais, práticas e protocolos de produção de bens e serviços); serviços tecnológicos; estudos de viabilidade técnica, financeira e econômica; adaptação de tecnologias.
Direitos Individuais e Coletivos	Apoio a organizações e ações de memória social, defesa, proteção e promoção de direitos humanos; ações educativas e preventivas para garantia de direitos humanos.
Empreendedorismo	Constituição e gestão de empresas juniores, pré-incubadoras, incubadoras de empresas, parques e polos tecnológicos, cooperativas e empreendimentos solidários e outras ações voltadas para a identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios estimulando a pró-atividade.
Esporte e Lazer	Práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político-pedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas no ensino da Educação Física, Esportes e Lazer; iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos.
Grupos Sociais Vulneráveis	Questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros, processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.
Mídias	Produção e difusão de informações e conhecimentos através de veículos comunitários e universitários, impressos e eletrônicos (boletins, rádio, televisão, jornal, revistas, internet, etc.); promoção do uso didático dos meios de comunicação e de ações educativas sobre as mídias.
Pessoas com Deficiências, Incapacidades e Necessidades Especiais	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.) de emancipação e inclusão de pessoas com deficiências, incapacidades físicas, sensoriais e mentais, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades, dentre outras; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção individual e coletiva, tendo como objeto focado na ação essas pessoas e suas famílias.
Questões Ambientais	Implementação e avaliação de processos de educação ambiental de redução da poluição do ar, águas e solo; discussão da Agenda 21; discussão de impactos ambientais de empreendimentos e de planos básicos ambientais; preservação de recursos naturais e planejamento ambiental; questões florestais; meio ambiente e qualidade de vida; cidadania e meio ambiente.
Saúde Humana	Promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; humanização dos serviços; prestação de serviços institucionais em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; assistência à saúde de pessoas em serviços especializados de diagnóstico, análises clínicas e tratamento; clínicas odontológicas, de psicologia, dentre outras.
Tecnologia da Informação	Desenvolvimento de competência informacional para identificar, localizar, interpretar, relacionar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação em fontes impressas ou eletrônicas; inclusão digital.

Pensando em ampliar as possibilidades de aprendizagem, são fomentados os cursos de extensão que são propostos pelas coordenações de curso de graduação, sendo o ministrante docente da IES ou convidado, através de um calendário de extensão, que é proposto no início de cada semestre letivo. Esta dinâmica proporciona ao acadêmico o planejamento para a participação de cursos na área do conhecimento de seu maior interesse. O Portal da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC CURSOS é o ambiente que possibilita o acesso tanto da comunidade

acadêmica, quanto da comunidade externa aos cursos. Os cursos estão em constante atualização, acompanhando as tendências de mercado e a evolução do conhecimento.

Neste propósito, a IES constrói por meio dos seus cursos de graduação, juntamente com o NEX as propostas de programas permanentes direcionados a temáticas culturais, Ambientais, Esportivas, Promoção a Saúde e Memória Cultural.

É uma preocupação constante da instituição as suas ações de cunho social, onde são realizadas atividades eventuais e permanentes, tanto pelos cursos de graduação, como institucionalmente.

Essas atividades visam fortalecer o ensino e a pesquisa, oferecendo a oportunidade de vivenciar atividades das várias áreas contempladas pelos cursos da Instituição. Diante desta nova proposta a IES propõe o fortalecimento das temáticas que envolvam a comunidade acadêmica e comunidade como um todo.

1.5.3 INTERNACIONALIZAÇÃO

A Assessoria de Relações Internacionais - ARI será o setor responsável pela cooperação entre a FACIC e as diversas instituições internacionais de ensino, pesquisa e fomento à educação, na área científica e cultural.

A ARI estará diretamente vinculada à Diretoria Acadêmica e terá como principal objetivo a articulação com instituições e organismos de cooperação e fomento, promovendo ações que visem à realização e ao estabelecimento de cooperação de natureza acadêmica, técnico-científica e cultural com organismos internacionais, de interesse da FACIC, fazendo o posterior acompanhamento do desenvolvimento de acordos firmados entre a entidade mantenedora e as diversas instituições internacionais.

A Diretoria Acadêmica por meio da Assessoria de Relações Internacionais - ARI, trabalhará para manter e ampliar o contato com instituições internacionais a fim de proporcionar ao corpo discente e docente experiências com novos conhecimentos e culturas.

1.5.4 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Com o objetivo de definir princípios para orientação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, na concepção do presente PDI, a Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC se permitiu contemplar os interesses da Instituição bem como suas expectativas de diálogo produtivo e renovador com a sociedade. Seu papel não é apenas receber demandas da sociedade, nem apenas dialogar com ela, mas é propriamente constitutivo e estruturador.

Ao produzir, discutir e difundir conhecimento, a FACIC contribui para transformações sociais. Suas orientações institucionais estão associadas às suas expectativas de participação consciente na mudança social.

A FACIC tem a estrita confiança que a sociedade seja cada vez mais capaz de integrar forças dedicadas ao benefício coletivo, afirmando a importância da ética e da capacidade de reflexão sobre problemas sociais. Reitera-se a compreensão de que a instituição deve ser capaz de cumprir responsabilidades e fomentar transformações. Deseja-se, desta forma, contribuir para a sustentação de prioridades e o enfrentamento de desafios, com senso de empreendimento e determinação em pensar constantemente sobre nossas próprias ações, avaliando resultados e perspectivas.

Na possibilidade de consolidar as atividades, no que se refere à função social de seu desempenho em ensino, pesquisa e extensão, a Instituição depende, cada vez mais, de uma definição clara de seu papel social. Em um contexto em permanente transformação e modernização, com o avanço da qualificação em tecnologia, a IES tem convivido face a face com o aumento da complexidade das relações sociais. Desigualdades e tensões têm caracterizado a sociedade brasileira, exigindo das instituições educacionais o comprometimento com o bem coletivo.

As enormes proporções da pobreza tornam necessários projetos coletivos dotados de sustentação ética e racional. As incertezas que surgem, quando são avaliadas estratégias para a superação da desumanidade historicamente estabelecida, são resultantes da percepção da complexidade dos problemas vividos no contexto com o qual a Escola interage. Essas incertezas merecem tanto

mais atenção quanto mais se tem consciência das responsabilidades diretas e indiretas, associada a uma tomada de posição institucional diante dos problemas com que nos defrontamos.

As concepções de conhecimento que podem permitir cumprir sua função social, necessariamente, devem levar em conta a intenção de propor visões da realidade que não sejam unívocas ou unilaterais. A possibilidade de convivência de posições diferentes, perspectivas variadas, é fundamental para a formação de conhecimento, com ponderação e rigor. O questionamento que surge com a comparação entre diferentes posições é fecundo para a renovação de ideias e o aumento da clareza quanto aos potenciais inerentes a diferentes procedimentos de reflexão.

Um conhecimento com pretensão de verdade absoluta deve resultar em distorção. Se compreendermos a realidade como caracterizada pela constante transformação, devemos encontrar métodos adequados para a produção de conhecimento, que levem em conta essa caracterização. A imposição de verdades absolutas remove da produção de conhecimento, seu caráter histórico e dinâmico, impondo sobre a realidade modelos que autoritariamente se sobrepõem aos movimentos de mudança. O conhecimento não tem seu valor condicionado à ideia de que ele possa ser encarado como verdade irrefutável, como dogma. Seu valor depende de sua capacidade de dar conta da realidade, em sua constante transformação. Para isso, deve o próprio conhecimento ser transformado, superando limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudanças da realidade.

É preciso enfatizar que, ao se entender a realidade como processo em constante mudança, não se restringe a realidade ao domínio específico do mercado. Se for verdade que, em larga medida, o mercado de trabalho depende do fluxo de egressos do ensino superior, disso não resulta, no entanto, que as Instituições de Ensino Superior sejam apenas prestadoras de serviços para a cobertura de vagas. Se estivesse apenas cobrindo vagas do mercado de trabalho, a contribuição das IES estaria restrita à conservação do estado dos problemas sociais, pois as demandas do mercado, em larga medida, expressam contradições e conflitos do sistema econômico e político.

Faz-se necessário, portanto, sua interferência no cerne das contradições e dos conflitos que reconhece a sua volta, realizando ações que beneficiem a sociedade com que interage. Para isso,

é fundamental que sejam estabelecidas expectativas, quanto ao perfil dos egressos de seu curso que devem, ao final de sua trajetória, serem cidadãos capazes de um envolvimento importante no quadro de mudanças sociais.

A formação acadêmica deve ir além de dar condições para que o egresso exerça uma profissão, tendo um desempenho satisfatório, devendo prover ao aluno a capacidade de identificar problemas relevantes à sua volta, de avaliar diferentes posições quanto a esses problemas, de conduzir sua postura de modo consciente, e de atuar junto à sociedade. Ter a oportunidade de ter um diploma conferido não é, no caso, apenas uma forma de defender os próprios interesses, mas antes de tudo, uma forma de contribuir para resolver problemas que dizem respeito a outras pessoas. Sem que se possa definir sua função social, o conhecimento adquirido se constitui apenas como exercício de individualismo. Em tempos de exigência de responsabilidade, em escala histórica sem precedentes no país, o individualismo se converte em vaidade e, no extremo, em frieza violenta e antissocial, que contraria os interesses de uma instituição dedicada à educação.

Nessa perspectiva, além de preparar para uma atuação profissional, ou uma qualificação técnica, ou seja, com as competências técnico-profissionais adequadas, um curso acadêmico deve preparar para o enfrentamento das dificuldades colocadas pela experiência da vida em sociedade, ou seja, deve também se atentar em desenvolver as competências sócioemocionais necessárias para uma cultura de paz e bem estar. Cada aluno deve ser encarado pela instituição como um sujeito capaz de participação atuante no âmbito coletivo, de entendimento do contexto em que vive, e de avaliação ética dos problemas presentes na realidade. A formação acadêmica se deixa de lado o componente propriamente humanístico do processo de formação, reduz os estudantes a figuras anônimas e indiferentes. Cabe levar em conta o que o aluno vai fazer com o conhecimento obtido, como vai refletir a respeito dos problemas que o cercam, como vai avaliar as repercussões diretas e indiretas do emprego de seu conhecimento no contexto social. Conceber a competência intelectual em termos de qualificação puramente técnica, sem levar em conta esses elementos, é contribuir para a conservação de estruturas sociais injustas, fundamentadas em heranças autoritárias.

A FACIC privilegia "aptidões sociais e a dimensão da personalidade", trabalhando competências gerais que permitam aos estudantes a atualização contínua, e não apenas a aquisição imediata de informações que, com o tempo, tornam-se obsoletas. Sem isso, os egressos seriam, basicamente, reprodutores de ideias que conheceram em sua formação, incapazes de atualização, inábeis para adaptar o que sabem a exigências novas resultantes de transformações da realidade. Seriam egressos que, sem compreender com a devida medida a importância de interagir com o contexto a sua volta, restringiriam seu interesse ao âmbito da satisfação individual, consagrariam as informações obtidas como verdades absolutas, sem a consideração da necessidade de pesquisa, de reflexão constante, de revisão de perspectivas e de valores. As chances de intervenção na realidade, com o emprego do conhecimento acadêmico, nessas condições, seriam diluídas, diante da complexidade das transformações históricas.

Uma instituição de ensino, ao exercer as atividades que lhe são próprias, como ensino, pesquisa e extensão, assume um compromisso com a sociedade, tornando-se efetivamente uma instituição com responsabilidade social. Incorporando este papel, a FACIC se define como uma entidade democrática, autônoma, comprometida com o desenvolvimento e a transformação social, econômica, política e cultural da região onde se insere. Orienta-se pelos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, da liberdade e respeito ao pluralismo de ideias, tendo por finalidade a produção e disseminação do conhecimento, formando cidadãos e profissionais com competência técnica e humanística, valores éticos de liberdade, igualdade e justiça social.

Com os cursos atualmente oferecidos pela FACIC e com as novas propostas de cursos, a Instituição intensifica suas ações junto à comunidade. Pretende-se desta forma, levar para as escolas, praças e bairros e trazer para dentro de seus muros, atividades relacionadas com recreação, competições, assistência técnica, cursos, oficinas, informática e outras formas de aproximação com a comunidade local. Projetos de pesquisa e extensão são estimulados e promovidos de forma a oferecer oportunidade aos alunos e à comunidade, de conhecerem o seu entorno e, em decorrência, atuarem de acordo com as suas necessidades, refletindo sobre e intervindo no contexto social, na busca do exercício pleno da cidadania.

1.5.5 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE E COM A COMUNIDADE INTERNA

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC compreende que a arte de comunicar é critério indissociável do profissional competente. Diante disso, a instituição adota em sua gestão educacional uma eficiente estrutura de comunicação interna e externa. Cabe ressaltar que a eficiência da comunicação depende de uma boa estruturação e de um trabalho em equipe que vise ao sucesso da instituição. Para tanto, a IES conta com uma Assessoria de Comunicação que é responsável por desenvolver ações de comunicação interna e externa. A partir dessas atividades as informações da IES serão socializadas com toda a comunidade por meio das seguintes ferramentas de comunicação:

- Site institucional;
- Painéis;
- Murais em todos os corredores e salas de aula;
- Revista Eletrônica;
- Ouvidoria;
- Manual do Aluno;
- Manual do Professor;
- Manual do Coordenador;
- Manual de Convênios;
- Campanhas Publicitárias;
- Contatos com a imprensa para divulgação das atividades da IES;
- Atendimento personalizado por meio do telemarketing;
- Produção de Certificados e Cartões de Agradecimento para palestrantes externos;
- Produção de Certificados para alunos de todas as palestras, Jornadas Acadêmicas e visitas técnicas que são realizadas;

- Redes sociais (facebook, instagram, linkedin, twitter e whatsapp).

O trânsito da informação de interesse geral nos ambientes interno e externo é de responsabilidade da assessoria de comunicação, veiculadas pelo site institucional, painéis, cartazes, faixas, manuais de procedimentos e orientação, banners e *flyers*, publicações na mídia, etc. Em situações específicas, a Diretoria Acadêmica - faz uso de ofícios, protocolos, correio eletrônico e portarias, individualizados ou coletivos, garantindo a privacidade dos conteúdos. Especial atenção é dada às reuniões dos órgãos colegiados, com registro em ata das decisões tomadas, como também às eleições para estes órgãos, com divulgação prévia em edital dos procedimentos para sua ocupação de vagas.

Ao fazer uso de inúmeras ferramentas, a FACIC preza pela difusão da informação ao maior número de pessoas que podem ser beneficiadas pelas ações da IES. Além disso, o interesse em tornar a informação acessível à sociedade diz respeito ao compromisso com a transparência, com a responsabilidade social e a promoção da cidadania.

1.5.6 POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC instituiu o Programa de Desenvolvimento de Funcionários – PDF, Programa de Desenvolvimento de Coordenadores de Cursos – PDC, Programa de Desenvolvimento de Docente – PDD e a ACADEMIA DOCENTE com estratégias que visam o aprimoramento e a capacitação em serviço. A proposta é a qualificação desses segmentos com vistas à otimização dos serviços prestados aos estudantes e que assegurem a permanência e retenção destes na Faculdade. Por meio dos resultados de autoavaliação e das avaliações externas são desenvolvidas ações de capacitação em serviço.

Além disso, a Diretoria Acadêmica apoia a capacitação e qualificação continua de nossos colaboradores e através do Programa de Auxílio à Capacitação Docente incentiva a participação dos professores da IES em programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado ou Doutorado). Por meio de um termo de compromisso firmado entre o docente e a mantenedora, esta define os valores que serão destinados para programas de mestrado, doutorado ou pós-

doutorado. Estes valores não são incorporados ao salário do docente e não tem valia para finalidades de aposentadoria ou algo similar. O auxílio pode ser suspenso a qualquer momento pela Mantenedora, caso o termo de compromisso não seja respeitado.

1.5.7 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

O processo de planejamento operacional da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo é realizado semestralmente, iniciando pelo planejamento acadêmico por meio das propostas do quadro docente e dos relatórios enviados pelos setores. Em seguida, essas propostas são discutidas entre os responsáveis pelas Coordenações de Cursos e pelas Diretorias. O planejamento acadêmico segue para a Direção Geral, para análise de viabilidade econômica e para as áreas de suporte acadêmico para adequação e formatação do plano da Instituição, para apreciação do Órgão Superior. O planejamento financeiro e orçamentário encontra-se ao final deste documento.

1.5.8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC conta com infraestrutura física adequada e compatível às dimensões do corpo discente, corpo docente e pessoal técnico administrativo. Suas instalações foram projetadas e construídas para fins educacionais, dispondo de ambientes específicos de acordo com a função.

A FACIC possui salas de aula com acesso à internet banda larga e disponibiliza notebooks e data show para as aulas. Nos laboratórios de informática, a IES, dispõe de computadores com o sistema Windows e softwares de áreas específicas dos cursos ofertados, com acesso à internet banda larga e integrados em rede à disposição dos acadêmicos para estudos e pesquisas. O sistema de controle acadêmico adotado é o - *VirtualClass* - totalmente informatizado, possibilitando que acadêmicos e professores tenham acesso remoto às informações. O acervo da Biblioteca também é todo informatizado, o que facilita a busca pelos acadêmicos de bibliografias

e outros materiais. A IES também conta com *software* de banca virtual e controle de TCC, fruto de um projeto de Iniciação Científica do Centro de Pesquisa.

1.5.9 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

No Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC a avaliação do desempenho institucional caracteriza-se por uma atividade contínua para o aperfeiçoamento acadêmico e prestação de contas à sociedade. A avaliação está relacionada à evolução da identidade da Instituição e ao aprimoramento da qualidade expressa em seus projetos estratégicos PDI e PPC.

A FACIC compreende a avaliação como um instrumento facilitador para o confronto crítico das práticas institucionais com aqueles projetados em seus documentos oficiais.

A CPA da FACI, onde estão representados os docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo e a sociedade civil, sem predominância de representatividade de nenhum desses segmentos, está implantada e em plena atuação. São realizadas avaliações periódicas com a efetiva participação de todos os atores do processo institucional. Os resultados alcançados são compilados e analisados pela comissão, integram relatórios específicos. Após o envio do relatório final ao INEP, é dado conhecimento de seu resultado e análise à Direção Geral, que o torna público no ambiente institucional. Paralelamente, junto com as Diretorias e coordenação, os resultados são avaliados e as medidas emergenciais cabíveis são tomadas de imediato.

Em sala reservada, a CPA se reúne para o desenvolvimento de suas funções, norteadas pelos papéis sociais que estruturam sua conduta, pelas normas e regras estabelecidas, pelos objetivos institucionais e pela materialidade do mundo dos objetos e pelo objetivo magno que é a construção e aplicação da educação. Os professores e alunos participam também de todo o processo avaliação do curso desenvolvido pela Coordenação.

Os resultados obtidos na autoavaliação institucional são visualizados em meio eletrônico e depois consolidados no relatório final protocolado no sistema e-MEC. No transcorrer do processo são agendados, divulgados e realizados encontros com professores, alunos e técnico-administrativos, bem como com os coordenadores e Diretores da IES. Todos os encontros, bem como os da

aplicação da pesquisa, são documentados com fotos e listas de presenças assinadas pelos participantes.

A estratégia adotada pela CPA para acompanhar as soluções dos desafios indicados pela pesquisa e das melhorias advindas da avaliação conjunta dos resultados está ordenada segundo a mesma estrutura dos 5 eixos que norteiam a avaliação institucional e conta com a participação de representantes de todos os segmentos consultados.

A CPA da FACIC trabalha permanentemente na melhoria de seus instrumentos de avaliação, bem como no aplicativo eletrônico desenvolvido, no intuito de aprimorar o sistema de Auto avaliação Institucional e consolidar na IES a cultura de coleta, análise e esforço conjunto para o aprimoramento contínuo dos objetivos educacionais e sociais da IES.

Os resultados colhidos pelo programa de autoavaliação são utilizados pela Direção Geral, servindo de referência para várias melhorias, com destaque para desempenho do corpo docente, conhecimento da situação dos egressos, definição do perfil do curso, sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao desempenho e aceitabilidade social, conhecimento dos programas de extensão e sua articulação com o ensino e a pesquisa e consonância com as necessidades e demandas do entorno social, identificação do perfil da pós-graduação, capacidade instalada e das ações necessárias ao fortalecimento e ampliação, desempenho dos servidores técnicos e administrativos, conhecimento das condições infra estruturais e de recursos humanos da instituição e identificação do perfil socioeconômico e cultural dos discentes e redefinição de uma política de atendimento estudantil.

A avaliação institucional interna é um processo contínuo que possibilita à IES ampliar o conhecimento sobre sua própria realidade, compreendendo os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Nesse processo devem ser desenvolvidas ações de sistematização de informações, análise coletiva dos significados de suas realizações, compreensão das formas de organização, administração e ação, identificação de pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelecimento de estratégias de superação de problemas.

Para garantir a adequada implementação desse processo a FACIC criou o Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia - NAQUE que atua de forma alinhada e integrada à Comissão Própria de Avaliação.

O NAQUE tem como objetivo principal criar, implementar, coordenar e gerar insumos e indicadores relativos à qualidade dos processos de ensino e aprendizagem que permitam a instituição trabalhar em busca de uma excelência no ensino superior, em consonância com as diretrizes acadêmicas do MEC e alinhadas com estratégias sustentáveis e inovadoras do cenário da educação superior.

1.5.10 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Para atender as demandas dos discentes a Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC dispõe de profissionais com formação específica para essa finalidade. A orientação administrativa é feita a partir do Manual do Aluno em reunião realizada no início do semestre letivo com todos os ingressantes, conduzida pela Coordenação de Curso, Diretoria Acadêmica e Administrativa, Diretoria Geral, membros do Núcleo Docente Estruturante, Assessoria Acadêmica e Secretaria Geral. Além das informações gerais, os estudantes tomam conhecimento de que poderão contar com a coordenação e o corpo docente para orientação e supervisão de sua formação acadêmica.

Quanto ao apoio financeiro, a FACIC, por meio de sua mantenedora, concede diversos tipos de incentivos financeiros aos discentes como: bolsas de estudo institucionais no âmbito do programa Ação FACIC, bolsas acadêmicas no âmbito dos programas de Extensão e Monitoria e financiamentos no âmbito dos programas FIES e ProUni do Governo Federal.

A FACIC mantém o Núcleo de Orientação Psicopedagógico - NOP que desenvolve e coordena diversas ações, projetos e atividades voltados para um acompanhamento integral dos alunos para o pleno desenvolvimento educacional destes. Este Programa visa demonstrar a importância do acompanhamento integrado ao discente, como forma de fortalecer o seu desempenho acadêmico, num momento em que as pesquisas e as práticas sociais no âmbito das Instituições de Ensino Superior precisam se comprometer em compreender a realidade social do discente,

tomando como centrais nesse processo o indivíduo, sua bagagem cultural e o seu papel na sociedade e no mercado de trabalho.

A FACIC mantém também um Programa de Boas-Vindas para recepcionar os alunos ingressantes no curso, que ocorre sempre na primeira semana do semestre letivo e envolve palestras sobre o mercado de trabalho, sobre a proposta do curso e suas normas de funcionamento, regimento, regulamentos, direitos e deveres.

A importância das disciplinas cursadas no semestre e sua integração são buscadas com a realização semestral do evento denominado CONEXÃO. Busca-se facilitar a compreensão da matriz curricular do semestre, por meio da discussão de artigos, visitas a empresas, palestras de professores e profissionais convidados, apresentação, avaliação e discussão de ideias. Outro evento estimulador do desenvolvimento acadêmico discente constitui-se na realização de feiras, encontros fóruns e cursos de curta duração, focando temas específicos.

Outra preocupação da FACIC é a atuação extramuros, auxiliando discentes e docentes da Instituição em eventos de caráter científico e tecnológico, particularmente, quando da apresentação de trabalhos científicos.

No início de cada semestre, a FACIC realiza seu processo seletivo destinado a avaliar a formação dos candidatos. As vagas remanescentes são ofertadas em processos de seleção agendada, de seleção empresarial, Ação FACIC e ProUni. O registro e controle acadêmico são procedidos pelo setor de registro acadêmico da Secretaria Geral.

A Instituição busca incorporar os avanços tecnológicos ao ensino de graduação, pós-graduação e cursos de extensão disponibilizando para o aluno o sistema informatizado de gestão acadêmica. A estrutura curricular dos cursos contempla, no primeiro período, disciplinas que promovem o nivelamento dos conhecimentos básicos e essenciais. Essas disciplinas acontecem aos sábados e não geram custos adicionais ao aluno.

Reuniões periódicas da coordenação com os alunos e professores são realizadas para que o diagnóstico de possíveis barreiras à aprendizagem e ao relacionamento. A partir destas reuniões, o NOP é acionado e posto em prática um plano de ação. Alunos que apresentam baixa frequência

ou aproveitamento, ou solicitam trancamento ou cancelamento de matrícula são convocados e entrevistados reservadamente pelo assistente pedagógico.

A FACIC mantém contato permanente com os egressos, convidando-os a participar de todos os eventos específicos que realiza e para apresentação de trabalhos técnicos, quando relatam suas experiências profissionais aos futuros colegas, tendo criado o Núcleo de Acompanhamento de Egressos - NAE.

1.5.11 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira da instituição que consta no PDI é demonstrada no presente planejamento financeiro devidamente ajustado em virtude das variações nos valores de mensalidades e salários corrigidos no período, adequado, ainda pela variação dos percentuais de inadimplência e evasão ocorridos de forma a garantir a execução financeira dos investimentos em manutenção da infraestrutura, atualização do acervo bibliográfico, além de garantir os investimentos necessários na qualificação do pessoal, pesquisa e extensão da IES. Os recursos demonstrados são originários da própria operacionalização da IES, com vistas a garantir o seu funcionamento.

Os cursos já se encontram consolidados, o que facilita a gestão financeira da IES na realização de suas receitas e despesas de custeio e de capital, conforme demonstrado no planejamento de viabilidade econômico-financeira. As políticas institucionais de atualização de equipamentos e materiais são definidas e regulamentadas pela Direção Geral que determina os critérios, de forma sistemática, para o relato, o acompanhamento e as providências a serem adotadas na busca da melhoria do processo de manutenção e conservação de equipamentos.

A FACIC mantém equipe permanente para manutenção das instalações, formada por profissionais pedreiros, eletricitas, faxineiros, bombeiros e outros. A manutenção e conservação estão em consonância com a política definida pela IES para prosseguimento dos investimentos em infraestrutura.

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

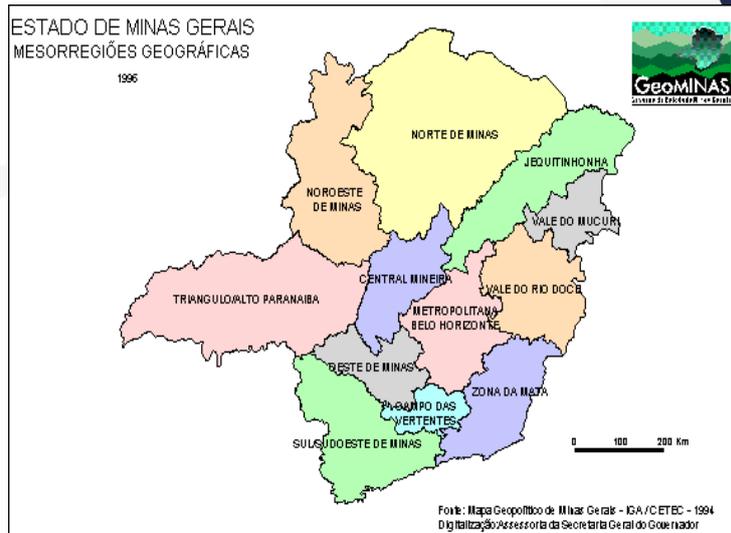
A mesorregião Central Mineira é uma das doze mesorregiões do estado brasileiro de Minas Gerais. É formada pela união de trinta municípios agrupados em três microrregiões: Bom Despacho, Curvelo e Três Marias.

O atual quadro do desenvolvimento socioeconômico da região é, em grande parte, responsabilidade das políticas governamentais de incentivo. Seu desenvolvimento ocorreu a partir do consenso sobre a localização geográfica privilegiada e decorrentes características sócio-culturais e econômicas. Através de autarquias governamentais, se investem recursos especiais para industrialização das cidades pólos na região Central. Essa política está sendo responsável pela radical transformação do perfil econômico da região, antes marcado pela agricultura, fazendo predominar as atividades dos setores secundários e terciários, em respeito e aproveitamento das potencialidades do Centro de Minas.

A cidade de Curvelo possui um total de 19.833 estudantes matriculados da creche ao ensino médio, conforme dados do Censo Escolar de 2011 (MEC/INEP). Em agosto de 2012, foram matriculados no ensino médio 3.851 alunos, distribuídos em dez escolas públicas estaduais e oito escolas privadas e uma federal (SEE/MG), e 6.998 estudantes na rede municipal. A região apresenta grande carência, em especial, de formação técnica de nível superior, especialmente na área de educador físico.

O nosso mercado de trabalho vem se ampliando e exigindo uma melhor qualificação da mão de obra existente, nos setores industriais e de serviços.

MESORREGIÕES DE MINAS GERAIS



FONTE: site: www.geominas.mg.gov.br

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo está localizada na Central Mineira, notadamente no município de Curvelo, microrregião Curvelo. Com uma área de abrangência de 31.751,901 Km², reúne 30 municípios, com uma população de 466.521 habitantes. A população de Curvelo é estimada em 2016 era de 80.000 (oitenta mil) habitantes, cerca 17% da população total da microrregião, com uma área de 3.306,1 km², distante aproximadamente 170 km da capital mineira. Tem localização privilegiada numa região servida por importantes sistemas rodoviários, onde se destaca a rodovia BR-040 que faz a ligação entre Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, a BR-135 (Trajeto Rio/Bahia) e BR-259 (Acesso à Diamantina). O município de Curvelo obteve 0,713 do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o que o habilita a atender a microrregião com IDH médio de 0,642.

O município de Curvelo - MG, é uma área de influência significativa, abrangendo cerca de 16 municípios da Micro Região do Rio das Velhas e suas respectivas comunidades, com um contingente aproximado de 200 mil pessoas.

A formação de profissionais a partir da população regional com vistas para suas peculiaridades locais facilitaria um desenvolvimento social e econômico efetivo graças a soluções locais e a partir de vocação genuinamente nativa ou adequada à capacidade de assimilação de novos valores. Para tal, evidentemente, é imperioso e urgente investir na pesquisa e na preparação de recursos humanos que respondam com serviços de qualidade à estrutura de desenvolvimento que se

verifica nos últimos 20 anos e que deve prosseguir. É nesse sentido que a ISLEC, juntamente com sua mantida, a FACIC contribui com a região.

2.2 INTEGRAÇÃO REGIONAL

A criação da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo contribuiu, consideravelmente, para a melhoria do panorama educacional de Curvelo e adjacências. Seus cursos implantados e os novos propostos compõem as diversas áreas do conhecimento. Para a criação de novos cursos é estabelecido um cronograma pela ISLEC que têm por finalidade, assim como os já implantados, formar profissionais criativos, autônomos, transformadores e responsáveis, que contribuam para um mundo melhor e para o progresso da ciência, identificando e participando, com visão ética e humanística, no atendimento às demandas individuais e sociais relacionadas com os problemas socioeconômicos, gerenciais e organizacionais.

O profissional preparado para o mercado de trabalho desenvolve sua conduta com responsabilidade técnica e social, empregando o raciocínio reflexivo e a ética, consciente de sua participação nos processos de transformação da sociedade, capaz de dialogar com a diversidade cultural, com a pluralidade de concepção de mundo e de enfrentar novos desafios. Busca assumir o sujeito como ser social histórico, em condição de atender às demandas da cidadania e do desenvolvimento econômico e científico. Sujeito pautado por um compromisso ético e transformador da realidade, inserido em um novo contexto histórico, apto a enfrentar as modificações institucionais sentidas pela sociedade contemporânea.

O objetivo deste Projeto é organizar constantemente com entusiasmo, disciplina, espírito participativo e determinação, as ações, ideias e sentimentos dos atores nele envolvidos. Tem como propósito firme a formação de profissionais eficientes, dotados de espírito crítico, livres e comprometidos com o bem-estar da sociedade.

Objetiva, ainda, propiciar mais oportunidades aos jovens que aspiram à carreira universitária, oferecendo-lhes sólida formação básica que inclua, também, temas da atualidade e ênfase na

prática, bem como a capacidade e aptidão para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Neste caminho, visando agregar mais valor em seus compromissos e objetivos de prestação de serviços à sociedade, além de ampliar sua contribuição com o desenvolvimento humano, tecnológico, social, cultural, ambiental e científico em suas áreas de atuação, pretende, a partir da maturidade adquirida em sua trajetória, transformar-se em uma Faculdade de referência.

Considerando que a Educação Superior é um dos pilares para o desenvolvimento econômico, social e cultural de uma região, a FACIC, localizada na capital do Estado de Minas Gerais, exerce importante papel no contexto em que está inserida promovendo a cooperação institucional em nível regional, através do estabelecimento de parcerias com órgãos e entidades relevantes.

Através da integração entre as ações de ensino, pesquisa e extensão, a FACIC privilegia os projetos e programas de maior impacto acadêmico e social, que repercutem local e regionalmente, como "Mostra Integrada da Iniciação Científica", "Jornada Acadêmica Integrada", entre outros.

Além desses projetos, a FACIC desenvolve ações com o objetivo de atenuar e superar situações de desigualdade social que fazem parte da realidade local. A Central de Relacionamento ao Aluno é um ponto de apoio, atenção e um veículo articulador e gerenciador das demandas e necessidades dos estudantes junto à FACIC, reconhecendo suas carências socioeconômicas e oferecendo soluções customizadas. Esse atendimento tem possibilitado a uma parcela da população, com notável carência socioeconômica, o acesso a uma formação superior de qualidade.

Com benefícios para o acadêmico e para as empresas parceiras, o programa orienta o aluno sobre a elaboração de currículos e sobre como participar de entrevistas de emprego e o ajuda a encontrar boas vagas. As empresas parceiras, por sua vez, contam com um serviço gratuito de pré-seleção de candidatos com perfil adequado às vagas oferecidas.

Merece destaque o desenvolvimento de projetos especiais voltados à integração de seus docentes e estudantes mediante programas de extensão e pesquisa promovidos pela FACIC. Dentre eles,

está o evento "Ação FACIC" em que oferece à comunidade local atendimentos nas áreas de aferição de pressão e glicose, além de corte de cabelo e emissão de documentos. No evento também acontece o atendimento e orientação exclusivos a pessoas que estão desempregadas e desejam entrar ou se recolocar no mercado de trabalho.

Tendo como premissa a formação de qualidade dos seus alunos, a FACIC atua de forma comprometida com o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, econômico e social em sua região. Essas ações, programas, projetos e parcerias possibilitam a FACIC manter-se de portas abertas para a localidade em que está inserida, em uma rica troca de experiências, construindo uma rede de intervenções transformadoras em áreas do conhecimento distintas.

2.2.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.2.1.1 CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A qualidade do ensino médio estagnou no Brasil nos últimos quatro anos. Pelo menos é o que aponta o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2015. A marca de 3,7, a mesma desde 2011, ficou distante da meta de 4,7. O agravante, é que desde 2013 os números não atingem média estipulada pelo MEC.

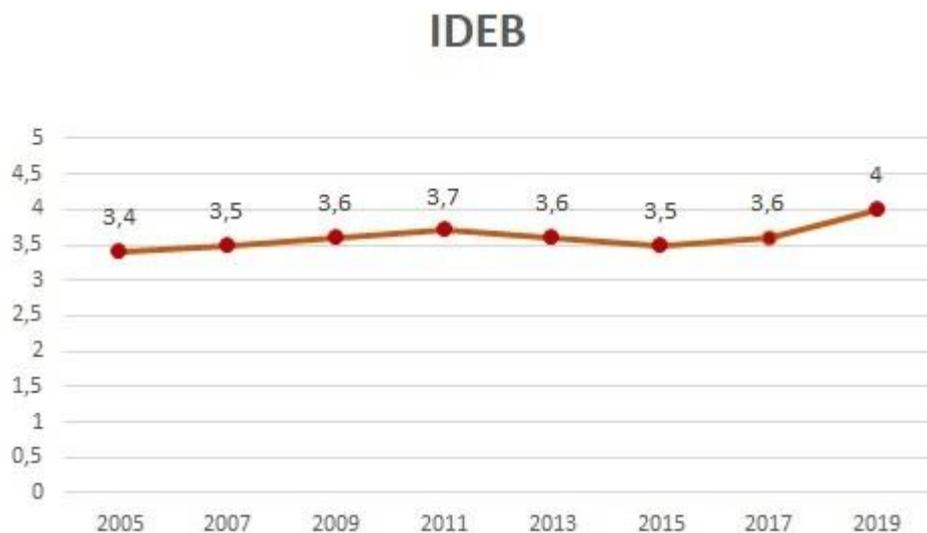
Após três edições seguidas de queda no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), Minas Gerais inverte a tendência e, além de recuperar a trajetória de boa qualidade no ensino fundamental e médio, também apresentou os melhores indicadores já alcançados em fluxo e proficiência. Trata-se do maior salto na história do Ideb no estado.

Os dados do ano-base 2019 foram divulgados, em 15/09/2020 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

O Ideb saltou de 3,6 para 4,0 no ensino médio, sendo três décimos superior ao maior Ideb já alcançado nesta etapa de ensino, em 2011. De acordo com os resultados, a nota média padronizada, calculada a partir das proficiências de Língua Portuguesa e Matemática na avaliação nacional (Saeb) chegou a 4,76, um décimo acima da maior nota anteriormente obtida pelo estado,

em 2007. Já no indicador de rendimento, Minas alcançou 0,84, alta de três décimos em relação ao maior valor alcançado, em 2013.

Um dos pontos mais expressivos que ajudaram Minas Gerais a conquistar esses resultados no Ideb foi a queda no abandono escolar. Ou seja, a partir de ações efetivas, o estado conseguiu diminuir o número de alunos que deixaram de frequentar a escola.



Em 2017, a taxa de abandono era de 8,1% no ensino médio, 3,1% nos anos finais do ensino fundamental e 0,3% nos anos iniciais. Já em 2019, a taxa registrada no ensino médio foi de 5,3%, nos anos finais do ensino fundamental foi de 1,6% e, nos anos iniciais, de 0,2%.



Nota Média Padronizada



Como parte dos números históricos dessa edição do IDEB, a Secretaria de Estado de Educação (SEE) destaca também o expressivo aumento da participação dos alunos do ensino médio na realização da prova, fruto de uma mobilização realizada entre Superintendências Regionais de Ensino e diretores das escolas da rede. O índice de escolas que passaram a ter Ideb- por terem garantido a participação de no mínimo 80% dos alunos na avaliação nacional - saltou de 56% para 77% das unidades escolares.

ENSINO FUNDAMENTAL

Os resultados também mostram crescimento histórico na nota média padronizada dos anos finais do ensino fundamental. Em 2019, Minas Gerais alcançou 5,29, retomando a maior nota já alcançada no estado, em 2011. Já no indicador de rendimento foi alcançado 0,88, que representou uma evolução de quatro pontos percentuais em relação a 2017. Em consequência disso, o Ideb apresentou crescimento de 4,4, em 2017, para 4,6 em 2019. Com relação aos anos iniciais do ensino fundamental, em que o estado é historicamente reconhecido, o resultado foi o mesmo de 2017, se mantendo em 6,5, com a posição nacional 4º lugar entre os estados. A participação dos estudantes do ensino fundamental no Saeb também registrou crescimento. O levantamento mostrou ainda que, nos anos iniciais, 96,08% das unidades de ensino atingiram pelo menos 80% de participação nas provas. Já nos anos finais, foi registrado 88% de

participação. Em 2017, a participação nos anos iniciais havia sido de 94,35% e, nos anos finais, de 84,02%.

AÇÕES COORDENADAS, BONS RESULTADOS

Os resultados obtidos foram fruto de um trabalho de melhoria da gestão com foco em aprendizagem e no apoio às boas iniciativas das comunidades escolares. Desde o início de 2019, as escolas estaduais vêm realizando ação minuciosa de gestão de informações sobre alunos, professores e turmas.

Com as superintendências fortalecidas pelas lideranças nomeadas a partir do processo seletivo Transforma Minas, as escolas tiveram ainda mais apoio para o aprofundamento da qualidade das ações da gestão de notas e frequência e melhoria do cadastro dos alunos, garantia da vinculação de professores às turmas. A partir dessas ações, foi possível viabilizar solução histórica do problema de superlotação em salas de aula, com a realização do desmembramento de mais de 600 (seiscentos) turmas em todo o estado.

A melhoria na gestão dos dados pelos diretores viabilizou campanha de busca ativa de alunos em vias de evasão, garantindo retorno de mais de 15 mil estudantes à rede estadual. Para auxílio a esses alunos e àqueles que, apesar de frequência constante, apresentavam déficits de aprendizagem, a SEE lançou programa de reforço escolar com a oferta de mais de 114 mil vagas, distribuídas em 6 mil turmas em mais de 1.600 escolas.

A seis meses do início da gestão, a Secretaria de Educação reformou o programa de Tempo Integral, adequando a modalidade aos conceitos nacionalmente reconhecidos. As oficinas de contraturno foram substituídas por matriz curricular única em turmas seriadas, fortalecendo a proficiência com a garantia da progressão dos estudos neste formato.

Em 2019, além do investimento robusto na contratação de professores - para o programa de reforço escolar em escala, para solucionar questões de superlotação de turmas e para viabilizar nova metodologia de tempo integral -, por meio do programa Mãos à Obra na Escola, cerca de

R\$ 120 milhões foram aplicados em reformas e revitalizações de mais de 770 escolas, em mais de 350 municípios mineiros.

Tão logo iniciada a nova administração, foram imediatamente restabelecidos repasses às escolas, de alimentação escolar e custeio, e aos municípios, de transporte escolar, com investimento do total de R\$ 425 milhões anualmente. Esses recursos haviam sido suspensos pela gestão anterior, fragilizando bruscamente o processo educacional em todo o estado.

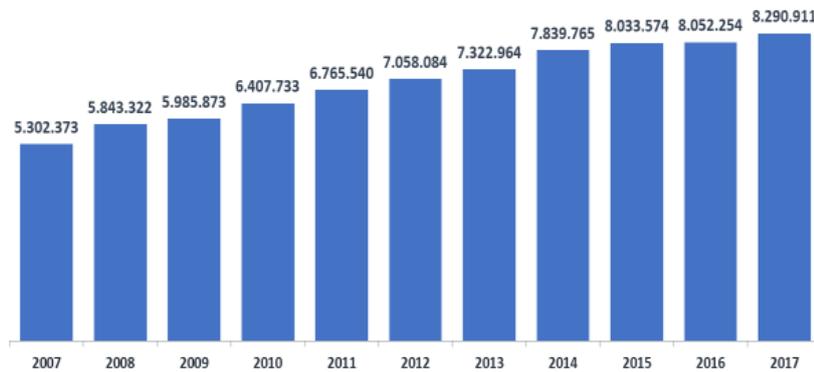
Os dados relativos ao cenário da Educação Básica foram retirados das seguintes fontes: Censo Escolar (Inep), InepData (Inep), Ideb – Resultados e Metas (Inep), Ministério da Educação (MEC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Plano Nacional de Educação (PNE).

2.2.2 CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O Ensino Superior no Brasil passou por significativas transformações desde o início dos anos 2000. Cresceu o número de matrículas, de instituições, de territórios alcançados; ao mesmo tempo em que se ampliou a diversidade do público que tem acesso e das modalidades e tecnologias de ensino e aprendizagem adotadas. Mudanças que para serem avaliadas requerem produção e difusão de dados estatísticos e também imersão nas diferentes realidades que conformam esse campo de ensino no país.

Nesse aspecto, o Censo da Educação Superior realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão associado ao Ministério da Educação (MEC), representa um importante e qualificado instrumento de acompanhamento e avaliação do cenário existente, a partir de uma perspectiva quantitativa.

Analisando os resultados divulgados no segundo semestre de 2017 (com dados referentes ao ano de 2016) é possível conceber um panorama útil para subsidiar discussões e debates nos múltiplos espaços que se inserem os/as agentes de pastoral universitária, seja em ambientes institucionais e/ou eclesiais. Iniciando o conhecimento desse cenário pelo número de matrículas, constata-se que em 2016 elas alcançaram 8.048.701.



Número de Matrículas na Educação Superior (Graduação e Sequencial) – 2007-2017

Fonte: BRASIL, Instituto Nacional de Estudos Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Censo da Educação Superior no Brasil – Notas Estatísticas, Brasília, 2017, p. 05.

Apesar de ter crescido em relação ao ano anterior, esse número demonstra que houve desaceleração na evolução, que foi contínua desde o ano de 2006. Distribuídas entre as Instituições de Ensino Superior (IES) conforme a organização acadêmica verifica-se que essas matrículas predominam nas universidades (53,7%), seguidas pelas faculdades (26,7%), os centros universitários (17,6%), completando-se entre os Institutos Federais (IFs) e os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's), que mantiveram 2% das matrículas.

Espalhadas por todo o território nacional, mas presentes em maior número nas Regiões Sudeste e Nordeste do país, as IES existentes em 2016 somaram 2.407. Dessas, 87,7% são privadas, enquanto 12,3% são públicas. Entre estas últimas, predominam as universidades administradas pelos governos estaduais (5,11%), enquanto as federais são 4,45% e as municipais, 2,74%.

Sendo responsável pela maioria das matrículas do ensino superior, o setor privado cresceu em ritmo constante até o ano de 2015. Em 2016, apresentou queda no número de alunos e deteve a maior parte das vagas remanescentes, um número que ultrapassou 2,6 milhões. Das vagas não preenchidas nas IES públicas, as federais somaram 114.236. Caso preenchidas todas as vagas disponibilizadas, em IES públicas e privadas, o número de alunos frequentes no ensino superior alcançaria 10,6 milhões.

Das vagas ocupadas, o grau universitário predominante, segundo os dados do INEP, é o de bacharelado, correspondendo a 69% das matrículas efetivadas. Em seguida têm-se as matrículas em cursos de licenciatura – que formam professores para a educação básica-, perfazendo 18,9% do total de matrículas. Completa-se esse quadro as vagas ocupadas nos cursos tecnológicos, que correspondem a aproximadamente 11%.

No que concerne à modalidade de ensino, o ensino presencial, apesar de continuar com o predomínio das vagas (alcançando cerca de 81,4%) cedeu espaço, gradativamente, à modalidade de ensino a distância, que em 2016 alcançou 18,6% – em 2006, dez anos antes, esse percentual era de 4,2.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e Censo da Educação Superior no Brasil – Notas Estatísticas, Brasília, 2017, p. 05

2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS

GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC pauta seus princípios filosóficos e teórico-metodológicos em ações que garantam uma formação superior que privilegie a educação de qualidade e que estejam em consonância com as exigências do Ministério da Educação, do mercado de trabalho e da sociedade.

Corroborando com sua missão institucional, valores e visão, a FACIC busca capacitar os estudantes para que sejam éticos na profissão e como cidadãos e que construam conhecimentos técnicos que, aliados ao aprimoramento do desenvolvimento humano, possam resultar na excelência educacional almejada.

Além disso, a FACIC tem o propósito de que toda essa evolução intelectual e humana seja convertida em prol das necessidades locais, regionais e nacionais, com base na integração do cotidiano acadêmico - ensino, pesquisa e extensão - com os diversos setores da sociedade e na prática da avaliação contínua como recurso de aprimoramento de suas ações.

Para o alcance dessa nobre aspiração, elencamos os princípios filosóficos e teóricos-metodológicos que norteiam as políticas e ações institucionais, em constante construção, passíveis de adequações num universo tão dinâmico e desafiador como é a educação.

INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A FACIC trabalha em diversas frentes para contribuir com a formação acadêmica dos estudantes e também com o aprimoramento e a formação humana, ética, social, cidadã e profissional. Por isso, investe em práticas que priorizam não somente o ensino, mas a pesquisa, a extensão e a capacitação continuada.

Com o propósito valorizar o pensamento científico, a FACIC institucionalizou um programa de iniciação científica com apoio discente e docente. Os trabalhos têm o objetivo de serem relevantes para o contexto acadêmico e social no qual estamos inseridos. O Programa de Iniciação Científica oferece bolsas para discentes que pretendem ingressar nas atividades de pesquisa.

Os alunos têm o desenvolvimento de seus estudos acompanhados por um professor orientador. Nesta etapa, o estudante-pesquisador exerce os primeiros momentos da pesquisa acadêmica, como a escrita acadêmica, a apresentação de resultados em eventos, a sistematização de ideias, a sistematização de referenciais teóricos, a síntese de observações ou experiências, a elaboração de relatórios e demais atividades envolvendo o ofício de pesquisador. A culminância dos trabalhos se dá com a apresentação anual, em forma de banner, à toda a comunidade acadêmica e com as comissões avaliando os resultados alcançados.

O Núcleo de Extensão - NEX outra frente priorizada pela FACIC, uma vez que a extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre instituições de ensino superior e sociedade. Deve ser entendida como práticas em que o corpo acadêmico desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e assessoria com a finalidade de atingir um público mais vasto e proporcionar as comunidades locais um acesso mais fácil a conhecimentos e técnicas que permitam melhorar a qualidade de vida. Entende-se por extensão acadêmica ações que criam condições à sociedade

de ter o conhecimento de domínio da FACIC, seja pela sua própria produção, ou seja, pela sistematização do conhecimento universal disponível.

Todas as unidades, acadêmicas ou administrativas que propuserem as atividades de extensão deverão procurar garantir que as mesmas sejam de fato um esforço para tornar acessível o conhecimento produzido pela unidade ou do seu domínio.

Os projetos de extensão possibilitam que os conhecimentos construídos no meio acadêmico sejam aplicados em favor de uma comunidade que não frequentou a universidade. Mas não pense que só essa comunidade sai ganhando. Muito se aprende também com o conhecimento chamado popular. Assim, a extensão deve articular o conhecimento científico com o popular, onde ambos são favorecidos. Outra questão importante é a possibilidade de se desenvolver trabalhos transdisciplinares, reunindo vários campos do conhecimento formal acadêmico para compreender e propor soluções para as demandas da comunidade.

Sempre pensando que “o todo é bem maior que a simples soma das partes isoladas”. Por isso, o envolvimento nas atividades de extensão é constantemente incentivado, pois além de ser um diferencial na formação acadêmica, ainda contribui para as horas que contarão como atividades complementares.

O Centro de Pesquisa estimula a capacitação continuada e a pesquisa. É o órgão responsável pela elaboração e administração dos diferentes programas institucionais e apoio à pesquisa (iniciação científica, capacitação docente, apoio à participação em eventos científicos e estabelecimento de grupos de pesquisa), bem como o apoio aos coordenadores dos cursos.

O Centro de Pesquisa também é responsável pela Coordenação Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso (CGTCC) com o intuito de prover infraestrutura e suporte para qualificação e defesa dos trabalhos, incentivar a continuidade das pesquisas e divulgar esse material no âmbito da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC e da comunidade acadêmica. Além disso, busca continuamente a melhoria dos processos e da qualidade dos trabalhos de conclusão de curso.

POLÍTICAS DE ENSINO DIFERENCIADAS COM VISÃO HOLÍSTICA DO PROCESSO EDUCACIONAL

O direcionamento das práticas de ensino por meio das Diretrizes Acadêmicas mostra à toda a comunidade acadêmica o ideal de educação superior que se pretende institucionalizar na FACIC. A institucionalização desse ideal iniciou com a elaboração das Diretrizes Acadêmicas, um documento elaborado em consonância com os padrões de qualidade e exigências do Ministério da Educação que orienta toda a comunidade acadêmica sobre algumas práticas cotidianas que elevam os cursos de graduação oferecidos.

O Projeto Pedagógico de Curso, como unidade relevante que agrega e sistematiza toda a razão de ser da FACIC, é permanentemente acompanhado e redirecionado pelas DCN, sendo sua execução e gestão sob a responsabilidade de todos e em especial pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso. A relevância e contribuição dos instrumentos de avaliação interna e externa para o direcionamento de uma educação de qualidade.

A articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão e a presença deles nos documentos institucionais e no cotidiano acadêmico. A articulação entre as disciplinas do curso para a formação adequada dos acadêmicos e sempre em consonâncias com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso de graduação e com as demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

O incentivo às diversas estratégias de reinventar o processo educacional, priorizando recursos didáticos e metodológicos que aliem teoria e prática e que entendam cada estudante com um aliado ao processo que traz uma bagagem cultural e social que não pode ser desconsiderada.

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Consolidação do Núcleo de Orientação Psicopedagógico - NOP com o objetivo principal de disponibilizar orientação psicopedagógica aos discentes e docentes o NOP busca acompanhar os membros da comunidade acadêmica nas suas necessidades de aprendizagem, relacionamento intra e interpessoal, orientação profissional, condições de acessibilidade dentre outros.

Oferecem ainda apoio especializado para o pleno desenvolvimento da capacidade humana, nas dimensões social, cognitiva e psicomotora. São realizados atendimentos individuais ou em grupo e para os estudantes que demonstrarem outras necessidades, é feito o encaminhamento aos profissionais e/ou serviços específicos de cada área. O NOP organiza também os processos de monitoria e nivelamento e integra as bancas de seleção docente.

Sob a responsabilidade do NOP cujo objetivo principal é acompanhar o discente em sua entrada na FACIC, a partir da consideração de que a realidade e o conhecimento são construídos socialmente. Assim, o espaço acadêmico passa a ser um lugar no qual acreditamos na equidade entre os sujeitos, em que se valoriza a potencialidade de cada um e se reconhece que os discentes são plurais e que a heterogeneidade colabora para a construção de um projeto coletivo mais próximo das reais necessidades do aluno e da Instituição.

Nesse contexto, o NOP se organiza e viabiliza ações, que visam colaborar para que os discentes se sintam, desde o primeiro dia, como parte da Instituição, que percebam a importância desse momento para a concretização de um processo democrático e participativo em seus anos de formação acadêmica.

As ações de assistência ao estudante também caminham pelas demandas econômicas, financeiras e inclusivas.

A FACIC também desenvolve ações para inclusão dos estudantes com deficiência, sejam elas estruturais, educacionais e atitudinais. A eliminação de barreiras arquitetônicas é uma preocupação constante, bem como a formação dos funcionários para o atendimento pleno às diferentes demandas. Capacitações e materiais são desenvolvidos para que a comunidade esteja preparada a acolher esse público e o Núcleo de Orientação Psicopedagógica atua diretamente no atendimento educacional especializado às diversas deficiências e transtornos.

Além disso, a FACIC possui um compromisso com o futuro profissional de seus discentes. Por isso, criou o FACIC *empregos*. Um serviço gratuito para todos os estudantes que vai muito além do que oferece uma agência convencional. O discente passa por entrevistas com psicólogo para traçar o perfil das vagas que melhor combinam com suas características, recebe um

direcionamento para marcação de entrevistas de emprego que se encaixem no perfil, participa de programas de capacitação e treinamento sobre as melhores práticas durante as entrevistas de emprego e recebe auxílio na elaboração de currículos.

COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Fortalecimento dos projetos de nivelamentos: O projeto institucional de nivelamento é coordenado pelo Núcleo de Orientação Pedagógica. Tendo em vista que os discentes que ingressam na nossa instituição têm como característica a heterogeneidade, sobretudo quanto aos conhecimentos e dificuldades nas disciplinas de Matemática e Português da Educação Básica ou mesmo quanto ao tempo para se dedicar ao estudo fora da sala de aula, o que levam muitos deles a apresentarem dificuldades no acompanhamento das atividades, entendemos que não há como promover a formação desse profissional sem oferecer a ele as condições adequadas para a construção de seu conhecimento e a aprendizagem desenvolvida no decorrer de seu curso.

Nesse contexto, reconhecemos que o projeto institucional de nivelamento tem como principal objetivo oferecer o devido apoio para que o aluno recupere os conhecimentos básicos necessários para dar continuidade ao curso de forma qualitativa e, assim, construir as competências e habilidades necessárias à sua atuação profissional. O nivelamento acontece sempre no início de cada semestre letivo sendo oferecido prioritariamente aos alunos dos primeiros períodos de todos os cursos, mas aberto a toda a comunidade acadêmica.

Foco diferenciado no processo de ensino e aprendizagem: Em uma educação focada na aprendizagem, o aluno é o construtor do seu próprio conhecimento e o professor um facilitador deste processo. Nesta abordagem, o discente deve ser conduzido a aprender a aprender em vez de ser ensinado, assumindo um papel ativo e central dentro do processo educacional. Por outro lado, os paradigmas educacionais puramente focados na aprendizagem, considerados no seu extremo absoluto, levam o aprendiz a definir modelos e teorias próprias, desvinculadas da realidade da ciência já estabelecida. Ensino e aprendizagem não podem ser tratados de maneira isolada. O ensino desvinculado das práticas de aprendizagem é voz no vazio e a aprendizagem sem o "norte" definido pelo ensino é um barco sem orientação em alto mar. Para maior

efetividade, a construção do conhecimento deve ser vista como um processo dialético que se firma pela oposição contínua entre ensino e aprendizagem.

Incentivo à leitura, escrita e busca de informações relevantes para a sua área de

formação: Todo professor deve, na sala de aula ou em qualquer outra atividade que desenvolve, incentivar os alunos à leitura, à escrita e a procurar informações técnico-científicas. Além disso, os conhecimentos básicos da matemática e da informática são trabalhados como indispensáveis ao desempenho satisfatório do curso de graduação. Assim, os alunos são incentivados à aprimorarem esses saberes por meio dos cursos de nivelamento que acontecem em dias e horários diferenciados para atender às características dos nossos estudantes.

Aprendizagem e ensino como processo dialético de desenvolvimento contínuo:

O planejamento do ensino, aula após aula ou disciplina por disciplina, não precisa ser pensado somente da forma tradicional como uma sucessão de unidades curriculares ou conteúdos diários nos quais uma suposta unidade mais complexa deva ser precedida outras que se supõe serem pré-requisitos. O planejamento do ensino de uma disciplina pode assumir o objeto fundamental de estudo da disciplina como único objeto de estudo e, aula a aula, estudá-lo várias vezes em diferentes níveis de abrangência e profundidade em um processo contínuo, teoricamente sem fim. Cabe a cada professor, planejar a jornada de investigação do objeto fundamental de estudo da sua disciplina de acordo com as suas convicções sobre as complexidades envolvidas, infraestrutura, material didático disponível, entre outros. De forma correlata, a aprendizagem também pode se dar gradativamente de uma maneira dialética e contínua. Orientado por um professor ou partindo do zero e estando motivado para o que vai fazer, um aprendiz pode construir o seu próprio conhecimento na medida em que investiga um certo fenômeno, propõe um modelo para explicá-lo, avalia este modelo e, baseado no resultado da sua avaliação, decide reformulá-lo ou não, tudo isto ao estilo dos métodos de investigação científica. Este processo de construção do próprio conhecimento por um aprendiz leva-o a estabelecer uma postura crítica em relação às teorias estabelecidas, a percebê-las como explicações provisórias dadas pela ciência atual.

Visão de cada disciplina como um todo que faz parte de um todo maior: Pressupõe-se que os fenômenos e objetos são partes de um todo maior e que se deve dar ênfase no todo ao invés das partes ou elementos inter-relacionados. Aqui o termo “parte” refere-se a uma ampla variedade de coisas tais como conceitos, fenômenos físicos, objetos, pessoas, artefatos sociais etc. Cada parte afeta as propriedades de um sistema como um todo e depende de alguma outra parte do todo. Ou seja, um sistema ou fenômeno é considerado como um todo indivisível representando muito mais do que a simples soma de suas partes. Uma decorrência natural deste modo de pensar é que o desempenho de um sistema não pode ser julgado a partir da maneira como cada parte funciona isoladamente, mas também e, sobretudo, em função da maneira como as partes combinam e se relacionam mutuamente. O tradicional método hipotético dedutivo (observação, hipótese, predição dedutiva e avaliação) baseado nas relações de causa e efeito precisa ser revisto e aprimorado. Afinal, o todo tem implicação sobre a parte e a parte implica no todo; qualquer modificação da parte modifica o todo e as relações entre eles. Como parte de um todo, cada curso ou disciplina não pode ser compreendido sem as suas relações com a História, a Política, a Geografia, a Economia, a Psicologia, a Matemática, a Física, a Antropologia etc. Aceitando esta abordagem e ciente das suas implicações, o docente deve se esforçar para estabelecer relações entre a sua disciplina e as outras áreas, motivando o aluno para a busca de conhecimentos nos mais variados campos. Por outro lado, cada curso ou disciplina tem implicações sobre este todo maior. Por exemplo, considerando que este todo maior seja a sociedade, cada disciplina de um curso deve abordar as suas repercussões sociais, éticas, legais, antropológicas etc.

Visão interdisciplinar do mundo: Decorre do princípio de que o todo tem influência sobre uma parte e de que esta parte influencia o todo, o fato de que as partes do todo são interdependentes. Cada disciplina é também uma parte do todo que é o curso do qual faz parte, somente podendo ser plenamente entendida a partir do entendimento do todo e das outras disciplinas que formam este todo.

Implantação da Revisão de Conteúdos Curriculares - RCC: A Revisão de Conteúdos Curriculares - RCC é uma avaliação contínua, aplicada em todos os semestres letivos e em todos

os períodos dos cursos de graduação. Tem o objetivo de aferir o desempenho do acadêmico quanto à sua construção dos conhecimentos de formação geral e específicos. A metodologia é baseada nas diretrizes do ENADE. A FACIC faz o diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem por curso e período utilizando, como uma das ferramentas, o resultado da RCC. A Diretoria Acadêmica, junto aos Coordenadores de Cursos, do Núcleo de Orientação Psicopedagógica e do Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia - NAQUE, elaboram o plano de ações para revisar os conteúdos que são considerados insatisfatórios. São incluídos no planejamento minicursos, palestras, oficinas, revisão de ementas e conteúdos programáticos, dentre outros, no intuito de reverter os resultados insatisfatórios.

FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A instituição adota o princípio da flexibilidade como uma das características orientadoras de métodos, critérios e currículos, tendo em vista o atendimento das peculiaridades regionais e da necessidade de integração dos conhecimentos multidisciplinares. A instituição busca a implantação de metodologias ativas de aprendizagem que propiciem atividades desafiadoras, problematizadoras, que enriqueçam e permitam aos estudantes a utilização de novos conhecimentos na explicação dos fenômenos em geral, da prática social e profissional nas mais diversas situações, para, em especial, consolidar sua autonomia na condução do seu desenvolvimento e da sua aprendizagem.

Além da implementação de currículos centrados no desenvolvimento de habilidades e competências, com a adoção de disciplinas optativas, projetos integradores e tópicos especiais e com valorização da experiência extraclasse como forma de enriquecimento do saber, a FACIC busca garantir a identidade do perfil profissional de conclusão do curso e da respectiva organização curricular.

FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A FACIC promove ações voltadas à melhoria da qualidade de trabalho e da vida dos docentes, coordenadores, e técnicos e administrativos, elaborando e realizando programas que promovam a capacitação, permitindo-lhes seu aprimoramento e crescimento para a reflexão/ação no intuito

de contribuir para o desenvolvimento de habilidades nos variados conhecimentos, atitudes e procedimentos no âmbito da comunidade acadêmica.

Desenvolve, ainda, o aperfeiçoamento continuado do corpo docente, coordenadores de cursos e núcleos e do pessoal técnico e administrativo, estimulando a iniciativa individual de busca da melhoria contínua dos processos de trabalho, no relacionamento interpessoal e no alcance dos objetivos institucionais. Periodicamente são desenvolvidas atividades para cada segmento, por meio das Academias, sendo elas Academia Discente, Academia Docente e Academia Técnico Administrativo.

A Instituição oferece também subsídios para capacitação dos colaboradores para o trabalho com públicos diferenciados, como portadores de necessidades específicas, estudantes oriundos de educação de jovens e adultos e de inclusão sócio econômica.

GESTÃO DEMOCRÁTICA

A FACIC, por meio das suas instâncias colegiadas e por meio da Comissão Própria de Avaliação - CPA, busca descentralizar as ações que envolvam os interesses da gestão institucional, de modo a oportunizar a participação da comunidade acadêmica e demais segmentos da sociedade alinhados ao mesmo ideal de compromisso com os princípios democráticos ancorados no envolvimento coletivo e no diálogo. Para tanto, no âmbito institucional estimula-se a participação e compartilhamento de informações entre funcionários, discentes e comunidade externa em ações direcionadas e que acontecem semestralmente concomitante aos processos seletivos, fóruns de discussão e debate, comissões, comitês, conselhos, colegiados, representações, dentre outros.

RESPONSABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIAIS

De acordo com o Instituto Ethos, "Responsabilidade Social é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais. "

A responsabilidade social e ambiental deve abranger as mais diversificadas questões do cotidiano, que visem atender toda diversidade social, bem como a preservação do meio ambiente. Essa responsabilidade prevê que a FACIC assume um compromisso compatível com as demandas sociais das comunidades interna e externa, estabelecendo e fortalecendo parcerias entre as mesmas e trabalhando para formar pessoas socialmente responsáveis, em diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da região em que atua.

Anualmente a FACIC, por meio do NEX, promove ações de cunho social com comprometimento responsável e sustentável, como os trotes solidários, os *rolezinhos* no Hemominas, as doações de roupas e alimentos, o *streetstore*, a doação de mudas de plantas, a ações sociais com atendimentos em diversas áreas à população de vulnerabilidade social, dentre outros.

O desenvolvimento social é pensado com base nas diferenças e singularidades dos estudantes e como o conhecimento destas diferenças individuais é fundamental para uma aprendizagem mais satisfatória e para o crescimento da personalidade deles. Este princípio estabelece que os professores tratem seus discentes como pessoas distintas nas suas individualidades e que procurem adequar, na medida do possível, os seus métodos didáticos a estas diferenças individuais.

O estímulo à construção do conhecimento vinculado ao desenvolvimento e bem-estar social acontece por meio da participação da FACIC em ações que permitam aos estudantes colocarem em prática os conhecimentos construídos em sala de aula. Os alunos são motivados por docentes e coordenadores à prestarem atendimento à comunidade nas áreas de conhecimentos dos seus respectivos cursos. São promovidas ações sociais em comunidades de grande vulnerabilidade e diversos serviços são prestados pelos estudantes com o acompanhamento dos docentes e coordenadores.

RESPEITO À DIVERSIDADE E AOS DIREITOS HUMANOS

As ações da Instituição, de caráter formal ou prático, devem ser realizadas no propósito de promover e resguardar a diversidade e os direitos humanos. O desenvolvimento saudável de um ambiente acadêmico, no qual deve prevalecer a construção do conhecimento, somente se realiza

com a compreensão das diferenças entre pares e o exercício das garantias da pessoa humana. Importante salientar que a acessibilidade é assegurada não apenas pela reestruturação da infraestrutura, mas também por meio da implementação de políticas de incentivo às práticas inclusivas. Nos Cursos de graduação as temáticas abordadas de maneira transversal são: Direitos Humanos e Responsabilidade social e Educação Étnico-racial, meio ambiente e sustentabilidade. Esses conteúdos podem ser vivenciados a partir de diferentes estratégias, tais como: atividades práticas, visitas técnicas, projetos de extensão, porém sempre atrelando tais temáticas à área profissional do curso. A Instituição compreende que a formação profissional deve estar atrelada ao desenvolvimento de valores morais e que tal formação seja capaz de contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como, atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto a pluralidade étnico-racional, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. (Resolução CNE/CP nº01 de 17/06/2004).

Com relação aos objetivos da Educação e Direitos Humanos está em destaque a promoção da educação para a mudança e a transformação social, promover formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. (Resolução nº01, de 30/05/2012).

Apoio à Memória e Patrimônio Cultural promover ações de responsabilidade social também envolvem o reconhecimento e valorização da região ou município no qual a IES está inserida por fortalecer a identidade cultural e histórica e principalmente para que as demais ações da IES estejam imbuídas de sentido e que sejam contextualizadas. São políticas institucionais:

- Valorização da produção artística cultural como atividade acadêmica;
- Promoção de eventos artísticos e culturais abertos a comunidade;

- Promoção e divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, da publicação ou de outras bases de comunicação;
- Ampliar a ação em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural.

VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO

A verticalização do ensino na instituição prevê a integração entre os diferentes níveis e modalidades, procurando estabelecer itinerários da formação inicial à pós-graduação *lato sensu*, compartilhando e otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão. Este princípio permite oferecer ao educando a oportunidade de continuar seus estudos na instituição de forma a se especializar em determinada área, atendendo aos processos seletivos específicos.

INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA

Hoje, no Brasil, a cooperação acadêmica internacional é condição fundamental para as instituições de educação superior do século XXI. A mobilidade de acadêmicos, docentes, pesquisadores e gestores é parte comum da atividade de uma IES que cria laços transnacionais, fixando conexões e articulando redes de conhecimento. Por isso, a formação de redes internacionais permite à Instituição aproximar-se de comunidades científicas de diferentes países, reforçando a cooperação entre os povos e o incentivo aos avanços tecnológicos e científicos.

A internacionalização das IES tomou novas dimensões a partir da globalização. O que antes se colocava como um diferencial, hoje, é exigência para o ensino de qualidade, uma vez que o mercado de trabalho requer profissionais sem barreiras territoriais. Por isso, faz parte da visão da FACIC tornar-se uma Instituição reconhecida pela sua excelência e internacionalização. Esse é um processo da educação superior que integra a dimensão internacional e intercultural no ensino, na pesquisa e na extensão. Dentre as possibilidades de internacionalização, o intercâmbio acadêmico fomenta processos de abertura e exposição a outros métodos pedagógicos, permite o conhecimento e a convivência direta com outras realidades, valores e costumes, bem como favorece o contato com outros colegas acadêmicos.

A internacionalização na FACIC é vista como forma de desenvolvimento de novas habilidades, atitudes e conhecimento para docentes, discentes e técnicos administrativos. O foco dessas ações é a dimensão humana e profissional, condizente com a missão da FACIC. O objetivo do encaminhamento desse processo na Instituição é propiciar atividades inovadoras - tanto acadêmicas como extracurriculares - a mobilidade de acadêmicos, docentes e colaboradores, os estudos de área, a assistência técnica, o treinamento intercultural e a pesquisa internacional conjunta.

A FACIC tem realizado ações com o permanente comprometimento com a cultura, a política, o planejamento e os processos organizacionais - a partir de políticas apropriadas e processos administrativos - para que a internacionalização não se torne marginalizada, ou seja, tratada como um fato passageiro.

2.4 PLANO PARA ATENDIMENTO A DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

2.4.1 PERFIL DO EGRESSO

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC assinala as demandas no mercado profissional e propõe que os novos graduados sejam reconhecidos pelos seguintes predicados:

- Ser capaz de comunicar-se com precisão (às vezes também em outro ou outros idiomas);
- Compreender a realidade da dinâmica social;
- Compreender a estrutura básica de diversos sistemas que lhe permitam rapidamente estudar e compreender novas situações que se lhe apresentem;
- Trabalhar de forma cooperativa com outros profissionais;
- Adaptar-se às velozes mudanças ocorridas na sociedade.

Aos predicados intelectuais, deve corresponder também uma atitude e aptidão moral, que venham colocá-lo nos centros de decisão, na área pública ou privada, como protagonista. O

homem que levanta o olhar para o século XXI, não pode conviver com situações estáticas, precisa se capacitar para viver e agir neste mundo em veloz e permanente mudança.

Por isso, a FACIC se propõe a formar profissionais diferenciados, com um perfil empreendedor, dinâmico e com capacidade de transitar não só pelas diversas áreas da saúde, mas com igual habilidade pelas áreas de humanidades e sociais. Apto, ainda, para enfrentar um mercado de trabalho competitivo e dinâmico de uma forma ativa, crítica e empreendedora.

Em suma, o profissional formado pela FACIC deverá distinguir-se, entre outros aspectos, por apresentar conhecimento da geografia mundial, compreensão da história mundial, visão multicultural, compreensão das concepções e princípios científicos, comunicação adequada e eficaz, leitura abrangente e domínio das habilidades de compreensão e produção textuais, pensamento lógico e domínio das habilidades de raciocínio, capacidade de pesquisar e de interpretar dados, domínio da linguagem informatizada e das tecnologias correspondentes, pensamento crítico, capacidade de resolver problemas e de lidar com o novo, adaptabilidade e flexibilidade, autodisciplina, capacidade de atuar em colaboração, conduta ética e capacidade de conviver na diversidade.

Com base nas considerações acima é possível estabelecer algumas competências e habilidades para compor um perfil profissional para o egresso da Instituição, a saber:

- Comunicação e expressão adequada, objetiva, clara, nos planos interpessoal da geração e interpretação crítica de documentos e correta do contexto de comunicação no ambiente profissional;
- Utilização do raciocínio lógico, crítico e analítico na formulação de modelos de relações causais entre fenômenos e de argumentações, além da análise da realidade profissional;
- Utilização da compreensão e visão sistêmica na análise de problemas das relações sócio técnicas do ambiente profissional e correta seleção de instrumental de intervenção na solução desses problemas (de forma criativa, flexível, visando a objetivos comuns);

- Capacidade de pesquisar, reelaborar e articular informações de fontes diversas, de forma criativa, crítica e contextualizada, objetivando a geração de conhecimento;
- Capacidade de manter-se atualizado e de interpretar corretamente os aspectos legais e éticos pertinentes ao exercício profissional.

Além disso, deverá:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicossocial ambiental e ter raciocínio crítico na interpretação de dados, na identificação da natureza dos problemas da prática e na sua resolução;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Ter visão do seu papel social e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento;
- Atuar em equipe multiprofissional; e
- Manter-se atualizado.

E com base nas competências e habilidades desejadas é possível definir características comuns ao perfil profissional:

- Formação humanística, desenvolvimento de valores de responsabilidade social, justiça, ética objetivando a correta interpretação do ambiente social nos seus diversos contextos e o aprimoramento da sociedade;
- Liderança;
- Empreendedorismo responsável e ético;
- Formação acadêmica interdisciplinar;

- Capacidade de análise e ação interdisciplinar;
- Capacidade de atuar efetivamente em equipes.

Para a qualificação dos egressos, em qualquer área de conhecimento, é necessário adotar duas tendências. A primeira é a aprendizagem interdisciplinar. Compreender fenômenos e solucionar problemas, muito frequentemente, é necessário um trabalho de colaboração intelectual entre diferentes disciplinas. A segunda tendência é o desenvolvimento de formação continuada. Os programas de formação devem reconhecer suas limitações temporais, preparar para experiências de integração social, e dar condições para atualização constante. A valorização do egresso é importante para avaliar a consistência das ações da instituição.

O ensino deve então contemplar a diversidade do conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolver competências e habilidades na incorporação de valores que propiciem ao educando o pleno exercício de sua cidadania, adotando-se práticas pedagógicas que privilegiem a sua realidade econômica e sociocultural, permitindo-lhe acompanhar as mudanças constantes e velozes dos conhecimentos, na sociedade contemporânea.

Busca-se, assim, qualificar profissionais com conhecimento da realidade, consistente fundamentação teórica e técnica, adequada as suas intervenções em vários âmbitos da sociedade, atentos às peculiaridades regionais e locais, bem como às demandas do mundo globalizado, e atentos, também, às novas tendências e à busca da melhoria da qualidade de vida nas diversas camadas sociais.

A necessária criticidade em que se baseia a postura investigativa que se pretende desenvolver no futuro profissional é resultado de uma prática pedagógica dirigida à reflexão, à proposição e discussão de fatos e de resolução de problemas. Propõe-se que a práxis de sala de aula tenha como ponto de partida, a realidade social geradora dos conflitos, que exigem a intermediação do profissional, sob a luz do saber, e que essa abordagem tenha, como eixo articulador, os fatos, que a realidade, no dinamismo das relações sociais subjacentes a ela, é capaz de criar.

Busca-se finalmente, nutrir sujeitos no exercício de imaginar e realizar mundos novos e, assim, ampliar a vida, construindo significados éticos para sua própria existência. Importa reinventar os

lugares como uma aposta no futuro e na própria humanidade. Importa, ainda, uma cultura plural que refaça as ligações de solidariedade com a vida.

O profissional formado deverá distinguir-se, entre outros aspectos, por apresentar visão multicultural, compreensão das concepções e princípios científicos, comunicação adequada e eficaz, leitura abrangente e domínio das habilidades de compreensão e produção textuais, pensamento lógico e domínio das habilidades de raciocínio, capacidade de pesquisar e de interpretar dados, domínio da linguagem informatizada e das tecnologias correspondentes, pensamento crítico, capacidade de resolver problemas e de lidar com o novo, adaptabilidade e flexibilidade, autodisciplina, capacidade de atuar em colaboração, conduta ética e capacidade de conviver na diversidade.

O que se pretende é que a FACIC seja inovador, inserida em seu contexto histórico e geográfico e conhecedor da profunda realidade e dos problemas que o envolvem, bem como agente de produção e difusão do saber. Está voltado para a interação com as forças vivas da sociedade, sobretudo com seus setores produtivos, no sentido de desenvolver conhecimentos e tecnologias necessários ao esforço coletivo de solucionar os problemas socioeconômicos da região. Busca-se, portanto, uma crescente interdependência entre a comunidade e a Instituição, numa interação dinâmica e flexível entre o conhecimento técnico e científico e as demandas sociais e econômicas, visando a:

- Promover a formação integral do homem, de acordo com os princípios de liberdade e responsabilidade;
- Promover, por meio das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado das comunidades local e regional, com vistas ao bem-estar social, econômico, político e espiritual;
- Promover a pesquisa científica e o desenvolvimento cultural;
- Estender à sociedade serviços indissociáveis às atividades de ensino e de pesquisa;

- Participar do esforço de desenvolvimento do País, integrando-se aos setores públicos e à sociedade, para estudos de problemas nacionais e regionais.

As linhas básicas de ação da FACIC evidenciam políticas que garantem a consecução de seu projeto ao definir como fundamentais a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, o atendimento à universalidade do campo de saber e a formação de profissionais criativos e intelectualmente independentes.

2.4.2 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

Os conteúdos curriculares devem ser estruturados a partir das necessidades para o desenvolvimento das habilidades e competências inerentes ao perfil esperado para o egresso de cada curso. Esses conteúdos serão organizados em áreas temáticas, constando de disciplinas obrigatórias que compõem o Núcleo Comum do curso, além de Disciplinas Optativas e Atividades Complementares.

Os conteúdos atinentes a cada área temática deverão atender às grandes transformações da profissão gerada por cada curso e às necessidades e demandas da sociedade.

Além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo do curso, a FACIC inclui no currículo dos cursos de graduação, cujas DCN os contemplam, o Estágio Curricular Supervisionado, a ser desenvolvido nos períodos pertinentes, de acordo com a característica de cada curso, com uma carga horária mínima prevista nas Diretrizes Curriculares. Está incluído o Trabalho de Conclusão de Curso que o aluno deve elaborar sob orientação docente. Tanto o Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso estão institucionalizados e contam com regulamentos próprios.

2.4.3 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Baseada nas metodologias ativas de aprendizagem, o posicionamento metodológico do ensino está norteado por uma posição teórica assumida ou não explicitamente. A postura pretendida,

fundamenta-se na interação professor/aluno medida pelo conhecimento científico e pela realidade histórico-social.

Essa postura implica duas funções básicas: a função incentivadora e a função orientadora. A função incentivadora garante situações que estimulam a participação ativa do acadêmico no ato de aprender, e a função orientadora está relacionada ao processo de aprendizagem do acadêmico, orientado no sentido de construir seu próprio conhecimento.

Na relação professor/aluno, o diálogo é fundamental. A partir de questão problematizadora o professor expõe o que sabe, procurando estabelecer uma relação com os conhecimentos prévios e experiências dos alunos, na busca de uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão.

São apresentadas, aos acadêmicos, propostas de atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos. As situações problematizadoras proporcionam aos alunos observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar, deduzir, concluir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses.

Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando, assim a auto avaliação, postura indispensável à construção do conhecimento. Assim a IES, com foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, adota as práticas de metodologias ativas. Os padrões de comportamento e normas de conduta são elaborados por alunos e professores, a partir do Regimento Interno da Instituição, de modo a garantir a autodisciplina e, conseqüentemente, um clima propício ao desenvolvimento da aprendizagem.

Para concretizar essa proposta, os procedimentos educativos adotados, têm a preocupação de possibilitar ao acadêmico a apreensão dos conteúdos trabalhados na perspectiva da unidade teoria e prática. Assim, no início de cada período letivo, realiza-se a semana de planejamento, quando são definidos os objetivos e os conteúdos a serem trabalhados em todas as disciplinas. Esse processo tem momentos individuais e coletivos. Os individuais referem-se à sistematização da proposta de trabalho de cada professor. Os momentos coletivos se caracterizam pela discussão e análise conjunta com vistas ao atendimento à interdisciplinaridade e à integração teoria/prática.

Interdisciplinaridade aqui é entendida como esforço de busca da visão global da realidade, como superação do pensar simplificado e fragmentado, como forma de admitir a ótica pluralista das concepções de ensino e estabelecer o diálogo entre as mesmas e a realidade da Instituição para superar suas limitações.

No decorrer do semestre, tanto as Coordenações de Cursos, como o, NDE, o Colegiado de Curso e o Núcleo de Orientação Psicopedagógico - NOP acompanham sistematicamente, o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, buscando garantir o cumprimento efetivo dos conteúdos programáticos e a construção do conhecimento.

Utilizou-se como orientação geral, para a construção das estruturas curriculares dos cursos, que os diversos cursos de graduação tenham um projeto pedagógico bem estruturado, e que adotem medidas essenciais para atingir objetivos acadêmicos, tais como:

- Selecionar e articular os componentes curriculares obrigatórios e optativos apropriados à formação do profissional com dado perfil almejado;
- Dar maior autonomia ao aluno, para que ele interfira na sua formação e atualização;
- Garantir maior flexibilidade curricular;
- Possibilitar o cumprimento do percurso de formação com melhor capacitação do aluno.

As medidas consideradas essenciais para a consecução desses objetivos acadêmicos são as seguintes:

- Seleção dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, com distintos conteúdos;
- Construção de adequada articulação vertical e horizontal dos componentes curriculares;
- Integração constante entre teoria e prática na definição dos planos de ensino;
- Oferecimento de leque amplo de componentes curriculares optativos;
- Criação de cursos sequenciais;
- Utilização mínima de pré-requisitos;
- Criação de critérios para o aproveitamento de estudos independentes;

- Adoção de práticas avaliativas condizentes com o projeto pedagógico;
- Instituição do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Definição de critérios e regulamentos para estágios supervisionados.

A seleção dos componentes curriculares tem por base os conhecimentos, as competências e as habilidades a serem trabalhadas com o estudante, ao longo do curso, para que ele atinja o perfil profissional almejado. Tarefas que seguem as orientações da LDB (Lei nº 9.394/96) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (específicas para cada área do conhecimento e para a formação de professores). A LDB, ao abolir o antigo padrão de articulação dos conteúdos do ensino centrado no "*currículo mínimo*" obrigatório para cada área, abriu espaço para estruturas curriculares diferenciadas e para inovações didático-pedagógicas, estabelecendo que as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas definiriam as bases comuns para os diversos cursos, mas não o completo delineamento das suas estruturas.

Os **componentes curriculares obrigatórios** são aqueles indicados na organização curricular como imprescindíveis para propiciar ao profissional em formação, o lastro de conhecimentos, competências e habilidades requeridas. A obrigatoriedade incide sobre os conteúdos básicos e conteúdos profissionais.

Os **componentes curriculares optativos** são os componentes passíveis de escolha pelo estudante, entre os componentes curriculares ofertados semestralmente mediante o planejamento acadêmico, ou entre eventos e atividades independentes desse planejamento, que venham a trazer subsídios a sua formação, realizados por órgãos internos ou entidades externas.

Na estrutura curricular, estão contemplados três tipos distintos de conteúdo, distribuídos em conformidade com as exigências de cada curso:

- **Conteúdos básicos** voltados para a formação técnico-científica em determinada área do conhecimento, sendo a seleção dos mesmos, orientada pelas noções necessárias à construção das competências gerais exigidas do futuro profissional;

- **Conteúdos profissionais** especificamente dirigidos à efetiva preparação para o exercício profissional;
- **Conteúdos complementares** voltados para ampliar o leque de conhecimentos correlatos e permitir uma melhor preparação ética, humanística e técnica.

Independentemente dos eixos de organização dos conteúdos escolhidos, a estruturação curricular de cada um dos cursos buscou uma articulação dos diversos componentes curriculares em dois sentidos:

- No **sentido vertical**, para estabelecer as sequências de conteúdo a serem veiculados ou construídos em componentes curriculares, com crescente grau de complexidade, ao longo do curso. Essa articulação garante uma certa organização do percurso de formação do estudante e permite a definição dos possíveis percursos diferenciados que podem ser escolhidos. Ainda que os princípios norteadores da proposta curricular apontem para uma estrutura flexível, sem definição prévia do encadeamento de todos os conteúdos a serem trabalhados pelo estudante, é necessário se prever algumas sequências lógicas de componentes curriculares distintos, que garantam uma maior consistência do aprendizado. Contudo, é preciso ter sempre presente que esse encadeamento não é dado, necessariamente, por pré-requisitos. Quando possível, os pré-requisitos são eliminados cedendo lugar a um trabalho pedagógico mais aberto e independente.
- No **sentido horizontal**, para estabelecer conexões programáticas entre os componentes ofertados num mesmo semestre. Esta articulação garante certa consistência programática dos componentes previstos para cada semestre, em torno de determinados temas ou questões centrais, derivados quer dos eixos teóricos e/ou práticos definidores do curso, quer do conjunto de conhecimentos, habilidades e competências requeridos do egresso do curso, previamente definidos.

Mesmo que as propostas curriculares contemplem uma certa flexibilidade e autonomia de escolha, por parte do aluno, é necessária uma articulação dos componentes ofertados, a cada semestre,

para viabilizar, num mesmo semestre letivo, condições básicas de intensificação do processo de ensino-aprendizagem e de experimentação de novos métodos didático-pedagógicos.

Os componentes curriculares optativos têm uma dimensão quantitativa e qualitativa visando a fornecer subsídios complementares à formação profissional do aluno. Estão contemplados em número suficiente na estrutura curricular, para se garantir uma margem mais ampla de escolha do aluno quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação, podendo o estudante iniciar o seu engajamento em disciplinas ou atividades desta natureza, desde o seu ingresso no curso. Nesse sentido, a escolha do aluno se torna um elemento importante na sua formação, pois ele assume a responsabilidade de decidir, no contexto de ensino-aprendizagem.

A FACIC, na busca da consecução de suas finalidades e de seus propósitos, considera que o aluno é sujeito de seu processo educativo, uma vez que educar é, antes de tudo, educar-se. Por isso mesmo, a IES deve proporcionar-lhe as condições e os requisitos essenciais para que possa construir seu projeto de vida e ser artífice-autor de sua própria história.

É fundamental que o aluno assuma uma opção profissional consciente e consistente, baseada no conhecimento de suas aptidões, adotando postura de cidadão comprometido com o desenvolvimento do país.

É essencial que o processo educativo com o qual a IES deve se ocupar e se empenhar esteja voltado para o sentido de “aprender a aprender”, que possibilite aos formandos, na condição de empreendedores, permanente atuação e liderança na sociedade.

Busca-se, então, proporcionar aos alunos a partir das metodologias ativas de aprendizagem:

- Formação científica e filosófica para elaborar pensamentos e construir ideias (dimensão técnica/dimensão humana);
- Sólida formação teórico-prática e científico-humanista, condição fundamental para compreensão do mundo físico e social;

- Educação de natureza reflexiva e crítica, formadora do cidadão empreendedor, consciente e integrado à sua realidade histórico-social;
- Estrutura que conduza o projeto de ensino de graduação a um patamar de qualidade e comprometido com o processo de libertação e de auto realização do alunado, por meio de metodologia ativa de caráter científico-reflexivo;
- Transdisciplinaridade, abolindo as disciplinas “feudo”;
- Processo ensino aprendizagem no qual o aluno seja concebido não como reprodutor, mas como construtor do conhecimento;
- Pesquisa como elemento constituidor do ensino, em que a aprendizagem parte das observações próprias, para indagar o conhecimento e o mundo, criando mecanismos para romper a cultura dissociativa existente;
- Extensão como ponto de partida e de chegada para a apreensão da realidade sob a forma de Intercâmbio e interação.

A estratégia pedagógica adotada pelos professores da IES consiste fundamentalmente em ensino de teorias e práticas, sendo que as teorias são normalmente ministradas por meio de aulas expositivas dialogadas e as práticas por meio de desenvolvimento de atividades no campo e/ou nos laboratórios, dissociadas das teorias. Os conteúdos das disciplinas são ainda complementados por visitas técnicas às escolas, empresas com atividades correlatas do setor privado e público incluindo as empresas rurais, bem como os centros de pesquisas estaduais e federais. Trabalhos escolares extraclasse contemplam conteúdos teóricos e práticos e podem ser desenvolvidos tanto na biblioteca, como nos diversos laboratórios e setores de atividades diversas.

2.4.4 METODOLOGIA MISTA DE ENSINO APRENDIZAGEM

Nossa IES tem uma preocupação especial com o processo educacional dos estudantes, no sentido de construir um itinerário formativo em conformidade com as diretrizes curriculares de cada curso, em consonância com o mercado de trabalho e priorizando a participação ativa dos alunos

nesse processo. Na organização didático pedagógica e dos cursos são consideradas metodologias de ensino e aprendizagem nas quais devem ser ressaltadas, além dos métodos tradicionais, as metodologias ativas de aprendizagem.

Apesar de considerarmos ser relevante o protagonismo estudantil no desenrolar do processo de ensino aprendizagem, constatamos que nosso público aluno, grande maioria egresso de escolas pública onde prevalece práticas metodológicas tradicionais, não está completamente preparado para caminhar com tanta autonomia e ser o principal agente da sua aprendizagem.

Foi necessário planejar metodologias de ensino que mesclasse estratégias do modelo tradicional, que até hoje permeiam o cotidiano acadêmico, com didáticas e práticas inovadoras que levem o aluno a construir saberes científicos, técnicos e profissionais, por meio de estímulos sobre conhecimento e análise de situações problemas.

O professor, mais do que apresentar aos alunos o direcionamento técnico e científico de cada disciplina, é um incentivador da aprendizagem participativa, propondo situações que garantam a ação do aluno nesse processo, e um mediador, que orienta e auxilia a construção do conhecimento.

A IES entende que a escolha da metodologia pedagógica (métodos, técnicas e recursos), deve refletir os objetivos de ensinar e aprender, bem como os conteúdos a serem desenvolvidos com os alunos, devendo tal processo ser avaliado de forma contínua e dinamicamente. É preciso examinar os conhecimentos prévios e os pré-requisitos acumulados para a aprendizagem dos conteúdos e, também, o perfil de cada turma, pois uma metodologia pode trazer resultados satisfatórios para determinado grupo, mas se mostrar inadequada para outro. É importante, ainda, definir o espaço e o tempo disponível, considerando que o imprevisto pode ocorrer, desequilibrando o planejamento.

No caso da aprendizagem, a instituição considera importante que seja possibilitada aos alunos, de forma gradual, a assimilação de conhecimentos, com a apropriação desses saberes por meio da prática de exercícios, a aplicação dessa aprendizagem em situações problema e a criação de novas visões e interpretações para problemas reais. Nessa maneira de atuação, a IES tem por

objetivo incluir práticas pedagógicas inovadoras, por meio das metodologias ativas, não deixando de lado o *fazer pedagógico tradicional*.

O termo *pedagogia tradicional* formou-se a partir dos pontos recorrentes nas práticas de ensino ao longo da história da educação. É também usado para marcar o início de novas propostas que começaram a ser veiculadas, sendo assim classificada como “tradicional” a concepção de educação adotada até aquele momento. Mas será que esse *tradicional* é mesmo somente sinônimo de aspectos negativos, desatualizados e nada significativos?

Não podemos esquecer que as instituições formais de educação em outro momento foram planejadas para atender uma sociedade que vivia em um ambiente de conhecimento muito mais estável do que o que vivemos hoje. As instituições de ensino sempre buscaram atender as necessidades histórico-culturais da sociedade, e essa já passou por inúmeras transformações e avanços.

Seria um equívoco descartar todas as contribuições que os diferentes tempos da educação nos proporcionam. Assim, nada melhor do que dirigirmos nosso olhar ao passado, fixá-lo no presente e mirar o futuro da educação para torná-la construtiva e para que desempenhe efetivamente a sua função no desenvolvimento dos alunos e da sociedade.

Hoje, existe uma grande necessidade de se evoluir cognitivamente e permanentemente, dados os avanços dos recursos e estratégias tecnológicas disponíveis. Essa evolução pressupõe uma IES aberta e participativa, na qual aluno, instituição, família, professores e sociedade aprendem juntos. Mas isso não significa propor uma nova metodologia descartando tudo aquilo que a educação vem alcançando ao longo dos anos.

O desafio é descobrir meios de nos adaptarmos para continuar ensinando e aprendendo, porém de acordo com o que o novo mundo demanda. Isso envolve o engajamento em sala de aula na era tecnológica, as mudanças no cenário educacional e como os professores e alunos estão envolvidos nesse processo. As salas de aula estão em constante transformação e é preciso uma renovação na forma de ensinar, porém não necessariamente se desfazendo de tudo aquilo que até então usávamos.

É preciso haver uma mescla entre o método tradicional de ensinar e os avanços, com conteúdo dinâmico e qualidade para prender a atenção dos alunos tecnológicos, aliados ao conteúdo programático estruturado pelo professor. E é isso que nossa IES busca estabelecer no desenvolvimento do processo educacional.

Considerando o que de positivo tem nas práticas tradicionais e trabalhando conceitualmente e tecnicamente cada componente curricular, são apresentadas, aos acadêmicos, propostas de atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos. As situações problematizadoras, uma dessas atividades desafiadoras, proporcionam aos alunos observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar, deduzir, concluir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses.

As metodologias ativas são desenvolvidas nas disciplinas dos cursos com carga horária de 40 (quarenta) horas ou mais, por meio do **Trabalho Discente Efetivo - TDE**, sendo este, detalhado nos Planos de Ensino das disciplinas aos quais se vinculam e aprovados pelos Núcleos Docentes Estruturantes juntamente com a Coordenação de Curso. Outra forma de adotar o princípio das metodologias ativas é por meio da disciplina **Seminários Integradores**, componente curricular que tem o principal propósito de fazer com que os estudantes aprendam por meio da resolução colaborativa de desafios, integrando as disciplinas de cada período, refletindo e agregando significado aos componentes curriculares do respectivo período com a atividade profissional do curso que escolheram seguir.

O professor poderá utilizar uma ou várias metodologias ativas e dentre as mais utilizadas atualmente estão os estudos de casos, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre times e sala de aula invertida.

A disciplina **Seminários Integradores**, cuja inspiração didática é estruturada na metodologia PBL (*Problem Based Learning*) ou ABP (**Aprendizagem Baseada em Problemas**), tem o **principal** propósito de fazer com que os estudantes aprendam por meio da resolução colaborativa de desafios, integrando as disciplinas de cada período, refletindo e agregando significado aos componentes curriculares do respectivo período com o curso e com a profissão

que escolheram seguir. Ressaltamos que não há impedimento para utilização de outras metodologias ativas no desenvolvimento da disciplina Seminários Integradores. Ao explorar soluções dentro de um contexto específico de aprendizado, que pode utilizar a tecnologia e/ou outros recursos, essa metodologia incentiva a habilidade de investigar, refletir e criar perante a uma situação.

O professor atua como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o discente a buscar as resoluções por si só. O docente tem o papel de intermediar nos trabalhos e projetos e oferecer retorno para a reflexão sobre os caminhos tomados para a construção do conhecimento, estimulando a crítica e reflexão dos nossos estudantes.

É preciso destacar um professor, graduado na área do curso, que tenha aderência às disciplinas, com entusiasmo, visão de mercado, engajado para promover aulas reflexivas a partir de problematizações fundamentadas nas teorias discutidas ao longo de cada período. O vínculo dele com os demais professores do período é primordial para o sucesso dessas aulas. Não há, nessa disciplina Seminários Integradores, conteúdo teórico. O objetivo em trabalhar com a proposta do PBL é integrar as teorias das disciplinas do período com a prática profissional, por meio de *cases*.

Os Seminários Integradores, segundo Bates (2016, p. 134), possibilitam a condução do estilo de ensino e aprendizagem que facilitam o tipo de competência que os estudantes necessitam na era digital. Para o autor, “quanto mais pudermos mudar para uma abordagem com o uso de seminários no ensino e nos distanciarmos das aulas expositivas, melhor, se quisermos desenvolver alunos com as competências necessárias à era digital”. Os seminários integradores utilizam as diversas áreas de conhecimentos para, de forma integrada, promover debates e reflexões que podem ser aliados a projetos que visam à aplicação prática do conhecimento elaborado teoricamente. Portanto, os Seminário Integradores integram a teoria com a prática e o básico com o profissionalizante.

Esses Seminários Integradores devem acontecer a partir do primeiro período dos cursos e deve ser oferecido até que uma outra disciplina ou prática faça o mesmo papel integrador que ele, como por exemplo: clínicas, estágios, plano de negócios entre outros

Com relação ao **Trabalho Discente Efetivo - TDE**, podemos afirmar que é um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino, que incorporam as práticas pedagógicas previstas nos mais diversos componentes curriculares, realizadas dentro ou fora de sala de aula, de forma individual ou coletiva, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

O Trabalho Discente Efetivo - TDE é desenvolvido nos componentes curriculares com carga horária acima de 40 (quarenta) horas e representa outra estratégia planejada para a aplicação da parte ativa da metodologia mista de ensino e aprendizagem que visa, além da interdisciplinaridade, a visão técnica, empreendedora e atitudinal dos acadêmicos, ao equacionar teoria e prática.

É composto de atividades acadêmicas extraclasse como estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras, e são desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação do professor, não se confundindo com as Atividades Complementares.

Essas atividades são desenvolvidas sob o mote das diversas práticas de ensino e aprendizagem mais comuns nas metodologias ativas. A avaliação de desempenho dos alunos comporá a avaliação das disciplinas nas quais estão inseridas, conforme sistema avaliativo da instituição.

A realização do Trabalho Discente Efetivo poderá se concretizar conforme as diversas possibilidades que elencamos a seguir, mas estas não se esgotam aqui. Tais possibilidades não pretendem ser receita pronta e acabada para ser aplicada e foram pensadas com o intuito de facilitar e despertar o desejo e interesse de docentes e discentes em refletir sobre o tema e definir suas próprias estratégias de desenvolvimento do Trabalho Discente Efetivo.

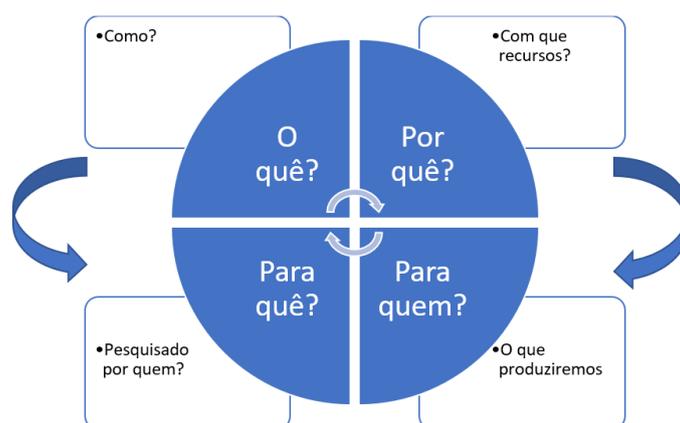
Dentre as práticas que poderão ser utilizadas no Trabalho Discente Efetivo, destacamos as seguintes metodologias ativas¹:

I - Aprendizagem baseada em problemas

A aprendizagem baseada em problemas, Project Based Learning (PBL), tem como propósito fazer com que os estudantes aprendam através da resolução colaborativa de desafios. Ao explorar soluções dentro de um contexto específico de aprendizado, que pode utilizar a tecnologia e/ou outros recursos, essa metodologia incentiva a habilidade de investigar, refletir e criar perante a uma situação. O professor atua como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o aluno a buscar as resoluções por si só. O docente tem o papel de intermediar nos trabalhos e projetos e oferecer retorno para a reflexão sobre os caminhos tomados para a construção do conhecimento, estimulando a crítica e reflexão dos jovens.

II - Aprendizagem baseada em projetos

A aprendizagem baseada em projetos também é fundamentada na Aprendizagem baseada em Problemas, porém exige que os alunos coloquem a mão na massa ao propor que os alunos investiguem como chegar à resolução. Um bom exemplo disso é o movimento maker, “faça você mesmo”, que propôs nos últimos anos o resgate da aprendizagem mão na massa, trazendo o conceito “aprendendo a fazer”.



¹<https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>

Roteiro para aprendizagem baseada em projetos

III - Aprendizagem entre times

A aprendizagem entre times, Team Based Learning (TBL), tem por finalidade a formação de equipes dentro da turma, através do aprendizado que privilegia o fazer em conjunto para compartilhar ideias. O professor pode trabalhar essa aprendizagem através de um estudo de caso ou projeto, para que os alunos resolvam os desafios de forma colaborativa. Dessa forma, eles aprendem uns com os outros, empenhando-se para formar o pensamento crítico, que é construído por meio de discussões e reflexões entre os grupos.

IV - Sala de aula invertida

A sala de aula invertida, flipped classroom, pode ser considerada um apoio para trabalhar com as metodologias ativas, que tem como objetivo substituir a maioria das aulas expositivas por extensões da sala de aula em outros ambientes, como em casa, no transporte. Nesse modelo, o estudante tem acesso a conteúdo de forma antecipada, podendo ser on-line para que o tempo em sala de aula seja otimizado, fazendo com que tenha um conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser estudado e interaja com os colegas para realizar projetos e resolver problemas. É uma ótima maneira de fazer com que os estudantes se interessem pelas aulas e participe ativamente da construção de seu aprendizado, ao se beneficiar com um melhor planejamento de aula e com a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens, e textos em diversos formatos. Para o professor José Moran, essa mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola ao mundo e, ao mesmo tempo, trazer o mundo para dentro da escola.

V - Estudo de caso

A prática pedagógica de estudo de casos tem origem no método de aprendizagem baseada em problemas. O estudo de caso oferece aos estudantes a oportunidade de direcionar sua própria aprendizagem, enquanto exploram seus conhecimentos em situações relativamente complexas. São relatos de situações do mundo real, apresentadas aos estudantes com a finalidade de ensiná-los, preparando-os para a resolução de problemas reais.

Uma forma interessante de estimular a realização das atividades de TDE bem como a interação e as trocas entre os estudantes, é promover a disponibilização, para toda a turma, das sínteses, elaborações ou outras formas de entrega definidas para as atividades, oportunizando e promovendo a análise e crítica recíproca entre os integrantes da turma.

É indispensável, nas aulas, dar consequência às atividades realizadas como Trabalho Discente Efetivo, envolvendo os estudantes e induzindo-os à participação, a partir dos subsídios obtidos pelos estudos e atividades realizadas. O desenvolvimento das atividades de TDE deve ser compreendido e organizado como uma forma de qualificar a participação dos estudantes nas aulas e nos cursos como um todo, levando-os a mover suas próprias energias cognoscitivas em direção à construção do conhecimento e ao desenvolvimento das habilidades e competências necessárias.

Vale ressaltar que, por meio do Trabalho Discente Efetivo o estudante pode assumir um papel mais ativo no seu processo de formação, ampliando, complementando e aprofundando os conhecimentos em estudo, e/ou mesmo exercitando as competências e habilidades envolvidas no curso. Fundamental é desafiar os estudantes à busca do conhecimento e à elaboração intelectual própria a partir dos mesmos. É nesse sentido que o TDE pode ser uma importante estratégia para qualificar os cursos de graduação da instituição e para melhorar o desempenho acadêmico e profissional dos graduandos.

Portanto, o objetivo da Metodologia Mista de ensino e aprendizagem é aquela que busca o melhor das escolas que passaram até aqui. Da escola tradicional buscamos o sistema cartesiano de oferta e construção de disciplinas sendo oferecidas disciplinas menores com conteúdo mais delimitados e com professores com formação em pós-graduação na área para que o conteúdo possa ser oferecido com conhecimento e profundidade.

A deficiência da forma tradicional de oferta da disciplina é corrigida com o uso do Trabalho Discente Efetivo - TDE no qual o aluno se torna o protagonista do seu aprendizado, orientado pelo seu professor, que usa metodologias ativas para conduzir essa parte da disciplina. Nele, o professor pode trabalhar conteúdos curriculares, fazer fixação de conteúdo, fazer exercícios e tudo

mais que for necessário para se certificar que o aluno construiu o conhecimento da disciplina de forma efetiva. Então, de forma horizontal, cada disciplina dispõe de parte dela trabalhada com metodologia ativa.

No que tange à compartimentação do conhecimento, oferecendo disciplinas menores, resolvemos essa questão com a disciplina Seminários Integradores que tem seu funcionamento anteriormente explicado. Tem o principal objetivo de vincular os conteúdos das diferentes disciplinas oferecidas no semestre entre eles e, com a prática da profissão do curso escolhido.

Assim, temos o melhor de cada escola para que nosso aluno consiga construir seu conhecimento com bases sólidas e com a autonomia e criticidade esperadas por um acadêmico do ensino superior.

2.4.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem requer que o professor faça “uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos...” (LIBÂNEO, 1992, p.195). A avaliação da aprendizagem escolar, não se descola de um modelo teórico de sociedade e de educação. Uma sociedade conservadora, com uma educação conservadora, tende a promover a conservação, sendo a avaliação meramente classificatória. Nas pedagogias preocupadas com a transformação, a avaliação se torna um “mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e o crescimento” (LUCKESI, 1997, p. 32).

A avaliação é uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado e comporta três elementos: em primeiro lugar ela é um juízo de valor, ou seja, uma apreciação qualitativa sobre um objeto qualquer a partir de critérios preestabelecidos; em segundo lugar, trata-se de um julgamento feito com base em indicadores que delimitam a qualidade esperada do objeto; e, finalmente, a avaliação conduz a uma tomada de decisão. Numa prática avaliativa conservadora, o julgamento de valor possibilita, via de regra, a classificação dos sujeitos. Numa prática avaliativa não conservadora, com sentido de diagnóstico, o julgamento de valor possibilita uma nova tomada de decisão no sentido de eventuais correções de percurso (LUCKESI, 1997).

A avaliação escolar cumpre três funções: didático-pedagógica, de diagnóstico e de controle (LIBÂNEO, 1992). A função didático-pedagógica diz respeito à própria função da educação escolar, em relação às finalidades sociais do ensino, à preparação dos alunos para as exigências da vida em sociedade em relação à apropriação dos meios culturais necessários à participação social ativa. A avaliação favorece que o acadêmico assuma o estudo como um dever social e contribui para a própria assimilação e fixação dos conteúdos na medida em que “a correção dos erros cometidos possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades e, desta forma, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas” (LIBÂNEO, 1992, p.197).

A função diagnóstica diz respeito ao processo de acompanhamento do desempenho tanto do aluno quanto do professor, identificando progressos ou dificuldades que determinam as modificações que se fizerem necessárias no processo de ensino. A função diagnóstica é a mais importante porque possibilita a avaliação do cumprimento da função pedagógico-didática e porque dá sentido à função de controle.

A função de controle é a que se refere ao controle sistemático dos meios e da frequência das verificações dos resultados do processo. Esse controle pode ser feito continuamente na interação entre professor e aluno através de uma série de atividades que permitam ao professor observar como os alunos estão se conduzindo.

Essas funções não podem ser consideradas isoladamente porque atuam de modo interdependente. Na mesma medida em que a função didático-pedagógica refere-se aos objetivos da educação escolar, vincula-se às funções de diagnóstico e controle. A função diagnóstica perde seu sentido se não estiver referida à função didático-pedagógica e se não for suprida pelos dados fornecidos pela função de controle. A função de controle fica restrita à mera classificação caso não se apoie na função diagnóstica e no seu significado pedagógico-didático.

OBJETIVOS

O conceito de avaliação indica tratar-se de procedimento que tem por objetivo verificar se os alunos estão se apropriando ou não dos conhecimentos transmitidos na e pela IES. Em resumo:

- A avaliação deve ser diagnóstica no sentido de o professor verificar mais o processo de apropriação do conhecimento por parte do acadêmico do que o resultado;
- Os erros não devem ser apenas constatados, porque, segundo essa visão diagnóstica, os erros sinalizam possibilidades de se vislumbrar meios para superar a visão parcial do acadêmico;
- A avaliação deve ocorrer ao longo de todo o processo de aprendizagem;
- Apesar das diferenças no modo como cada professor avalia, a apropriação dos conteúdos pelos acadêmicos é fundamental.

Em síntese, o que se pretende com a avaliação em termos de ensino e aprendizagem não é somente uma nova proposta de trabalho docente, mas uma atitude do professor que corresponda à visão de desenvolvimento integral do ser humano.

FERRAMENTAS

A verificação da aprendizagem é realizada através de trabalhos escolares, conforme normas estabelecidas pela coordenadoria de curso. São considerados trabalhos escolares: relatórios, elaboração e/ou execução de projetos, trabalhos práticos, arguições escritas e orais, exercícios, realização de seminários, revisão bibliográfica e outros.

A avaliação é feita tendo em vista um padrão de referência, representando um mecanismo de implementação e fortalecimento de um projeto de ensino superior de qualidade, afinal, avaliar não é punir ou premiar, mas conhecer os problemas e encontrar formas de superá-los.

A avaliação é contínua, feita ao longo do desenvolvimento do processo formativo, por disciplina/semestre, incidindo sobre o aproveitamento nos estudos. Para efeito de avaliação serão considerados, portanto:

- Exercícios em grupo;
- Provas: escritas, orais, individuais, em duplas, em grupo;
- Participação em seminários;

- Elaboração e defesa de projetos;
- Relatórios de atividades;
- Trabalho de Conclusão de Curso;
- Trabalhos de campo;
- Debates;
- Produção de textos;
- Outros.

Os professores devem observar como critérios ou formas de avaliação:

- A expressão do conhecimento na área de formação;
- A construção de conhecimento ativa e colaborativa entre os alunos;
- A criatividade;
- A compreensão das relações entre conceitos e pressupostos das áreas afins do conhecimento;
- A expressão do raciocínio metodológico próprio da área de conhecimento.

PROCESSO

Para obtenção do grau, o aluno deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas em aulas práticas e teóricas e ter obtido o mínimo exigido para aprovação em disciplinas do curso, dentro dos prazos estabelecidos.

A aferição do aproveitamento em cada disciplina é feita através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades escolares, e será expressa por meio de pontos numéricos de 0 (zero) a 100 (cem), no semestre.

Compete aos professores de cada disciplina a definição dos meios que usarão para verificação do aproveitamento dos alunos, tendo em vista as discussões realizadas nas reuniões de planejamento, bem como seus respectivos julgamentos e distribuição dos pontos, o que não

poderá se dar em apenas uma avaliação com valor total do bimestre. O aluno que obtiver nota inferior a 40 pontos estará automaticamente reprovado na disciplina.

O aluno que, ao final do período, não alcançar o mínimo necessário para aprovação, isto é, que apresentar aproveitamento entre 40 (quarenta) e 59 (cinquenta e nove) pontos, porém com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), deverá se submeter a exame especial e será aprovado se obtiver média igual ou superior a 60(sessenta) pontos.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, desde que integre o Projeto Pedagógico de Curso, será obrigatório para todos os graduandos como requisito para conclusão do curso e obtenção da titulação. Os prazos, mínimo e máximo, para integralização, estão previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Não há critérios para desligamento de alunos por excesso de reprovações, mas é necessário observar o tempo máximo disponibilizado para conclusão do curso e a sequência de estudos programados para cada disciplina.

2.4.6 INOVAÇÕES ACADÊMICAS E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Orientada por uma perspectiva político-pedagógica, a legislação educacional vigente no país enfatiza os quatro princípios básicos que devem fundamentar a estrutura curricular atual dos cursos de graduação: flexibilidade, autonomia, articulação e atualização. São esses os princípios norteadores das propostas da FACIC.

O princípio da **flexibilidade** opõe-se à rigidez do conceito de currículo, identificado com a noção estática de "*grade curricular*" com a única possibilidade de formação especializada. O ritmo acelerado das mudanças na realidade presente exige, agora, que o ensino universitário proporcione qualificações técnicas, científicas ou artísticas readaptáveis às situações e demandas profissionais emergentes; o que requer, por sua vez, uma formação mais abrangente e diversificada, a partir de uma dinâmica passível de mudanças processuais, sem determinação prévia de todo o caminho a ser percorrido.

Recentemente, estudos no campo da epistemologia dão conta de que não existe uma única ordem pela qual os sujeitos podem adquirir certos conhecimentos teóricos e práticos; uma estrutura

curricular não pode estar engessada por conteúdos obrigatórios, ordenados em sequência também obrigatória (por pré-requisitos). Porém, esse novo entendimento não descarta a preocupação propedêutica de se dar precedência ao domínio de certas noções e conhecimentos básicos, que viabilizem o acesso do estudante a outros raciocínios e conhecimentos mais complexos.

O princípio de **autonomia** é uma condição básica para a construção da competência do sujeito em fase de formação, no próprio processo de aprendizagem, para **aprender a aprender**. Competência que só se adquire sendo praticada, conquista absolutamente necessária ao profissional que irá atuar numa realidade em constante mudança, tendo de enfrentar novas situações e de responder às questões que vão emergindo. Este princípio fundamenta, também, os esforços no sentido da formação do espírito de pesquisa do estudante, centrado nos seus próprios interesses e motivações acadêmicas, valorizando uma produção científica, técnica e artística mais independente.

A autonomia no processo de aquisição de conhecimentos e habilidades, assim como o seu corolário prático - a capacidade de aprender a aprender e renovar-se - são construídos no exercício de um percurso curricular flexível, definido, em boa medida, pelo próprio estudante, com o acompanhamento devido, por parte de um professor. Para tanto é necessário sejam adotados novos métodos didático-pedagógicos que estimulem a criticidade e a criatividade do aluno e do professor e favoreçam a criação de um ambiente acadêmico onde o aluno possa aprender a questionar, a formular e resolver problemas e a reconstruir experiências teóricas e práticas decisivas no campo do conhecimento em que vai atuar, exercitando a capacidade de elaboração intelectual própria.

O princípio da **articulação** direciona-se para a superação da fragmentação e dispersão dos conteúdos em múltiplas disciplinas, agravadas pelo fato de que toda formação específica, numa área do conhecimento, precisa ser complementada com conhecimentos, competências e habilidades construídos em outras áreas.

A articulação realiza-se pelo adequado estabelecimento de conexões ou contrapontos entre os conteúdos a serem trabalhados com os estudantes, no âmbito de diferentes matérias, disciplinas ou atividades, referidos a contribuições de distintos campos do conhecimento, de modo a lhes possibilitar visões alternativas ou complementares de dadas problemáticas ou o domínio de noções e habilidades correlatas. Este esforço requer, certamente, o aprofundamento do diálogo interdisciplinar - especialmente entre docentes - que ajuda a relativizar as "verdades científicas" afirmadas no campo em que se está inserido e a identificar que aportes significativos podem ser buscados em outros campos.

Um modo possível de articulação entre os conteúdos do ensino é o de estruturação de todo o processo curricular em torno de eixos teóricos e/ou práticos privilegiados, que contemplem elementos de diversas áreas acadêmicas, tendo em vista os conhecimentos, habilidades e competências requeridas do egresso. Num processo assim estruturado, os aportes de diversos campos e subcampos científicos, tecnológicos e artísticos, considerados indispensáveis de serem trabalhados com os estudantes, não precisam nem devem ser, necessariamente, isolados em disciplinas estanques (ou em atividades unidisciplinares). Podem ser ordenados programaticamente em atividades híbridas ou multidisciplinares, com a dupla vantagem de possibilitar o desdobramento de um trabalho didático mais integrado, eliminando a exigência de muitos pré-requisitos.

O princípio da atualização dos conhecimentos busca respostas efetivas a outra exigência do mundo contemporâneo que é a incorporação constante de novas informações, tecnologias e metodologias, inclusive de ensino, para o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares. A atualização constante dos conteúdos e meios do ensino de graduação realiza-se, sobretudo, através de um adequado planejamento da oferta e ajustes programáticos periódicos, (de acordo com os avanços científicos, tecnológicos e artísticos), de componentes curriculares de dado tipo - disciplinas monográficas ou teórico-práticas, oficinas, seminários etc. - com conteúdo variáveis.

A atualização e a ampliação do leque de informações do aluno de graduação também possibilitam o acesso a conteúdos considerados específicos de uma área do conhecimento distinta daquela a que se encontra vinculado. Essa atividade viabiliza a construção de outras competências básicas diferentes daquelas privilegiadas no projeto pedagógico do seu curso ou um maior aprimoramento da sua formação humanística.

O aproveitamento de estudos independentes, adiante considerado, é outra forma de favorecer uma formação atualizada e flexibilizada do aluno de graduação. A aplicação desse princípio não pode se limitar à trajetória do curso de graduação. Devem ser criadas oportunidades de estudos aos egressos, através do desenvolvimento de programas de educação continuada, que incluam cursos sequenciais, de extensão, seminários diversos e cursos de pós-graduação lato ou *stricto sensu*, com o intuito de assegurar as atualizações e aperfeiçoamentos necessários aos profissionais das diversas áreas.

A flexibilidade e atualidade desejadas à matriz curricular estarão garantidas pela liberdade para modificações no conteúdo programático e bibliografia, definidos a cada semestre a partir de decisão do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de curso, respeitando o perfil e foco definidos para cada curso da Instituição, e ainda pela possibilidade de definição de disciplinas optativas, que permitirão um maior aprofundamento em áreas de escolha do aluno e uma certa diversificação de perfil entre os profissionais formados.

Os currículos dos cursos propostos ultrapassam o currículo mínimo e encontram-se flexibilizados tanto horizontal, quanto verticalmente através das disciplinas optativas, das disciplinas do núcleo básico e da possibilidade de o aluno cursar disciplinas optativas oferecidas por outros cursos da instituição e também por meio da oferta dos Projetos Integradores.

Os Projetos Integradores Multidisciplinares (PIM) são baseados na concepção de que o processo pedagógico deve objetivar a busca por uma nova postura metodológica focada na inter e multidisciplinaridade como forma de estimular e incentivar as práticas de estudo, pesquisa e produção do conhecimento. O Projeto Integrador é um componente curricular que busca o diálogo entre as diferentes disciplinas, contempla as competências propostas nas Diretrizes

Curriculares Nacionais de cada curso e, ao mesmo tempo, atende competências e habilidades específicas, apontadas no Projeto Pedagógico Institucional. Por conseguinte, os Projetos Integradores possibilitam à instituição o atendimento aos requisitos legais, no que dizem respeito aos conteúdos relacionados ao meio ambiente, direitos humanos, relações étnicas raciais, sustentabilidade e responsabilidade social.

2.4.7 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Currículo é aqui compreendido como o percurso de aprendizagens a serem construídas num processo de formação, envolvendo ações discentes e docentes. Uma proposta curricular envolve a seleção de conteúdos significativos para a formação do aluno e o ordenamento dos mesmos em componentes curriculares ou atividades acadêmicas distintas (disciplina, seminários, estágios, oficinas, entre outras) no âmbito das quais se realiza o processo de ensino-aprendizagem.

Uma proposta curricular deve estar inserida num projeto pedagógico do curso e contemplar aplicações de seus princípios e objetivos. O projeto pedagógico consiste no delineamento da própria concepção educacional do curso, onde se indica a forma específica pela qual serão realizadas as atividades-fim, ou as atividades de construção de conhecimentos, competências e habilidades pelo aluno, mediada pela ação docente. Sendo o referencial básico para o desenvolvimento do curso, importante para orientar sua estruturação curricular e seus modos de organização, o projeto pedagógico deve ser construído coletivamente e conter claras definições: dos objetivos do curso, do perfil esperado para o profissional que forma, assim como dos conhecimentos, competências e habilidades básicas a serem trabalhados com os alunos, ao longo do curso, em cada um dos eixos teórico-práticos privilegiados, e considerados essenciais à consecução dos objetivos.

Como os conhecimentos, competências e habilidades, possibilitados por dado currículo, não são estáticos, estão submetidos a um processo contínuo de desconstrução e reconstrução, o próprio currículo não pode ser entendido como algo que se estabelece de uma vez para sempre. Exige-

se, hoje, que os currículos dos cursos de graduação sejam renovados periodicamente e proponham percursos alternativos de formação, para a escolha do estudante, de acordo com seu ritmo e preferência, e que lhe possibilite aprender a aprender, a reinterpretar o que aprende, desenvolvendo uma visão crítica e habilidades de gestão, levando em conta que sua atuação futura se dará tanto no campo profissional, como no campo do exercício da cidadania. Na construção dos currículos são adotados os princípios da interdisciplinaridade, da multidisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da flexibilidade.

A matriz curricular deve ser organizada em razão de um plano de etapas de formação intelectual. Uma estratégia para isto é a elaboração de projetos de ensino, com o fim de articular disciplinas umas com as outras, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade. A proposição deve ocorrer em dois sentidos:

- Horizontal, envolvendo disciplinas diferentes em um mesmo semestre;
- Vertical, envolvendo disciplinas em sequência.

O estabelecimento de cadeias de conexões horizontais e verticais entre disciplinas incentiva o apoio recíproco entre docentes, dinamiza a aprendizagem e remove a impressão de que as matérias são estanques entre si.

As orientações gerais do curso devem ser coerentes com os princípios de implementação do currículo. Essa coerência assegura que a ordenação dos conteúdos corresponda a uma expectativa de formação profissional, em que competências e habilidades sejam claramente desenvolvidas.

Como medida fundamental, à administração da IES, juntamente com as coordenações de cursos, cabe estabelecer, nesse sentido, um roteiro mínimo para elaboração dos projetos pedagógicos. Com esse roteiro e considerando as especificidades de sua área, cada coordenação de curso, estaria amparada na definição de uma pauta de elaboração do texto do seu projeto.

A matriz curricular de um curso é parte integrante de um Projeto Pedagógico, conforme já explicitado. Sua construção deve ser compreendida não como enumeração de disciplinas, mas

como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso.

A racionalização da Estrutura Curricular, no interior do Projeto Pedagógico de Curso, deverá levar em conta os modos como as disciplinas se relacionam entre si, e o papel dessas relações para chegar ao perfil do egresso. Poderão ser utilizados recursos como a atribuição de carga horária a atividades de iniciativa dos alunos, ou elaboradas pelos respectivos colegiados, a serem contabilizadas na parte flexível dos currículos, e a elaboração de projetos de ensino, destinados à articulação entre diferentes disciplinas, de acordo com as normas institucionais vigentes.

As conexões entre ensino, extensão e pesquisa, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos e professores são ambos responsáveis pelos resultados. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas.

Cada vez mais, problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem.

Em todas as áreas do conhecimento, e em todos os níveis de formação, a Instituição entende ser imprescindível a presença, na formação do aluno, de estudos de Ética. Sem essa presença, aspectos como a consciência da função social do saber produzido na FACIC, e a relação entre necessidades individuais e problemas de caráter coletivo, se arriscariam a ficar à margem do processo. Cada curso deve não apenas prever a reflexão sistemática sobre Ética, como procurar, na medida do possível, incentivar atividades acadêmicas que situem a formação profissional em um horizonte de interesse humanístico.

Para além dos limites dos cursos regulares, a Instituição deve cumprir seu papel de oferecer oportunidades novas permanentemente, valorizando a perspectiva de formação continuada, incentivando, quando for viável, a realização de cursos sequenciais, e implementando trabalhos

em educação à distância. Tanto no sentido geral de um Projeto Institucional, como no sentido específico de um projeto para cada curso, o Projeto Pedagógico de Curso é proposto como associação entre uma concepção de ensino, pautada em senso de responsabilidade; uma concepção de sujeito humano, contextualizado no processo de transformações histórico-sociais e uma avaliação das condições necessárias para a formação de egressos, capazes de um desempenho satisfatório, aptos a contribuir para a intervenção social e interessados na superação de problemas.

A implementação de práticas que considerem essa associação exige coerência institucional entre princípios e práticas, aspecto muitas vezes fácil de proclamar, e que exige trabalho coletivo rigoroso para cumprir. Resultando de um comprometimento coletivo, em que a Coordenação de Curso e o NDE têm um papel fundamental, o Projeto Pedagógico de Curso deve supor:

- Uma fundamentação teórica geral que o oriente conceitualmente;
- Uma política de formação do curso que explicita as relações constituídas entre ensino, pesquisa e extensão, reservando espaço para o estudo de Ética;
- Estabelecimento de valores referentes à dignidade humana;
- Previsão, em seu próprio interior, da sistemática e aproveitamento da avaliação institucional.

Como tendência geral, que tem marcado as discussões curriculares recentes, é cada vez mais afirmado o valor da flexibilidade como princípio de organização curricular. O Projeto Pedagógico de Curso deve estipular um grau razoável de flexibilização, capaz de permitir a atualização constante das atividades acadêmicas. As decisões institucionais importantes deverão ser amparadas no exercício da avaliação institucional continuada. Sem uma avaliação que explicita claramente os problemas e os méritos das ações institucionais, toda decisão é arriscada e vaga. No contexto incerto e complexo em que vivemos, decisões arriscadas e vagas podem ter muitas consequências. Com a sistematização da avaliação institucional, cada Curso especificamente, e a FACIC, de modo geral, têm mais condições de compreender e planejar seu próprio universo de mudanças.

Os currículos dos cursos estarão estruturados em eixos ou núcleos de conteúdo, que se interpenetram, buscando a unidade no desenvolvimento das atividades, de forma que funcionem, ao longo do curso como complementares entre si, evitando-se os conhecidos males da fragmentação disciplinar. O que se pretende é oferecer, no desenvolvimento das atividades, a oportunidade para que o aluno, em conformidade com sua experiência pessoal, acesse, analise e interprete a informação, tendo em vista o desenvolvimento ininterrupto de formas mais elaboradas e relacionais, responsáveis pelo conhecimento da realidade e dele mesmo. Assim, o aluno elabora, reelabora, estrutura e constrói.

Os alunos serão incentivados a buscar subsídios para seu crescimento pessoal, desenvolvendo habilidades em computação, pesquisa, interpretação e aplicação de dados e autodisciplina. São oferecidas monitorias, cursos de aperfeiçoamento, palestras de professores visitantes, seminários, jornadas de iniciação científica, cursos de educação continuada e estágios em serviços especializados.

As propostas curriculares evidenciam, em sua base filosófica, um enfoque sócio antropológico. Concebem cada área como meio e fim educacionais, delimitando seu campo de conhecimento ao desenvolvimento do raciocínio e ao equacionamento e busca de soluções de problemas. A linguagem própria, concisa e clara, que contém mensagens filosóficas, psicológicas e técnicas, constitui a unidade/totalidade das inter-relações entre sujeitos e mundo e se concretiza histórica e culturalmente em diferentes práticas sociais e pedagógicas, condicionadas a valores específicos da realidade concreta vivida.

A vocação da FACIC é propiciar uma formação generalista aos seus alunos para que possam habilitar-se às mais variadas carreiras e atender às demandas de Curvelo e região.

Os currículos procuram trabalhar os conteúdos, técnicas e estratégias de modo a permitir a formação de profissionais competentes, criativos, críticos, competitivos e habilitados para adequar tecnologias, promover estímulos e modificações necessárias ao desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento.

Os cursos estão estruturados em períodos, com duração de um semestre cada um. A carga horária total está discriminada em cada Projeto Pedagógico de Curso com destinação das atividades teóricas, práticas, complementares, de estágio e outras de aprofundamento previstas para a formação do profissional.

2.4.8 ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIOS

2.4.8.1 ATIVIDADES DE PRÁTICA PROFISSIONAL

O primeiro princípio norteador dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC prevê a concepção programática de formação e desenvolvimento da pessoa humana, destacando como uma de suas dimensões a técnico-profissional, que estabelece a necessidade de inserir no conjunto das atividades a serem vivenciadas pelos alunos os "conhecimentos técnicos e práticas específicas da profissão, articulados com os recursos e métodos de ensino e aprendizagem, com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e competências necessárias ao exercício profissional.

A prática profissional é resultado da articulação entre as diferentes atividades que envolvem a participação efetiva dos acadêmicos na solução dos problemas decorrentes da vida em sociedade. Pode ser desenvolvida por meio da participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão e é regulada pelas diretrizes curriculares de cada um dos cursos da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC. A prática profissional também pode ser estimulada por meio das Atividades Complementares.

O estágio é um importante componente curricular previsto no processo de formação profissional, constituído pelas ações que um acadêmico realiza junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ou na comunidade em geral, durante as quais são colocados em prática, ampliados e/ou revistos os conhecimentos adquiridos nos cursos de graduação, com o objetivo de articular a teoria e a prática.

No âmbito da FACIC existem dois tipos de estágios supervisionados previstos nos cursos de graduação: o obrigatório e o não obrigatório. O estágio obrigatório, definido no projeto de curso, é requisito para aprovação e obtenção de diploma, enquanto que o estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

2.4.8.2 ATIVIDADES DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado é a oportunidade proporcionada pelo currículo, ao aluno, para que ele atue em seu campo profissional, sob a supervisão de um profissional da área, em ação integrada com a Coordenação de Estágio e um professor do curso.

O Estágio Supervisionado, nos termos da legislação em vigor, é parte indispensável e indissociável dos cursos de graduação. Seu objetivo fundamental é possibilitar ao acadêmico uma experiência de aprendizagem profissional direta e real, durante a qual, sob supervisão profissional habilitada e competente, o mesmo se torne progressivamente responsável por tarefas típicas do seu campo de ação profissional, consideradas as prerrogativas e limitações de sua formação segundo a norma legal vigente.

Objetiva também, fornecer retroalimentação ao currículo de formação profissional, possibilitando um constante aperfeiçoamento de todas as experiências curriculares vividas pelo aluno. Considerando, portanto, que o Estágio Supervisionado Curricular constitui um processo dinâmico de aprendizagem que se realiza através da experiência e da atividade do estagiário, com sua efetiva participação, devendo constituir-se em um verdadeiro programa de ação, foram elaboradas as diretrizes básicas visando a sua implantação, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação.

O objetivo primordial do Estágio Supervisionado, de realização obrigatória para o aluno obter sua titulação, é a aproximação da teoria e da prática profissional.

Para que este objetivo seja alcançado, pretende-se proporcionar ao aluno oportunidades de integração de conhecimentos teóricos e práticos multidisciplinares, por meio da participação em situações reais de trabalho, na sua área de formação.

Serão, também, oferecidas ao aluno oportunidades de: atuar em equipe; desenvolver capacidades, como a de cooperação e de iniciativa; e, por meio de reflexão crítica, identificar possibilidades e limitações de seu campo de atuação, buscando superá-las dentro de uma prática profissional ética e amadurecida.

Considera-se como campo de estágio a própria FACIC e as organizações por ela aprovadas e com as quais mantém convênio, onde o estagiário vivenciará a realidade profissional, fundamentada em princípios técnicos e éticos adequados, sob supervisão competente, de modo a obter formação profissional em conformidade com os padrões de qualidade estabelecidos pela FACIC e pelo órgão de classe.

Com o Estágio Supervisionado, possibilita-se ao aluno a vivência da realidade prática da profissão, com oportunidades de enfrentar situações-problema interdisciplinares, que exigirão o emprego de conhecimentos, habilidades e criatividade. O aluno deverá realizar atividades de observação, coparticipação e participação que contribuam efetivamente para sua formação profissional.

No decurso das atividades de estágio, os alunos, sob a supervisão de professores, terão encontros para debates, estudos de casos e seminários, oportunidade em que serão colocadas as impressões, oferecidas novas orientações, realizados estudos pertinentes e sanadas dificuldades.

COORDENAÇÃO E ATRIBUIÇÕES

A Coordenação de Estágio tem o objetivo assegurar a qualidade e a unidade dos estágios por meio de acompanhamento, orientação e controle dos estagiários, cabendo-lhe as seguintes atribuições:

- Harmonizar atos e esforços relativos ao estágio sob sua responsabilidade;
- Controlar e velar por atividades relativas a estágio, para que ocorram de acordo com as regras estabelecidas e as normas legais;
- Providenciar o material de estágio a ser utilizado por alunos;
- Estabelecer vínculo pedagógico com as empresas que oferecem estágio;
- Dar atendimento e/ou encaminhamento aos requerimentos de alunos relativos a estágios;

- Reunir-se com os Supervisores de Estágios ao término de cada semestre letivo, ou quando se fizer necessário, para troca de experiências, harmonização de pontos de vista e reflexão acerca das estratégias da relação teoria / prática desenvolvidas;
- Controlar, com relação aos objetivos, o processamento de realização dos estágios, tomando as medidas necessárias para a correção dos desvios;
- Supervisionar o acadêmico para assegurar a qualidade dos estágios;
- Avaliar o acadêmico, junto com o supervisor e preceptor de estágios, através de instrumento de avaliação concedido pela coordenação do Curso, como também os mapas de frequência;
- Assinar e carimbar as notas junto com o supervisor de estágios;
- Encaminhar à Secretaria Geral as notas para lançamento e registro.

Quanto ao aluno matriculado na disciplina Estágio Supervisionado, são as seguintes suas atribuições:

- Cumprir as exigências legais regulamentares dos estágios;
- Aceitar a supervisão e dela utilizar-se;
- Manter em dia a documentação exigida;
- Executar as tarefas recebidas no estágio considerando não somente os interesses do aprendiz, mas também os da instituição e do curso;
- Preparar e apresentar material necessário à supervisão;
- Apresentar relatórios de estágio nos prazos fixados;
- Obedecer aos estatutos, regimentos e normas que regem a instituição onde estagiar;
- Participar dos grupos de discussão agendados;
- Respeitar o código de ética profissional.

O professor Supervisor de Estágio tem como atribuições:

- A orientação, o acompanhamento e a avaliação das atividades teórico-práticas realizadas pelo estagiário;
- A orientação para a elaboração do Plano Individual de Estágio de Campo a ser elaborado pelo aluno conjuntamente com a Coordenação do Estágio da instituição;
- A supervisão da execução do estágio, com base na análise periódica do Plano Básico de Trabalho de cada aluno, e nas informações recolhidas nos encontros semanais em sala de aula;
- A detecção e correção de possíveis desvios, no decorrer da execução;
- A orientação dos estagiários, com vista a uma postura profissional ética e de qualidade;
- A elucidação de dúvidas sobre assuntos relativos a estágio;
- O encaminhamento à Coordenação de Estágio da documentação comprobatória do estágio dos alunos, já devidamente analisada e assinada, para a finalização do processo técnico administrativo do estágio;
- Colaborar nos contatos com os responsáveis pelos locais de estágio;
- Participar da avaliação do estagiário juntamente com o preceptor;
- Levar ao conhecimento da coordenação de estágios/curso decisões tomadas em situações especiais;
- Supervisionar o cumprimento de toda a programação de estágios;
- Recolher nos locais de estágio toda a frequência e resultados das avaliações entregando-os à coordenação de estágios/curso.

DINÂMICA E ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

O Projeto Pedagógico da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC põe em evidência a importância do estágio e da prática na formação profissional dos acadêmicos. Seria essa a referência para uma autêntica Política de Estágio, com vistas a um confronto reflexivo entre os

conteúdos e conhecimentos advindos das teorias e das diversas e diferentes práticas vivenciadas na formação profissional.

A evolução rápida da tecnologia, associada ao processo de competição internacional entre empresas, tem exigido esforços constantes em áreas de desenvolvimento, assim como a produtividade com qualidade. Esse percurso, por sua vez, leva à incorporação crescente e concomitante de trabalho intelectualmente qualificado, exigindo controles inteligentes desses processos, maior responsabilidade e discernimento por parte dos trabalhadores.

Considerando-se a necessidade de se direcionarem os conteúdos programáticos da FACIC para o atendimento das demandas de mercado, no sentido de formar profissionais capazes de analisar, propor e aplicar soluções tecnológicas adequadas à realidade nacional, procurar-se-á, por meio do estágio curricular, familiarizar o aluno com a realidade dos problemas e desenvolver suas potencialidades empreendedoras.

OBJETIVO

Proporcionar ao estagiário da FACIC a participação efetiva na construção de competências necessárias à formação de um profissional reflexivo, no contexto da gestão das organizações, valorizando-se suas habilidades, no intuito de se aliar à formação teórica, adquirida ao longo da formação acadêmica, às demandas de um mercado de trabalho em constante mutação e desenvolver suas potencialidades empreendedoras na resolução de problemas técnicos e administrativos complexos que nelas se manifestem.

JUSTIFICATIVA

A parte teórica do Estágio, em sala de aula, justifica-se na medida em que prepara o aluno para analisar criticamente a organização em que se realizará o estágio, auxiliando-o na elaboração de relatórios, no conhecimento das normas do estágio.

Para alcançar o objetivo geral, o Estágio busca atingir os seguintes objetivos específicos:

- Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente em que atuar;

- Oportunizar a análise de cenários no contexto organizacional, de modo a estimular o estudante a propor mudanças no ambiente organizacional e societário;
- Complementar o processo de ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das deficiências individuais e da busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário mais oportunidade de conhecimento da atividade profissional de sua opção;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- Promover a integração Instituição de Ensino/empresa/comunidade; e
- Atuar como instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino, levando o docente a aprender a ensinar.

Como resultado esperado, o discente deverá, ao término do estágio, ter adquirido uma postura profissional e ética de forma a incorporar as demandas do campo de educação.

2.4.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Científicas Culturais - AACC são atividades extracurriculares necessárias para a complementação de carga horária do estudante. Essas atividades são regidas de acordo com a Legislação Pertinente e Regimento Interno. Elas contribuem para uma diversificação das atividades do aluno durante o curso, servindo de um caráter educativo e diferencial para sua formação. Além disso, as atividades complementares diversificam o currículo e o torna um diferencial no competitivo mercado de trabalho.

Compreende-se como atividade complementar aquela especificada no plano curricular respectivo de cada curso, e as mesmas não se confundem com as atividades de Estágio Supervisionado. As

atividades devem abranger as seguintes modalidades: ensino, extensão, pesquisa, atividades de representação estudantil e atividades de vivência profissional complementar.

Todas as atividades complementares ficarão sujeitas à validação pelo coordenador de Atividades Complementares. Para validar a atividade o aluno deverá se dirigir até o Atendimento ao Aluno portando o Manual de Registro de Horas Complementares. O aluno deve apresentar a documentação (certificados, declarações) das atividades tendo sempre em mãos os originais e uma cópia. Deve também preencher no seu Manual todas as atividades realizadas, ao qual serão anexadas cópias de todos os comprovantes. É possível que a entrega de seus comprovantes seja feita durante todos os semestres em que estiver matriculado até a integralização do seu curso.

No caso de não integralização da carga horária das atividades complementares o aluno fica impedido de colar grau, podendo fazê-lo após a comprovação da integralização das atividades complementares e satisfeitas todas as demais exigências legais e institucionais.

É vedado o cômputo como atividade complementar de cargas horárias ou conteúdo, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo, ou destinadas à elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, ou desenvolvidas para cumprimento dos estágios supervisionados. As atividades consideradas como complementares estão presentes no Regulamento e Manual de Registro das Atividades Complementares.

2.4.10 AVANÇOS TECNOLÓGICOS

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC reconhece que a tecnologia da informação, no seu papel atual de motor determinante da nova sociedade global, é meio essencial para o suporte aos diversos processos que envolvem manipulação e geração de conhecimento. A atividade de educar, de acordo com sua natureza, é, portanto, inteiramente elegível para usufruir de tal suporte.

A FACIC procura, portanto, incentivar nos corpos docente e discente a percepção da importância da tecnologia nos diversos aspectos da sociedade e no mundo do trabalho atual por meio da divulgação e uso de tais tecnologias, nos diversos meios disponíveis e adequados.

De acordo com o seu Projeto Pedagógico Institucional, a FACIC entende que a política para a tecnologia e suas inovações deve perceber as mudanças e tendências do mercado e promover o uso criativo dos recursos tecnológicos para auxiliar os processos educacionais. Deve oferecer aos corpos discente e docente informações e instrumentos coerentes com tais processos, garantindo ganhos mensuráveis de eficiência e qualidade operacional por meio da ampliação de acesso, equidade, integralidade e humanização dos serviços educacionais.

Tendo como pressupostos os conceitos teóricos ora delineados, a política para a tecnologia da informação e comunicação da instituição possui diretrizes baseadas nas quais os seguintes avanços tecnológicos foram alcançados:

- a) ampliação do número de computadores e laboratórios de informática, no intuito de atender à crescente demanda de utilização de programas de computador relacionados às disciplinas. Tal ação incluiu, ainda, a atualização de programas de computador utilizados (softwares específicos para os cursos de graduação), bem como a concepção de laboratórios específicos por áreas de conhecimento, como o laboratório para estudo de redes de computadores;
- b) instalação de programas de computador de caráter livre nos laboratórios de informática, no intuito de incentivar o uso de tais tecnologias;
- c) continuação da assinatura de programa da Microsoft com vistas a disponibilizar à comunidade acadêmica o acesso às suas tecnologias proprietárias;
- d) disponibilização de acesso à internet pela instituição por meio de rede sem fio;
- e) manutenção de acesso informatizado e remoto ao acervo da biblioteca, bem como os meios de consulta de tal acervo no espaço da FACIC;
- f) utilização de banca virtual para apresentação dos trabalhos de conclusão de cursos. Vale ressaltar que o programa de banca virtual foi desenvolvido por meio de projeto de iniciação científica da FACIC;
- g) atualização do sistema acadêmico, no qual professores lançam o conteúdo e os alunos consultam informações acadêmicas (professor online e aluno online, respectivamente);

h) modernização do sítio eletrônico da FACIC como canal para divulgação de cursos, eventos, notícias, projetos, etc., relacionados com a instituição.

2.5 POLÍTICAS

2.5.1 CONCEITO

Considerando a educação superior de qualidade, como foco de atuação da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo, as políticas acadêmicas da Instituição devem ser norteadas por diretrizes que tenham como meta a aprendizagem, a partir de um corpo docente e técnico altamente capacitado e qualificado.

Dado o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, essas políticas são integradas, de modo a contribuir para que a Instituição seja referência em educação superior, ciência, tecnologia e inovação em Curvelo, até 2023, conforme estabelecido na visão da Instituição, e atendendo sua missão de *oferecer serviços educacionais de excelência, visando a formação de cidadãos autônomos e conscientes que possam ser empreendedores e agentes de transformação da realidade na qual estão inseridos, protagonistas da formação do conhecimento e profissionais afinados com as exigências do mundo contemporâneo.*

Assim, as políticas acadêmicas devem garantir a consolidação e expansão que se pretende para a FACIC, com excelência, das áreas de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, devem ser consideradas as demandas de estruturação acadêmica, administrativa e física, assim como a contratação de pessoal para atender, de forma qualificada, ao que é proposto, tendo como desafio estratégico estabelecer e consolidar políticas acadêmicas descritas no Projeto Pedagógico Institucional, alinhadas à missão e visão institucional e voltados para seu foco de atuação.

2.5.2 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVAS

A educação inclusiva é aquela que possibilita a inclusão dos sujeitos independente de suas condições físicas ou mentais. O acesso à educação foi fortemente defendido pela Declaração de Salamanca, em 1994, consolidando os princípios, políticas e práticas para o atendimento das necessidades educativas especiais.

Versa o referido documento que “toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem”

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC entende que a educação inclusiva pode contribuir para a constituição de uma sociedade mais igualitária, mais solidária e, portanto, livre de preconceitos, disposta a reconhecer e valorizar as diferenças, a incompletude e a singularidade própria dos seres humanos.

Atualmente, a compreensão de escola inclusiva nos remete a pensar em instituições educacionais com espaço para todos os estudantes, implicando em um sistema que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer estudante. Sob essa ótica, não apenas pessoas com deficiências físicas ou mentais seriam ajudadas e sim todos os estudantes que, por causas diversas, apresentem dificuldades de aprendizagem ou no desenvolvimento durante o seu processo de escolarização.

A melhoria da qualidade das ofertas de atendimento educacional inclusivo é uma necessidade que se impõe para garantir o direito de cidadania dessas pessoas. Os estudos mais contemporâneos em educação apontam para a educação inclusiva tanto do ponto de vista legal quanto dos princípios educacionais. As práticas inclusivas representam uma evolução, uma mudança de postura e de olhar acerca do trato com a diferença na escola. Implica quebra de paradigmas, reformulação do nosso sistema de ensino para a conquista de uma educação de qualidade, na qual o acesso, o atendimento adequado e a permanência sejam garantidos a todos os estudantes.

A pedagogia da exclusão tem origens remotas, condizentes com o modo como as relações humanas têm sido constituídas. Pessoas com deficiência, especialmente aquelas com necessidades especiais, sempre foram consideradas como "doentes" e incapazes frente aos padrões de normalidade. As situações sociais sempre lhes proporcionaram desvantagens no que se refere às interações, ocupando o espaço da caridade, da filantropia e da assistência social.

Atualmente, pensar em uma sociedade inclusiva é de fundamental importância, pois a inclusão é a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sendo esta mais justa, igualitária e respeitosa, orientada para o acolhimento à diversidade humana e pautada em ações coletivas que visem à equiparação das oportunidades de desenvolvimento das dimensões humanas.

Equidade em educação significa igualdade de oportunidades para todos poderem desenvolver suas potencialidades. Igual para todos não significa uniformidade cultural, significa possibilidade de acesso de todos à educação, independente da condição física, cultural, social ou econômica.

A educação inclusiva está pautada em princípios como: respeitar a preservação da dignidade humana, a busca de identidade e o exercício da cidadania. Estes princípios podem ser sintetizados pela fala de Boaventura Santos (1996) quando afirma: "temos o direito de sermos iguais sempre que as diferenças nos inferiorizem; temos o direito de sermos diferentes sempre que a igualdade nos descaracterize". Este direito deve ser analisado, avaliado e planejado conjuntamente a partir da concepção de uma educação plena, significativa, justa e participativa.

Sendo uma questão de respeito ao direito à educação, a educação de estudantes deficientes, na FACIC, está baseada nas seguintes diretrizes:

- enfatizar o ensino e a instituição, bem como as formas e as condições de aprendizagem, em vez de focalizar nas dificuldades e nas deficiências do estudante;
- reconhecer que os problemas não estão apenas no estudante, mas no tipo de resposta educativa e de recursos e apoios que a Faculdade possa propiciar, que venham ao encontro da deficiência e que minimizem a incapacidade, caso exista;

- atender ao princípio da flexibilidade nos currículos, respeitar o caminhar próprio do estudante e favorecer o progresso escolar;
- elaborar proposta pedagógica que assegure um conjunto de recursos e serviços educacionais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar, quando necessário, os serviços educacionais comuns;
- preconizar que o compromisso dos educadores esteja voltado para garantir a formação acadêmica e promover o desenvolvimento pleno do indivíduo, em todos os níveis, etapas e modalidades da educação;
- definir em seu currículo, práticas heterogêneas e inclusivas que garantam o acesso e a permanência dos estudantes;
- pautar a educação em direitos que preservem a equidade, mas que respeitem a diferença. Neste processo, ressalta-se a função social da FACIC que por meio de ações diversas, favorece interações múltiplas, que permitam: perceber as necessidades especiais; observar; registrar; manter flexibilidade nas ações pedagógicas; realizar avaliação contínua sobre a eficácia do processo educativo; atuar em equipe, de forma interdisciplinar.

A FACIC consciente de seu papel como instituição de educação opera mediante suas atividades acadêmicas à interação do estudante com a comunidade local e regional, propiciando a reflexão sobre as interfaces entre a vida pessoal, o trabalho e a cultura.

Perfazendo um Projeto Pedagógico Institucional com abrangência dos princípios de valorização das diferenças e percepções presentes nos seres humanos e na sociedade, a FACIC adota como estratégia para sua participação na educação inclusiva estreitar as relações e parcerias visando a promover das ações de assistência direcionadas à comunidade acadêmica, participar do diálogo sobre as necessidades especiais de sua comunidade, contribuir para o processo de consolidação da cidadania, adotar suportes tecnológicos que incluam as pessoas na vida escolar e profissional entre outras.

2.5.2.1 POLÍTICA DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, reconhecendo os autistas, oficialmente, como pessoas com deficiência, assegurando o direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

O Transtorno do Espectro Autista aparece, geralmente, nos três primeiros anos de vida, comprometendo as habilidades de comunicação e interação social. O Transtorno do Espectro Autista é definido pela presença de déficits persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos.

Este transtorno faz parte do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V).

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular para atender às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e de altas habilidades/superdotação. A educação especial atende às especificidades dos alunos com deficiência e orienta a organização de redes de apoio a formação continuada, a identificação de recursos, aos serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas.

Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sócias recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo, incluindo-se nesse grupo os alunos com autismo.

Na FACIC ao se inscrever, o candidato assinala que possui algum tipo de deficiência. E, durante a realização do vestibular, o candidato tem à sua disposição serviços como salas especiais, acesso às salas de aula, professor leitor, provas ampliadas e prorrogação para o término da prova.

A FACIC desenvolve uma política para o atendimento aos alunos com deficiência, através do Núcleo de Orientação Psicopedagógico - NOP, composto por pedagogos, psicólogos que de forma

interdisciplinar desenvolvem ações referentes às questões que envolvam o aluno com necessidades especiais.

Entre as ações desenvolvidas destacam-se:

- Suporte pedagógico ao professor, quando necessário;
- Reestruturação do ambiente já existente, facilitando o acesso;
- Organização de cursos de capacitação dirigidos a professores e funcionários;

Estimular e envolver a questão junto à comunidade acadêmica (corpo discente, corpo docente e administrativo), apoiando projetos de iniciação científica, cursos de extensão sobre a temática

2.5.3 POLÍTICAS DE ENSINO

2.5.3.1 GRADUAÇÃO

A coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e pós-graduação se consubstanciam por meio da articulação dos instrumentos legais da IES: Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Regimento Interno e Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC, aprovados pelos respectivos órgãos colegiados.

A IES entende que o acesso à educação superior, aliado a outros elementos estruturais, contribui para a promoção do desenvolvimento social, econômico, político e cultural da sociedade. A educação superior pode ser entendida como um espaço privilegiado para o conhecimento e superação dos problemas regionais e locais, pois prepara pessoal qualificado para o desenvolvimento e o bem-estar social da população, como também, para o exercício da cidadania e da autonomia.

Nesse sentido, para que possa formar profissionais competentes, é preciso garantir um ambiente aberto e acolhedor da diversidade - é assim que os jovens podem aprender mais e melhor e desenvolver ao máximo suas capacidades intelectuais. Por isso é que, do próprio ponto de vista

de seu desenvolvimento acadêmico e da educação que se propõe dar aos estudantes, a FACIC busca, constantemente, mais inclusão e mais diversidade em suas unidades acadêmicas.

Em síntese, a política para o ensino preconizada pela IES implica, entre outras medidas, na adoção de currículos flexíveis, atualizados e mais condizentes com as mudanças da realidade mundial e regional, em que os saberes se inter-relacionem e se complementem por meio da utilização de modernas tecnologias de ensino. Pretende-se atender a um maior número de estudantes visando ao aumento da produção do conhecimento científico e formando profissionais mais atualizados, competentes e capazes de intervir na realidade local e regional. A política para o ensino da Instituição está detalhada a seguir, organizada por modalidades de ensino.

A política de graduação da FACIC para seus cursos está assentada nas seguintes diretrizes:

- atualizar, adequar e redimensionar permanente dos seus cursos, visando atender às demandas sociais e do mercado;
- consolidar o processo de avaliação institucional interna dos cursos de graduação e promover a sua avaliação externa;
- realizar estudos que apontem alternativas de novos cursos, direcionados ao desenvolvimento técnico-científico e social da região de inserção;
- promover a permanente integração da graduação com as atividades da pós-graduação, de pesquisa/iniciação científica e de extensão;
- articular o ensino de graduação com programas voltados a contribuir para a reversão do quadro educacional do ensino básico;
- estudar e adotar novas formas de acesso à IES, buscando a renovação do processo seletivo;
- ampliar e fortalecer as políticas de iniciação científica assim como outros programas especiais dirigidos ao aperfeiçoamento do alunado de graduação;
- implantar programa especial de orientação e acompanhamento acadêmico aos estudantes, desde seu ingresso até a conclusão do curso, com vista a aperfeiçoar sua participação e vivência universitária;

- incentivar a constituição de empresas júnior e outras iniciativas do gênero, fortalecendo seu caráter acadêmico e de extensão universitária;
- manter as instalações físicas dos laboratórios existentes em perfeitas condições de uso e propiciar o material de apoio necessário.

2.5.4 POLÍTICAS DE ENSINO DA PÓS GRADUAÇÃO

A política de pós-graduação está consubstanciada em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na pesquisa, na capacitação do corpo docente e na qualificação de cursos. O estabelecimento das políticas de pós-graduação da FACIC partiu de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da sua situação atual, e as ações para a capacitação profissional e acadêmica em áreas específicas, devem levar em consideração a necessidade de aprimorar atividades profissionais ou acadêmicas e oferta de cursos que atendam às necessidades do mercado, identificadas por pesquisa científica e pesquisa de opinião de mercado.

Na concepção da FACIC, a pós-graduação deve ser mais do que uma coleção de programas e projetos discretos. Interações, laços intelectuais e interligações entre os programas de pós-graduação e os projetos de pesquisa/iniciação científica são tão importantes quanto os próprios programas e projetos. Cultivar este ambiente multidisciplinar requer a adoção de diretrizes que garantam os resultados esperados.

A FACIC elegeu, portanto, como diretrizes específicas para o ensino de pós-graduação:

- consolidar política de pós-graduação condizente com a sua missão;
- implementar política de capacitação, em nível de pós-graduação, para docentes e funcionários;
- fortalecer a relação entre a pós-graduação, a pesquisa/iniciação científica, a graduação e a extensão;
- incentivar mecanismos de acompanhamento e avaliação da pós-graduação;

- melhorar as condições de infraestrutura e suporte ao desenvolvimento dos programas de pós-graduação;
- participar e contribuir com o desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;
- estabelecer regras para alocação de horas em projetos de pesquisa/iniciação científica, considerando a produção científica;
- estimular a apresentação e publicações de artigos científicos, atendendo às exigências do *Qualis*;
- definir estratégias de divulgação dos resultados de pesquisa/iniciação científicas, favorecendo a criação de uma imagem positiva da FACIC;
- destinar a pós-graduação *lato sensu* (incluindo MBA) à capacitação profissional e acadêmica em áreas específicas, destacando-se:
 - cursos que objetivam o aprimoramento das atividades profissionais e acadêmicas;
 - cursos que objetivam exclusivamente o aprimoramento das atividades profissionais;
 - cursos que atendam às necessidades do mercado identificadas por pesquisa científica.

2.5.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Política de Extensão da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC é constituída por um conjunto de atividades-fim, integradas ao ensino e à pesquisa, que refletem e refratam as demandas e os desafios postos à Extensão na sociedade atual cujas transformações permanentes suscitam uma postura e um papel estratégico das Instituições de Ensino Superior no desenvolvimento social.

As ações da extensão, por meio de atividades propostas pela comunidade acadêmica, permitem acessar e usufruir do conhecimento produzido na FACIC, no que tange sua responsabilidade social e ambiental no contexto em que está inserida.

O artigo 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), regulamentado pela LDBEN/96 (BRASIL, 1996), em seu artigo 43, dispõe sobre os fins da Educação Superior e destaca a centralidade da Extensão como produtora e socializadora de conhecimentos, fins estes a serem alcançados mediante profundo diálogo com a sociedade. Não é por acaso que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, Lei 10.861/2004) inclui a extensão como um dos parâmetros da avaliação, ombreando, na mesma tríade, o ensino e a pesquisa.

As atividades extensionistas obtêm, nesta interlocução, caráter comunitário e a efervescência da Extensão vivida na FACIC revela o compromisso e a responsabilidade social da Instituição com o desenvolvimento profissional, social, econômico e social da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo. São movimentos que intentam materializar ações afirmativas de formação cidadã e humanista, de inclusão social, visando o desenvolvimento integral do ser humano.

A Política de Extensão da FACIC foi elaborada a partir da reflexão sobre o trabalho cotidiano e coletivo de professores, técnicos e alunos da instituição. Origina-se, pois, da prática teorizada e à prática retorna, ao representar um importante passo na institucionalização da Extensão, enquanto atividade-fim acadêmica.

PRINCÍPIOS DA POLÍTICA DE EXTENSÃO

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC, tendo o Humanismo, a Ética e a Responsabilidade Social como valores essenciais e de acordo com sua Missão, fundamenta todas as atividades de extensão alguns princípios norteadores, entendendo que os saberes internamente produzidos devem fortalecer a convergência entre a vocação técnico-científica, humanizada e seu compromisso social. Estes saberes deverão estar a serviço da dignidade das pessoas e contribuir para a compreensão dos problemas que afetam a sociedade.

Os princípios da Extensão são:

- Igualdade de valor dos seres humanos e garantia de igualdade de direitos entre eles;
- Liberdade de criação, de expressão do pensamento e de produção de conhecimento;

- Respeito à Diversidade como expressão da igualdade das pessoas em sua humanidade e diferença em sua singularidade;
- Solidariedade na promoção do bem comum, adesão à causa do outro, fundada no respeito mútuo e na interação dialógica entre os atores sociais;
- Justiça orientada pela igualdade de direitos e pelo respeito às diferenças.

O programa de extensão da FACIC é coordenado pelo Núcleo de Extensão – NEX.

2.5.5.1 O NUCLEO DE EXTENSÃO – NEX

O Núcleo de Extensão da Instituição visa a estimular o desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas ao ensino e à pesquisa, fortalecendo a necessidade da prática, ao longo da integralização da matriz curricular, e oferecendo à comunidade a oportunidade de vivenciar atividades das várias áreas contempladas pelos cursos da Instituição. O Núcleo de Extensão tem suas normas de funcionamento, aprovadas pela Diretoria Acadêmica e constantes da proposta pedagógica, que visam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura, bem como, ao maior envolvimento com a comunidade e maior comprometimento com a realidade mais adjacente, de forma a desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive. Por atividade de extensão entende-se toda e qualquer atividade extensiva à comunidade interna ou externa, diversa daquela realizada no ensino e na pesquisa, porém com características semelhantes.

O Núcleo de Extensão - NEX é um departamento integrante da Diretoria Acadêmica, com objetivos, constituição e funcionamento próprios.

2.5.5.2 ATRIBUIÇÕES DO NEX

- Realizar atividades com características interdisciplinares, numa perspectiva de interação entre os diversos cursos da Instituição, assim como com a comunidade externa;
- Aperfeiçoar as relações de intercâmbio entre a instituição e outras Instituições de ensino e comunidade;

- Apoiar os cursos, quanto à ampliação e consolidação de atividades de extensão para profissionais da área e áreas afins e para a comunidade em geral;
- Estimular o desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas ao ensino e a pesquisa;
- Contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos, especialmente no que se refere à consolidação e disseminação de conhecimento de cada área;
- Estimular a integração do corpo docente e discente na prática de atividades de extensão, fomentando a participação dos graduandos no processo extensionista.
- Prestar serviços e assistência à comunidade, atendendo a suas necessidades, respeitando seus valores e sua cultura.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Além dos projetos aprovados no PIBEX, são desenvolvidas ações contínuas na IES, organizadas segundo quatro (4) grandes temáticas: Meio Ambiente, Cultura, Responsabilidade Social e Esportes/Bem Estar.

- **MEIO AMBIENTE**

Abordando os Instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente, que são: estabelecer os padrões de qualidade ambiental, definir o zoneamento ambiental, avaliar os impactos ambientais, licenciar e revisar as atividades efetiva ou potencialmente poluidoras, incentivar a produção e instalação de equipamentos e a criação de tecnologia, voltados para a melhoria da qualidade ambiental, criar reservas ecológicas.

Nestes instrumentos a FACIC tem o privilégio de contar com uma nova dinâmica, onde a preocupação de seus gestores, são a produção e descarte de resíduos na indústria moderna e a inserção de novos valores para construção civil, mineração e na implantação de novos projetos de inovação tecnológica.

Com o propósito de direcionar as ações e contemplando as diretrizes curriculares dos cursos de graduação são abordadas as ações e projetos sustentáveis, promovidos por alunos e professores.

Adoção de Praça: são contemplados cursos de graduação de nossa IES que em conjunto promove a manutenção e conservação dos jardins da IES e a adoção de Praça, localizadas na Cidade de Curvelo, que intensifica nossa preocupação com o meio ambiente.

Coleta Seletiva: Uma das propostas relevantes que a IES vem ressaltando é a coleta seletiva de lixo, separado e classificado como úmido e seco, neste parâmetro a instituição procura além de promover um descarte consciente, proporcionar o reaproveitamento deste resíduo, visto a valorização do produto final, por associações de catadores de recicláveis, a proposta deste projeto é englobar as escolas da região tendo como projeto piloto a própria FACIC.

Educação Ambiental: Ações voltadas para a conscientização sobre lixo eletrônico, descarte de materiais, racionamento de água, campanhas educativas para prevenção de doenças como câncer, e outras transmitidas por insetos, preservação de espaços ecológicos, como parques e o desenvolvimento desse tema de maneira transversal nos currículos dos cursos.

CULTURA

Intervalo show: O intervalo show consiste em apresentações musicais destinadas a todos os frequentadores dos espaços de convivência institucional, de forma a estimular a convivência entre alunos, professores, funcionários, além da comunidade externa.

Biblioteca em Movimento: Apresenta atividades culturais e sociais visando uma maior integração e incentivo para a melhoria das relações entre a instituição e a comunidade em seu sentido mais amplo e particularmente em seu entorno tendo em vista a sua privilegiada localização geográfica.

Jornada Acadêmica Integrada: Atividade institucional que busca a integração de todos os cursos e no avanço do conhecimento, trazendo assuntos novos e enriquecedores de diversas áreas, contribuindo assim para a formação de um profissional com uma visão de mercado mais estratégica e holística.

2.5.5.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Ao elaborar a sua política para a responsabilidade social, a Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC pautou-se pela conceituação apresentada pelo Instituto Ethos, que entende a responsabilidade social como: “um conjunto de valores baseados em princípios éticos que envolvem inicialmente os produtos, evolui para a abordagem dos processos, até chegar ao tratamento abrangente das relações compreendidas na atividade empresarial, com os empregados, os fornecedores, os consumidores, a comunidade, a sociedade e o meio ambiente. A busca de excelência pelas empresas passa a ter como objetivos a qualidade nas relações e a sustentabilidade econômica, social e ambiental”. (ETHOS, 2001).

Segundo esta fonte, a organização é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde para os trabalhadores e compromete-se com programas sociais voltados para o futuro da comunidade e da sociedade.

A política para a responsabilidade social da FACIC está assentada nas seguintes diretrizes:

- Assumir compromisso com ações que promovam o desenvolvimento econômico sustentável;
- Comprometer a comunidade acadêmica com a disseminação e promoção da ética como fundamento de sustentação de uma instituição socialmente responsável;
- Construir um sistema de monitoramento e avaliação da política de responsabilidade social descentralizado e integrado, objetivando reconhecer o alcance das ações e a possibilidade de novas respostas às necessidades sociais, econômicas e ambientais, em conformidade com a legislação em vigor;
- Definir e implementar ações de caráter integrador, nas quais a inclusão social e a promoção da cidadania sejam parâmetros balizadores das atividades acadêmicas;
- Discriminar procedimentos relacionados à documentação do processo de efetivação da política de responsabilidade social institucional;

- Elencar regras que possibilitem a transparência das ações vinculadas à política de responsabilidade social na instituição;
- Elaborar estratégias que permitam à Instituição, como um todo, conhecer, planejar e executar ações constitutivas da política de responsabilidade social institucional;
- Enfatizar assuntos sociais (educação e formação ao longo da vida; informação/consulta/igualdade de oportunidades; integração das pessoas com deficiência; antecipação das mudanças educacionais e das reestruturações);
- Estruturar metodologicamente o processo de execução de metas de responsabilidade social na Instituição;
- Gerar ações de responsabilidade social no âmbito das dimensões constitutivas da formação profissional - ensino, pesquisa/iniciação científica, extensão, como também das práticas de gestão administrativa da FACIC;
- Registrar as ações voltadas para a responsabilidade social visando o balanço social das ações.

A política de responsabilidade social da FACIC deverá ser permanentemente repensada por meio da instauração de espaços de debate e problematização junto às comunidades interna e externa. Sua institucionalização implicará o trabalho de análise de indicadores sociais internos e externos, considerados como indicativos das ações a serem desenvolvidas nas dimensões de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão.

As ações de responsabilidade social deverão ocorrer em todos os níveis e instâncias da instituição e serão de responsabilidade destas mesmas instâncias e da comunidade a sua fiscalização e avaliação. Os projetos de responsabilidade social priorizarão as diretrizes definidas: compromisso com ações de inclusão social e promoção da cidadania; defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região de sua inserção; compromisso com ações que promovam o desenvolvimento econômico sustentável; defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

- Um dos projetos desenvolvidos pela instituição e que merece destaque é Gincana Acadêmica - responsabilidade social como diferencial competitivo: casos de sucessos. Com todas as mudanças e desafios do mundo contemporâneo os empresários estão percebendo que evitar desperdício de recursos e agir de maneira ética e responsável ajuda a reduzir custos, aumentar a competitividade e é um bom negócio, não só para as empresas, mas para a sociedade em geral. O projeto tem como objetivo oportunizar um espaço de integração, mas também que viabilize a reflexão sobre a importância do papel do Administrador no desenvolvimento de projetos nas empresas voltados para a responsabilidade social. A atividade é a apresentação de casos de sucessos. Cada equipe de alunos escolhe uma empresa que desenvolve projetos sociais e faz uma apresentação por meio do representante da empresa. No ato da inscrição os alunos levam 1 kg de alimento não perecível. Os alimentos são doados a uma instituição de caridade. Os critérios de avaliação são definidos por uma banca composta por professores e funcionários da instituição.

PROGRAMAS DE INCLUSÃO SOCIAL

Ao adotar comportamentos e ações que promovam o bem-estar dos seus públicos internos e externos, a IES desenvolve um processo contínuo de melhoria na sua relação com os alunos, funcionários, comunidades e parceiros.

Criando programas para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da comunidade que está inserida, e não somente ações compulsórias, a IES se torna de fato relevante para a sociedade local.

Acreditando na parceria público/privado para a construção de uma sociedade mais justa com melhoria na qualidade de vida, vem desenvolvendo projetos e atividades sociais ligadas às áreas da saúde e educação, atendendo às necessidades da comunidade dos bairros da região onde a IES atua e da comunidade acadêmica.

Ação FACIC: A proposta desta ação vem somar aos projetos que temos na IES, pois a preocupação com a saúde, educação e bem-estar da comunidade externa, fez surgir a Ação FACIC, é importante ressaltar a adesão da comunidade a este projeto, onde a oportunidade de

peças de baixa renda tem de cursar a universidade é extremamente possível através desta distribuição de bolsas feita pela classificação de cada candidato no processo seletivo de ingresso no ensino superior. Durante o evento, serão oferecidos atendimentos gratuitos à população, como vestibular com bolsas de até 90%, matrículas com condições especiais, aferição de pressão/glicose, emissão de documentos. Com o sucesso do projeto e se concretizando-se na região da instituição, tornou-se necessário a ampliação de seu raio de atuação.

Trote Solidário: Já realizada várias edições deste projeto, o Trote Solidário busca não só arrecadação de gêneros alimentícios, agasalhos ou doação de sangue, mas também integrar o acadêmico na vida universitária e compreender as necessidades da comunidade carente, que por razões socioeconômicas e culturais não possuem o privilégio de compor uma classe social mais sucedida, neste contexto as arrecadações são entregues as entidades pelos próprios alunos que participaram da arrecadação, fazendo com que eles tenham uma reflexão de valores humanísticos da sociedade.

Inclusão Digital: Projeto a ser implantado pela FACIC, com o intuito de acontecer no laboratório de Informática, uma vez por semana, o projeto de Inclusão Digital, onde serão dadas aulas de informática para alunos, funcionários e comunidade carente, com duração de fevereiro a dezembro.

A FACIC também realiza, todos os anos, nos meses de outubro e novembro, as campanhas de combate ao câncer, onde são envolvidos alunos professores e convidados externos que nos auxiliam em palestras, exposições depoimentos e ações onde é destaque a prevenção desta enfermidade, conscientizando a população acadêmica.

2.5.5.4 PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA REGIÃO

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC desenvolve ensino, pesquisa e extensão que contribuam para a formação de profissionais de acordo com a demanda local e regional, considerando o desenvolvimento econômico e social da região na qual está inserida. Nesse sentido, promove projetos de extensão em parceria com instituições públicas e privadas, projetos

de pesquisa que envolvam o desenvolvimento local e regional e ensino de graduação e pós-graduação condizentes com as exigências do mercado educacional e profissional.

2.6 POLÍTICAS DE PESQUISA

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo apresenta uma preocupação em atender as crescentes exigências em apresentar elevados indicadores de produtividade e qualidade do conhecimento gerado, impostas pelos órgãos federais de fomento à pesquisa, ligados principalmente aos Ministérios de Educação e Cultura (MEC) e de Ciência e Tecnologia (MCT). Isso envolve que o ensino superior se diferencie, buscando novos conhecimentos e não apenas repassando aquilo que já foi pesquisado. A FACIC, preocupado com a formação holística de seus discentes, oferece a adicionalmente a oportunidade qualificação para o mercado de trabalho por meio de atividades de pesquisa.

Além disso, a sociedade e o setor produtivo exigem a formação de profissionais que sejam capazes de responder as rápidas transformações, bem como as repostas criativas a essas transformações. Para enfrentar esta realidade, a FACIC pretende acelerar o seu ritmo de crescimento e implantar transformações não apenas conjunturais e estruturais, mas principalmente na concepção de objetivos claros que conduzam à consolidação da pesquisa entre suas unidades de ensino. É sabido também, que o crescimento homogêneo de uma instituição de ensino superior está intimamente ligado à atuação de seu corpo docente de forma harmônica no ensino de graduação e pós-graduação, na pesquisa e na extensão. Isso induz a necessidade de uma adequada sintonia entre as políticas institucionais definidas pela IES, as quais devem estar voltadas ao mesmo objetivo. Sem essa ação recíproca, a definição isolada de uma política de pesquisa pode ser inócua para o desenvolvimento uniforme e homogêneo.

Oportunamente, a política institucional voltada para a pesquisa da FACIC, está sintonizada com as políticas nacionais e alicerçada em bases sólidas e coerentes abrangendo aspectos, como: organização e apoio institucional à expansão da pesquisa; plano de capacitação e de expansão do corpo docente (titulação do quadro existente e a contratação de profissionais qualificados para

atuação na pesquisa, ensino e extensão); consolidação de grupos de pesquisa multidisciplinares; formação de recursos humanos capazes de responderem positivamente as exigências da sociedade; produção qualificada de conhecimento científico e tecnológico e sua divulgação em veículos indexados; interação entre os grupos de pesquisa consolidados da IES com o setor produtivo para transferência do conhecimento científico e tecnológico gerado; incentivo a utilização da infraestrutura disponível visando a sua otimização, racionalização e flexibilização.

São segmentos da Pesquisa:

Grupo de Pesquisa- O GP tem o propósito de ser definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente, podendo e admitindo a existência de apenas um único pesquisador, como representante de um GP;

Grupos de Trabalho Científico – representado por professores e alunos que desenvolveram trabalho de conclusão de curso, com vistas a elaboração de artigos científicos, para disseminação de conhecimento através de publicações internas e externas.

Comitê de Ética - tem como objetivo suscitar nos pesquisadores sentimentos de lealdade e respeito, que devem guiar a vida privada e pública, e, neste âmbito, a atividade científica.

No regimento das políticas de pesquisa são contemplados os critérios para o desenvolvimento da pesquisa com requisitos e obrigações da IES, do Orientador e do Bolsista/pesquisador.

2.6.1 OBJETIVO GERAL

Ampliar e consolidar a política de pesquisa da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento regional e nacional por meio da formação de recursos humanos qualificados a atuarem de forma crítica e reflexiva, na docência, na pesquisa e na extensão; da qualificação de seu corpo docente; da produção qualificada do conhecimento científico e tecnológico; da expressiva interação com o setor produtivo para transferência de tecnologia e conhecimento.

2.6.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Com base no objetivo geral, na plataforma política de pesquisa da FACIC como estratégia para a formação de recursos humanos de qualidade, bem como as exigências dos órgãos federais em termos de qualidade do conhecimento gerado, os objetivos específicos seguem-se abaixo.

- Apoiar institucionalmente a criação, consolidação de grupos de pesquisa;
- Promover mecanismos para a capacitação do corpo docente e a sua ampliação;
- Apoiar o desenvolvimento de Projetos de Pesquisa;
- Apoiar a iniciação científica e a pesquisa docente;
- Promover mecanismos de auxílio a publicação;
- Promover e apoiar o desenvolvimento de eventos científicos;
- Incentivar a participação em eventos científicos.
- A implantação do Centro de Pesquisa, o qual está vinculado a Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, é uma necessidade e tem o objetivo de viabilizar os meios institucionais, materiais e humanos para promover a Pesquisa Científica no âmbito da FACIC.

2.6.3 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Programa de Iniciação Científica é estruturado a partir da implantação dos cursos propostos pela Instituição, estimula no corpo docente e discente, a partir do início dos cursos, a criação de atitudes, ferramentas e de todo o contexto favorável à pesquisa, de maneira a fortalecer a integração ensino, pesquisa e extensão.

A iniciação científica no âmbito da graduação é um investimento que visa à formação de futuros pesquisadores. Consiste, portanto, num empreendimento que busca antecipar e melhorar a preparação de quadros para a pesquisa.

O professor orientador é a pessoa que, ao interagir com o graduando, faz a mediação de um complexo processo de criação. Ele não treina o aluno apenas, posto que pesquisar não é somente

dominar técnicas. A aprendizagem das atividades de pesquisa não é, portanto, um resultado imediato do domínio de técnicas e informações; é uma consequência mediada pelas ações do orientador.

Todos os componentes curriculares são instigadores da iniciação científica, ao tempo em que se articulam ao encaminhamento das atividades de ensino com pesquisa.

Os cursos da IES incentivam o desenvolvimento da pesquisa através da atribuição de horas/aula aos professores pesquisadores para realização dos projetos aprovados institucionalmente. São formados grupos de estudos interdisciplinares sob a Coordenação de professores doutores que se reúnem em seminários de pesquisa, simpósios, produção de artigos para publicação, apresentação de painéis e conferências na Instituição e fora dela.

A pesquisa com esta característica, desenvolvida nos cursos da FACIC não significa um aligeiramento da sua significatividade, já que articulada organicamente ao ensino e apresentada como atividade - meio, servirá como embasamento e preparação fundamental para os iniciantes na pesquisa.

O Programa de Iniciação Científica (PRO-IC) foi elaborado e encontra-se em constante aperfeiçoamento para atender aos cursos oferecidos pela Instituição. As atividades de pesquisa buscam, sempre que possível, uma atuação multiprofissional e baseada na ação dos Grupos de Pesquisa (GP) da Instituição, nos moldes do CNPq. Através dos GPs, ainda que iniciais, busca-se a definição das linhas de pesquisa, consolidadas na experiência do corpo docente e permeada pela participação discente, tanto intra como intercurrosos.

O PRO-IC tem como principais objetivos:

- Contribuir para a formação dos alunos na prática investigativa da pesquisa;
- Estimular o corpo docente a estabelecer propostas de pesquisa em suas disciplinas visando o enriquecimento dos conteúdos;
- Promover na comunidade acadêmica o desenvolvimento da capacidade crítica, discursiva e criativa;

- Fomentar a interdisciplinaridade;
- Fortalecer o tripé - ensino, pesquisa e extensão;
- Promover intercâmbio com outras instituições de pesquisa no Brasil e exterior;
- Possibilitar a ação conjunta de pesquisa entre os diversos cursos da Instituição;
- Desenvolvimento da Revista Científica da Instituição, permitindo a divulgação dos trabalhos executados no âmbito da Iniciação Científica;
- Otimizar a participação docente e discente em congressos e encontros científicos regionais, nacionais e internacionais;
- Realização de eventos científicos nas dependências da Instituição;
- Promover o crescimento da IES como instituição educacional geradora de melhorias no seu "entorno";
- Atender às necessidades da comunidade regional.

O PRO-IC tem como missão implementar ações efetivas para a investigação de problemas da realidade, que possam ser analisados nos Cursos e que possam gerar a produção de conhecimentos, aplicáveis à solução dos problemas diagnosticados e fomentem na Instituição a cultura das práticas de pesquisa.

O PRO-IC abrange os cursos, através da criação de GPs, que estabelecerão suas áreas de concentração e linhas de pesquisa. O público alvo será a comunidade acadêmica da IES (docentes, discentes e funcionários), bem como a comunidade externa (professores convidados, visitantes, estagiários, empresas, órgãos governamentais e não governamentais). As áreas de conhecimento trabalhadas serão coerentes com os cursos já existentes (educacional, tecnológica, gerencial/informacional) e demais cursos a serem implantados.

2.6.4 PROGRAMA PARA PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

2.6.4.1 INTRODUÇÃO

O Programa para Publicações e Divulgação de Produção Científica é coordenado pelo Centro de Pesquisa e Pós-Graduação que coordena e acompanha as diferentes atividades de produção científica dos discentes e docentes.

São instrumentos de publicação e divulgação da produção científica:

2.6.4.2 REVISTA CIENTÍFICA

Tem como objetivos:

- Permitir aos docentes um espaço para publicação dos seus trabalhos e divulgação dos seus conhecimentos.
- Publicar textos de qualidade dos docentes de qualquer instituição universitária brasileira.
- Constituir-se, ao lado da revista discente, em uma forma de incentivo à produção discente.

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC, conta com a parceria das revistas científicas Bionorte e Humanidades e conta também com a parceria da Editora FUNORTE para publicações de livros, artigos científicos, dentre outros.

2.6.4.3 REVISTA DISCENTE

É um espaço a ser criado para publicação e divulgação de trabalhos dos (as) alunos (as) da instituição. Considerando as inúmeras dificuldades no tocante à competência da produção escrita, a instituição está empenhada em implementar atividades com vistas a qualificar os seus alunos para uma produção escrita de qualidade, a saber:

- Oficina de Redação.

- Trabalho pedagógico articulado entre os professores dos cursos visando a garantir a produção escrita como forma de avaliação processual e contínua dos alunos.
- Trabalho de produção monográfica.

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo, conta com a parceria das revistas científicas Bionorte e Humanidades e conta também com a parceria da Editora FUNORTE para publicações de livros, artigos científicos, dentre outros.

2.6.4.4 EVENTOS CIENTÍFICOS

A instituição pretende oferecer à comunidade acadêmica a oportunidade de participar de diversos eventos científicos, tais como:

- Seminários
- Jornadas
- Congressos
- Fóruns de debates etc.

Tais eventos oportunizam aos discentes e docentes a exporem trabalhos ou apresentarem oralmente.

Além dos eventos organizados pela instituição que busca, na medida do possível, suprir as necessidades de intercâmbio e articulação dos docentes com os seus pares, tem-se uma política interna de viabilização da participação dos docentes e discentes em eventos promovidos por outras instituições brasileiras.

Já se tornaram integrantes do calendário de eventos científicos da IES, promovidos pela instituição:

- SIAP – Semana Integrada de Atividades - Acadêmico Profissionais.

2.6.5 PROGRAMA DE INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

Outra preocupação da IES é a atuação extramuros auxiliando discentes e docentes da Instituição em eventos de caráter científico e tecnológico, particularmente, quando da apresentação de trabalhos científicos. Para tal, a instituição utiliza como modelo padrão, o formulário que se segue, podendo contribuir com auxílio, além de realizar o abono de faltas.

Serão avaliados pedidos de auxílio/liberação de atividades acadêmicas que seguem as condições descritas abaixo:

- A solicitação do auxílio deverá ser realizada com período mínimo de 30 dias de antecedência da data do evento científico.
- A solicitação deverá vir acompanhada, além do formulário que se segue, de resumo do trabalho submetido e carta de aprovação para apresentação e folder do evento ou documento equivalente.
- O docente terá até 10 dias após o evento para apresentar relatório, composto de fotocópia do certificado de participação e apresentação do trabalho científico e fotografia do professor no evento (com finalidade de divulgação acadêmica);

Docentes que já recebem auxílio financeiro institucional para cursar mestrado ou doutorado não poderão solicitar este auxílio.

SOLICITANTE					
Nome:			E-mail:		
Titulação:			Regime de trabalho:		
Curso:			Unidade:		
Assinatura:			Data:		
CARACTERÍSTICAS DO EVENTO CIENTÍFICO					
O evento será na sua área de atuação? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO					
Data do afastamento:					
Cidade		Estado		País	
<input type="checkbox"/> Participação em congresso nacional			<input type="checkbox"/> Participação em congresso internacional		
<input type="checkbox"/> Participação em reunião científica			<input type="checkbox"/> Participação em exposição		

<input type="checkbox"/> Apresentação de trabalho c/ registro nos anais		<input type="checkbox"/> Ministrar curso	
<input type="checkbox"/> Ministrar palestra		<input type="checkbox"/> Ministrar palestra	
<input type="checkbox"/> Envolvimento em pesquisas interinstitucionais		<input type="checkbox"/> Intercâmbio com outras instituições	
<input type="checkbox"/> Outros:			
<input type="checkbox"/> Ajuda de custo	Valor: R\$	<input type="checkbox"/> Hotel <input type="checkbox"/> Combustível <input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Outros	
Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FAS			AUTORIZADO
Coordenador do Curso Graduação	Assinatura:	Data:	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Pesquisa e Pós-Graduação	Assinatura:	Data:	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Mantenedora	Assinatura:	Data:	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
À GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS			
Ciente – Recursos Humanos	Assinatura:	Data:	

2.6.6 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) tem como objetivo suscitar nos pesquisadores sentimentos de lealdade e respeito, que devem guiar nossas vidas privada e pública, e, neste âmbito, notadamente, nossa atividade científica.

Visto que, sem a ética, regressaríamos à barbárie, em que vigia a lei do mais forte (ou a do mais esperto), é imprescindível que os preceitos dela emanados tenham força de lei, premiando os que lhe dão sentimento com os louvores da honestidade e da retidão, e sancionando os que a desprezam ou negligenciam, com o intuito de restituir a boa disposição das coisas, comprometida por atos ilícitos e danosos.

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC conta com a parceria do comitê de ética da FUNORTE.

2.6.7 GRUPOS DE PESQUISA

O diretório dos Grupos de Pesquisa (GP) no Brasil foi organizado em bases de dados pelo CNPq a partir de 1992. Ele contém informações sobre os grupos de pesquisa em atividade e atuantes no Brasil. As informações dos GP dizem respeito aos recursos humanos constituintes, às linhas

de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos e a produção científica e tecnológica.

O GP é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente, podendo e admitindo a existência de apenas um único pesquisador, como representante de um GP. Os GP são formados e atuam segundo alguns parâmetros como:

- A presença de um líder ou organizador, com experiência científica ou tecnológica.
- O envolvimento profissional de seus membros com atividades de pesquisa permanentemente.
- Que as linhas de pesquisa sejam comungadas e se tornem ativas através de produção científica.
- Que os membros se doem à pesquisa e compartilhem as dificuldades e obstáculos impostos pelas práticas de pesquisa.

2.6.8 POLÍTICA PARA A GESTÃO

Toda e qualquer organização depende, em maior ou menor grau, do desempenho dos seus funcionários para seu sucesso. Por esse motivo, se organiza para gerenciar e orientar o comportamento humano no seu ambiente de trabalho. Assim, a FACIC, logo no início de suas atividades, contemplou no seu planejamento estratégico, as políticas de gestão de pessoas.

Neste sentido, a FACIC elaborou um conjunto de políticas e diretrizes gerais que delimitam as ações da gestão para o corpo docente, funcionários técnico-administrativos e corpo discente. Ficou compreendida pelos gestores dessa Instituição que o processo de normatização das políticas de gestão de pessoas, dentro da FACIC é uma atividade estratégica. Desta maneira, entende-se que ao definir essas políticas, a FACIC está enviando à sua comunidade acadêmica e funcional, mensagens que dizem respeito às crenças e valores mais profundos dos seus gestores.

Nesta perspectiva, a política que norteou a FACIC na estruturação de um corpo de recursos humanos orgânico à filosofia institucional teve como base as seguintes diretrizes gerais:

- Manter o corpo docente e os funcionários técnico-administrativos comprometidos com a missão institucional;
- Manter um ambiente de relacionamento respeitoso, valorizando a confiança, a lealdade e a ética profissional;
- Assegurar processos de seleção e promoção baseados nos princípios da competência e do perfil do profissional da FACIC;
- Promover o desenvolvimento e a capacitação do corpo docente e dos funcionários técnico-administrativo por meio de programas de educação e treinamento/aperfeiçoamento;
- Manter políticas de remuneração e benefícios de acordo com as boas práticas do mercado de trabalho;
- Regulamentar um plano de carreira docente, tendo em vista, assegurar o enquadramento na categoria, na classe e no nível;
- Manter um ambiente de trabalho adequado, oferecendo os recursos necessários para um bom desenvolvimento profissional;
- Incentivar o trabalho em equipe, proporcionando um ambiente participativo que estimule a atuação dos profissionais na realização de suas tarefas, instrumentalizando-os para o exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como a iniciação científica, serviços e gestão acadêmica da FACIC;
- Assegurar que todos os funcionários da Instituição trabalhem para atuar com responsabilidade social, contribuindo para desenvolvimento da sociedade;
- Proporcionar segurança e qualidade de vida no trabalho a todos que participam da execução das atividades institucionais.

2.6.8.1 GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

A Instituição acredita que para uma gestão democrática, que reflita sobre o tipo de profissional que deseja formar, bem como para alcançar sua missão institucional, é necessária a participação

de todos os atores envolvidos no processo educacional e de consolidação da instituição. Isso significa a valorização das ideias, sugestões e ações não só de professores, mas também dos acadêmicos e demais colaboradores, incluindo o pessoal técnico administrativo e os representantes da comunidade, estes últimos com assento na CPA.

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC se relaciona com a entidade mantenedora através da Direção Geral. A FACIC é dependente da entidade mantenedora nas decisões de ordem econômico-financeira e quanto à manutenção de serviços. Não haverá por parte da entidade mantenedora nenhuma ingerência nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

A gestão está baseada em princípios básicos de gestão que norteiam suas diretrizes de fortalecimento dos processos, de motivação para o trabalho em equipe, de decisões transparentes exclusivamente amparadas em seus ordenamentos, de melhoria permanente da comunicação e de demonstração inquestionável de comprometimento de suas lideranças.

À luz destas diretrizes, o processo de planejamento operacional da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo – FACIC é realizado semestralmente, iniciando no plano acadêmico através das propostas do quadro docente e dos relatórios enviados pelos setores. Em seguida, essas propostas são discutidas entre os responsáveis pelas Coordenações de Cursos, pelas Diretorias. O planejamento acadêmico segue para a Direção Geral, para análise de viabilidade econômica e para as áreas de suporte para adequação e formatação do plano da IES.

BEM-ESTAR

Administrar uma instituição é tarefa complexa, pois exige constante busca de melhoria e de simplificação no processo de gestão. Esse processo funciona como instrumento facilitador do alcance dos objetivos da FACIC e pauta-se pelo diálogo permanente, pela valorização da diversidade e pelo estímulo a práticas voltadas para a sustentabilidade socioambiental.

Nesse contexto, tal como proposto neste mesmo documento, é fundamental a elaboração de metas e de planejamentos que possam valorizar as pessoas e aumentar a eficiência na gestão da Instituição.

A excelência de uma instituição de educação superior resulta do comprometimento das pessoas que nela trabalham e estudam. Nesse sentido, assume grande importância a valorização das pessoas. A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC procura atingir essa meta por vários caminhos, entre os quais se destacam: promoção do desenvolvimento dos servidores docentes e técnico-administrativos, apoio à saúde e ao bem-estar no ambiente de trabalho, reconhecimento das contribuições dos servidores, horizonte de progressão funcional e plano de carreira consistente.

Quanto à eficiência na gestão, valorizam-se a redução do tempo de tramitação dos processos e a descentralização das atividades administrativas. Sem desconsiderar a importância das diretrizes da administração central, o princípio da descentralização pretende agilizar os procedimentos administrativos da FACIC.

3 IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CURSOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

3.1 RELAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS EXISTENTES

CURSO	CÓDIGO EMEC	GRAU	Vagas Anuais	Último Ato Autorizativo do Curso
DIREITO	1385458	Bacharelado	150	Portaria de Autorização nº 579 de 19 de dezembro de 2019
ENFERMAGEM	117648	Bacharelado	100	Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 110, de 04 de fevereiro de 2021
TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA	1441741	Tecnológico	100	Portaria de Autorização nº 324, 05 de julho de 2019

3.1.1 PREVISÃO DE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

À medida em que a demanda for percebida e sempre em conformidade com os anseios institucionais e com as áreas dos cursos de graduação ofertados, novos cursos Técnicos de Nível médio serão propostos.

Os projetos Pedagógicos dos cursos Técnicos da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC atendem aos critérios constantes na portaria MEC nº 314, de 2 de maio de 2022, o Edital Setec nº 48/2022, com corpo docente e tutorial e infraestrutura correspondente.

3.2 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DE NOVOS CURSOS E PROGRAMAS

3.2.1 PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

A programação de abertura de novos cursos de graduação é feita à medida em que a demanda for percebida e seguindo o calendário proposto pelo Ministério da Educação, sempre em conformidade com os anseios institucionais e de acordo com as normas determinadas pela Mantenedora discutidas com o Conselho Superior.

Para o seu quinquênio a IES pretende a solicitação do seguintes cursos:

CURSO	ANO
MEDICINA VETERINÁRIA	2024
ODONTOLOGIA	2025

3.2.2 PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO

SENSU

À medida em que a demanda for observada e sempre em conformidade com os anseios institucionais e com as áreas dos cursos de graduação ofertados, novos cursos de pós-graduação *lato sensu* serão propostos.

3.2.3 PROGRAMAS DE EXTENSÃO

Com o objetivo de enriquecer a formação de seus alunos, a Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC oferece regularmente aos seus acadêmicos atividades de extensão tais como palestras, visitas técnicas, eventos culturais, cursos práticos e de nivelamento.

3.2.4 PROGRAMAS DE PESQUISA E PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica é um instrumento que permite colocar o aluno em contato com a atividade científica, engajá-lo desde cedo na pesquisa e atuar como diferencial na formação acadêmica, seguindo regulamento próprio da Instituição.

As principais atividades de pesquisa e iniciação científica são desenvolvidas por meio dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, as quais se organizam também em grupos temáticos, que reúnem professores pesquisadores, alunos e técnicos, segundo regulamento institucional.

Além da ampliação do número de projetos de iniciação científica, a Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo – FACIC pretende publicar editais de pesquisa por demanda induzida.

4 PERFIL DO CORPO DOCENTE

4.1 REQUISITO DE TITULAÇÃO

Para integrar o corpo docente da Instituição é feita uma composição da titulação, da experiência no magistério e da experiência profissional não acadêmica. Considera-se de extrema relevância a experiência profissional do docente na composição dos requisitos mínimos para sua contratação. Os docentes contratados, excepcionalmente, sem ou com pouca experiência no magistério, terão acompanhamento da Coordenação do Curso e do Núcleo de Orientação Psicopedagógico por um período mínimo de 60 (sessenta) dias, bem como do Departamento de Gestão de Pessoas.

A titulação é um dos fatores preponderantes para que o profissional seja docente da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC. As categorias que integram a carreira do magistério são as seguintes: especialista, mestre e doutor. Atualmente, o perfil de titulação docente da FACIC é resultante desta política de contratação e em atendimento a legislação vigente, mantém como requisito um quinto do corpo docente em regime de trabalho integral e um terço do corpo docente com titulação de mestrado e doutorado.

4.2 EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL NA ÁREA DE FORMAÇÃO

A experiência profissional na docência é um dos requisitos para contratação de professores e é valorizada na instituição através do Plano de Carreira Docente. A Instituição também utiliza, como critério de admissão e progressão na carreira do magistério, a relevância da experiência neacadêmica, uma vez que se considera que concorrem para uma formação diversificada dos professores e ainda que a vivência dos desafios do mercado de trabalho possibilita uma visão mais ampla das questões profissionais inerentes a cada curso. Neste sentido, tornam-se

fundamentais as experiências dos professores fora do âmbito escolar, já que possibilitam formar profissionais autônomos, capazes de tomar decisões e de se adaptarem às mais diversas situações.

Por isso, a FACIC procura priorizar a contratação de docentes que, além da experiência de magistério e titulação comprovadas, tenham experiência profissional na área de sua atuação acadêmica, de preferência aqueles que ainda estejam no exercício da profissão.

4.3 PLANO DE CARGO E SALÁRIO

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC promove o favorecimento do saber puro e aplicado e incentiva projetos de capacitação docente, tendo por objetivos as áreas objeto de sua atuação e também:

- Proporcionar gradativamente cursos de pós-graduação *stricto sensu* para os docentes do curso;
- Garantir remuneração condigna aos profissionais que empreenderem o processo de qualificação, habilitação e aperfeiçoamento gradual com vistas ao máximo aproveitamento de suas próprias potencialidades;
- Favorecer o envolvimento do profissional docente com a Instituição estabelecendo uma relação de cooperação mútua na qual cada parte assuma consciente responsabilidade pela melhoria do desempenho da Instituição como um todo;
- Valorizar a atividade docente como essencial à vitalidade do corpo acadêmico, ao qual se relaciona toda e qualquer atividade de pesquisa e extensão;
- Propiciar a melhoria da qualidade da intervenção do corpo docente em sua realidade - contexto imediato como consequência direta de seu processo de aperfeiçoamento e qualificação;

- Proporcionar oportunidades para melhorar o nível das contribuições do corpo docente do curso à comunidade científica e a evolução do conhecimento construído pela humanidade, propiciando remuneração extra para atividades de pesquisas;
- Oferecer o máximo de oportunidades de participação dos docentes em eventos científicos (seminários, palestras, conferências e congressos) que venham enriquecer sua qualificação e conseqüente atuação.

O Plano de Carreira exige para todos os docentes, para ingresso, acesso e progressão a titulação de especialista, mestre ou doutor, bem como avaliação de desempenho. Justifica-se, portanto, um Plano de Carreira Docente, que encaminha o processo ensino e aprendizagem para o patamar de qualidade desejado.

O Plano de Cargo e Salário é gerenciado pela Direção Geral e Direção Acadêmica que, dentre outras funções, estabelece padrões de desempenho acadêmico considerados satisfatórios, incentiva, examina e promove a produção científica e organiza os processos de seleção e progressão na carreira, examinando os relatórios emitidos pelos docentes com vistas à progressão de níveis e categorias, buscando se necessário pareceres *ad-hoc* externos.

O ingresso nas diferentes classes da carreira dar-se-á através de processo seletivo, organizado pela Diretoria Acadêmica constante de provas escritas e práticas pedagógicas e/ou laboratoriais, acrescidas de provas de títulos e relatórios encaminhados pelos docentes com a atualização de atividades e produção acadêmica.

Para o processo seletivo serão observados critérios que considerem:

- Os títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, relacionados com a matéria a ser lecionada, além da idoneidade moral do candidato;
- O diploma de graduação e de pós-graduação como requisito básico, correspondente ao curso, que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria idêntica ou afim àquela a ser ministrada, bem como a titulação mínima exigida para a vaga em concurso;

- Requisitos claros, objetivos e transparentes para realização de concurso interno de admissão, na forma da lei e, ainda, experiência profissional e acadêmica comprovada, acrescido de trabalhos publicados.

Os professores são contratados pela entidade mantenedora, segundo o regime de leis trabalhistas e observados os critérios e normas de seleção.

O acesso de uma classe para outra imediatamente superior dar-se-á através da obtenção da titulação específica e da disponibilidade de vagas, bem como de anuência do Diretor Geral da Instituição.

A progressão de um nível para outro mais elevado ocorrerá por certificação, desempenho acadêmico, participação em congressos, seminários e envolvimento em projeto de pesquisa e extensão, e tempo de serviço, com interstício mínimo de dois anos, com base em avaliação de relatório das atividades acadêmicas preparado pelo docente e submetido se necessário à apreciação de dois pareceristas, um deles externo.

A mudança de nível ou promoção de categoria consiste em aumento gradual de salário conforme estabelecido no Plano de Carreira Docente da Instituição.

4.3.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

Quando se verifica a necessidade de seleção e contratação de pessoal docente, a Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC publica um edital com a vaga. Após a publicação, os candidatos se submetem à uma banca examinadora coordenada pela Coordenação do Curso e Assessoria Acadêmica, além de contar com um docente da área afim. Os critérios avaliados são o currículo, a exposição oral da aula, cujo conteúdo contempla a ementa da disciplina e entrevista, a partir de formulário próprio.

A FACIC tem observado como exigência mínima a titulação de especialista para uma eventual contratação. Outro requisito também observado é a experiência já adquirida em magistério

superior, bem como a experiência profissional não acadêmica, preferencialmente aqueles que ainda estejam no exercício da profissão.

No tocante aos conteúdos de formação básica, notadamente aqueles indicados pela DCN, a FACIC prioriza a contratação de docentes com formação na área específica, preferencialmente os de titulação mais avançada. Desta forma, o domínio do conteúdo correspondente sobrepõe-se a uma eventual maturidade profissional teórico-prática, experiência esta que nesta oportunidade da formação é entendida como menos relevante.

Ao contrário, quanto aos conteúdos de formação profissional, notadamente os de formação específica, a FACIC procura priorizar a contratação de docentes que, além da experiência de magistério e titulação comprovados, tenham experiência profissional na área de sua atuação acadêmica, de preferência aqueles que ainda estejam no exercício da profissão. Desta forma, a IES, referenciando-se na importância da aglutinação das experiências acadêmica e profissional, busca compor seu corpo docente com profissionais que compatibilizam com competência o binômio teoria e prática em sala de aula.

Com os requisitos mínimos de titulação bem mais intransigentes, após a promulgação da nova LDB, e com a implantação de novos critérios de avaliação, estabelecidos pelo SINAES, o estímulo à permanência do docente na IES, bem como seu envolvimento e dedicação à vida acadêmica somente são conseguidos a partir de uma relação de respeito profissional, com fulcro em critérios transparentes de reconhecimento da qualidade de seu desempenho como professor.

Diante deste cenário, os Planos de Carreira Docente e de Cargos e Salários encontram-se focados na forma de ingresso na carreira, em suas classes e níveis, nas perspectivas de progressão horizontal, por tempo e mérito, e vertical, por titulação, nos "steps" de variação ente níveis e categorias, numa nova malha salarial e no eventual enquadramento daqueles que optem por nela ingressar.

4.3.2 QUALIFICAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Consideram-se, para efeito de procedimentos de qualificação de docentes, os cursos de curta duração (extensão, palestras, seminários e congressos) e os de longa duração tais como os de especialização, pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado). Para efeito de concessão de bolsas ou eventuais ajudas de custo serão observados os critérios estabelecidos no Plano de Carreira Docente, observando as disponibilidades financeiras e o interesse da Instituição em ter o seu docente vinculado a um curso em outra escola ou no programa interno de capacitação. A entidade mantenedora propõe para a qualificação de seus professores:

- Associar-se a outras instituições para a criação e/ou realização de cursos de mestrado ministrados localmente, com o objetivo de valorizar o profissional que pertence ao quadro docente da Instituição;
- Prever rubrica no planejamento econômico-financeiro da Instituição reservada à manutenção de professores em programas de mestrado ministrados fora de sede, por Instituições de reconhecida excelência;
- Focar novas contratações preferencialmente em docentes com qualificação mínima de mestrado ou doutorado.

O Plano de Carreira Docente - PCD tem como princípios básicos a valorização da qualificação decorrente de cursos de formação, a profissionalização, entendida como dedicação ao magistério, a paridade de remuneração para os docentes integrantes da carreira com qualificação análoga e a progressão da carreira, mediante promoção.

O PCD é constituído de tantas classes quantas as legalmente instituídas, possibilitando, ao docente, progressão horizontal ou vertical, segundo a sistemática adotada, mas sempre obtida por intermédio de avaliações e na forma dos critérios fixados.

O ingresso na carreira docente é feito por exame de títulos ou outro critério fixado pela Congregação, tendo por base as normas fixadas pela mantenedora, ouvidos os Colegiados competentes da instituição e/ou seus respectivos dirigentes, respeitada a legislação pertinente,

as normas do sistema de ensino e eventual regulamentação contida em Resolução específica. As atividades dos docentes são regulamentadas pelo Regimento da instituição, em provisionamentos expedidos pelos Colegiados competentes para as definições, respeitadas em qualquer caso, as condições de formação e titularidade do professor.

A computação de pontos para promoção ou progressão na carreira é conferida aos docentes, tendo em vista:

- Produção e publicação de artigos em revistas da entidade ou de suas mantidas e/ou em revistas de projeção nacional ou internacional;
- Publicação de livros com o respectivo aval de qualidade dos órgãos competentes da Instituição de ensino a que se vincule;
- Desenvolvimento, execução e participação efetivas em projeto de pesquisa, financiado pela própria entidade a que se vincula ou por instituições públicas ou privadas, organismos nacionais e/ou internacionais;
- Palestras e conferências proferidas;
- Exercícios de atividades administrativas relevantes na área educacionais, não enquadradas como ensino, pesquisa ou extensão;
- Exercício técnico-profissional qualificado, em sua área de magistério, distinção obtida em razão de relevância na atividade do magistério.

O desenvolvimento funcional do docente decorre da avaliação de desempenho, tempo de serviço, aprimoramento e qualificação profissional que ocorre por meio de promoção de classe e promoção de nível para os empregados ocupantes do cargo de professor.

A remuneração mensal do docente tem como referencial o número de horas semanais de trabalho refletido na qualidade de aulas ministradas e no regime de contrato, respeitada a legislação em vigor, as convenções coletivas de trabalho e o disposto no Plano de Carreira.

Para os docentes que lecionam LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, entendemos que essa forma de comunicação possui níveis linguísticos, assim como as línguas faladas. Por possuir tais níveis

é que os que dela fazem uso tem possibilidade de se expressarem de todas as maneiras. Assim como as línguas orais não são universais, as línguas de sinais também não o são. Entretanto sua modalidade é que é peculiar, pois enquanto a língua falada utiliza o gestual-visual, a falada utiliza oral-auditiva. É a língua materna dos surdos do Brasil, porém o reconhecimento de tal fato aconteceu bastante apenas com a Promulgação da Lei nº 10.436/2002. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, Art. 26, trouxe também um artigo específico sobre educação especial onde se reconhece o direito à diferença, ao pluralismo e à tolerância, e, com suas alterações, garante às pessoas surdas, em todas as etapas e modalidades da educação básica, nas redes públicas e privadas de ensino, a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na condição de língua nativa das pessoas surdas.

Recentemente, o Decreto nº 5.626/2005 regulamentou a Lei nº 10.436/2002 visando suprir essa carência e garantir que as pessoas surdas tenham sucesso no seu processo de escolarização, reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão dos surdos e garantiu desta maneira, a inserção da disciplina Libras como obrigatória nos cursos de licenciatura de nível superior e no de fonoaudiologia, e de magistério de nível médio, e oferecida em caráter opcional nos demais cursos das diversas áreas do conhecimento.

Atendendo ao disposto no Decreto, a FACIC redimensionou todas as estruturas curriculares dos cursos, tornando a disciplina de Libras como optativa nos cursos bacharelados e tecnólogos ofertados pela IES. Entretanto, sabe-se que encontrar o professor com formação de acordo com o referido decreto não é tarefa fácil, mas necessária. E passa a ser a formação dos mesmos, ponto central de discussão não apenas na IES como no País como um todo.

Verifica-se no Decreto nº 5.626/2005, no Artigo 7º, que há perspectiva para que a disciplina Libras na educação superior possa ser ministrada por pessoas que apresentem os seguintes perfis:

- Professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação;

- Instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação;
- Professor ouvinte bilíngue: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

Diante de perfis tão diferentes, a IES precisa adequar e capacitar estes profissionais para o exercício da função nos cursos de graduação. Para isso, o professor de Libras precisa ser continuamente qualificado, para desta maneira, atender o disposto no Decreto e às necessidades da FACIC. Quanto às políticas de qualificação continuada dos professores que ministram a disciplina de Libras, a IES as realiza através de dispensa de carga horária e ajuda de custo, a todos os interessados em investir em sua formação em serviço, através da realização de cursos de extensão e qualificação profissional na área, além dos cursos em nível *lato sensu e stricto sensu* na área do conhecimento específico, para que sua formação atenda às exigências legais e institucionais.

A IES busca também firmar parcerias com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, objetivando participação dos mesmos nas capacitações oferecidas para docentes atuantes nestas esferas, para que, haja interação entre os objetivos do ensino superior e os objetivos do contexto social em que se encontram inseridos, promovendo desta maneira maior reflexão acerca da educação inclusiva e os mecanismos de transformação social. Os docentes de Libras também se inserem nas demais atividades institucionais de qualificação continuada do corpo docente e tem os mesmos incentivos e progressões funcionais e vantagens destacadas no Plano de Carreira Docente.

4.3.3 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO DOCENTE

Os afastamentos temporários de docentes estão previstos na convenção coletiva de trabalho SINPRO, promovendo-se a substituição eventual nas circunstâncias correspondentes, a saber:

- **Licença não-remunerada** (CCT- cláusula sobre Licença não Remunerada): Depois de cinco anos de efetivo e ininterrupto exercício do magistério no mesmo estabelecimento ou estabelecimentos de ensino de uma mesma mantenedora, o docente tem direito a uma licença não remunerada para tratar de interesses particulares, com duração de até 2 (dois) anos, prorrogáveis por mútuo entendimento, não computados para contagem de tempo de serviço ou para qualquer outro efeito o de duração da licença. Nestes casos, o término da licença não poderá coincidir com o início de recesso ou férias.
- **Licença Maternidade:** Em atendimento à legislação vigente a docente poderá afastar-se do seu trabalho por um período de 120 dias, podendo ser prorrogado.
- **Licença Paternidade:** É assegurada licença de cinco dias ao professor, contados da data do nascimento de seu filho.
- **Licença Saúde:** Afastamento por tempo determinado para tratamento de saúde.

Além destes, há aqueles em que o afastamento temporário ocorre para a participação docente em atividades de interesse acadêmico e, ainda, os de natureza imprevisível.

O processo de afastamento de natureza legal é de responsabilidade da Direção Geral, com anuência da Diretoria Acadêmica e de conhecimento da Coordenação do Curso e do Departamento de Pessoal para providências. Por sua vez, os afastamentos de interesse acadêmico e/ou aqueles de natureza imprevisível são tratados em primeira instância pela Coordenação de Curso, com despacho final da Direção Geral, para conhecimento do Setor de Pessoal. Em ambos, a documentação comprobatória pertinente deve acompanhar a solicitação feita.

Para substituição eventual do docente a Instituição adota como procedimento a divulgação interna e externa da vaga ocorrida na IES, cabendo à Coordenação e à Diretoria Acadêmica a seleção e ao setor de pessoal os procedimentos cabíveis. A contratação é feita por tempo determinado com notificação na CTPS. Caso o professor selecionado já faça parte do quadro docente das mantidas ligadas à Mantenedora, procede-se através do Departamento de Pessoal o aumento da carga horária contratada, em consonância com o fato gerador.

Nestes casos emergenciais, para atendimento exclusivo às atividades de ensino, a contratação por tempo determinado dar-se-á até o final do semestre letivo em curso, dispensando-se, neste caso, os critérios de seleção estabelecidos previstos para o ingresso no plano de carreira. Os docentes serão enquadrados no quadro temporário da instituição até o fim do período contratual, admitindo-se uma única vez uma prorrogação de 06 (seis) meses.

4.4 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

Neste contexto, reconhecendo a competência de seu quadro de professores, a qualidade dos serviços por eles prestados e os direitos trabalhistas que lhe são inerentes, o cronograma de expansão de titulação e de dedicação pretendido pela Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC para seu corpo docente, condicionado às suas naturais alterações, é o seguinte:

Ano	Integral	Parcial	Horista	Especialista	Mestre	Doutor
2023	30%	93%	26%	37,40	44,27	18,52
2024	30%	93%	26%	37%	44%	18%
2025	30%	93%	26%	37%	45%	18%
2026	31%	94%	24%	36%	47%	19%
2027	33%	92%	22%	35%	47%	19%

5 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCAS DE DECISÃO

A estrutura organizacional, acadêmico-administrativa, da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC é composta por órgãos colegiados, executivos, de apoio e independentes.

Colegiados Superiores, constituídos pelos seguintes órgãos:

- Conselho Superior
- Conselho Acadêmico

Órgãos de Execução Superior, constituídos pelos seguintes órgãos:

- Direção Geral
- Diretoria Acadêmica
- Centro de Pesquisa
- Núcleo de Extensão

Órgãos de Execução Intermediária, constituídos pelos seguintes órgãos:

- Núcleo de Orientação Psicopedagógico - NOP
- Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia - NAQUE
- Núcleo de Acompanhamento ao Egresso - NAE
- Núcleo de Inovação Acadêmica– NINA
- Assessoria de Comunicação e Marketing – ASCOM
- Núcleo de Carreiras
- Assessoria Administrativa

Colegiados e órgãos de Execução Básica, constituídos pelos seguintes órgãos:

- Colegiado de Curso - COLEC
- Núcleo Docente Estruturante - NDE
- Coordenação de Curso

Órgãos de Apoio Acadêmico, constituídos pelos seguintes órgãos:

- Secretaria Geral
- Assessoria Acadêmica
- Biblioteca

Órgãos Independentes, constituídos pelos seguintes órgãos:

- Comissão Própria de Avaliação CPA
- Ouvidoria

O Conselho Superior – CONSU é o órgão máximo, consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC, é constituído: pelo Diretor Geral, que o preside; pelos Diretores; por um representante da Mantenedora; por dois representantes dos coordenadores de curso; por dois representantes do corpo docente; por dois representantes do corpo técnico-administrativo e por um representante do corpo discente.

O Conselho Acadêmico é o órgão normativo de deliberação coletiva que supervisiona, orienta e coordena o ensino, a pesquisa e a extensão da FACIC, é constituído: pelo Diretor Geral–presidente; pelos Diretores; por 2 (dois) representantes dos Coordenadores dos cursos de graduação, escolhidos pelos seus pares, com mandato de um ano, renovável; por um representante dos alunos de Graduação, escolhido pelos seus pares com mandato um ano, podendo ser reconduzido;

A Direção Geral, órgão da administração superior da FACIC, é exercida pelo Diretor, de livre escolha da Mantenedora, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzido. O Diretor Geral, em suas faltas e impedimentos, será substituído interinamente pelo Diretor que designar.

A Diretoria Acadêmica é órgão responsável pelo ensino, em nível de graduação (bacharelado, licenciatura, tecnológico), cabendo sua nomeação ao Diretor Geral.

O Núcleo de Orientação Psicopedagógico – NOP é o órgão responsável pelos programas, projetos e ações que orientam a comunidade acadêmica da FACIC, cabendo a nomeação de sua coordenação à Diretoria Acadêmica.

O Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia – NAQUE é o órgão de coordenação, supervisão e execução das atividades que envolvam as ações institucionais relativos à qualidade dos processos de ensino e aprendizagem da FACIC cabendo a nomeação de sua coordenação a Diretoria Acadêmica.

O Núcleo de Acompanhamento ao Egresso – NAE é o órgão de coordenação, supervisão e execução das atividades que envolvam a comunidade egressa dos Cursos de graduação e pós-graduação da FACIC, cabendo a nomeação de sua coordenação a Diretoria Acadêmica.

O NINA é responsável pelo desenvolvimento, criação, implementação, coordenação e desenvolvimento da cultura institucional de inovação na educação, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo da comunidade acadêmica, por meio de recursos tecnológicos, cooperativos, especializados e favoráveis à inovação.

O Núcleo de Carreiras – responsável por identificar espaços para realização de espaço extracurriculares para os estudantes, oportunizando experiências práticas em sua formação.

Assessoria Administrativa é responsável por coordenar e realização das atividades administrativas.

Os colegiados de cursos – COLEC constituem-se pelo agrupamento de docentes de um mesmo curso com um representante discente e têm por finalidade a execução das atividades de ensino e extensão e a promoção da pesquisa, nas diferentes especialidades culturais, técnicas e científicas.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Coordenação de Curso é o órgão responsável pela organização didática e pelo funcionamento de um curso, do qual recebe a denominação, constituindo a base das funções de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade, sendo exercida por profissionais qualificados para a função, indicados pela Direção da Faculdade. A Coordenação de Curso designado pela Direção Acadêmica.

Assessoria Acadêmica tem natureza consultiva, analítica e propositiva. Sua finalidade é monitorar o desempenho acadêmico, docente e de Coordenação de Curso; estudar e propor soluções integradas e sintonizadas com a missão institucional, a legislação e a política educacional e dar suporte legal às questões referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão, diretamente ligada a Diretoria Acadêmica.

A Secretaria Geral é o órgão de desempenho das atividades administrativas e obedece a regulamento próprio aprovado pela Direção Geral. A Secretaria é dirigida pelo secretário indicado pela Direção Geral, que o escolherá, preferencialmente, dentre graduados em nível superior.

A Biblioteca, destinada a professores e alunos, é organizada de modo a atender aos objetivos do estabelecimento e obedece a regulamento próprio, aprovado pela Direção Geral. Cabe ao Diretor indicar o Bibliotecário, devendo recair a escolha em profissional legalmente habilitado.

A FACIC conta com uma **Comissão Própria de Avaliação – CPA**, autônoma na forma da lei e independente de vínculo com qualquer órgão colegiado ou diretivo da IES, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação das informações, visando à constante melhoria da qualidade do ensino ministrado.

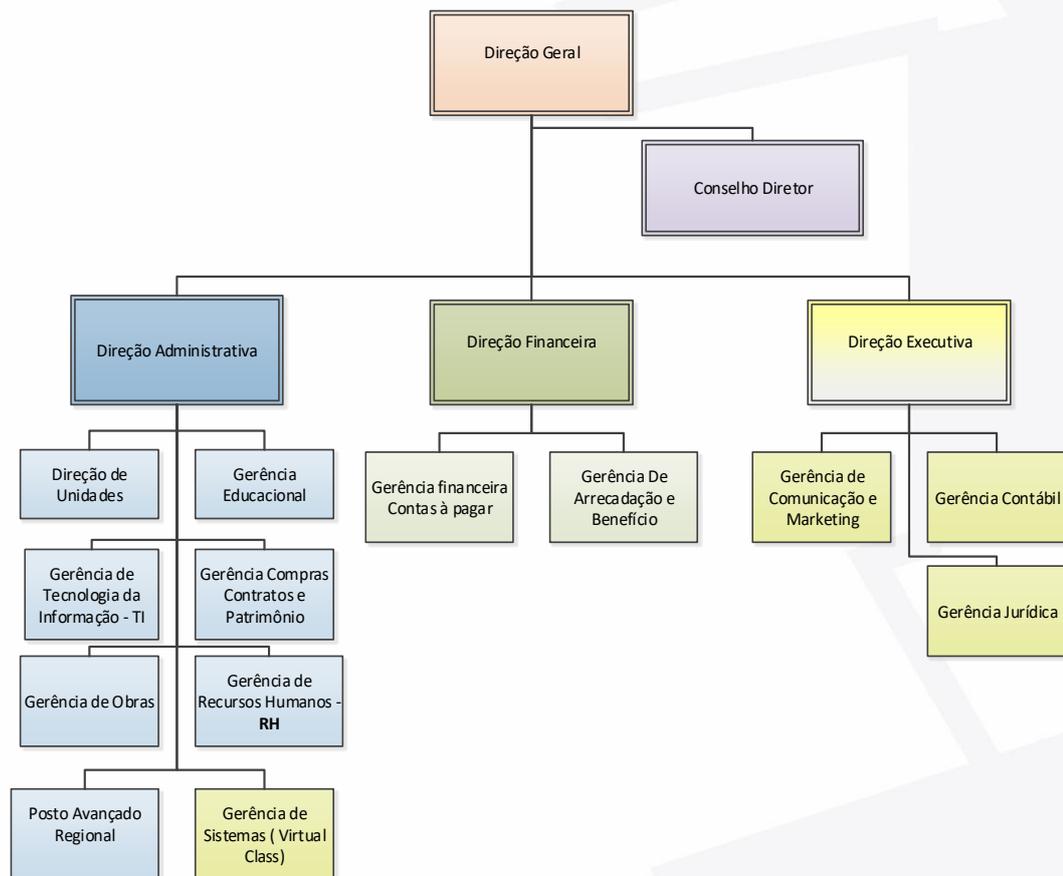
A Ouvidoria da FACIC é um elo entre a comunidade – acadêmica ou externa – e as instâncias acadêmico-administrativas da IES, visando aperfeiçoar a gestão e estimular um ambiente democrático.

Os demais serviços são os de manutenção, de limpeza, de portaria, de protocolo e expedição, vigilância e segurança, bem como todas as providências para o pleno funcionamento realizam-se sob a responsabilidade da Direção Administrativa como orientadora de processos, quando necessário, e como fiscalizadora da execução, nos termos do Regimento Interno da FACIC.

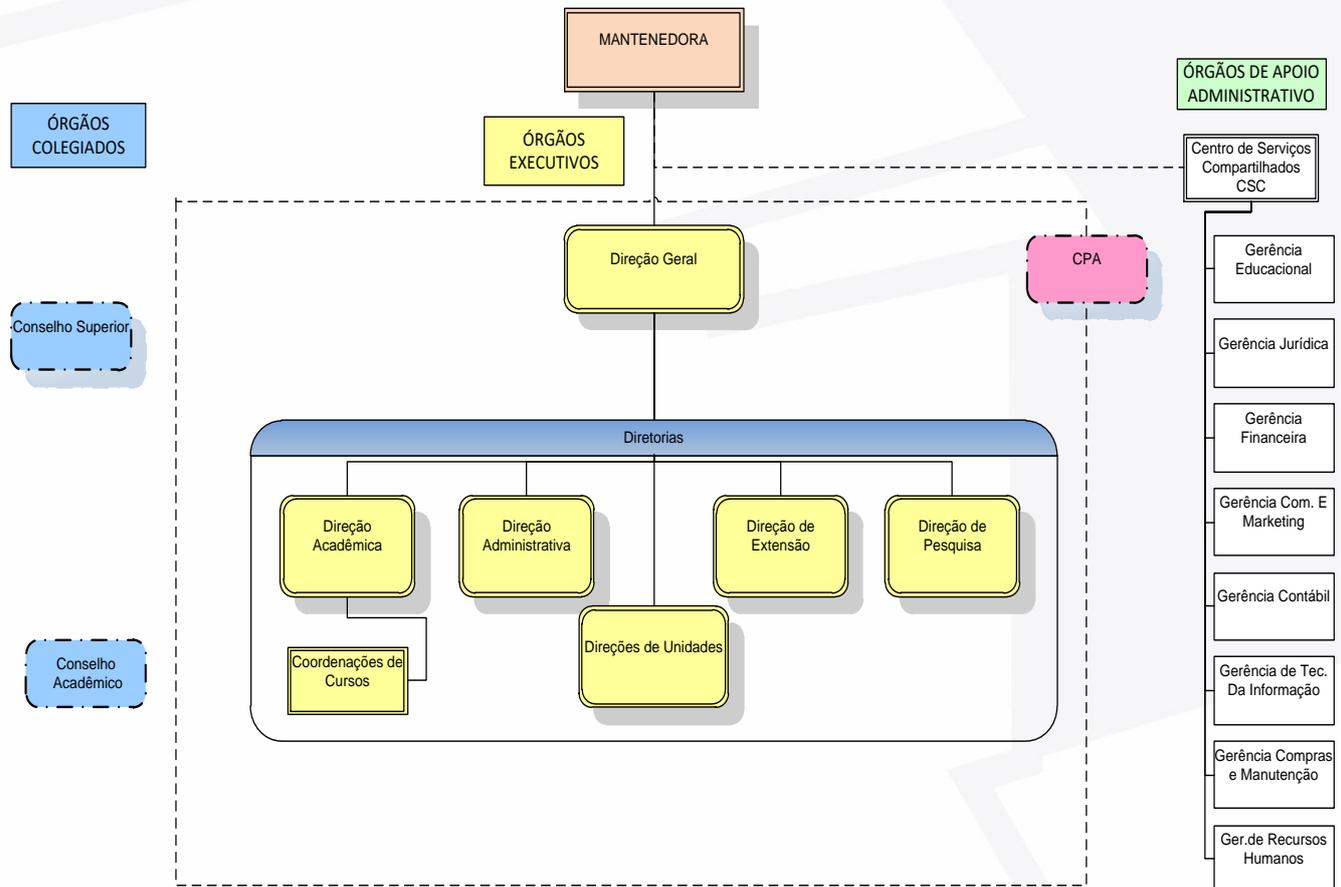
ASCOM A Assessoria de Comunicação, também conhecida como ASCOM, é um setor estratégico da Faculdade, cuja função é gerenciar e coordenar a comunicação institucional. O principal objetivo da ASCOM é estabelecer uma ponte eficiente e transparente entre a Faculdade e seus públicos de interesse, como colaboradores e sociedade em geral.

5.2 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

CENTRO DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS - CSC



FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE CURVELO - FACIC



5.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS: ATRIBUIÇÕES, COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

Os Órgãos Colegiados da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC estão previstos e disciplinados no Regimento Interno da Instituição.

5.3.1 CONSELHO SUPERIOR – CONSU

É o órgão de natureza normativa, deliberativa, jurisdicional e consultiva, da FACIC, em assuntos de planejamento e administração geral, matéria de ensino, pesquisa e extensão, é constituído:

- Pela Diretoria Geral;
- Pela Diretoria Acadêmica;
- Por um representante da Mantenedora;
- Por um representante dos coordenadores de cursos;
- Por um representante do corpo docente.

São competências básicas do **CONSU**:

- Analisar e aprovar o planejamento, as diretrizes e políticas gerais da FACIC;
- Analisar e aprovar o Plano de Carreira Docente e o Plano de Carreira Técnico-Administrativo, deliberando sobre suas modificações e submetendo-o à aprovação final da Mantenedora;
- Apreciar a prestação de contas e o relatório da atuação universitária, ao final de cada ano civil;
- Apreciar a proposta de outorga de títulos honoríficos ou de benemerência;
- Apreciar o orçamento anual da FACIC e submetê-lo à aprovação da Mantenedora;
- Aprovar alterações no Regimento Geral, obedecidos aos princípios e normas estabelecidas neste, e a legislação em vigor;
- Aprovar as diretrizes do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Aprovar e deliberar sobre o calendário acadêmico anual, os turnos e o horário de funcionamento dos cursos de graduação, pós-graduação e programas de ensino superior;
- Aprovar e deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as mudanças nas ações planejadas quando for necessário;

- Aprovar e deliberar sobre o Programa de Avaliação Institucional apresentado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- Aprovar e deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FACIC;
- Aprovar e deliberar, em instância superior, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e suas modificações;
- Aprovar os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação e suas alterações, em conformidade com a legislação em vigor;
- Aprovar, ouvida a Mantenedora, acordos, contratos ou convênios com organizações públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, que envolvam a consecução dos objetivos institucionais da FACIC;
- Constituir comissões especiais e provisórias para estudar assuntos no âmbito de seu interesse e nos limites de sua competência;
- Constituir comissões, comitês ou grupos de estudos, assessoria ou apoio a projetos, programas e atividades universitárias;
- Criar, desmembrar, incorporar ou extinguir cursos de graduação e pós-graduação, unidades acadêmicas, administrativas ou órgãos suplementares, projetos, programas ou serviços, nos termos da lei, com aprovação da entidade mantenedora, no que couber;
- Deliberar e definir providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina de qualquer segmento da comunidade universitária;
- Deliberar ou decretar o recesso parcial ou total das atividades acadêmicas e administrativas de cada curso, quando necessário, mediante proposta do Diretor Geral, Diretor Acadêmico ou do Colegiado de Curso;
- Deliberar sobre matéria de interesse geral da FACIC, ressalvada a competência atribuída a outros órgãos no Regimento Geral, sujeitas à aprovação da Mantenedora;

- Deliberar sobre matérias, representações, decisões ou recursos que lhe forem encaminhados pelo Diretor Geral;
- Determinar a intervenção em qualquer órgão ou setor da FACIC, preventivamente ou depois de esgotadas as vias ordinárias de ação administrativa, bem como avocar atribuições e competências a eles conferidas;
- Aprovar os regulamentos das unidades acadêmicas ou administrativas da FACIC;
- Exercer o poder disciplinar, originariamente ou em grau de recurso, como instância superior, no âmbito de suas funções – ensino, pesquisa e extensão;
- Exercer qualquer competência não expressamente atribuída a outro órgão;
- Expedir atos normativos referentes a assuntos acadêmicos, à gestão de carreira, aos programas de pesquisa e extensão e à organização e funcionamento dos órgãos suplementares acadêmicos da FACIC;
- Fixar normas complementares às do Regimento Geral sobre programas de ensino (currículos), matrículas, avaliação do processo ensino-aprendizagem, processo seletivo, aproveitamento de estudos, estágio supervisionado, trabalhos de conclusão de curso, avaliação institucional, controle e registro acadêmico, além de outras matérias de sua jurisdição;
- Interpretar o Regimento Geral, deliberando sobre os casos considerados neles omissos, nos termos da lei;
- Opinar sobre matérias que envolvam despesas e receitas não previstas no orçamento anual, sujeitas à aprovação da Mantenedora;
- Opinar sobre símbolos, brasões, bandeiras, hinos, flâmulas, logotipos, marcas que identifiquem a FACIC e suas unidades acadêmico-administrativas;
- Propor a criação, suspensão ou extinção de cursos ou habilitações de graduação, pós-graduação e sequenciais, nos termos da lei, bem como, a ampliação, redistribuição e diminuição de vagas;

- Reconsiderar suas próprias decisões.

O Conselho Superior - CONSU é o órgão de instância máxima da FACIC, não cabendo, no âmbito institucional, reforma de suas decisões, salvo nos casos previstos nos itens do regimento, hipótese em que a decisão final compete à Mantenedora.

O CONSU pode criar, desmembrar, extinguir ou incorporar unidades de ensino, a fim de atender à racionalidade administrativa e acadêmica, à qualidade dos serviços prestados e às necessidades da organização universitária, sujeitos a aprovação da Mantenedora.

5.3.2 CONSELHO ACADÊMICO

É o órgão de natureza normativa, deliberativa, jurisdicional e consultiva, da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC, em matéria de ensino, pesquisa e extensão, e é constituído:

- Diretor Geral, na qualidade de Presidente;
- Diretor Acadêmico;
- Diretor Administrativo
- 2 Coordenadores de Curso;
- Um representante do corpo discente, escolhido pelo Núcleo Acadêmico Estruturante.

Os representantes junto ao Conselho Acadêmico têm mandato de dois anos, podendo ser prorrogado.

O representante do corpo discente tem mandato de um ano sem direito à recondução.

O Conselho Acadêmico se reuni ordinariamente a cada semestre e extraordinariamente quando convocado pelo Diretor Geral, ou por requerimento de 2/3 de seus membros.

Compete ao Conselho Acadêmico:

- Colaborar com a Direção Acadêmica na supervisão e coordenação dos projetos pedagógicos, planos e atividades dos cursos de graduação, de pós-graduação, compreendendo programas

de mestrado, doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, de extensão e de educação profissional;

- Aprovar normas complementares ao Regimento Geral sobre processo seletivo de discentes, currículos e programas, matrículas, transferências, avaliação de desempenho acadêmico docente e discente, convalidação de estudos ou créditos, além de outras atribuições que se incluam no âmbito de sua competência;
- Formular convênios, contratos e acordos a serem firmados com entidades nacionais e estrangeiras, públicas ou privadas de interesse da FACIC no âmbito do ensino pesquisa e extensão a serem propostos à Entidade Mantenedora;
- Referendar os regulamentos dos demais órgãos integrantes da FACIC;
- Propor e/ou apreciar projetos de pesquisa e extensão correlatos às finalidades da FACIC;
- Deliberar sobre o Calendário Acadêmico;
- Decidir, em grau de recurso, sobre os atos e decisões referentes a assuntos acadêmicos de qualquer órgão ou autoridade desta universidade no âmbito de sua competência;
- Aprovar a realização de cursos de pós-graduação, de especialização, de aperfeiçoamento, e programas de extensão, bem como os respectivos planos e processos de seleção, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Superior;
- Quando solicitado, avaliar os currículos plenos dos cursos, apreciar os planos de disciplinas, as normas e o funcionamento do regime escolar da FACIC, inclusive a regulamentação dos estágios, do processo seletivo para os cursos de graduação e concursos de seleção de monitores, de bolsistas de iniciação científica de professores, para propor e/ou apreciar medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento da Instituição, o caráter interdisciplinar dos programas de ensino e a elevação dos padrões de qualidade dos serviços e dos produtos da instituição;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento, ou que lhe forem delegadas pelo Conselho Superior e pela Direção Geral.

5.3.3 COLEGIADOS DE CURSOS

Cada curso regular de graduação oferecido pela FACIC é dirigido por um coordenador, assistido pelos docentes que compõem o curso, do qual ele é o seu presidente. O curso é a menor unidade da estrutura da FACIC, para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de administração de pessoal docente.

Constitui o Colegiado do Curso seu coordenador, como presidente, todos os seus professores além de 1 (um) representante discente, eleito pelos seus pares ou designado pelo órgão de representação dos alunos.

Os Colegiados de Cursos constituem-se pelo agrupamento de docentes de um mesmo curso, e têm por finalidade a execução das atividades de ensino e extensão e a promoção da pesquisa, nas diferentes especialidades culturais, técnicas e científicas.

Compete a cada Colegiado de Curso:

- Executar as tarefas de ensino e extensão e promover a pesquisa;
- Manifestar-se, em parecer ou informação, acerca de assuntos sobre os quais tenha sido consultado pelo CONSU, Conselho Acadêmico e pela direção Acadêmica;
- Manifestar-se sobre pedidos de afastamento, licença e disponibilidade de seu pessoal docente;
- Organizar, rever e aprovar, periodicamente, os programas e planos de ensino, encaminhando-os ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Aprovar a indicação de professores visitantes;
- Indicar à Diretoria Acadêmica a participação de seus representantes em congressos e demais certames científicos, culturais e desportivos, fixando a respectiva representação, dentro das disponibilidades financeiras específicas;
- Sugerir à Diretoria Acadêmica os nomes que devam compor bancas examinadoras de concursos;

- Conhecer os recursos de alunos contra atos de professores, assim como outros recursos que lhe sejam concernentes.

Cada Colegiado do Curso reúne-se ordinariamente pelo menos duas vezes por semestre, em data preestabelecida e, extraordinariamente, por iniciativa do Coordenador de Curso ou de 1/3 (um terço), no mínimo, de seus membros. Os Colegiados dos Cursos reúnem-se com a maioria absoluta de seus membros e decidem por maioria de sufrágio, cabendo ao Coordenador, além de seu voto, o voto de qualidade. O Coordenador do Colegiado do Curso, incumbe-se de convocar todos os membros para as reuniões extraordinárias, sendo automática a convocação para as reuniões ordinárias.

De cada reunião do Colegiado do Curso, o Secretário elabora uma pauta e uma ata, as quais devem receber as assinaturas de todos os presentes, as quais ficam arquivadas junto à Coordenação do Curso.

Cabe ao Colegiado do Curso, na organização de seus programas, distribuir os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão de forma a harmonizar seus interesses com as preocupações científico-culturais dominantes de seu pessoal docente, em cada caso.

5.4 ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO BÁSICA

5.4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

O NDE será constituído por:

- Um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- Pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- Todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

O NDE será nomeado pela Diretoria Acadêmica por período de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

5.4.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

Cada curso de graduação e pós-graduação é dirigido por 1 (um) Coordenador, designado pela Diretoria Acadêmica com mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução, em seus impedimentos eventuais, o Coordenador é substituído por um professor por ele escolhido.

Compete ao Coordenador de Curso:

- Participar, com direito de voz e voto, das reuniões do Conselho Superior e da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC;
- Representar o colegiado do curso junto às Diretorias e Núcleos;

- Superintender todo o serviço administrativo e pedagógico do curso;
- Executar e fazer executar as decisões do Conselho Superior, Conselho Acadêmico, Direção Geral, Direção Acadêmica, pelos Núcleos, aplicáveis ao colegiado;
- Orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;
- Cooperar com as demais coordenações de cursos da FACIC na organização, orientação e fiscalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão de interesse comum;
- Coordenar, no âmbito do curso, a ação disciplinar;
- Examinar e dar parecer sobre os processos de solicitação de transferência e dispensa de disciplinas;
- Coordenar, no âmbito do curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos;
- Pronunciar-se sobre questões suscitadas pelos corpos docente e discente do curso, encaminhando às Diretoria e Núcleos as informações e pareceres relativos aos assuntos atinentes e cuja solução transcenda sua competência;
- Apresentar relatório anual das atividades do curso à Diretoria Acadêmica com as considerações que, a respeito, julgar procedentes.
- Indicar os docentes que comporão o Núcleo Docente Estruturante com base na legislação em vigor e no presente estatuto.

5.5 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

5.5.1 SECRETARIA GERAL

A Secretaria Geral é o órgão de desempenho das atividades administrativas e obedece a regulamento próprio aprovado pela Direção Geral. A Secretaria é dirigida pelo secretário indicado pela Direção Geral, que o escolherá, preferencialmente, dentre graduados em nível superior.

Observado o regulamento próprio, compete ao secretário e aos serviços sob sua responsabilidade:

- Propor a Diretoria Acadêmica o regulamento dos serviços afetos à secretaria bem como as alterações que nele se fizerem necessária;
- Organizar, coordenar e supervisionar os serviços administrativos, fazendo cumprir os horários e as tarefas que lhes são destinados;
- Expedir certidões, atestados e declarações;
- Abrir e encerrar os termos de Colação de Grau e outros;
- Assinar com a Diretoria Acadêmica os diplomas conferidos pela FACIC;
- Assinar com a Diretoria Acadêmica os termos de Colação de Grau e demais documentos expedidos pela FACIC;
- Manter em dia os assentamentos de alunos e professores;
- Reunir dados e documentos necessários à elaboração do relatório anual da Instituição;
- Manter sob sua guarda os livros, documentos, materiais e equipamentos da secretaria;
- Exercer outras atribuições que lhe forem determinadas pela Diretoria Acadêmica, na sua esfera de atuação.

5.5.2 TESOURARIA E CONTADORIA

Os encargos de Tesouraria e Contadoria da IES são exercidos pela entidade mantenedora, a quem compete a arrecadação dos rendimentos financeiros das atividades desenvolvidas e a cobertura das despesas realizadas, de acordo com o orçamento aprovado para o exercício.

5.5.3 BIBLIOTECA

A Biblioteca, destinada a professores e alunos, é organizada de modo a atender aos objetivos do estabelecimento e obedece a regulamento próprio, aprovado pela Direção Geral. Cabe a Direção

Geral indicar o Bibliotecário e demais funcionários da Biblioteca, devendo recair a escolha do primeiro em profissional legalmente habilitado. A Biblioteca funciona durante os períodos de trabalho escolar e no decorrer das férias, nos horários estabelecidos em seu regulamento.

5.6 ÓRGÃOS INDEPENDENTES

5.6.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC conta com uma Comissão Própria de Avaliação – CPA, autônoma na forma da lei e independente de vínculo com qualquer órgão colegiado ou diretivo da IES, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação das informações, visando à constante melhoria da qualidade do ensino ministrado.

A CPA é constituída, tanto a composição quanto a coordenação, por ato do Diretor Geral da Instituição ou por previsão no seu próprio regulamento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos.

A CPA tem atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição.

O processo de avaliação institucional será de acordo com o seu Regulamento e com a legislação de ensino superior vigente.

Para condução do processo, a Comissão Própria de Avaliação terá as seguintes atribuições:

- Aplicação dos instrumentos;
- Coleta de dados;
- Elaboração de gráficos;
- Confecção e análise de relatórios;

- Encaminhamento para os órgãos e às autoridades competentes dos relatórios das fases do processo;
- Sugestão de ações visando à correção das distorções apontadas pela avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação terá seu próprio regulamento.

5.6.2 OUVIDORIA

A Ouvidoria da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC é um elo entre a comunidade – acadêmica ou externa – e as instâncias acadêmico-administrativas da IES, visando aperfeiçoar a gestão e estimular um ambiente democrático.

São Objetivos da Ouvidoria da IES:

- Assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas; e.
- Reunir informações sobre diversos aspectos da IES, como fim de contribuir para a gestão institucional.

A Ouvidoria é independente e será regida pela legislação em vigor e normas institucionais.

A ouvidoria da IES atua de acordo com as seguintes prerrogativas:

- Facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço de Ouvidoria;
- Atuar na prevenção de conflitos;
- Atender às pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- Agir com integridade, transparência e imparcialidade;
- Resguardar o sigilo das informações;

- Promover a divulgação da Ouvidoria, tornando-a conhecida dos vários públicos que podem ser beneficiados pelo seu trabalho como docentes, discentes, corpo técnico-administrativo e comunidade externa.

A ouvidoria da FACIC tem as seguintes atribuições:

- Receber demandas – reclamações, sugestões, consultas ou elogios–provenientes tanto de pessoas da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa;

Encaminhar às unidades envolvidas as solicitações para que possam:

- No caso de reclamações: explicar o fato corrigi-lo ou não o reconhecer como verdadeiro;
- No caso de sugestões: adotá-las, estudá-las ou justificar a impossibilidade de sua adoção;
- No caso de consultas: responder às questões dos solicitantes;
- No caso de elogios: conhecer os aspectos positivos e admirados do trabalho;
- Transmitir aos solicitantes, no prazo máximo de cinco dias úteis, conta dos do recebimento da resposta do reclamado, as posições das unidades envolvidas;
- Registrar todas as solicitações encaminhadas à Ouvidoria e as respostas oferecidas aos usuários;
- Elaborar relatórios semestrais sobre o andamento da Ouvidoria e encaminhá-los aos devidos setores para que sejam usados como ferramenta de gestão;
- Manter permanentemente atualizadas as informações e estatísticas referentes às suas atividades;
- Sugerir às instâncias administrativas medidas de aperfeiçoamento da organização e do funcionamento da Instituição;
- Retomar a sugestão, quando aceita pelo setor, mas não realizada.

5.7 ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO INTERMEDIÁRIA

5.7.1 NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICO - NOP

O Núcleo de Orientação Psicopedagógico – NOP é o órgão responsável pelos programas, projetos e ações que orientam a comunidade acadêmica da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC.

O Núcleo de Orientação Psicopedagógico – NOP tem as seguintes atribuições:

- Apoio específico aos discentes na sua dificuldade pessoal e interpessoal;
- Assessoria Psicopedagógico ao corpo docente;
- Intervenção especializada sobre a ação educacional necessária;
- Orientar as ações necessárias para prevenir, corrigir ou aperfeiçoar, assim como assumir intervenções diretas, no contexto de cada situação problema;
- Assessorar as necessidades relativas à aprendizagem eventualmente apresentadas pelos discentes, levando em consideração todos os fatores e variáveis organizacionais, curriculares, vinculados à interação direta na sala de aula e no desenvolvimento efetivo dos processos de ensino e aprendizagem;
- Analisar o planejamento, junto com os Coordenadores de Cursos, para verificar o desenvolvimento e às modificações do processo ensino aprendizagem;
- Facilitar e simplificar ao máximo o acesso de todos ao serviço prestado;
- Coordenar e participar de atividades como nivelamento, monitorias, banca de seleção de docentes;
- Agir com ética, transparência e imparcialidade;
- Manter em ordem o sistema de registro, comunicação, encaminhamentos e relatórios sobre o andamento do Núcleo de Orientação Psicopedagógico;

- Promover palestras, encontros, seminários e cursos de ordem pedagógica aos docentes para assessoramento nas atividades, primando pela qualidade do ensino da Instituição;
- Identificar e avaliar as necessidades educacionais especiais dos acadêmicos, em colaboração com os professores e coordenadores de cursos;
- Outras funções determinadas pela Direção Geral na área de sua atuação.

5.7.2 O NÚCLEO DE AVALIAÇÃO, QUALIDADE E ESTRATÉGIA - NAQUE

O Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia – NAQUE é o órgão de coordenação, supervisão e execução das atividades que envolvam as ações institucionais relativos à qualidade dos processos de ensino e aprendizagem da FACIC.

O Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia – NAQUE tem as seguintes atribuições:

- Criar, implementar, coordenar e gerar insumos e indicadores relativos à qualidade dos processos de ensino e aprendizagem que permitam a instituição trabalhar em busca de uma excelência no ensino superior, em consonância com as diretrizes acadêmicas do Ministério da Educação - MEC e demais legislação educacional em vigor, alinhadas com estratégias sustentáveis e inovadoras do cenário da educação superior;
- Produzir relatórios gerenciais sobre os resultados de todos os seus processos, subsidiando a tomada de decisão e o planejamento de ações de melhorias da IES;
- Propor programas, projetos, cursos, ações e atividades baseados nos indicadores obtidos em todas as avaliações internas que permitam melhorar os processos acadêmicos bem como capacitar e qualificar os membros da comunidade acadêmica da IES.

Outras funções determinadas pela Direção Geral na área de sua atuação.

5.7.3 NÚCLEO DE ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO – NAE

O Núcleo de Acompanhamento ao Egresso – NAE é o órgão de coordenação, supervisão e execução das atividades que envolvam a comunidade egressa dos Cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC.

O NAE tem como objetivo acompanhar os egressos, compreendendo atividades que permitam:

- Verificar se o perfil apresentado pelo egresso vem ao encontro dos objetivos propostos pelos Cursos, bem como, o perfil profissional descrito nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Acompanhar a vida profissional dos egressos por meio da manutenção de cadastro profissional atualizado;
- Fomentar sua participação em cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento e especialização, ministrados pela IES;
- Oportunizar aos egressos a participação nas atividades desenvolvidas pelas Instituições, como palestrante ou ministrador, contribuindo para o constante aprimoramento dos acadêmicos pela experiência e depoimentos dos egressos;
- Construir banco de dados capaz de informar as atividades profissionais desenvolvidas pelos egressos, contribuindo, assim, para a verificação do perfil de profissional formando pelos cursos das IES.
- Outras funções determinadas pela Direção Geral na área de sua atuação.

5.7.4 NÚCLEO DE INOVAÇÃO E APRENDIZAGEM - NINA

O Núcleo de Inovação e Aprendizagem - NINA é o órgão responsável pela coordenação administrativa, didático-pedagógica, supervisão e execução das atividades que envolvam as ações relativas à inovação no ensino, aprendizagem e pesquisa da instituição, na graduação, na extensão e que tem como objetivo desenvolver ações que reflitam a abrangência de sua área de trabalho.

O NINA atua com os seguintes objetivos:

- Criar, implementar, coordenar e desenvolver a cultura institucional de inovação na educação;
- Contribuir com o desenvolvimento e oferta de cursos na modalidade a distância e/ou o emprego dessa modalidade em cursos presenciais, conforme a legislação em vigor, alinhado com estratégias sustentáveis e inovadoras no cenário da educação superior; atuando em sincronia com a Diretoria Acadêmica e demais setores da IES;
- Contribuir por meio do aperfeiçoamento contínuo da comunidade acadêmica, incorporando recursos tecnológicos, cooperativos, especializados e favoráveis à inovação;
- Incentivar uma cultura institucional de inovação, propondo programas, cursos, ações e atividades que permitam trabalho, em rede, entre a comunidade acadêmica e instituições parceiras nacionais e internacionais viabilizando a promoção da educação superior alinhada ao contexto do contemporâneo.

São atividades da Coordenação do NINA:

- Propor, dirigir, orientar e coordenar as atividades do NINA;
- Coordenar ações relativas às novas metodologias dos processos de ensino e aprendizagem da IES; às metodologias ativas de aprendizagem, à capacitação da comunidade acadêmica com objetivos de criar projetos, processos, ambientes físicos e virtuais facilitadores da inovação;
- Elaborar em conjunto com a Diretoria Acadêmica, coordenações dos cursos e coordenações dos demais núcleos das IES, projetos que incorporem práticas inovadoras por meio das tecnologias e do trabalho em rede, que permitam desenvolver soluções com eficiência e conhecimento abrangentes;
- Incentivar o empreendedorismo inovador na educação, por meio a fomento à incubadoras de startups com soluções derivadas de pesquisas científicas, que possibilitem ações pertinentes para o benefício da sociedade;

- Propor e executar parcerias, convênios e ações estratégicas de cooperação institucional nacionais e internacionais, que incentivem ações inovadoras, e formação continuada na instituição.

5.7.5 NUCLEO DE CARREIRA

A formação profissional do aluno passa pelo estudo de conteúdos necessários ao desempenho da profissão escolhida, pelas práticas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias e pela inserção desse aluno no mundo profissional, através dos estágios.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, o estágio é um componente curricular do Projeto Pedagógico dos cursos, devendo ser integrante da formação acadêmica profissional, como parte do processo ensino-aprendizagem, de articulação teórica e prática e como forma de interação entre as políticas de ensino, pesquisa e extensão da IES e as organizações que recebem os alunos como estagiários.

As atividades desenvolvidas em estágio oportunizam que estudantes conheçam com mais profundidade as especificidades da área onde pretendem trabalhar, estabelecendo, desta forma, a relação fundamental entre os conteúdos vistos em sala de aula e as rotinas e processos da sua futura profissão. O estágio facilita o ingresso de jovens profissionais no mercado de trabalho, pois amplia a sua experiência prática e tornam tangíveis assuntos que, geralmente, veem apenas em livros e em sala, mediados pela figura do professor.

O estágio permite que os alunos vivenciem experiências profissionais indispensáveis para o desenvolvimento de sua carreira. Além de adquirir experiência, conhece novos profissionais, vivencia situações de trabalho de sua futura profissão e ainda pode ser efetivado antes mesmo do término do curso.

Segundo a legislação vigente, o estágio, realizado pelos alunos, pode configurar-se como curricular (obrigatório ou extracurricular) e como não obrigatório ou extracurricular.

- Estágio curricular obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.
- Estágio não obrigatório ou extracurricular, é aquele realizado facultativamente pelo discente como forma de complementação profissional. Pode ser realizado a qualquer momento da graduação, desde que o aluno esteja regularmente matriculado e com frequência efetiva no curso correspondente à sua área de atuação. E pode ser considerado como Atividade Complementar.

Os alunos que precisam realizar estágios obrigatórios são acompanhados por Instrutores ou preceptores ou professores de estágio e coordenadores de curso. E alunos em estágio não-obrigatórios, são acompanhados pelo Núcleo de Apoio e Desenvolvimento de Carreira, que é o órgão da IES responsável por cuidar do Estágio não obrigatório ou extracurricular.

O Núcleo de Apoio e Desenvolvimento de Carreiras funciona como um canal de integração entre o mercado de trabalho e os alunos e ex-alunos dos cursos da IES, provendo recursos que os auxiliam no processo de inserção e/ou reinserção no mercado de trabalho, através de vagas de estágios, empregos e empreendedorismo dos estudantes e do mercado.

Atua prioritariamente com o gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais, programas de trainees e estágios, com orientação individual ao planejamento de carreira, realização de palestras, processos seletivos e workshops sobre carreiras nas dependências da IES, interação por meio de redes sociais como o LinkedIn, Facebook e o Instagram e promoção de networking profissional para os alunos e ex-alunos por meio de programas específicos.

O Núcleo de Apoio e Desenvolvimento de Carreiras é o setor responsável por monitorar e estimular a progressão dos índices de trabalhabilidade de alunos e egressos. Para isso, busca ampliar a inserção de alunos em oportunidades de estágio e acompanhar a trajetória de egressos no mercado de trabalho oferecendo, em ambos os casos, aproximação com empregadores e orientações específicas de apoio em processos seletivos.

5.7.6 ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – ASCOM

ASCOM A Assessoria de Comunicação, também conhecida como ASCOM, é um setor estratégico da Faculdade, cuja função é gerenciar e coordenar a comunicação institucional. O principal objetivo da ASCOM é estabelecer uma ponte eficiente e transparente entre a Faculdade e seus públicos de interesse, como colaboradores e sociedade em geral. A ASCOM desempenha diversas atividades que visam fortalecer a imagem e a reputação da organização. Entre as responsabilidades desse setor, estão:

- Assessoria de Imprensa: Estabelece e mantém um relacionamento com os veículos de comunicação, buscando divulgar as informações relevantes da organização para a imprensa, gerenciando entrevistas, produzindo press releases e respondendo a solicitações de informações.
- Relações Públicas: Planeja e executa ações de relacionamento com diferentes públicos, como eventos, lançamentos, visitas institucionais e parcerias estratégicas. O objetivo é construir uma imagem positiva da organização e manter um diálogo aberto com seus stakeholders.
- Comunicação Interna: Gerencia a comunicação direcionada aos colaboradores, mantendo-os informados sobre as atividades da organização, promovendo a integração, engajamento e alinhamento de valores.
- Comunicação Digital: Administra a presença da Faculdade nas mídias sociais, site institucional e demais canais online, produzindo conteúdos relevantes, interagindo com o público e monitorando a reputação digital da instituição.
- Gerenciamento de Crises: Planeja e coordena ações para lidar com situações de crise, sejam elas internas ou externas, visando minimizar impactos negativos e preservar a reputação da Faculdade.

Além dessas atividades, a ASCOM é responsável pela produção de materiais institucionais, como newsletters, boletins, vídeos institucionais, entre outros.

A Assessoria de Comunicação desempenha um papel fundamental no fortalecimento da imagem e da reputação da Faculdade, garantindo uma comunicação eficiente e estratégica, alinhada aos objetivos e valores da instituição.

5.8 AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC entende que é altamente salutar que Mantenedora e a Mantida estabeleçam entre si laços interinstitucionais vigorosos, cada uma delas comportando-se de acordo com o papel que lhes é pertinente com ênfase no profissionalismo de gestão e da integração entre ambas.

A desejável autonomia, nas suas mais variadas dimensões, resultará de normas, diretrizes e estratégias fixadas pelas instâncias competentes. É fundamental no trabalho de gestão de mantenedora e mantida criar marcas reconhecidas na comunidade e desenvolver o carisma dos educadores que as integram. Estas atuarão da melhor forma para atender ao seu público, tendo como base um adequado sistema de planejamento constituído dos seguintes instrumentos:

- Projeto Político-Pedagógico Institucional- PPI, no qual está clara a missão, a vocação, os objetivos, os princípios e as diretrizes da Instituição de Ensino Superior;
- Plano de Desenvolvimento Institucional, - PDI com duração de 5 anos.
- Planejamento Estratégico, do qual decorrerá o sistema de acompanhamento acadêmico, administrativo e financeiro.

A Mantenedora é responsável pela FACIC perante as autoridades públicas e o público em geral, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da Lei e o Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos e a sua autonomia didático-científica.

Compete à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento da Faculdade, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários e assegurando-lhe os suficientes fatores humanos e recursos financeiros.

À Mantenedora reserva-se a administração financeira, contábil e patrimonial da Faculdade.

Dependem de aprovação da Mantenedora:

- O orçamento anual;
- A assinatura de convênios, contratos ou acordos;
- As decisões dos órgãos colegiados que importem em aumento de despesa ou redução de receita;
- A admissão, punição ou dispensa de pessoal;
- A criação ou extinção de cursos e o aumento, redistribuição ou redução de suas vagas iniciais;
- Alterações regimentais.

Compete à Mantenedora designar, na forma do Regimento, o Diretor Geral, competindo-lhe, ainda, a contratação do pessoal docente e técnico-administrativo da Faculdade.

Ao Diretor Geral, cabe a designação dos ocupantes dos demais cargos ou funções de direção, chefia, coordenação ou assessoramento da Faculdade.

5.9 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

É objetivo da FACIC desenvolver trabalhos de extensão para integração com a comunidade. A comunidade é percebida como sua principal parceira, pois acredita que ela possui experiências e conhecimentos acumulados que somados àqueles produzidos no interior da instituição poderão promover mudanças sociais de forma participativa e sustentável. Nesse sentido, as atividades serão desenvolvidas com e para as comunidades, a fim de interferir positivamente em suas realidades sociais. O Núcleo de Carreira e o Núcleo de Extensão, são pivôs nessas ações, para origem de suas atividades.

A FACIC mantém parcerias com outras instituições de ensino públicas e privadas e também com empresas, notadamente de sua região sede, como forma de desenvolver, com melhor qualidade,

seu trabalho de Pesquisa e Extensão, junto à comunidade. Serão suas parceiras preferenciais, instituições e empresas de base tecnológica e do poder público, cuja interface propiciará aos estudantes em processo de formação, melhores condições de exercerem, a partir das experiências práticas, sua profissão com mais competência. Sem perder de vista a região onde está inserida, a IES juntamente com seus corpos docente e discente, já desenvolve atividades que têm foco na pesquisa e análise da realidade circunvizinha, na busca de soluções a problemas inerentes ao seu desenvolvimento socioeconômico, constituindo-se assim em fator de preservação e integração da cultura local e da região sob sua influência. A extensão do ensino e da pesquisa à comunidade, mediante cursos e prestação de serviços, reforça a realização do trabalho integrado, estimulada com a participação em programas oficiais de cooperação com instituições congêneres e públicas municipais e estaduais.

5.10 CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO

O corpo técnico/administrativo da Instituição é constituído pelos funcionários técnicos e administrativos que prestam serviços de apoio e operacional, bem como de assessoramento a todos os órgãos e níveis hierárquicos da Instituição, desempenhando as seguintes funções:

- Gerências: administração, controle, coordenação, supervisão e avaliação;
- Atividades técnicas de assessoria e suporte à administração superior ou intermediária: que demandem análises, pareceres, procedimentos e execução;
- Atividades de apoio administrativo;
- Atividades de apoio operacional: em execução de serviços gerais, necessários ao bom desempenho institucional.

5.10.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

As admissões são efetivadas mediante formalização contratual, em estrita observância dos pré-requisitos definidos nas descrições de cargos e outros critérios adotados pela mantenedora. Na

hipótese de vagarem cargos efetivos, o pessoal interno tem preferência, de acordo com sua qualificação. Estabelecido o termo contratual e o início do exercício no cargo efetivo, o empregado ficará sujeito ao período de experiência, durante o qual sua aptidão e capacidade funcional serão objeto de avaliação segundo fatores como capacidade para o desenvolvimento das atribuições específicas do cargo, assiduidade e pontualidade, disciplina, produtividade e responsabilidade.

O sistema de avaliação de desempenho seguido pela entidade mantenedora adota modelos que atendem à natureza das atividades desenvolvidas e às condições em que o empregado as exerce. A avaliação é o instrumento utilizado na aferição do desempenho do empregado e no cumprimento de suas atribuições, em razão de seu aprimoramento e qualificação profissional, permitindo sua evolução funcional na Instituição.

A atividade é coordenada pelo setor contratante e prevê as seguintes etapas:

- Identificação da necessidade de contratação;
- Encaminhamento da solicitação de contratação a Direção Geral para aprovação;
- Definição de dados referentes a conhecimentos técnicos, formação, funções a serem desempenhadas e habilidades pessoais desejáveis, para o ocupante da vaga a ser preenchida;
- Encaminhamento da solicitação aprovada com todas as informações pertinentes ao setor de Gestão de Pessoas.

A partir de então o setor de Recursos Humanos dará prosseguimento ao processo com as seguintes etapas:

- Identificação e contato com fontes de recrutamento, sempre considerando a possibilidade inicial de "recrutamento interno";
- Análise de *curriculum vitae* e convocação de candidato para "entrevista de triagem";
- Encaminhamento de candidatos triados para "entrevista técnica", a ser realizada pela chefia da unidade solicitante;

- Encaminhamento de candidatos selecionados após entrevista técnica para realização de teste psicológico, nos casos julgados necessários, elaborado por empresa de Recursos Humanos terceirizada;
- Análise dos laudos psicológicos;
- Realização de nova entrevista;
- Contratação.

5.10.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO

Para efeito de procedimentos de incentivo à qualificação do corpo técnico administrativo, a IES, por meio de sua mantenedora, considera os cursos de curta duração (extensão, palestras, seminários e congressos) e os de longa duração tais como os de graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

Para o alcance dos objetivos e missão da IES, as políticas destinadas ao corpo técnico-administrativo com vistas a proporcionar melhores condições de trabalho, de qualificação e de capacitação, dentre outras, destacam-se o apoio à capacitação, por meio de incentivos financeiros para realização de cursos de aprimoramento da formação e o apoio à participação do corpo técnico-administrativo em eventos técnicos de natureza afim à atividade exercida, como o custeio de transporte, inscrições, alimentação, hospedagem.

A Instituição desenvolve também cursos e treinamentos para qualificação dos profissionais (bibliotecários, secretários acadêmicos, designs gráficos, programadores, desenvolvedores, técnicos de áudio e vídeo, entre outros) que atuam na educação a distância e acompanha o desenvolvimento do trabalho desses profissionais com vistas ao aprimoramento e qualidade da educação ofertada. Incentiva, ainda, a participação do corpo técnico-administrativo em capacitações fora do âmbito institucional condizentes com o perfil proposto para a educação a distância.

Para efeito de concessão de bolsas, serão observados os critérios estabelecidos nos respectivos Planos de Carreira, obedecendo às disponibilidades financeiras e o interesse da Instituição em ter o seu docente/administrativo vinculado a um curso em outra escola ou no programa interno de capacitação.

O Plano de Carreira dos Técnicos-Administrativos da FACIC se constitui de um conjunto de cargos estruturados de acordo com as atividades e competências profissionais afins, em relação à natureza do trabalho ou à aplicação dos conhecimentos necessários ao desempenho destes, e das condições de movimentação do ocupante destes cargos na estrutura geral da IES.

O Plano de Carreira dos Técnicos-Administrativos tem por objetivos:

- Oportunizar à administração da Instituição as carreiras compatíveis com a necessidade de recursos humanos;
- Permitir que através das possibilidades de ascensão profissional, os funcionários da Instituição possam maximizar suas habilidades e comportamentos e atingir seus objetivos de vida;
- Assegurar que a política de formação e desenvolvimento de carreira seja transparente, justa e dinâmica, reconhecendo e valorizando os profissionais da Instituição;
- Garantir que a administração da Instituição possa utilizar o desenvolvimento da carreira como um instrumento efetivo de administração integrada.

Entende-se por ascensão ou promoção a passagem do funcionário para um cargo de maior complexidade e de maior remuneração.

Entende-se por progressão a passagem de um nível para outro, dentro do mesmo cargo em que o funcionário esteja enquadrado, oportunizando o aumento de remuneração. A Progressão na carreira técnica-administrativa contempla a titulação e produtividade. A progressão, de uma referência para outra imediatamente superior, dá-se em função de critérios de comprovada titulação acadêmica, progressivamente maior, e dos méritos decorrentes da produção científica, artística e/ou cultural.

A contagem obedece à soma de pontos obtidos em função do atendimento a critérios estabelecidos no Plano de Carreira. A progressão na carreira do profissional está condicionada à observância de um interstício de dois anos, excetuando-se os pontos decorrentes da titulação *stricto sensu* e à apresentação de resultados na avaliação institucional com, no mínimo, conceito "bom", considerando-se os dois últimos anos de atividades na Instituição.

A carreira dos funcionários da instituição será constituída por categorias e níveis.

Categoria é a divisão da carreira que, fundamentada na escolaridade, titulação acadêmica, agrupa atividades/competências, responsabilidades, qualificação profissional e experiências. Níveis são as subdivisões de uma mesma categoria que determinam a progressão do funcionário.

As funções de confiança poderão receber, além da remuneração da categoria correspondente, gratificação pelo exercício das funções, de acordo com as disponibilidades financeira da instituição.

A expansão do corpo técnico-administrativo obedecerá às determinações Regimentais ou emanadas do Plano de Carreira e da mantenedora, da expansão da IES, implantação de novos cursos, as demandas impostas pela progressão dos cursos e as necessidades que surgirão para uma melhor gestão e organização didático-pedagógica da FACIC. O quadro de funcionários hoje existente, é compatível com toda a gama de tarefas existente, para um atendimento de qualidade satisfatória, não se vislumbrando no momento qualquer expansão. A única alteração pretendida está focada na melhoria da capacitação, como resultado do treinamento que vem sendo praticado.

5.10.3 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A ampliação de cursos e alunos da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC implica a expansão do corpo técnico-administrativo, fundamentada na constituição de equipes para o funcionamento de laboratórios, realização das metas do setor de recursos humanos, excelência no atendimento aos clientes internos e externos pelos setores de limpeza, secretarias, bibliotecas, apoio acadêmico, transporte e outros direta e indiretamente.

6 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

6.1 FORMAS DE ACESSO

O acesso do acadêmico à IES é feito através do processo seletivo que abrange conhecimentos das diversas áreas do conhecimento. São selecionados àqueles melhores classificados conforme número de vagas disponibilizadas por cada curso.

O processo seletivo é realizado semestralmente, observada a oferta total de vagas previstas para o curso ministrado. O processo seletivo é coordenado pela Comissão de Processo de Seletivo - COPS constituída para esse fim. Compete à comissão do processo seletivo, o planejamento, a coordenação e a realização deste. As normas do processo seletivo são elaboradas pela COPS e aprovadas pela Direção Geral.

Eventuais disponibilidades de vagas, diante da não ocupação plena, via Processo Seletivo Tradicional, são oferecidas novamente em Processos de Seleção Agendada, de Seleção Empresarial, Ação FACIC e notas do ProUni.

O registro e controle acadêmico são procedidos pela secretaria, obedecendo a Calendário Escolar previamente estabelecido e às determinações regimentais. São considerados alunos da Instituição aqueles devidamente matriculados. A matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação a Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC é realizada pela secretaria.

A Instituição busca incorporar os avanços tecnológicos ao ensino de graduação, disponibilizando para o aluno o Sistema de Gestão Acadêmica *Virtual Class*, onde são encontradas informações sobre eventos, calendário, resultados de avaliações, conteúdos didáticos, fóruns entre acadêmicos e professores, requerimentos diversos, consulta e reserva de livros, inscrições em eventos internos e outros serviços.

6.2 PROGRAMAS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E FINANCEIRO

As atividades da educação superior requerem do acadêmico não somente o desenvolvimento de seus aspectos cognitivos, mas do indivíduo como um todo, ou seja, um desenvolvimento global. Para atender as demandas estudantis e também apoiar as atividades acadêmicas pretende-se a implantação de serviços com fins específicos de acordo com a natureza da demanda discente.

APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Programa de Apoio Psicopedagógico é desenvolvido pelo Núcleo de Orientação Psicopedagógica - NOP, o qual é entendido como um processo dinâmico, contínuo, sistemático, estando integrado em todo o currículo sempre encarando o acadêmico como um ser que deve desenvolver-se harmoniosamente em todos os aspectos: cognitivo, físico, social, moral, estético, político e educacional.

Profissionais com formação específica compõe o quadro técnico-administrativo para acompanhamento das atividades de atendimento aos alunos e de apoio acadêmico aos docentes e discentes.

A orientação administrativa é feita principalmente a partir do Manual do Aluno e em reuniões realizada pela Coordenação de Curso, juntamente com a Diretoria Acadêmica e a Secretaria no início do semestre letivo. É dado conhecimento de que todo aluno pode ainda buscar, na pessoa do Coordenador (a) de Curso, ou de professores do quadro, orientação e supervisão de seu plano de estudos no decorrer do curso, bem como esclarecer as opções existentes na matriz curricular, integralização de cargas horárias, cumprimento de atividades complementares, TCC, estágio supervisionado, etc.

A FACIC disponibiliza para acompanhamento pedagógico do trabalho escolar do estudante, assessoria de profissional formado na área. No âmbito do acompanhamento pedagógico e numa perspectiva de prevenção, o aluno que apresentar baixa frequência ou aproveitamento será convocado pelo assistente pedagógico e, em entrevista reservada, colocada à sua disposição a possibilidade de fazer uso de ajuda profissional para uma revisão da metodologia de estudo ou

para a investigação de outras dificuldades que eventualmente possam estar presentes. Com esta mesma ótica preventiva devem ser entrevistados todos os alunos que solicitarem trancamento ou cancelamento de matrícula. Pretende-se que Núcleo de Orientação Psicopedagógico atue também junto aos pais dos alunos que porventura solicitarem esclarecimentos sobre questões relacionadas aos seus filhos.

Para o aprimoramento das atividades acadêmicas, os alunos contam ainda com o NEX e o Centro de Pesquisa que visa estimular o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão relacionadas ao ensino, fortalecendo a necessidade da prática ao longo da integralização da matriz curricular e oferecendo à comunidade a oportunidade de vivenciar atividades das várias áreas contempladas pelos cursos da Instituição.

Com o objetivo principal de disponibilizar orientação psicopedagógica aos discentes, o Núcleo de Orientação Psicopedagógico busca acompanhar o discente em sua entrada na educação superior, a partir da consideração de que a realidade e o conhecimento são construídos socialmente e assim, o espaço acadêmico passa a ser um lugar no qual acreditamos na equidade entre os sujeitos, em que se valoriza a potencialidade de cada um e se reconhece que os discentes são plurais e que a heterogeneidade colabora para a construção de um projeto coletivo mais próximo das reais necessidades do aluno e da Instituição.

É oferecido acompanhamento especializado para o pleno desenvolvimento da capacidade humana, nas dimensões social, cognitiva e psicomotora, como forma de fortalecer o seu desempenho acadêmico, compreendendo sua realidade social, tomando como centrais nesse processo o indivíduo, sua bagagem cultural e às reais necessidades do seu papel na sociedade e no mercado de trabalho.

Nesse contexto, o NOP se organiza e viabiliza ações, que visam colaborar para que os discentes se sintam desde o primeiro dia de aula como parte da Instituição, que percebam a importância desse momento para a concretização de um processo democrático e participativo em seus anos de formação acadêmica.

Vale ressaltar que além das ações previstas no NOP são realizados atendimentos psicopedagógicos individuais ou em grupo, e para os alunos que demonstrarem outras necessidades, é realizado o encaminhamento aos profissionais competentes e/ou serviços específicos de cada área.

AÇÕES DO NOP

As diretrizes orientadoras do NOP são o aperfeiçoamento contínuo do processo ensino-aprendizagem na perspectiva da inovação pedagógica, o fortalecimento da identidade docente, a integração das coordenações de curso, de extensão, psicopedagógico e social, o estímulo e fomento ao desenvolvimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem e recursos didático pedagógicos e o fortalecimento dos processos de avaliação institucional (interna e externa).

Recepção de calouros e veteranos - Aula Inaugural para apresentação da IES e seu setores. Incentivo a recepção por parte dos cursos e seus veteranos, premiando aqueles que melhor organizarem e receberem os calouros.

Tutoria - Acompanhamento do processo ensino aprendizagem e frequência dos alunos em conjunto com os agentes educacionais. Monitoramento das dificuldades que afetam a continuidade e desempenho no curso.

Representantes de Turma - Acompanhamento pedagógico discente individual ou da turma.

Nivelamento - Acompanhamento do aprendizado dos alunos com dificuldade por meio do nivelamento para os alunos do 1º e 2º períodos, que durante o semestre tem aulas de matemática e português.

Monitoria - Sistema de monitoria, um espaço de cooperação em que os alunos assumem a aula para compartilhar saberes das diferentes disciplinas com os seus colegas, com a supervisão dos professores.

Acompanhamento do egresso - Acompanhar sua inserção no mercado de trabalho, detectando os sucessos e as dificuldades enfrentadas na carreira profissional, o fomento à

educação continuada e a divulgação de oportunidades de trabalho, mantendo-se, assim, um canal de comunicação eficaz com o nosso eterno aluno.

Comissão Permanente ENADE - Trabalho conjunto e permanente com o NAQUE.

Atendimento Educacional Especializado – AEE – Identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminam as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas, oferecendo metodologias e condições para o AEE.

O Núcleo de Orientação Psicopedagógico vem a cada ano aprimorando e estendendo sua área de atuação, visto que os sujeitos são múltiplos e é necessário considerar os tempos, espaços e saberes próprios dessa etapa da educação. É necessário considerar as potencialidades e dificuldades comuns ao processo de ensino aprendizagem, orientando-lhes no redirecionamento de seus estudos e criando metodologias de acordo com as necessidades individuais, sem perder de vista o grupo.

Dessa forma, o NOP pretende nos próximos anos consolidar os princípios éticos e humanistas na formação acadêmica de nossos alunos, desenvolvendo programas e projetos de integração social e acadêmica. Articulando a prática da formação em contexto social e comunitário e estimulando ações de formação que promovam a valorização e o respeito à diversidade.

Para o desenvolvimento do discente são previstas ações para o acompanhamento e apoio aos alunos em conjunto com o NAQUE e o NEX. As principais ações e programas previstos para o atendimento de discentes são o apoio pedagógico, os estímulos à permanência e os convênios.

APOIO FINANCEIRO

A IES concede diversos tipos de incentivos financeiros aos discentes agrupados em:

AÇÃO FACIC: A proposta desta ação vem somar aos projetos que temos na IES, pois a preocupação com a saúde, educação e bem-estar da comunidade externa, fez surgir a AÇÃO FACIC, é importante ressaltar a adesão da comunidade a este projeto, onde a oportunidade de pessoas de baixa renda tem de cursar a universidade é extremamente possível através desta

distribuição de bolsas feita pela classificação de cada candidato no processo seletivo de ingresso no ensino superior.

Durante o evento, são oferecidos atendimentos gratuitos à população, como vestibular com bolsas de até 90%, matrículas com condições especiais, atendimento nas áreas de Gestão Administrativa, Biomedicina, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia, de lazer, com aferição de pressão/glicose, emissão de documentos, etc. O projeto é um sucesso e concretizou-se junto outras associações na região da instituição, especificamente nos parques públicos.

BOLSAS DE ESTUDOS

Para efeito de concessão de bolsas, serão observados os critérios estabelecidos no plano de carreira docente, obedecendo às disponibilidades financeiras da FACIC e o interesse da Instituição em ter o seu docente/administrativo vinculado a um curso em outra escola ou no programa interno de capacitação.

Bolsas Acadêmicas: A IES trabalha com o sistema de Bolsas de Trabalho, ou seja, estágio remunerado com alunos interessados em prestar serviço à instituição, Além de bolsas Extensão, Monitoria e Iniciação Científica.

FIES: IES, preocupada em oferecer um Programa de Apoio ao estudante, prioritariamente, aos alunos de baixa renda, fez adesão para participar do FIES e oferecer aos alunos condições de prosseguir com sua formação acadêmica.

PROUNI: Como forma de contribuir para o aumento do acesso dos jovens à Educação Superior a FACIC integra o PROUNI.

Ação SOCIAL: Processo seletivo destinado a candidatos de baixa renda que comprovadamente, tenham concluído o ensino médio em escolas da rede pública. Os primeiros colocados no Processo Seletivo, que é exclusivo para tal fim, recebem bolsas de 30% a 90% de desconto na mensalidade.

6.3 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA (NIVELAMENTO, ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO)

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC mantém um Programa de Boas-Vindas para recepcionar os alunos ingressantes nos cursos. O evento ocorre sempre na primeira semana do semestre letivo e envolve palestras sobre o mercado de trabalho, sobre a proposta do curso e suas normas de funcionamento, além da apresentação de todos os setores da Instituição e de um tour pelas suas instalações.

Durante o primeiro semestre letivo, são oferecidos cursos que promovem o nivelamento de conhecimentos e a minimização de deficiências, buscando-se corrigir dificuldades nas áreas de matemática, física e português visando corrigir vícios de linguagem, erros ortográficos e gramaticais e, sobretudo, estimular as habilidades de expressão oral, redação e os raciocínios lógico e reflexivo.

Durante toda a duração dos cursos são realizadas reuniões periódicas da coordenação com os alunos e professores para que se possam diagnosticar possíveis barreiras à aprendizagem e ao relacionamento dos integrantes da comunidade acadêmica. A partir destas reuniões, a coordenação aciona o Núcleo de Orientação Psicopedagógica para que, caso haja necessidade, sejam planejadas estratégias que contribuam para o bom andamento das atividades acadêmicas.

O Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia - NAQUE, que atua de forma alinhada e integrada à Comissão Própria de Avaliação, tem como objetivo principal criar, implementar, coordenar e gerar insumos e indicadores relativos à qualidade dos processos de ensino e aprendizagem que permitam a instituição trabalhar em busca de uma excelência no ensino superior, em consonância com as diretrizes acadêmicas do MEC e alinhadas com estratégias sustentáveis e inovadoras do cenário da educação superior.

Uma das ações do NAQUE é trabalhar na permanência e retenção de discentes. Esse processo tem como objetivo acompanhar os acadêmicos em risco de evasão, encaminhando-os aos setores responsáveis para ajudá-los em suas demandas. O NAQUE é responsável pela concepção da

metodologia de acompanhamento, definição dos indicadores, abordagens e seleção de demandas por setor, e à equipe de permanência e retenção de discentes cabe a responsabilidade da implementação do processo.

O projeto institucional de nivelamento acontece na FACIC desde o primeiro semestre de 2020, sob a coordenação do Núcleo de Orientação Psicopedagógica. Tendo em vista que os discentes recebidos pelas nossas IES, por meio de processos seletivos, têm como característica a heterogeneidade, sobretudo quanto aos conhecimentos e dificuldades nas disciplinas de Matemática, Português, Física, Química e Biologia da educação básica ou mesmo quanto ao tempo para se dedicar ao estudo fora da sala de aula, o que levam muitos deles a apresentarem dificuldades no acompanhamento das atividades, entendemos que não há como promover a formação desse profissional sem oferecer a ele as condições adequadas para a construção de seu conhecimento e a aprendizagem desenvolvida no decorrer de seu curso.

Nesse contexto, reconhecemos que o projeto institucional de nivelamento tem como principal objetivo oferecer o devido apoio para que o aluno recupere os conhecimentos básicos necessários para dar continuidade ao curso de forma qualitativa e, assim, construir as competências e habilidades necessárias à sua atuação profissional. O nivelamento acontece sempre no início de cada semestre letivo sendo oferecido prioritariamente aos alunos dos primeiros períodos de todos os cursos, mas aberto a toda a comunidade acadêmica. As aulas são oferecidas de forma presencial e aos sábados. No final da disciplina, o aluno que obtiver o aproveitamento necessário receberá um certificado de nivelamento com as disciplinas cursadas que poderá ser apresentado para a Coordenação de Atividades Complementares para que algumas horas sejam aproveitadas.

6.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

À luz dos ensinamentos de Paulo Freire que nos ensina que "*estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las*", a Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC tem por objetivo oferecer um espaço destinado ao corpo discente que proporcione maneiras interativas de estudo e aprendizagem, convivência e lazer. Para a convivência estudantil a

infraestrutura da instituição oferece os seguintes ambientes e facilidades: áreas verdes, estacionamentos, cantina/refeitório, biblioteca, quadra poliesportiva, piscina, campo de futebol, área de convivência e diretório acadêmico.

O espaço reservado ao Diretório Acadêmico - DA, de responsabilidade da representação estudantil, possibilita a interação do corpo discente, e, por conseguinte, a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição, vedados, no âmbito da Instituição de Ensino, atividades de natureza político-partidária, bem como, a participação de entidades alheias à IES. O corpo discente tem direito de participar do Diretório Acadêmico - DA ou de outras entidades culturais e desportivas legalmente constituídas. O DA indica os representantes discentes junto aos órgãos colegiados, os quais participarão com direito a voz e voto, vedada a acumulação da função representativa.

6.5 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento do egresso em nossas IES faz parte de um Programa que tem início logo no primeiro período do curso. O Programa tem a coordenação geral realizada pelo Núcleo de Carreiras e cada ação ou projeto desse programa tem uma coordenação. No caso do acompanhamento do Egresso, a coordenação ficava a cargo da Coordenação de Estágio, que tem contato mais próximo com os discentes, nos seus momentos finais como educandos de nossas IES.

Com a criação do Núcleo de Acompanhamento de Egressos - NAE, e sua coordenação, o intuito é apoiar e acompanhar sua trajetória no mercado de trabalho; fomentar sua formação continuada e criar situações de interações entre os egressos e entre esses e a IES e todas as ações, projetos e programas institucionais. Assim, oferecemos-lhes oportunidades de especializações *lato sensu* e *stricto sensu* em nossas Instituições, mantendo contato permanente com aqueles que se formam em nossos cursos, além de oportunizar a participação em todas as atividades da IES.

Integrar o perfil acadêmico de egresso às necessidades individuais e sociais, e às exigências do mercado e preparar profissionais capazes de enfrentar os desafios na sociedade do futuro, constitui-se desafio permanente e nesse contexto, envidamos todos os esforços para que os acadêmicos egressos participem dessa integração, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e atualização científica, que poderá ser ampliado também em encontros, cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento, e palestras, consolidando o Projeto de Acompanhamento de Egressos.

Esperamos que nosso egresso aprimore seus conhecimentos e suas atividades profissionais cada vez mais e busque sua realização como profissional e como cidadão, agindo de forma ativa na sociedade em que estiver inserido.

OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar continuamente nossos programas de acompanhamento aos egressos, de forma a integrá-los às atividades da IES, quer seja de ensino, pesquisa ou extensão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Manter registros atualizados dos egressos;
- Avaliar o desempenho dos cursos com relação ao mercado de trabalho;
- Promover o intercâmbio entre ex-alunos de forma presencial ou utilizando ferramentas e plataformas virtuais como redes sociais, etc.;
- Promover encontros, cursos e atividades de pesquisa e extensão direcionadas a profissionais formados na Instituição; Propor a condecoração de egresso que tenha se destacado nas atividades profissionais;
- Conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto técnico-profissional quanto ética e humanitária;
- Identificar a situação funcional dos egressos, o índice de ocupação, procurando estabelecer uma relação entre a ocupação e a formação profissional recebida;

- Utilizar a avaliação dos Egressos como subsídio para revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e propor cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização;
- Propor atividades de atualização e formação continuada para os egressos;
- Estimular a participação dos egressos na vida institucional;
- Caracterizar as atividades desenvolvidas pelos egressos, correlacionando-as, por exemplo, com as contribuições sociais que essas têm trazido;
- Incentivar o uso continuado da biblioteca e seu acervo;
- Manter o vínculo com a IES por meio da Carteirinha do ex-aluno.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

Cadastro dos Egressos: É política institucional fazer um cadastramento de todos os egressos dos cursos. Inicialmente esse cadastro é realizado no final do último período para que tenhamos os endereços, e-mails e telefones mais atualizados. Esse cadastramento também é realizado de maneira contínua no site do egresso, onde disponibilizamos um formulário para preenchimento e encaminhamento.

Home Page do Egresso: Esse espaço é o centro de convivência virtual dos egressos de nossas IES. Está hospedada nos respectivos sites e contém informações atualizadas permanentemente com eventos internos e externos; oportunidades no mercado de trabalho, oferta de cursos, questionário de avaliação de curso e institucional, links de interesse entre outros.

Comunidades Virtuais e Redes Sociais: É inegável que as redes sociais permitem, hoje, a comunicação e convívio de gerações, turmas, grupos, categorias que estão em diversas cidades e países. Essa é uma ferramenta extremamente importante na política dos egressos porque os mantêm unidos e em constante comunicação. Por meio dessas comunidades podemos também manter atualizados os cadastros e oferecer-lhes cursos e atividades.

Avaliação Realizada pelos Egressos na Home Page: Na Home Page será possível realizar a avaliação da IES por meio da análise crítica do projeto pedagógico do curso, coordenação e corpo docente; infraestrutura, bem como avaliação dos processos institucionais. Essas avaliações e

análises servirão de ferramentas e oferecerão subsídios para a gestão das IES e também para toda a comunidade acadêmica. O intuito é aperfeiçoar cada vez mais as ações institucionais.

Educação Continuada: Oferta de cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento e especialização com descontos de até 30% para egressos. Essa ação visa disponibilizar aos discentes egressos conhecimentos atualizados para que exerçam suas funções com eficiência, habilidades e competências inerentes a sociedade moderna.

Convite e incentivo aos egressos para participarem e palestrarem em eventos, jornadas acadêmicas e no programa institucional de iniciação científica: Em nosso calendário temos uma Jornada Acadêmica Integrada no primeiro semestre e Jornadas ou Seminários Específicos para cada curso no segundo semestre. Nossa intenção e ação é convidar todos os nossos ex-alunos a participarem como ouvintes, mas também como palestrantes, visto que sua experiência pode contribuir e enriquecer as ações.

Convite e incentivo aos egressos para oferecerem cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento e especialização: Incentivamos constantemente nossos egressos a oferecerem cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento e especialização. Dessa forma, trazemos para nossa IES a experiência dos profissionais no mercado e mantemos os laços afetivos criados durante seus anos de formação pessoal e profissional conosco. A soma desses fatores proporciona aos professores e alunos motivação e pertencimento.

Convite e incentivo aos egressos para se qualificarem e se tornarem professores dos cursos de graduação: Temos como política para composição do nosso corpo docente dar prioridade aos ex-alunos da nossa IES. Após se qualificarem em cursos de pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, eles são convidados a participarem do processo de ingresso que é coordenado pelo Núcleo de Orientação Psicopedagógico. Esses ex-alunos, agora docentes, sempre se envolvem de forma diferenciada com a IES trazendo benefícios para toda a comunidade acadêmica.

Encaminhamento aos egressos dos informativos semanais virtuais: Igualmente importante forma de integrar nosso ex-aluno a rotina da IES é enviar-lhes, via e-mail os

informativos semanais. Dessa forma, eles poderão participar, de forma efetiva, da vida acadêmica, tomar conhecimento das atividades, cursos, palestras e jornadas que estão sendo oferecidos. O informativo semanal virtual é chamado A SEMANA.

Núcleo de Acompanhamento de Egressos - NAE: Será integrado por 4 (quatro) egressos e pela Coordenação de curso, o NEC será um importante ponto de verificação e validação permanente do perfil do egresso de cada curso, auxiliando o NDE com informações, pareceres, percepções e outros insumos para a melhoria da qualidade do curso.

BASE TEÓRICA

Como referencial teórico, nossa política de egressos, baseia-se no artigo Gestão de Egressos em Instituições de Ensino Superior: Possibilidades e Potencialidades, apresentado no IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, além das orientações do INEP-MEC para esse tema. O Núcleo de Acompanhamento ao Egresso conta com regulamento próprio.

7 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES

ACADÊMICAS

7.1 INSTALAÇÕES GERAIS

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC conta com sua Unidade situada em área nobre e com forte penetração na Região com grande expressão econômica do Estado de Minas Gerais. A Faculdade dispõe de espaços físicos adequados para o número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades educacional, bem como das atividades administrativas.

Há rede WiFi para os alunos, professores, funcionários e visitantes em todo o ambiente da Faculdade. A FACIC atenta às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações acadêmicas são espaços destinados às funções acadêmicas, planejou suas edificações para atenderem todas as condições de segurança e biossegurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso,

proporcionalmente distribuídos em blocos e pavimentos, atendendo as Normas da CIPA, além de vigilância permanente em todos os turnos, ou seja, por vigias no turno da noite e segurança durante o dia.

São disponibilizadas áreas livres (corredores, rampas e áreas de convivência) para circulação, possuindo higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões de acessibilidade. A Faculdade possui estacionamento com vagas sendo de uso de alunos, professores e funcionários. Ambos estacionamentos, possuem vagas para veículos, para pessoas portadoras de necessidades especiais, para idosos e para motos.

A IES está totalmente adaptada aos portadores de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, conforme Portaria Ministerial nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, com rampas, pisos táteis, sinalização de segurança, circulações e acessos adequados. Os espaços acadêmicos e administrativos são modernos e mobiliados adequadamente, com biblioteca ampla, confortável e com acervo adequado às propostas pedagógicas. A sociedade locorregional absorve a FACIC como uma instituição que tem respeito à comunidade e aos seus objetivos sociais, onde oferecerá cursos de qualidade.

7.1.1 AUDITÓRIO

A FACIC, conta com parcerias de auditório, sendo espaços amplo e moderno, com excelente acústica, mobiliário adequado, palco, iluminação e climatização condizentes. O espaço do auditório privilegia as condições de conforto térmico, acústico, luminotécnico e ergométrico.

No auditório há a promoção da acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, como determina a legislação atual.

7.1.2 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC concentram diversos espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das

atividades administrativas e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional. As instalações administrativas são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais, quando necessário. Possuem iluminação condizente às ações administrativas e possuem mobiliários e equipamentos especificamente adequados aos setores.

São instalações administrativas da Faculdade:

- Direção
- Recepção
- Departamento de Tecnologia da Informação
- Almoxarifados
- Assessoria de Comunicação
- Secretaria Acadêmica
- Núcleo de Extensão
- Centro de Pesquisa
- Núcleo de Orientação Psicopedagógico
- Copa
- Portarias
- Cantinas e reprografias, outras dependências.

As áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação possuem higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões com pessoal contratado pela Faculdade.

7.1.3 INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

As instalações acadêmicas estão espalhadas, praticamente, por toda a Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC. Estes espaços são adequados ao número de usuários e para o

pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas e de ensino e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

As instalações acadêmicas possuem boa acústica, climatização adequada à necessidade local e às ações desenvolvidas. Possuem iluminação condizente, mobiliários modernos, privilegiando as condições de conforto ergonômico e, ainda, equipamentos especificamente adequados.

São instalações acadêmicas da Faculdade:

- Coordenação de curso
- Sala de professores
- Núcleo de Orientação Psicopedagógico - NOP
- Núcleo Docente Estruturante - NDE
- Sala para Docentes de Tempo Integral
- Sala da Comissão Própria de Avaliação - CPA
- Secretaria Acadêmica
- Central de Atendimento
- Supervisão Acadêmica
- Biblioteca
- Laboratórios de informática
- Laboratórios especializados e salas de apoio, outras dependências.

7.1.4 SALAS DE AULA

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC dispõe de salas de aula, adequadas e suficientes ao número de alunos e para plena utilização dos professores no desenvolvimento das atividades acadêmicas, com boa acústica, com uso de recursos instrucionais permanentes ou sempre que necessários e solicitados, possuindo iluminação condizente, climatização, sendo

mobiliadas com carteiras tipo escolares, mesa e cadeira para o professor, limpeza e arrumação efetuada após término de cada turno.

Todas as salas tem acesso à internet, além do tradicional quadro branco, para garantia do desenvolvimento das atividades acadêmicas. Todas as salas de aula são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

7.1.5 SALA DE PROFESSORES

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC dispõe de sala de professores. A sala de professores atende plenamente às necessidades da Faculdade e seu curso. Este espaço para os docentes está equipado segundo a finalidade na qual se destina e atende plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas. Possui mobiliários modernos, computadores conectados à internet, escaninhos, etc., como também há funcionários para dar todo o suporte nas atividades acadêmicas. A sala de professores é compatível com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

7.1.6 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo dispõe de diversos espaços para atendimento aos discentes.

São eles:

- Núcleo de Orientação Psicopedagógico - NOP;
- Supervisão Acadêmica;
- Secretaria Acadêmica;
- Central de Atendimento;
- Biblioteca;

- Outros, como a Direção, as Coordenações de Curso, a Coordenação Pedagógica, etc.

A Supervisão Acadêmica objetiva a promoção de ações voltadas ao corpo discente da Faculdade, com vistas no desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o fortalecimento do perfil profissional. Com espaço condizente e sob a responsabilidade de uma pedagoga especialista, possui iluminação, climatização, acústica, mobiliário, segurança e limpeza.

A Secretaria Acadêmica que objetiva receber, registrar, arquivar e atualizar a documentação referente à vida acadêmica dos alunos da Instituição, possui espaço condizente, incluindo a área de atendimento e sala para a Secretária, arquivos e serviços internos.

O espaço atual para a coordenação de curso dispõe de instalações para coordenação de curso e uma recepção, onde se situa o pessoal de apoio a coordenações de cursos, sendo um técnico-administrativo por turno.

Possui ainda uma sala para a coordenação pedagógica. Todos estes espaços possuem iluminação condizente, ar-condicionado, mobiliário moderno e estão adequados às ações acadêmico-administrativas a que se destinam, bem como estão em conformidade com o Decreto nº 5296/2004 que do acesso de portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.

7.1.7 INFRAESTRUTURA PARA A CPA

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC fornece à Comissão Própria de Avaliação - CPA os recursos materiais, recursos humanos e infraestrutura necessária à condução de suas atividades. O espaço destinado aos trabalhos da CPA é composto por mesa, cadeiras, armário e computador conectado à internet. A sala é isolada de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais, limpeza e com acessibilidade conforme legislação pertinente.

7.1.8 GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL - TI

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC dispõe de gabinetes de trabalho equipados com computadores conectados à Internet para os professores em tempo integral/parcial segundo a finalidade, prezando pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Os ambientes possuem computadores conectados à internet e outros equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades planejadas. Além disso, a Faculdade possui também uma sala para trabalhos dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs dos cursos.

7.1.9 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo – FACIC possui instalações sanitárias, masculinas e femininas, distribuídas pela área e há banheiros adequados aos portadores de necessidades especiais, de acordo com o Decreto nº 5.296/2004 e Portaria Ministerial nº 3.284/2003. As instalações sanitárias possuem portas adaptadas, barra de apoio nas paredes, instalação de lavabos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas e apresentam condições plenas em termos de espaço físico, equipamentos sanitários modernos, adequação a normas de acessibilidade e de higiene, iluminação, ventilação e limpeza.

7.2 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA - ACESSIBILIDADE

Desenvolvimento de ações e projetos institucionais que tenham o objetivo de assegurar o acesso e a permanência, com sucesso, de todos os estudantes, em especial os que apresentam deficiência ou necessidades educacionais especiais na IES.

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC desenvolve sua política de atendimento, acessibilidade e permanência de alunos com necessidades educacionais especiais a fim de assegurar às pessoas com deficiência as condições básicas de acesso ao ensino superior e o cumprimento

da legislação brasileira. A existência de uma política de inclusão das pessoas com deficiência faz parte da própria missão da FACIC, que é *oferecer serviços educacionais de excelência, visando a formação de cidadãos autônomos e conscientes que possam ser empreendedores e agentes de transformação da realidade na qual estão inseridos, protagonistas da formação do conhecimento e profissionais afinados com as exigências do mundo contemporâneo.*

Para garantir que a estrutura da faculdade esteja de acordo com a política de acessibilidade pensada para os alunos, existe um setor chamado de NOP - Núcleo de Orientação Psicopedagógico juntamente com uma equipe multidisciplinar que busca, através da intervenção ergonômica, melhorias nas condições de vida das pessoas com deficiência dentro da unidade, promovendo o conforto e o bem-estar de todos.

A equipe será responsável pela definição de novos processos, acessibilidade, alteração de processos existentes, compra de equipamentos, especificação de mobiliários e sugestão de layout. Alunos e Futuros Alunos proporcionando as mesmas oportunidades para todas as pessoas. É com este pensamento que a FACIC desenvolve uma política especial para o atendimento de alunos com deficiência, discutindo e elaborando ações e projetos que envolvam o estudante com necessidades especiais. O grande objetivo é melhorar cada vez mais a rotina acadêmica destes alunos através de materiais e espaços adaptados.

A IES disponibiliza condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. No âmbito educacional, a acessibilidade pressupõe não só a eliminação de barreiras arquitetônicas, mas a promoção plena de condições para acesso e permanência na educação superior para necessidades educacionais especiais.

Acessibilidade digital: Condição de utilização, com autonomia total ou assistida, de recursos tecnológicos.

Atendimento educacional especializado - AEE: Serviço de educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos (NOP - Núcleo de Orientação Psicopedagógica) e de

acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo.
- Rampa demarcada, com corrimão, que visa facilitar o acesso de modo seguro e confortável.
- Reservas de vagas no estacionamento.
- Instalação de bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas.
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- Disponibilizar software Braille nos equipamentos da IES, impressora braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador.
- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.
- Piso tátil.

Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, compromisso formal da instituição no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente, quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno.

- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.
- De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.
- De proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo.
- Rampa demarcada, com corrimão, que visa facilitar o acesso de modo seguro e confortável.
- Reservas de vagas no estacionamento.
- Instalação de bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas.
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.

7.3 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

A aquisição de material para compor o acervo das bibliotecas e também os equipamentos para os laboratórios será orientada segundo a demanda das disciplinas oferecidas pelos cursos de graduação e pós-graduação. Prioritariamente, serão disponibilizadas as obras fundamentais que incluem a bibliografia básica de cada disciplina. Outras obras indicadas como complementares pelos professores das respectivas disciplinas também fazem parte do quadro de atualização do acervo. Por fim, outras obras consideradas consagradas ou clássicas em quaisquer umas das áreas de conhecimento da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC constituem a literatura corrente que atualizam o acervo.

Os professores que utilizam os laboratórios de informática e também o técnico dos laboratórios de áudio e vídeo solicitam, semestralmente, através de um formulário próprio, os *softwares* e

equipamentos que necessitam para bem realizar suas funções como docentes e também para que os discentes tenham sempre acesso à atualização da tecnologia disponível. Há uma avaliação constante de acordo com a demanda do *link* de internet para os ajustes necessários.

Para tanto, reserva-se, no planejamento econômico-financeiro da FACIC um percentual crescente de verba para ser investido nos laboratórios, biblioteca, equipamentos de informática e também “diversos” de acordo com a especificidade e demanda dos cursos. Há também previsão de verbas para extensão, pesquisa e eventos realizados na IES.

O Plano Diretor da instituição prevê a humanização dos espaços, a construção de estruturas modernas, a racionalização e a ampliação ordenada e de forma preservativa. Neste sentido, foram preservados, na área do Campus vários aglomerados de vegetação natural que formam pequenos bosques entre os diversos blocos de construção. Aliados às árvores já plantadas no local, têm-se um conjunto extremamente agradável e propício à instalação de espaços de convivência, privilegiados no Projeto Paisagístico.

O aspecto paisagístico e de conforto para os usuários das instalações deve sustentar as ações no plano de infraestrutura, tornando o campus um ambiente agradável e de fácil acesso para o corpo discente, visitantes e corpo docente.

A ampliação das instalações físicas tem como objetivo:

- Adequar as instalações às necessidades de uma instituição moderna, observadas as exigências em relação aos parâmetros de qualidade que norteiam a implantação de Cursos, especificamente em relação à infraestrutura e espaço físico.
- Melhorar continuamente as condições de conforto, segurança e bem-estar do usuário do Campus.

Para viabilizar o projeto de aumento de cursos, foi determinado um Cronograma de Obras em que se prevê a construção de novas salas, laboratórios e ampliação da biblioteca tendo em vista o aumento constante das obras.

7.4 RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC dispõe de recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia que poderão ser utilizados pelos professores e alunos, mediante agendamento prévio no sistema acadêmico ou com o funcionário responsável pelos equipamentos, o qual estará encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala conforme agenda, assim como, a desinstalar os mesmos após o uso.

7.4.1 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC possui uma área específica de Zeladoria, onde são prestados os serviços conservação e manutenção das instalações gerais e dos equipamentos. Todos os pedidos de solicitação de manutenção são encaminhados via e-mail ou pessoalmente e repassados ao funcionário responsável pela área administrativa que acompanhará a execução/priorizará os serviços.

Os serviços prestados por carpinteiro, jardinagem, pintura, refrigeração, serralharia, vidraçaria, telefonia, etc. são prestados por terceiros. Os serviços são executados por contratos de prestação de serviços ou RPA (Pagamento Autônomo).

As manutenções acontecem diariamente e durante o período de férias é programada a manutenção preventiva em toda a estrutura.

7.4.2 LABORATÓRIOS

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC dispõe de laboratórios que satisfazem às necessidades experimentais dos cursos e conta com equipamentos com softwares e recursos apropriados à atividade acadêmica. Para atender às necessidades dos cursos que oferece, todos os computadores estão conectados à rede local que, por sua vez, é conectada à Internet através de um servidor Firewall, que bloqueia parte dos conteúdos e acessos indesejados/prejudiciais.

PESSOAL TÉCNICO:

Todos os laboratórios possuem pessoal técnico especializado, responsáveis pela organização de seus espaços, equipamentos e recursos materiais e pela supervisão dos trabalhos laboratoriais, conforme as orientações das atividades acadêmicas propostas pelos professores. Compõem este quadro, técnicos e estagiários. Todos são orientados a utilizarem corretamente os equipamentos, observando os procedimentos adequados de manuseio e operação.

7.4.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Para que os alunos tenham acesso à Internet e produzam seus trabalhos acadêmicos e pesquisas, a Faculdade disponibiliza o laboratório de informática com acesso à internet, softwares disponíveis atualizados, Windows e com a política de utilização devidamente exposta para a comunidade acadêmica.

O laboratório conta com o técnico que auxilia os alunos nas suas dificuldades concernentes ao uso dos equipamentos e softwares. O técnico também é responsável pelo controle de entrada e saída dos alunos. Além disso, os alunos dispõem de computadores, na Biblioteca e em alguns laboratórios específicos. A gestão de uso destes laboratórios está contemplada em regulamento próprio e é de responsabilidade do Departamento de Tecnologia da Informação - DTI.

O laboratório de informática consiste em ambientes equipados com ar condicionado, bancadas para microcomputadores e impressoras, quadro branco e projetor multimídia. O horário de funcionamento, a política de uso e acesso e a manutenção e conservação dos equipamentos, tais como: qualidade do serviço, estado de conservação, plano de expansão e atualização, mecanismos de reparo e de aquisições, são:

a) Horário de Funcionamento: o laboratório assegura acesso diário de 2ª à 6ª feira, no horário das 8h às 22h e aos sábados, no horário das 8h às 12h, para que os docentes e discentes tenham condições de desenvolvimento de suas pesquisas, trabalhos e consultas. É possível o acesso aos sábados, a partir das 12h, e aos domingos desde que acordado antecipadamente com o DTI.

b) Política de Acesso e Uso: a utilização dos laboratórios é atividade essencial para o curso tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos laboratórios. As atividades em laboratório podem ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal de apoio.

c) Plano de Conservação e Atualização Tecnológica: a conservação e atualização dos equipamentos são feitas a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio, coordenadores de curso e demais professores envolvidos, além do auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificam a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

A atualização dos softwares é feita também através de análise periódica do pessoal técnico do DTI, consideradas as sugestões de professores que utilizam os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

d) Plano de Manutenção: a manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, é assegurada pelo pessoal técnico do DTI ou através de contratos com os fornecedores e/ou consultorias para os equipamentos. A reposição de materiais de consumo é compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

e) Pessoal Técnico de Apoio: o pessoal técnico de apoio será formado por equipe de profissionais selecionados pelo DTI, tendo como responsabilidades a formação técnica/tecnológica, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, manutenção da gerência de redes (no caso de informática), biblioteca e demais setores, para que a Faculdade esteja sempre adaptada às novas tecnologias e consiga manter a qualidade de seus cursos.

Em atenção aos portadores de necessidades especiais, há instalado softwares específicos, como: DOS VOX - possibilita que pessoas cegas ou com baixa visão, com um baixo nível de escolaridade, se tornem capazes de utilizar o computador, trazendo assim muitos benefícios às suas vidas, o VLibras que consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de

Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas. Conta também com eViacam - software que utiliza as imagens capturadas pela webcam do seu computador para controlar o ponteiro do mouse. Com essa característica é possível realizar tarefas rotineiras, como navegar na internet, utilizando apenas gestos faciais.

7.4.4 SALA DE APOIO DE INFORMÁTICA

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC possui o Departamento de Tecnologia da Informação - DTI que tem por objetivo planejar e coordenar as ações referentes à utilização da Tecnologia da Informação pela Instituição, buscar inovações tecnológicas alinhadas aos objetivos administrativo-acadêmicos.

O Departamento de Tecnologia da Informação -DTI possui o técnico para auxiliar nas atividades acadêmicas e administrativas, além de estagiários e monitores, quando necessários. A atualização tecnológica dos equipamentos de informática é realizada periodicamente, de acordo com o plano de informática o plano de informática determinado pelo DTI. As normas de uso dos laboratórios de informática estão devidamente regulamentadas através de regulamento próprio criado pelo DTI.

7.4.5 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O sistema e recursos de informação, comunicação e recuperação de normas acadêmicas a ser utilizado pela Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC engloba toda a parte administrativa e acadêmica, apresentando segurança e confiabilidade. Há mecanismos definidos para coleta, sistematização e divulgação da informação; mecanismos de garantia e precisão na divulgação da informação e sua periodicidade em portais, murais, na intranet, boletins e no site da própria IES.

São usados serviços e recursos de tecnologia da informação e da comunicação adequados à realidade institucional.

Os sistemas de informação e comunicação da Faculdade têm como objetivo fundamental proporcionar aos educadores modernas ferramentas de apoio ao ensino, baseadas nas tecnologias hoje disponíveis. Estas ferramentas podem ser utilizadas, tanto por professores quanto pelas Coordenações. Disponibilizam um leque de recursos que permite o enriquecimento do processo educacional e o estreitamento do relacionamento entre professores e alunos, constituindo-se em um instrumento sem paralelo no auxílio ao processo educacional. Esses recursos atendem às necessidades dos processos de ensino e de aprendizagem, envolvendo professores, alunos, técnicos, colaboradores e a sociedade civil.

A Internet proporciona o crescimento das funções e recursos de um sistema pedagógico com ferramentas de integração da comunidade escolar e ensino colaborativo, permitindo que não somente o pessoal da área da secretaria, tesouraria, biblioteca e administrativo utilizem seus benefícios, mas também alunos, professores e sociedade. Compondo um sistema de controle acadêmico e administrativo de qualidade que provê, além dos recursos habituais fornecidos por um sistema deste tipo, um universo de novos recursos, que o uso da Internet veio propiciar.

O sistema de informação institucional da Faculdade constitui-se de módulos integrados que automatizam os diversos processos acadêmicos e administrativos, armazenando informações, integrando as diversas áreas e fornecendo conhecimento para as tomadas de decisões.

7.4.6 RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA

Os recursos audiovisuais e de multimídia se destina a atender a Instituição, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Os equipamentos audiovisuais a ser utilizados, normalmente, na Faculdade são TVs, DVDs, computadores, microfones, fones de ouvidos, Datashow, dentre outros.

7.4.7 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo dispõe de laboratórios e instalações especializadas que atendem plenamente às necessidades dos cursos a serem ofertados e são adequados ao número de usuários e ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

A FACIC dispõe de laboratórios especializados e tecnologias para que atendam plenamente às necessidades dos seus cursos, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas. As salas dos laboratórios e instalações especiais têm boa audição interna, ventilação, com uso de ar-condicionado, com iluminação artificial e condições de higiene totalmente satisfatórias às ações de ensino.

Há normas de segurança e conservação nos laboratórios implantadas e demandadas de um esforço coletivo de todas as pessoas que estão ligadas direta ou indiretamente a eles, pois, um ambiente laboratorial organizado e disciplinado favorece a credibilidade da Instituição e de todos que lá trabalham.

Os serviços de higienização destes laboratórios é passo importante para garantir a limpeza das áreas internas e externas - piso, teto, paredes, janelas, portas, bancadas, equipamentos, ar condicionado - recolhimento de lixo e dedetização. Os laboratoriais especializados possuem sinalizações de risco que permitem identificar a melhor saída do local, em caso de emergência, bem como as condições de permissibilidade de acesso àquelas áreas.

O pessoal técnico-administrativo dos laboratórios organiza, controla todos os instrumentos de uso dentro dos laboratórios, apoia os alunos, verifica periodicamente, os prazos dos extintores de incêndio, providenciando a troca dos vencidos ou prestes a vencer, e mantém os coordenadores de cursos, bem como a Direção, informados quanto à utilização.

7.4.8 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS

DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Os laboratórios multidisciplinares da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC estão implantados de acordo com regulamento próprio, onde estão descritas as normas de funcionamento, utilização, conservação, biossegurança e segurança, atendendo as necessidades institucionais. São laboratórios multidisciplinares que são instalados em uma grande área, espaços estes adequados para o pleno desenvolvimento das atividades educacional, bem como das atividades administrativas. Todos os laboratórios multidisciplinares possuem ambiente climatizado, amplo, com iluminação, pintura e acústica adequada e dispõem de computador conectado à internet, quadro branco, mesa, bancos, equipamentos de segurança e estão adaptados aos portadores de necessidades especiais. Todo mobiliário está condizente com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção e conforto.

7.4.9 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS

DIDÁTICAS: SERVIÇOS

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC atenta às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações acadêmicas são espaços destinados às funções acadêmicas, planejou suas edificações para atenderem todas as condições de segurança e biossegurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos em blocos e pavimentos, atendendo as Normas da CIPA, além de vigilância permanente em todos os turnos, ou seja, por vigias no turno da noite e segurança durante o dia.

A qualidade dos recursos materiais específicos está coerente com o projeto pedagógico de cada curso, favorecendo a aquisição e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais. Os laboratórios da formação específica podem também ser utilizados para a prestação de serviços, atendendo à comunidade regional. Assim, se destaca o fortalecimento na

relação com a comunidade externa, através de serviços que podem ser disponibilizados ao público, conquistando maior visibilidade junto à sociedade local e da região. Estão regulamentadas as normas de segurança, biossegurança e conservação nos laboratórios específicos demandadas de um esforço coletivo de todas as pessoas que estão ligadas direta ou indiretamente a eles, pois, um ambiente laboratorial organizado e disciplinado favorece a credibilidade da Instituição e de todos que lá trabalham. O serviço de higienização dos laboratórios é passo importante para garantir a limpeza das áreas internas e externas - piso, teto, paredes, janelas, portas, bancadas, equipamentos, ar condicionado - recolhimento de lixo e dedetização.

Os laboratoriais possuem sinalizações de risco que permitem identificar a melhor saída, em caso de emergência, bem como as condições de permissibilidade de acesso àquelas áreas. A Faculdade possui o Manual de Segurança e Biossegurança.

Ademais, a IES possui o Plano de Manutenção Predial.

7.4.10 RELAÇÃO EQUIPAMENTOS/ALUNO/CURSO

A meta é implementar para o pleno funcionamento da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC, laboratórios e áreas de apoio, para atender à demanda do ensino de graduação e de pós-graduação, concomitantemente à implantação e maturação de cursos e segundo suas diretrizes próprias. São essenciais também ao desenvolvimento de programas de extensão e projetos de iniciação científica. Para tal, são reservados recursos no planejamento econômico-financeiro plurianual, destinados aos investimentos necessários. O planejamento dos laboratórios obedece às exigências didático-científicas do projeto pedagógico de cada curso, quanto à área física, às instalações específicas, às condições de biossegurança, aos equipamentos e aparelhos indicados pelos professores responsáveis pelas práticas, projetos de iniciação à pesquisa e também programas de extensão.

Os laboratórios possuem técnicos responsáveis pelas atividades nele a serem realizadas, auxiliadas por instrutor/monitor, quando for o caso, ligadas às disciplinas e atividades próprias.

A Faculdade entende que os laboratórios multidisciplinares possibilitam as atividades práticas que aproximam a teoria estudada em sala de aula às vivências práticas relacionadas ao exercício profissional das habilidades desenvolvidas ao longo do curso. Assim, a relação equipamento/aluno varia conforme a relação laboratório/disciplina. Os equipamentos são adequados ao projeto do curso em quantidade que mantém a relação equipamento/aluno compatível com o bom desempenho no ensino e dentro dos padrões de qualidade exigidos para a avaliação do curso. Possuem acessórios necessários às atividades planejadas e materiais de consumo compatível, em quantidade suficiente.

7.4.11 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC vem trabalhando para oferecer serviços de qualidade para seus alunos, para tanto conta com salas de aula com acesso à internet banda larga e disponibiliza notebooks e data show para as aulas.

No laboratório de informática, a IES, dispõe de computadores com o sistema Windows e softwares específicos das áreas dos cursos, com acesso à internet banda larga e integrados em rede à disposição dos acadêmicos para estudos e pesquisas.

O acervo da Biblioteca também é todo informatizado, o que facilita a busca pelos acadêmicos de bibliografias e outros materiais. A IES conta ainda com software de banca virtual e controle de TCC. A IES mantém parceria com a biblioteca Pearson, na qual os discentes se beneficiam com a biblioteca virtual contendo milhares de títulos com qualidade reconhecida.

7.4.12 NÚCLEO DE INOVAÇÃO E APRENDIZAGEM - NINA

A IES possui o Núcleo de Inovação e Aprendizagem (NINA), que desenvolve a criação, implementação, coordenação e desenvolvimento da cultura institucional de inovação na educação, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo da comunidade acadêmica, por meio de recursos tecnológicos, cooperativos, especializados e favoráveis à inovação.

O NINA trabalha de forma integrada às coordenações de curso e outros setores da IES buscando e propondo programas, cursos, ações e atividades que permitam trabalho, em rede, entre a comunidade acadêmica e instituições parceiras nacionais e internacionais viabilizando a promoção da educação superior alinhada ao contexto contemporâneo.

O NINA é o órgão responsável pela coordenação administrativa, didático-pedagógica, supervisão e execução das atividades que envolvam as ações relativas à inovação no ensino, aprendizagem e pesquisa da instituição, na graduação, na extensão e que tem como objetivo desenvolver ações que reflitam a abrangência de sua área de trabalho.

Dentre seus projetos, estão:

Inovações na educação: Coordenar ações relativas às novas metodologias dos processos de ensino e aprendizagem da IES; às metodologias ativas de aprendizagem, à capacitação da comunidade acadêmica com objetivos de criar projetos, processos, ambientes físicos e virtuais facilitadores da inovação;

Google for education: Com o G Suite for Education, os professores podem criar oportunidades de aprendizagem, simplificar as tarefas administrativas e desafiar os alunos a pensar de forma crítica, tudo isso sem interromper os fluxos de trabalho em andamento. As ferramentas do G Suite for Education por si só já são eficientes, mas funcionam ainda melhor em conjunto.

As ferramentas do G Suite são baseadas em nuvem e podem ser usadas facilmente nas salas de aula. Com um conjunto de apps gratuitos do Google, que podem ser usados com cada aluno ou a turma inteira para incentivar a colaboração, a criatividade e o pensamento crítico.

Ferramentas disponíveis:

Gmail: Configuração de um sistema de e-mail para toda Instituição de ensino, podendo utilizá-lo para trocar e-mails seguros entre as turmas.

Drive: Armazenar e organizar tarefas, documentos ou ementas de cursos com segurança e acesso a tudo de qualquer dispositivo.

Agenda: Compartilhar agendas ou criar uma agenda junto com os membros da turma ou instituição para não perder as programações.

Documentos, Planilhas e Apresentações: Colaboração, compartilhamento de feedback e trabalho junto com alunos em tempo real em documentos, planilhas e apresentações.

Formulários: Criação de formulários, testes e pesquisas para coletar e analisar respostas com a ajuda do aprendizado de máquina.

Jamboard: Desenhar e colaborar em uma tela interativa com o Jamboard, o smartboard baseado em nuvem do Google, no computador, smartphone ou tablet.

Sites: Uma ferramenta de criação da Web fácil de usar para criar sites, hospedar ementas de cursos, promover habilidades de desenvolvimento e liberar a criatividade dos alunos.

Hangouts Meet: Conectar alunos, professores e instituição virtualmente, usando videochamadas e mensagens seguras para que o aprendizado continue fora da instituição.

Grupos: Criar e participar dos fóruns da turma para incentivar a comunicação e a conversa.

Google Sala de Aula: Criar tarefas, comunicação entre professores e os alunos e envio feedback para todos de um só lugar.

Operacionalização do TDE – Trabalho discente efetivo

O Trabalho Discente Efetivo - TDE é um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino, que incorporam as práticas pedagógicas previstas nos mais diversos componentes curriculares, realizadas dentro ou fora de sala de aula, de forma individual ou coletiva, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos projetos pedagógicos de curso - PPC.

A intenção do NINA neste contexto é unir as ferramentas disponíveis do G Suite Education às estratégias didáticas relacionadas as finalidades das atividades planejadas e desenvolvidas pelo docente de forma inovadora, esse ambiente virtual é um espaço de comunicação entre o docente

e os alunos que funciona como um mural onde são postadas informações importantes, avisos, dicas, lembretes e notificações, ampliando a sala de aula.

Projeto desenvolvido: Sala de Inovação

O intuito é a criação de um espaço diferenciado do restante da IES, para que os pensamentos fluam de forma diferenciada e sejam ativados para pensamentos e atividades inovadoras.

A sala tem uma ambientação propícia para trabalhos, com mobiliaria de mesas e cadeiras que auxiliam na dinâmica de sala de aula e pensamentos disruptivos e criatividade.

Inovação Acadêmica: Projetos que incorporem práticas inovadoras por meio das tecnologias e do trabalho em rede, que permitam desenvolver soluções com eficiência e conhecimento abrangentes.

NINA Talks: convites as pessoas a comunidade acadêmica e fora dela que tenham pesquisas, temas contemporâneos de áreas de conhecimento abrangentes que somem ao cotidiano da IES de forma a trazer outras oportunidades de transmissão do conhecimento. Os talks serão gravados pelo Youtube live para um registro permanente na web, dentro do canal do Youtube da TV.

NINA Incubadora: Incentivar o empreendedorismo inovador na educação, por meio a fomento à incubadoras de startups com soluções derivadas de pesquisas científicas, com uma ação conjunto com as coordenações de curso e que possibilitem ações pertinentes para o benefício da comunidade acadêmica.

NINA tendências: buscando estar atento ao que acontece sobre as novas tendências na educação, com pesquisas recentes de diversas áreas, por meio da comunicação interna, NINA apoia junto da comunicação interna a circulação de "pílulas" de tendências.

Parcerias: propor e executar parcerias, convênios e ações estratégicas de cooperação institucional, nacionais e internacionais, que incentivem ações inovadoras e formação continuada na instituição.

O NINA vem se aprimorando e buscando no mercado formas de atualização e inovação, com novos projetos desenvolvidos. Estão sendo criadas ferramentas e subsídios para que o ambiente de ensino aprendizagem seja cada vez mais disruptivo, inovador e atual.

SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICO

O sistema de controle acadêmico adotado na Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC é o VirtualClass - é totalmente informatizado, possibilitando que acadêmicos e professores tenham acesso remoto às informações.

PARCERIAS COM EMPRESAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Com o objetivo de melhoria do processo de ensino e aprendizagem por meio do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a FACIC realizou parcerias acadêmicas com as maiores empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação do mundo. A FACIC, por meio das IES parceiras, é parceira acadêmica da AMAZON WEB SERVICES, CISCO SYSTEMS, DELL EMC, IBM, MICROSOFT, ORACLE e VMWARE. Além disso, tornou-se membra da Associação da Indústria da Tecnologia da Computação (CompTIA). Presente em 102 países, a CompTIA tem se dedicado a incentivar o crescimento da utilização das Tecnologias da informação e da comunicação (TICs) e do desenvolvimento profissional das pessoas.

7.5 BIBLIOTECA

A IES tem uma Biblioteca na Unidade de Ensino com acervo de acordo com os seus cursos. A Biblioteca tem como principal objetivo proporcionar ao corpo docente e discente o acesso aos recursos informacionais de suas respectivas áreas de atuação, bem como ao corpo administrativo da Instituição.

7.5.1.1 CORPO TÉCNICO

O corpo técnico da Biblioteca é constituído por bibliotecário com graduação em biblioteconomia e auxiliares de biblioteca.

7.5.1.2 PROCESSO DE INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO

O processo de informatização do acervo utiliza o Software VirtualClass, para gerenciamento das principais atividades da Biblioteca (estruturação da base de dados bibliográficos, estruturação da base de dados de usuários, controle patrimonial, serviço de empréstimo, serviço de consulta e módulo para sugestão de aquisição de acervo, preenchido pelo usuário nos terminais de consulta).

A administração da biblioteca e usuários contam também com infraestrutura de acesso à Internet, visando a interligação com as principais bases de dados disponíveis nas áreas específicas dos cursos.

7.5.1.3 FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO

O acervo é desenvolvido a partir da indicação de material bibliográfico pelo NDE e o corpo docente da Instituição, de acordo com conteúdo programático das disciplinas dos diferentes cursos.

A aquisição do acervo é efetuada mediante compra do material bibliográfico que corresponde à bibliografia básica e complementar indicada pelos docentes. Para os cursos novos, a aquisição contempla o material bibliográfico indicado para os dois primeiros períodos de cada curso.

O corpo docente, responsável pela indicação dos títulos, obedece aos critérios exigidos pelo órgão federal competente, a saber: aquisição de todos os títulos incluídos no elenco da bibliografia básica, sendo estipulado um total mínimo de 03 (três) títulos com a relação de 1 volume para cada 6 alunos matriculados; da bibliografia complementar, 05 (cinco) indicações podendo ser CD, DVD, Catálogo, mapas, dicionários, gramáticas, sites, periódicos, revistas, dentre outros recursos que o docente julgar necessários à complementação da bibliografia básica.

A Instituição também está aberta a receber doações de duplicatas oferecidas e enviadas, por autores e instituições doadoras.

Ainda no elenco das doações recebidas, estão sendo selecionadas as publicações que, após rigorosa avaliação considerando critérios pré-determinados para identificação de obras raras ou especiais, constituirão um acervo especial.

É compromisso da instituição garantir recursos para manutenção da política de atualização e renovação permanente do acervo, vinculada à indicação do corpo docente, discente e administrativo. Estes recursos estão previstos no planejamento econômico-financeiro de implantação dos cursos.

Cabe à equipe da Biblioteca garantir a organização e a divulgação dos recursos de informação junto aos usuários da Instituição.

Para uma eficiente política de desenvolvimento e formação de acervo é imprescindível a colaboração periódica e constante do corpo docente, discente e administrativo na avaliação de todos os itens constantes do processo que envolve a seleção, aquisição e descarte de material.

7.5.1.4 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO E RENOVAÇÃO DE RECURSOS DE INFORMATIZAÇÃO

A política de desenvolvimento e atualização dos recursos de informatização das Bibliotecas (software, hardware e acesso à rede lógica) está em consonância com a política definida pela Instituição para prosseguimento dos investimentos em infraestrutura acadêmica.

7.5.1.5 POLÍTICA DE AMPLIAÇÃO DE PESSOAL

É compromisso da Instituição analisar, periodicamente, a necessidade de ampliação do quadro de pessoal da Biblioteca, visando sempre a qualidade dos serviços prestados aos usuários.

7.5.1.6 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca funciona nos seguintes horários:

- De Segunda a Sexta-feira - das 08:00 às 22:00 horas
- Aos Sábados - das 08h às 12 h

7.5.1.7 SERVIÇOS OFERECIDOS

ACESSO À INTERNET

O acesso está liberado na biblioteca e nos laboratórios de informática. Todos os usuários são monitorados pela controladoria dos equipamentos.

COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Intercâmbio com outras bibliotecas, disponibilizando ao usuário o acesso a documentos técnico/científicos não existentes no acervo.

ACESSO À INTRANET

Nessa área de trabalho estão disponíveis os Programas de Disciplinas, as matérias dadas em sala de aula e atividades a serem desenvolvidas pelas disciplinas. As pastas estão organizadas por Curso/Período. O professor entrega com 24 horas de antecedência o arquivo a ser disponibilizado na rede para a sua inclusão no servidor da Intranet.

SUORTE NAS AULAS

Presta suporte às atividades acadêmicas e atividades a serem desenvolvidas pela disciplina de Metodologia do Trabalho Científico incentivando a pesquisa às bases de dados disponíveis.

ASSISTÊNCIA E TREINAMENTO AO USUÁRIO

Presta assistência direta e pessoal ao usuário, ofertando treinamento e programas de instrução, visitas ao espaço, visando capacitar o usuário na utilização dos recursos da biblioteca e dos laboratórios de informática, nos métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica e nas normas técnicas de documentação.

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Presta orientação e execução de normalização bibliográfica de documentos. São utilizadas normas da ABNT e a IES possui um manual próprio com exigências específicas para a apresentação de trabalhos científicos.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Fazer a busca retrospectiva de informações sobre temas específicos, em fontes/bases de dados especializadas.

REFERÊNCIA

Prestar assistência direta e pessoal ao usuário na busca de informações existentes, tanto no acervo da Biblioteca, quanto nas bibliotecas de outras instituições, possibilitando o acesso à várias fontes de informação e normalização da documentação.

DIVULGAÇÃO

Divulga regularmente ao usuário as informações e materiais recebidos. Possui uma norma de funcionamento que é divulgada na comunidade acadêmica, mural entre outros.

CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO

Preserva o acervo e a sua conservação através da limpeza, desinfecção, encadernação e outros cuidados.

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Elaboração de ficha catalográfica de monografias, dissertações e teses defendidas ou publicadas pelos membros da Comunidade Acadêmica a partir de dados extraídos do original. O usuário deverá comparecer ou encaminhar um exemplar do original, juntamente com as palavras-chave pertinentes à mesma e seu telefone para contato.

ACESSO À BASE DE DADOS

O acesso à base de dados está disponível a todos os usuários e acontece de forma facilitada, facultando a este usuário, inclusive, consultas pela internet. A informação está organizada por entradas diversas como autor, assunto, título e expressão de busca, que permitem combinações e cruzamentos de dados, propiciando fácil recuperação da informação. A orientação física dentro da biblioteca na localização da informação é auxiliada pelos funcionários do setor.

A biblioteca oferece, ainda, um catálogo de endereços úteis na internet como forma de agilizar e auxiliar o usuário na busca de informações. Dentre eles podemos destacar: bibliotecas nacionais e internacionais, Ibict, COMUT, Scielo, editoras e livrarias on-line, identificadores internacionais de monografias e seriados e as normas técnicas.

7.5.1.8 POLÍTICA DE USO

O regulamento da Biblioteca concede facilidade de acesso ao material bibliográfico, disciplinando a forma de acesso e as facilidades de reservas para os usuários. O acesso dos usuários é permitido via terminais de computador.

7.6 SECRETARIA DE REGISTRO ACADÊMICO

A Secretaria Geral é o órgão executivo e de apoio às atividades administrativas e está estabelecida no Regimento Interno da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC e será organizada em dois setores: Registro Acadêmico e Central de Atendimento - CA. A Secretaria Geral obedecerá a regulamento próprio aprovado pela Diretoria Acadêmica e é dirigida pelo (a) Secretário(a) Geral, indicado pelo Diretor Geral, de preferência, com formação em nível superior.

A Central de Atendimento – CA é o setor da FACIC onde se realiza a principal atenção ao corpo discente bem como a todo público externo em toda a comunicação que for necessária, tornando ali um centro de informações da FACIC e também ponto presencial para o recebimento de requerimentos e entrega documentos ou outras solicitações dos alunos. O outro meio para o recebimento dos requerimentos feitos pelos discentes é através do Sistema Acadêmico, pelo meio eletrônico.

Algumas atividades da Central de Atendimento: recebimento de requerimentos, entrega de documentos, protocolo de documentos, centro de informações sobre a Faculdade, matrícula inicial, adequação de matrícula, emissão de boletos de pagamento de mensalidades, atendimento a alunos bolsistas, inscrições diversas. A matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação da FACIC é de responsabilidade da Secretaria Geral e acontece no Registro Acadêmico.

O Registro Acadêmico é o setor onde se faz todo controle da vida acadêmica dos discentes iniciado a partir do Processo Seletivo/Vestibular até a conclusão do curso. Emite documentos e não faz atendimento ao público de forma direta. No Registro Acadêmico são guardados, sob a responsabilidade do(a) Secretário(a) Geral, toda documentação pertinente ao acompanhamento da vida acadêmica dos discentes, tais como as pastas individuais de cada aluno ativo ou inativo com cópias de seus documentos pessoais e os requerimentos com suas solicitações; Diários de Classe; Planos de Ensino; Editais; portarias de autorização ou reconhecimento de cursos; atas de colação de grau; livros de registros de diplomas bem como outros documentos relacionados às atribuições do(a) Secretário(a) Geral, tais como livros de atas, portarias e resoluções emitidas pela Diretoria Geral.

Algumas atividades do Registro Acadêmico: emissão de declarações, certidões e históricos Escolares; expedição de certificados e diplomas de curso; arquivamento de documentos de alunos; guarda de Diários de Classe e Planos de Ensino das disciplinas; Portarias e Resoluções emitida pela Direção Geral; realiza levantamentos sobre aproveitamento de estudos (notas e/ou frequências) para alunos; portarias de autorização e reconhecimento de cursos; levanta informações para o CENSO e o ENADE; apoia atividades relacionadas aos Processos Seletivos; elabora o calendário acadêmico junto a Diretoria Acadêmica.

DECLARAÇÕES, CERTIDÕES E HISTÓRICOS ESCOLARES

O Registro Acadêmico é o setor da Secretaria Geral responsável pela emissão de declarações, certidões e Históricos Escolares de todos os alunos que têm ou tiveram vínculo com a FACIC em algum momento. Todos os documentos serão expedidos sob a responsabilidade do (a) Secretário (a) Geral o qual o assina fazendo assim a chancela de autenticidade do documento para todos os fins necessários. Todos os documentos ora listados poderão ser requeridos pelos alunos ativos por meio do sistema informatizado da FACIC ou para todos os alunos ou ex-alunos pela forma presencial diretamente na Central de Atendimento.

FORMATURA

A conclusão do curso se dará quando cada discente concluir todas as atividades curriculares prevista em seu curso, ou seja, cursar todas as disciplinas incluindo-se o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, os Estágios Supervisionados, completar toda a carga horária de Atividades Complementares - AACC e participar da Colação de Grau. A partir da solicitação formal do estudante a Secretaria Geral realiza rigorosa conferência de dados a fim de liberá-lo para participar da Colação de Grau e em seguida solicitar a expedição do Diploma ou documentos de conclusão de Curso.

DIPLOMAS E CERTIFICADOS - EXPEDIÇÃO E REGISTRO

Os diplomas são expedidos pela Secretaria Geral a todos os estudantes que fizerem jus ao documento que é impresso após rigorosa conferência dos dados nele contidos. Estes documentos são impressos em formulário próprio, em papel moeda, em seguida são registrados em livros próprios da FACIC, sendo realizado o devido registro do documento que o tornará legítimo para a atuação do profissional em qualquer parte do território nacional.

Os Certificados de Extensão referentes as atividades realizadas na FACIC tais como a participação em: Jornadas Acadêmicas, palestras, seminários, Cine Conhecimento e outros são retirados pelos acadêmicos diretamente no site da FACIC.

DIÁRIOS DE CLASSE

A Secretaria Geral disponibiliza ao corpo docente a facilidade de registro das informações contidas nos Diários de Classe (frequência, Notas e o conteúdo lecionado em cada dia de aula) pelo meio eletrônico através de acesso restrito a cada professor por senha individual. Ao término de cada semestre letivo os docentes devem ir ao Registro Acadêmico para datar e assinar estes documentos para arquivo na Secretaria Geral.

TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

O Trancamento de matrícula é solicitado pelos alunos interessados de forma presencial na Central de Relacionamento, e deve ser de matrícula total, não podendo ser em algumas disciplinas. Pode

ser solicitado até quatro vezes (2 anos) sendo necessário o aluno estar matriculado na FACIC. A reabertura da matrícula ou a renovação do trancamento deverá ocorrer a cada semestre a fim de não se configurar abandono de curso.

REGIME ESPECIAL DE ESTUDOS – REE

Conforme previsto na legislação educacional o estudante incapacitado de comparecer às atividades acadêmicas por motivo de saúde poderá solicitar o REE desde que comprove com a apresentação de atestado médico uma licença igual ou superior a 15 dias. No Regime Especial de Estudos os professores encaminharão atividades (exceto provas) para o acompanhamento didático-pedagógico aos alunos que o solicitarem.

SISTEMA INFORMATIZADO

A FACIC possui um sistema informatizado que é o *VirtualClass* e é utilizado por toda comunidade acadêmica sendo a Secretaria Geral o principal usuário deste sistema utilizando-o para o registro e acompanhamento da vida acadêmica dos alunos. Também é a Secretaria Geral a principal solicitante de implementações e melhorias que tem por finalidade atender às novas necessidades dos usuários.

O *VirtualClass* é o sistema de automação lógica acadêmica que viabiliza o acesso rápido às informações acadêmicas e financeiras da Instituição. Como este sistema de gerenciamento é disponibilizado por meio da internet, o acesso por qualquer computador a seus respectivos módulos, possibilita o registro e a publicação de notas e frequências, emissão de Diários de Classe, históricos escolares, declarações, controle financeiro, realização de matrículas dentre outras tarefas como consultas individuais ou gerenciais além da emissão de relatórios diversos que podem ser gerados automaticamente.

No perfil de acesso do aluno está disponibilizado:

- Calendário Acadêmico;
- Disciplinas matriculadas => apresenta as disciplinas que o aluno encontra-se matriculado no semestre letivo. Pode ser conferido o semestre atual e semestres anteriores;

- Notas => todas as notas (Verificações de Aprendizagem e Outras Atividades) recebidas pelos alunos em cada disciplina. Pode ser conferido o semestre atual e semestres anteriores;
- Histórico Escolar => Matriz curricular do aluno constando todas as disciplinas cursadas com aprovação, disciplinas aproveitadas por terem sido cursadas em outras instituições e demais disciplinas que faltam para a conclusão do curso;
- Financeiro => mensalidades pagas e a pagar;
- Midiateca => Espaço que pode ser utilizado pelo professor para postagem de atividades para o aluno;
- Requerimento de documentos, exceto o diploma;
- Requerimento de Verificações de Aprendizagem Substitutivas as quais o aluno estiver matriculado. Este requerimento possui período específico, conforme especificado no Calendário Acadêmico;
- Renovação de Matrícula a cada semestre letivo, conforme período especificado no Calendário Acadêmico;
- Renovação de Matrícula a cada semestre letivo, conforme período especificado no Calendário Acadêmico;
- Frequência.

No perfil de acesso do professor estará disponibilizado:

- Calendário Acadêmico;
- Disciplinas vinculadas => apresenta as disciplinas que estão vinculadas a seu nome no semestre letivo;
- Notas => espaço para lançamento de todas as notas (Verificações de Aprendizagem e Outras Atividades) que atribuídas aos alunos em cada disciplina dentro do semestre letivo em curso.

As informações digitadas neste campo compõem o de Diário de Classe;

- Frequência => espaço para lançamento da frequência diária de cada aluno nas aulas. As informações digitadas neste campo compõem o de Diário de Classe;
- Plano de Ensino => Plano de ensino de cada disciplina vinculada a seu nome para consulta e elaboração do planejamento das aulas;
- Avaliações => espaço para criação das avaliações ou trabalhos acadêmicos nos quais serão utilizados na distribuição de pontos dentro do semestre letivo em cada disciplina;
- Carga Horária da disciplina => Carga horária mínima das disciplinas;
- Mideoteca => Espaço que pode ser utilizado para postagem de atividades para o aluno;
- Planejamento de aulas => campo para digitação do conteúdo que foi/será ministrado nas aulas. As informações digitadas neste campo compõem o de Diário de Classe.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Para o Censo da Educação Superior a Secretaria Geral faz o levantamento de todas as informações que serão repassadas ao INEP/MEC, por meio do Procurador Institucional, conforme o cronograma estabelecido pelo Ministério da Educação. Para tanto, a Secretaria Geral organiza e distribui a tarefa de levantamento dos dados que são de responsabilidade de outros setores a fim de se obter o cumprimento dos prazos estipulados. Os dados de alunos, matrículas, processos seletivos e bolsas de estudo etc. são de responsabilidade da Secretária Geral e, portanto, apurados internamente.

ENADE

Conforme estabelecido nas portarias do ministério, para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE - a prestação de informações para esta atividade é de responsabilidade dos Coordenadores de Curso e a Secretaria Geral apoia o trabalho auxiliando estes coordenadores com o relatório e o cadastro das inscrições dos acadêmicos ingressantes e concluintes no sistema eletrônico do Ministério da Educação, os quais, posteriormente, ficarão dispensados ou habilitados a participar do exame.

CALENDÁRIOS ACADÊMICOS

É importante salientar que atualmente os cursos serão ministrados em regime semestral e o calendário prevê, o mínimo, de 100 dias letivos por semestre. O(A) Secretário(a) Geral da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC juntamente com a Diretoria Acadêmica elabora o Calendário Acadêmico para o ano seguinte compreendendo o período de dois semestres letivos com informações relevantes a toda comunidade acadêmica com as principais datas de interesse sobre atividades acadêmicas (Jornadas Acadêmicas; período para lançamento de notas/resultados; datas para renovação de matrículas; feriados e recessos escolares; Início e término do semestre letivo; Encontro de Iniciação Científica; dias letivos; etc.).

HORÁRIO DE AULA

Semestralmente, antes do final do semestre letivo, as Coordenações de cursos da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC elaboram o quadro com horário de aulas para o semestre seguinte repassando-o ao (à) Secretário (a) Geral para que este(a) faça a digitação deste horário no sistema informatizado e assim preparar a matrícula das turmas iniciais bem como a renovação de matrícula dos alunos veteranos.

CRONOGRAMA DE AVALIAÇÕES

O Cronograma de Avaliações é elaborado para cada curso individualmente pela Coordenação de Curso respeitando-se o período determinado no Calendário Acadêmico para a divulgação e lançamento dos resultados de cada avaliação nos Diários de Classe eletrônicos. Também fica disponibilizado no sítio eletrônico da FACIC, na internet, este cronograma para ampla divulgação e conhecimento da comunidade acadêmica.

NORMAS E RESOLUÇÕES

Toda normatização interna da FACIC (quadro de horários de aulas, cronogramas de avaliações, manuais, editais, portarias, resoluções) está divulgado no site da IES e no Espaço Legal da Biblioteca para facilitar e propagar o conhecimento destas normas a toda comunidade.

SITE

O(A) Secretário(a) Geral mantém a página oficial da FACIC, na internet atualizada com as informações que estão sob sua responsabilidade sobre a Secretaria Geral e as Normas e Resoluções à comunidade acadêmica. Assim como acontece com as informações referentes à Secretaria Geral, cada coordenador de área ou núcleo também deve manter atualizada a página de internet com as principais atribuições e atividades realizadas em cada setor.

MANUAL DO ALUNO

Este é um valioso instrumento para informação ao corpo discente, no qual são registradas as mais importantes atividades que ocorrem durante o curso. Nele estão apresentadas as principais informações sobre a Faculdade; direitos e deveres; normas de conduta; principais atividades acadêmicas; importância dos Prazos - prazo para começar e prazo para terminar; informações sobre matrícula; Trancamento de matrícula; Regime Especial de Estudos; etc. Disponível na página oficial da IES na internet.

7.7 ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Visando ao cumprimento da legislação vigente e pertinente, a infraestrutura da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC contempla:

Para alunos (as) com deficiência física:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas no estacionamento;
- Construção de rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;

- Colocação de lavabos, bebedouros, e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Para alunos (as) com deficiência visual:

Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- Software de ampliação de tela do computador;
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- Lupas, réguas de leitura;
- Scanner acoplado ao computador;
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA:

Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- Quando necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);

- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especialidade linguística dos surdos.

PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA COGNITIVA

O Núcleo de Orientação Psicopedagógica - NOP de acordo com a LDB - Lei de Diretrizes e Bases sugere as seguintes intervenções:

- A intervenção do Núcleo Psicopedagógico na Instituição é considerada como um recurso do sistema educacional, portanto, de todos os discentes.
- É uma intervenção que requer definição coerente em relação àquilo que a própria tarefa representa como recurso para a Instituição e que precisa da análise e reflexão constantes, como meio para atingir seus objetivos.
- É uma intervenção que investiga as características positivas da situação em que se encontram os discentes para, a partir delas, poder modificar o que aparece como inadequado.
- Trata-se de uma intervenção mais global, não necessariamente centrada no indivíduo: este é levado em consideração, mas ao mesmo tempo em que são considerados os demais elementos do sistema com os quais interage.
- É uma intervenção que parte de uma visão contextualizada dos instrumentos e explicações psicopedagógicas que leva em consideração à complexidade das situações educacionais e da necessidade de compreendê-las para poder intervir nas mesmas.
- É uma intervenção que não se esgota da demanda, mas que fica ligada ao contexto específico (sala de aula, instituição) e ao contexto mais amplo, e que se apoia nos serviços e recursos de que a comunidade dispõe.
- É uma intervenção que tende, cada vez mais, a ser construída num contexto da colaboração com os demais profissionais envolvidos.

O Núcleo de Orientação Psicopedagógica tem como metodologia para desenvolver suas ações a leitura da realidade e interpretação de sua etiologia, seu estado e sua evolução naquilo que se considera problema, o diálogo como forma de detectar o problema, o ouvir, observar e buscar a

informação do real para chegar ao ideal, o respeito ao sujeito, priorizando-o para intervir na situação detectada, as intervenções preventivas, corretivas e enriquecedoras para minimizar situações problemas, o manejo de tratamentos educacionais individualizados diretas e indiretamente, o diálogo com docentes para angariar informações sobre o discente focado e o planejamento de ações que envolvem discentes na construção do seu bem estar.

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC, por meio da Diretoria Acadêmica, ouvidoria, CPA e do Núcleo de Orientação Psicopedagógico, se coloca à disposição de toda a comunidade acadêmica, recebendo sugestões visando resolver rapidamente todos os problemas levantados pelos mesmos. Assim a FACIC vem praticando, com muito sucesso, o princípio que estabelece a associação do "bem conhecer como o bem fazer".

8 PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

INSTITUCIONAL

O processo de avaliação institucional, abordando de maneira quantitativa e qualitativa as virtudes e deficiências dos diversos segmentos e instrumentos da vida institucional, integra-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional, como uma análise crítica dos resultados obtidos em relação aos objetivos pretendidos pela instituição. A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC tem se mobilizado para planejar e, em seguida, pôr em prática novas diretrizes acadêmicas institucionais em resposta à necessidade de mudanças provocadas pelos resultados das avaliações externas.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e da qualidade nele impressa é feita tanto pela ótica do corpo docente quanto pelo corpo discente. No primeiro caso, os docentes são levados a refletir sobre o curso como um todo e sobre a inserção, adequação, pertinência de sua disciplina na matriz curricular, o conteúdo previsto e sua compatibilização e articulação com os demais, sempre com foco no perfil pretendido para o egresso. Ainda, por meio do corpo docente, solicita-se sejam

feitas avaliações gerais sobre a instituição, sua infraestrutura, seus setores administrativos e acadêmicos, bem como sobre a coordenação do curso.

Estimula-se também as auto avaliações e avaliação da turma. No segundo caso, tem-se o termômetro institucional mais rico em indicadores sobre o andamento das atividades e sobre a satisfação pessoal em delas participar, talvez, em razão de sua transitoriedade de vínculo com a IES.

Os indicadores de avaliação buscados por meio do corpo discente são basicamente os mesmos utilizados com o corpo docente, embora apresentem em conteúdo resultados e reflexões bem distintas. Desta forma, a IES, num processo de realimentação, procura identificar como tem ecoado seu esforço para viabilizar e propiciar condições que favoreçam o desenvolvimento acadêmico com qualidade, consoante aos seus objetivos, corrigindo rotas, estratégias e políticas.

Em todo o processo são aplicados questionários e avaliações que buscam identificar o perfil dos alunos da FACIC, o perfil e a condição profissional dos egressos, o perfil do professor e avaliar o processo de ensino e aprendizagem. Além de traçar o perfil da comunidade acadêmica e avaliar o processo de ensino e aprendizagem, os resultados, com o cruzamento de informações, permitem o estabelecimento de metas a curto, médio e longo prazo para a organização didático-pedagógica da FACIC, como mudanças no currículo, modernizando-o, adequando-o às demandas de mercado e atendendo às DCN, dedicação dos docentes à pesquisa e produção científica, políticas de estágio curricular e de atividades permanentes de extensão, implementação de práticas pedagógicas inovadoras, mudanças no sistema de avaliação educacional dos estudantes, dentre outros.

8.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

O processo de avaliação conduzido pela CPA está em conformidade com a Lei 10.861/04 que instituiu o SINAES, comissão autônoma e paritária, com 2 (dois) representantes de cada uma das categorias institucionais (docentes, discentes e técnicos-administrativos) e da comunidade

externa. Além dos procedimentos formais de comunicação de seus resultados ao INEP, é feita ampla divulgação interna e dado ciência às instâncias de direção institucional para as providências imediatas que julgar pertinentes.

A estratégia adotada pela CPA para acompanhar as soluções dos desafios indicados pela pesquisa e das melhorias advindas da avaliação conjunta dos resultados está ordenada segundo a mesma estrutura dos cinco eixos que norteia a avaliação. A CPA tem trabalhado nas melhorias de seus instrumentos de avaliação, bem como no desenvolvimento de aplicativo eletrônico, no intuito de aprimorar o seu sistema de Auto Avaliação Institucional e consolidar na IES a cultura de coleta, análise e esforço conjunto para a melhoria contínua dos objetivos educacionais e sociais da FACIC.

8.1.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTO AVALIAÇÃO

A avaliação institucional interna (auto avaliação) está inserida no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta.

De acordo com o disposto no inciso VIII do Artigo 3º, da Lei do SINAES, o “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Artigo 3º, § 2º, define-se que “para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a auto avaliação e a avaliação externa *in loco*”.

A auto avaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas

a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

O processo de autoavaliação da IES deve ser consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

A Autoavaliação na Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC representa um processo cíclico, mostrando seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento, estabelecendo condições que permitem a revisão e a redefinição de prioridades estabelecidas no Projeto Institucional.

A FACIC entende que o processo de Autoavaliação constitui o instrumental de base para a garantia da qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, buscando o cumprimento fiel de sua responsabilidade social.

As atividades de Autoavaliação desenvolvidas pela FACIC contam com o integral apoio e comprometimento da Direção Geral da Instituição e busca o envolvimento de todos os agentes do processo: estudantes, professores, pessoal técnico-administrativo, dentre outros.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA, devidamente constituída pela Direção Geral, é a responsável pela condução dos processos de avaliação interna, assim como de sistematização e de prestação de informações solicitadas pelo INEP.

Sua ação envolve a elaboração da Auto avaliação e todas as atividades por ela desempenhadas, e é feita em perfeita sintonia com a comunidade acadêmica e os conselhos superiores da Instituição.

A composição da CPA leva em consideração os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada e, sua constituição estabelece consulta prévia aos agentes participantes do processo, objetivando seu integral envolvimento.

O processo de avaliação institucional, abordando de maneira quantitativa e qualitativa as virtudes e deficiências dos diversos segmentos e instrumentos da vida institucional, integra-se no plano de desenvolvimento institucional, como uma análise crítica dos resultados obtidos em relação aos objetivos pretendidos pela instituição. A FACIC tem se mobilizado para planejar e, em seguida, pôr em prática novas diretrizes acadêmicas institucionais em resposta à necessidade de mudanças provocadas pelos resultados do Exame Nacional de Cursos de 1997, embora de resultados ainda de pouca expressão.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e da qualidade nele impressa é feita tanto pela ótica do corpo docente quanto pelo corpo discente. No primeiro caso, os docentes são levados a refletir sobre o curso como um todo e sobre a inserção, adequação, pertinência de sua disciplina na matriz curricular, o conteúdo previsto e sua compatibilização e articulação com os demais, sempre com foco no perfil pretendido para o egresso.

Ainda, por meio do corpo docente, solicita-se sejam feitas avaliações gerais sobre a instituição, sua infraestrutura, seus setores administrativos e acadêmicos, bem como sobre a coordenação do curso. Estimula-se também as autoavaliações e avaliação da turma. No segundo caso, tem-se o termômetro institucional mais rico em indicadores sobre o andamento das atividades e sobre a satisfação pessoal em delas participar, talvez, em razão de sua transitoriedade de vínculo com a IES.

Os indicadores de avaliação buscados por meio do corpo discente são basicamente os mesmos utilizados com o corpo docente, embora apresentem em conteúdo resultados e reflexões bem distintas. Desta forma, a IES, num processo de realimentação, procura identificar como tem ecoado seu esforço para viabilizar e propiciar condições que favoreçam o desenvolvimento acadêmico com qualidade, consoante aos seus objetivos, corrigindo rotas, estratégias e políticas. Neste processo são aplicados questionários que buscam identificar o perfil dos alunos da FACIC, o perfil e a condição profissional dos egressos e o perfil do professor. Além de traçar o perfil da comunidade escolar, os resultados, com o cruzamento de informações, permitem o estabelecimento de metas a curto, médio e longo prazo para a organização Didático-Pedagógica

da FACIC, como: mudanças no currículo, modernizando-o, adequando-o às demandas de mercado e atendendo às DCN, dedicação dos docentes à Pesquisa e Produção Científica, políticas de Estágio Curricular e de atividades permanentes de Extensão, implementação de Práticas Pedagógicas inovadoras, mudanças no sistema de avaliação educacional dos estudantes, etc.

Todo o processo de avaliação é conduzido pela CPA, instituída e registrada pela Direção Geral, em conformidade com a Lei 10.861/04 que instituiu o SINAES, comissão autônoma e paritária, com 2 (dois) representantes de cada uma das categorias institucionais (docentes, discentes e técnicos-administrativos) e da comunidade externa. Além dos procedimentos formais de comunicação de seus resultados ao INEP, é feita ampla divulgação interna e dada ciência às instâncias de direção institucional para as providências imediatas que julgar pertinentes.

A estratégia adotada pela CPA para acompanhar as soluções dos desafios indicados pela pesquisa e das melhorias advindas da avaliação conjunta dos resultados está ordenada segundo a mesma estrutura das 5 eixos que norteia a avaliação, de acordo com Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, a CPA tem trabalhado nas melhorias de seus instrumentos de avaliação, bem como no desenvolvimento de aplicativo eletrônico, no intuito de aprimorar o seu sistema de Auto Avaliação Institucional e consolidar na IES a cultura de coleta, análise e esforço conjunto para a melhoria contínua dos objetivos educacionais e sociais da FACIC.

SENSIBILIZAÇÃO

O projeto de Avaliação Institucional da FACIC entende como necessária a discussão com os diversos níveis setoriais a fim de buscar a definição do processo avaliativo que melhor se adapta às características da Instituição.

Busca-se, da mesma forma, a reflexão sobre as diretrizes, ações e atividades que se pretende implementar a *posteriori*, considerando, sempre, uma abordagem crítica envolvendo a estrutura hoje existente no ensino superior do País.

O maior mérito de um processo de sensibilização está relacionado à socialização do conhecimento sobre avaliação, para toda a comunidade acadêmica. A estruturação deste processo é feita através de reuniões com docentes, discentes e funcionários administrativos. Como método de

orientação, são ativadas, dentre outras formas de informação, por palestras, cursos, cartazes, informativos diversos e jornais.

Assim, objetivando assegurar a institucionalização do processo avaliativo, é necessário envolver os interessados, estabelecendo uma relação de parceria e de credibilidade, respondendo aos anseios da própria Instituição.

O processo de sensibilização desenvolvido pela instituição deve ter o mérito de poder criar uma consciência para a qualidade; ela construirá expectativas nos participantes relacionando-a a um processo que beneficiará a Instituição como um todo, e não apenas o favorecimento de unidades estanques ou o atendimento a expectativas externas, quaisquer que sejam elas. Em suma, a participação de todos os segmentos institucionais reveste-se de extrema importância, vez que oportuniza o desencadeamento de discussão em todos os níveis.

A ideia da sensibilização é vista como um processo contínuo em todas as fases da autoavaliação, garantindo a participação integral de todos os agentes envolvidos, o que conduzirá, necessariamente, a resultados mais consistentes, fundamentais para o sucesso de todo o processo avaliativo.

METODOLOGIA, EIXOS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTO AVALIAÇÃO

Para conduzir os processos de auto avaliação das instituições o SINAES estabelece a criação da Comissão Própria de Avaliação - CPA, como órgão colegiado formado por todos os segmentos da comunidade acadêmica - docente, discente e técnico-administrativo - e de representantes da sociedade civil organizada. Visando a atender às orientações legais aqui referenciadas, a FACIC já dispõe de Comissão Própria de Avaliação - CPA, constituída por docentes da FACIC, que têm por responsabilidade implementar o processo de Avaliação Institucional. A comissão conta com a participação de setores administrativos, representantes discentes e da comunidade local. A CPA conduz todo o processo de avaliação, desde a elaboração e a utilização de instrumentos fidedignos, computação e análise dos resultados até a sua divulgação, mantendo a comunidade universitária informada sobre todo o processo da Avaliação Institucional.

O processo avaliativo inicia-se com a análise de dados institucionais, definição de clientela com a finalidade de compreender e avaliar toda a instituição ou a maior parte dos seus segmentos. No que se refere ao processo de avaliação dos cursos serão realizadas reuniões de sensibilização, com gestores, Coordenadores de Curso e professores, para definir padrões da pesquisa com relação às disciplinas, considerando a atuação dos professores, a metodologia de ensino, avaliação, e infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino bem como a gestão acadêmica.

Assim, a Avaliação Institucional serve como apoio às funções acadêmica e administrativa, instrumentalizando o planejamento da instituição, pois somente com um planejamento administrativo-acadêmico moderno e uma avaliação de sua execução, é possível verificar o quão próximos ou distantes estamos de nossos objetivos, antevendo o amanhã e preparando a organização para enfrentá-lo.

Para tanto o Coordenador e o Colegiado, de posse dos resultados oferecidos pela CPA, avalia o projeto pedagógico, a estrutura curricular e o desempenho acadêmico dos docentes e indica as alternativas para correção dos rumos. Portanto, estes resultados se constituem em poderoso instrumental dialético de identificação de novos rumos para prática de condutas acadêmicas e formação profissional.

Além disso, sistematicamente ao final do semestre letivo haverá uma avaliação do processo realizada pelos alunos, por meio de seus representantes de turmas e pelos professores em reunião dos Colegiados de Cursos. Os resultados dessa avaliação são a base para o planejamento do semestre seguinte.

A Direção Geral da Instituição e, particularmente, a Comissão Própria de Avaliação, fortalecerão a instituição, através da ação de todos os atores envolvidos, inclusive da comunidade - contexto, de modo a facilitar e viabilizar o cumprimento de sua missão.

Entende-se que a legitimação interna e externa só ocorre quando a Instituição, de forma madura, busca as suas fragilidades, seus limites e possibilidades para fortalecer-se e aperfeiçoar-se.

Reconhecendo a necessidade e importância da avaliação institucional como instrumento de gestão, a IES, sob a coordenação da CPA, na elaboração do seu projeto de auto avaliação, buscará oferecer à sociedade maior transparência no cumprimento de sua missão, bem como disponibilizar à comunidade interna subsídios no processo de reflexão e transformação de seu próprio projeto acadêmico-institucional.

EIXOS DE ATUAÇÃO INSTITUCIONAL AVALIADOS

Cada Eixo está separado em categorias de análise

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Planejamento e Avaliação

Esse eixo será considerado como um processo de meta-avaliação, que possibilitará uma análise crítica dos instrumentos desenvolvidos para a avaliação e os resultados alcançados. Os itens e formas de avaliação serão:

- Item específico no relatório final de avaliação institucional descrevendo toda a sistemática de avaliação, a participação dos segmentos da comunidade acadêmica no processo, os recursos financeiros, materiais e humanos disponibilizados pela FACIC, dentre outros;
- Aplicação de um questionário à comunidade acadêmica da FACIC a ser elaborado à época, abordando aspectos diversos da avaliação institucional, de modo a estabelecer a percepção dessa comunidade sobre o processo.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Na análise do PDI serão considerados:

- O nível de congruência entre os princípios estabelecidos pelo PDI e a realidade institucional;
- A articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional - PPI, considerando as ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica;

- O grau de conhecimento e apropriação da comunidade acadêmica quanto ao PDI, mensurado pelos questionários pertinentes;
- O perfil esperado no PDI para os ingressantes e egressos da instituição.

RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A caracterização dessa dimensão será feita por uma descrição das atividades pertinentes realizadas pela FACIC, como eventos culturais, apoio a grupos artísticos, uso das instalações da FACIC para o desenvolvimento de atividades culturais da região, inserção de membros da comunidade acadêmica em conselhos comunitários e similares em nível municipal e regional, dentre outros.

Quanto às políticas afirmativas e de inserção social: será elaborado e analisado um sumário do processo seletivo da FACIC; incluindo os critérios de isenção no processo seletivo para candidatos carentes, dados quantitativos dos últimos anos de número de candidatos isentos de taxas e/ou beneficiados por programas sociais; análise dos dados de entrada de alunos da comunidade local.

Análise das políticas e procedimentos adotados para a elaboração de convênio com outras instituições públicas e com a iniciativa privada, um sumário do processo de formulação de convênios da FACIC e dados quantitativos de convênios que permitam a análise da evolução dos mesmos, evidenciando o número de convênios por natureza da entidade parceira, como outras IES públicas, IES privadas, cooperativas, sindicatos patronais e de trabalhadores, ONG, escolas de ensino fundamental e médio, entidades estrangeiras.

Ações de atendimento a membros da comunidade acadêmica portadores de necessidades especiais: procedimentos adotados na seleção de pessoal, atividades pedagógicas desenvolvidas para alunos enquadrados em tal categoria, dentre outros.

Ações desenvolvidas pela FACIC; para a preservação do meio ambiente e educação ambiental, dentre outros.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Este eixo é dividido em três itens, sendo ensino de graduação, pesquisa e extensão.

ENSINO DE GRADUAÇÃO:

- Analisar criticamente o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), para os três cursos de graduação da FACIC, verificando a articulação entre os mesmos;
- Avaliar a relação dos PPC com as diretrizes nacionais para cada curso de graduação;
- Avaliar a sistemática vigente de acompanhamento da qualidade dos cursos de graduação, as análises geradas e a comparação das mesmas com percepção obtida pela consulta à comunidade (questionários).

PESQUISA:

- Análise da articulação entre o PDI;
- Análise das formas atuais de registro das atividades de pesquisa e produção científica dos pesquisadores da instituição;
- Descrição dos veículos de publicação científica.

EXTENSÃO:

- Análise de concepção e articulação do PDI;
- Ações de integração da extensão com o ensino e a pesquisa.

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Nesse eixo será avaliado todo o sistema de comunicação da FACIC, que atualmente é constituído pelo boletim *online*, veiculado aos alunos, professores e funcionários, contendo as principais notícias da semana, papo com o Diretor, página de internet, dentre outros.

Página na Internet - Algumas proposições norteadoras da qualidade de uma página de serviço na internet serão verificadas e analisadas, como:

- Todos os órgãos da FACIC possuem *homepage* funcional?

- Existe assessoria de comunicação na FACIC?
- Algum órgão realiza constantemente um *clipping* da instituição?
- Que setor/órgão é responsável pela sala de imprensa?
- Que critérios são utilizados para a publicação de documentos oficiais da instituição?
- Frequência e forma de atualização da página da IES.
- Há verificação da atualização das páginas por parte dos departamentos didático-científicos e demais órgãos da instituição?
- Existem normas definidas para veiculação de informações e de autoridade sobre as mesmas?
- Análise de percepção da sociedade local quanto às atividades desenvolvidas pela FACIC, por meio de aplicação de questionário específico.

POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

- Análise dos dados evolutivos dos alunos de graduação nos últimos cinco anos;
- Avaliação dos dados do perfil educacional do ingressante, estudo feito pela FACIC;
- Análise do perfil socioeconômico dos ingressantes no processo seletivo, determinado por questionário aplicado aos alunos inscritos nos processos seletivos da FACIC;
- Avaliação da evolução anual do número de bolsas de fomento aos alunos de graduação como bolsas de extensão, bolsas de iniciação científica, bolsas de trabalho e bolsas de monitoria de graduação;
- Descrição e avaliação das políticas e programas de assistência aos estudantes em todas as modalidades. Adicionalmente, os dados quantitativos dos últimos cinco anos, bem como a origem dos recursos financeiros para a manutenção de tais programas;
- Verificação das formas de regulamentação de grupos de estudo e empresa juniores com a participação de alunos da FACIC;

- Avaliação da percepção dos estudantes em relação à qualidade dos cursos de graduação, bem como dos serviços disponíveis no campus, por meio de questionário específico.

EGRESSOS

Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos vigentes na Instituição, aferida por meio telefônico ou disponibilizado na internet e, alternativamente, enviado pelo correio, um questionário de avaliação, com aplicação repetida a cada ciclo de avaliação. Esse instrumento será disponibilizado para todos os egressos da FACIC com até 5 anos de conclusão do curso.

Eixo 4: Políticas de Gestão

POLÍTICAS DE PESSOAL

Demais parâmetros relevantes para essa dimensão serão avaliados como descrito a seguir:

- Análise das políticas de assistência e melhoria da qualidade de vida dos funcionários da FACIC;
- Avaliação do grau de satisfação dos funcionários da FACIC, quanto às condições materiais e de relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho por meio de questionário.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Na instituição todos os órgãos administrativos e colegiados são previstos em regimento, com suas respectivas atribuições e normas estabelecidas. Nessa dimensão serão analisados apenas os aspectos de estruturação e difusão da informação gerada ao longo do processo administrativo.

- Descrição e análise da forma de composição dos colegiados da FACIC;
- Avaliação dos sistemas de informação utilizados para o armazenamento e processamento dos dados administrativos e operacionais da instituição;
- Análise da difusão de informações e decisões dos órgãos administrativos e colegiados para a comunidade acadêmica.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Para a avaliação dessa dimensão serão utilizados os relatórios anuais financeiros e contábeis da FACIC.

Eixo 5: Infraestrutura Física

INFRAESTRUTURA FÍSICA

- Levantamento de toda a área existente nos departamentos didático-científicos da FACIC; separadas por natureza de utilização (sala de aula, sala de docente, laboratório, auditório, área de convivência, área de experimentação científica, etc.), nos órgãos administrativos pertinentes;
- Levantamento e análise da estrutura física da biblioteca, expansão do acervo nos últimos cinco anos e políticas institucionais para a expansão, acesso a sistemas informatizados de permutação bibliográfica, número de funcionários e programas de treinamento, disponibilidade de acesso à internet para usuários, dentre outros;
- Aplicação de questionário a comunidade acadêmica abordando a adequação de infraestrutura, com ênfase aos serviços de biblioteca e acesso à internet;
- Levantamento e análise das condições de acesso à internet na FACIC para toda a comunidade acadêmica.

AUTOAVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA GESTÃO INSTITUCIONAL

- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. Esta dimensão analisa as políticas e os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo, associando-os com os planos de carreira condizentes com a magnitude das tarefas a serem desenvolvidas e com condições objetivas de trabalho;
- Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia, em relação à Mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica, nos processos decisórios. Avalia os meios de

gestão, para cumprir os objetivos e projetos institucionais, a qualidade da gestão democrática, em especial nos órgãos colegiados, as relações de poder entre estruturas acadêmicas e administrativas e a participação nas políticas de desenvolvimento e expansão institucional;

- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação. Analisa a infraestrutura da Instituição, relacionando-a com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da mantenedora;
- Planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. Analisa o planejamento e avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo processo, partícipes da gestão da Educação Superior. Esta dimensão está na confluência da avaliação, como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes. Analisa as formas com que os estudantes estão sendo integrados à vida acadêmica e aos programas através dos quais a FACIC busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil;
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior. Avalia a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas; e,
- Finalmente, inclui outros itens considerados relevantes para a instituição, tendo em vista a compreensão e construção da sua identidade institucional, suas especificidades e sua missão (hospitais, teatros, rádios, atividades artísticas, esportivas e culturais, inserção regional, entre outras).

Assim a Avaliação Institucional só terá sentido e apresentará resultados se for movida por um esforço solidário e comprometido de toda a comunidade acadêmica, que deverá incorporá-la à cultura institucional. Não se trata de opor avaliadores e avaliados, mas de avaliar a Instituição na sua totalidade.

8.1.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

O SINAES, instituído através da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de Educação, preconiza que a avaliação deve funcionar como instrumento, para melhorar a qualidade da Educação Superior. De acordo com Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 a auto avaliação institucional nos orienta para os seguintes aspectos:

- A expansão da oferta de vagas;
- O aumento permanente da eficácia institucional;
- O aumento permanente da efetividade acadêmica e social; e,
- A promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES.

Nesse contexto, a avaliação institucional deixou de ser atividade opcional nos processos educacionais contemporâneos, para se transformar em componente intrínseco e necessariamente rotineiro de toda a vida acadêmica.

Na Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC a avaliação do desempenho institucional tornar-se-á uma atividade contínua para o aperfeiçoamento acadêmico, além de constituir-se em elemento fundamental para explicitar a prestação de contas à sociedade, cuja autoavaliação integrará o processo didático-pedagógico relacionado ao desenvolvimento da instituição, que inclui as atividades de ensino, pesquisa, extensão em todos os seus aspectos. Estará relacionada à evolução da identidade da instituição ao aprimoramento da qualidade expressa em seus projetos estratégicos: Plano de Desenvolvimento Institucional e os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

A FACIC compreende a avaliação como um instrumento facilitador para o confronto crítico das práticas institucionais com o projetado nos seus documentos fundamentais. Este olhar avaliativo também deverá ser direcionado, para confrontar os papéis sociais desempenhados e os propostos pela IES, a partir do efetivo impacto das ações. Portanto, a auto avaliação institucional organizar-se-á com base nos seguintes princípios norteadores propostos pelo SINAES:

- Respeito à identidade institucional (missão, valores éticos e objetivos projetados no Plano de Desenvolvimento Institucional);
- Globalidade (plenitude das relações internas e externas da Instituição, com foco inicial nas unidades de ensino, pesquisa, extensão, incluindo-se, de modo específico, a efetiva ação gestora para a consecução dos respectivos objetivos);
- Participação (inclui todos os segmentos da IES, tanto de modo amplo e público quanto de modo institucionalizado);
- Comparabilidade (estabelece a sistemática que permite comparar e relacionar dimensões objetivas e subjetivas da Instituição);
- Continuidade (periodicidade de avaliação, mediante programação pré-definida); e,
- Sistematização (permite visualização crítica e singular do processo).

Nas relações com a sociedade, a auto avaliação buscará o significado das ações da IES em relação ao segmento social, com o qual se relaciona, ou o papel que exerce como promotora do desenvolvimento socioeconômico, tecnológico, artístico e cultural, além de verificar o significado e o papel da produção intelectual, científica, artística e cultural, para avançar na construção do conhecimento e na transformação da sociedade.

O processamento da avaliação institucional seguirá dois eixos norteadores: o da auto avaliação e da avaliação externa que devem ser considerados indicadores institucionais, que expressem sua grandeza quantitativa, em séries históricas, passíveis de comparação e acompanhamento, procurando analisar o conjunto das dimensões institucionais do ponto de vista quantitativa e qualitativa. A avaliação institucional será de responsabilidade de toda a comunidade acadêmica.

PRINCÍPIOS

O incentivo à discussão constante da situação do curso é importante para acentuar o senso de integração e aumentar a condição de entendimento e avaliação dos interesses comuns a docentes e discentes. Um processo de avaliação interna regular, nesse aspecto, oferece subsídio, em termos de dados objetivos e referências de discussão, para o encaminhamento dessa avaliação.

Com relação à avaliação institucional, cabe enfatizar os seguintes tópicos:

- É imprescindível o incentivo à avaliação interna dos cursos, e sua discussão pública, empreendida pelas Coordenações de Curso;
- Devem se condicionar reformas curriculares ou reformas de conteúdos de disciplinas à avaliação institucional;
- É necessário prever no Projeto Pedagógico o respeito e aperfeiçoamento constante da avaliação institucional.

Em termos práticos, a implementação de uma condução da vida acadêmica caracterizada como ética e racional depende da participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. A possibilidade de cada curso ter clareza quanto a suas prioridades, e estabelecer com coerência suas estratégias de trabalho, depende de seu modo de formular e encaminhar seus próprios interesses.

Originar-se do coletivo não é, por si só, garantia de sobrevivência de um Projeto Pedagógico. Ele precisa nascer, ser fortalecido, desenvolver-se, renovar-se e existir. Deve ser assumido pela comunidade e pelos gestores para que se apropriem dele em suas ações administrativas e pedagógicas.

O projeto pedagógico seja ele institucional ou de curso, não tem seu valor condicionado à ideia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou dogma. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação e por isso deve ser transformado,

superando limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudança da realidade. A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribua para melhorias e inovações e que permita identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões.

A existência de um projeto pedagógico é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras. Nesse sentido é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga, assim, reconhecer, no Projeto Pedagógico, a expressão de sua identidade e prioridades.

Os Projetos Pedagógicos de Cursos deverão prever uma sistemática de trabalho com vistas à realização de sua avaliação interna de forma continuada, reavaliando seu Projeto Pedagógico como processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional.

Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se deem de forma gradual, sistemática e sistêmica.

Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material etc.

Elementos como eficiência administrativa, articulação entre ensino, pesquisa e extensão, valorização da interdisciplinaridade e da formação continuada, são fundamentais para a condução racional da vida acadêmica humanizada. No entanto, a possibilidade de o sistema se sustentar, realizando adaptações internas sempre que necessário, só será efetivamente viabilizada, se a instituição dispuser de uma sistemática de avaliação interna qualificada. A avaliação institucional estabelece, quando rigorosa, confiável e objetivamente discutida, o horizonte de superação de limitações como dado interno ao sistema administrativo. A IES elaborou, para orientação, um projeto de avaliação institucional que deverá ser discutido pela comunidade acadêmica.

Em consonância com a realidade atual, esse projeto privilegia o fato de que hoje a avaliação é entendida como um instrumento valioso, capaz de auxiliar a instituição e os indivíduos a concretizarem seus desejos, sonhos e aspirações.

A principal mudança está no fato de que ela não é mais imposta de fora para dentro da instituição, nem de cima para baixo e também não pode ser vista como uma atividade complexa, somente realizada por especialistas e em ocasiões pré-fixadas. Avaliar faz parte do cotidiano da IES e dos atores envolvidos. Tem de ser ocupação e preocupação de todos, porque é desse compromisso que resulta a melhoria da qualidade do trabalho acadêmico. A negociação se torna fundamental para uma avaliação de sucesso, permite que o poder da avaliação seja compartilhado por avaliadores e avaliados ao tempo em que cria um contínuo processo de capacitação, de facilitação, de liberação, de autonomia, de adesão e de comprometimento entre as pessoas envolvidas.

Deste modo, valoriza-se a ação daqueles que fazem as coisas acontecerem, o planejamento e a definição de metas através da discussão coletiva. Arreda-se o estigma de que avaliação seja sinônimo de punição. Busca-se o novo constantemente. A Instituição exige que a avaliação institucional seja um processo de vida e, portanto, contínuo, que além das características destacadas anteriormente deve mostrar-se útil, viável e se pautar pelo rigor ético, estético e político, porque sua missão é gerar, sistematizar e promover a transformação e o desenvolvimento da sociedade.

8.2 NÚCLEO DE AVALIAÇÃO, QUALIDADE E ESTRATÉGIA - NAQUE

O NAQUE é o órgão de coordenação, supervisão e execução das atividades que envolvam as ações institucionais relativas à qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e que também se configura em uma estratégia de incentivo para que a comunidade participe dos processos avaliativos com vistas à atingir mais qualidade nos serviços educacionais prestados.

O NAQUE atua com os seguintes objetivos:

- Criar, implementar, coordenar e gerar insumos e indicadores relativos à qualidade dos processos de ensino e aprendizagem que permitam a instituição trabalhar em busca de uma excelência no ensino superior, em consonância com as diretrizes acadêmicas do Ministério da Educação - MEC e demais legislação educacional em vigor, alinhadas com estratégias sustentáveis e inovadoras do cenário da educação superior;
- Produzir relatórios gerenciais sobre os resultados de todos os seus processos, subsidiando a tomada de decisão e o planejamento de ações de melhorias da Direção, Núcleos e demais setores da FACIC;
- Propor programas, projetos, cursos, ações e atividades baseados nos indicadores obtidos em todas as avaliações internas que permitam melhorar os processos acadêmicos bem como capacitar e qualificar os membros da comunidade acadêmica da IES.

São atividades da Coordenação do NAQUE:

- Propor, dirigir, orientar e coordenar as atividades do NAQUE;
- Elaborar em conjunto com a direção acadêmica, com as Coordenações dos Cursos e coordenações dos demais núcleos das IES, planos específicos de avaliação, bem como relatório das atividades desenvolvidas;
- Propor e coordenar ações relativas aos critérios e avaliação da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e demais processos acadêmicos da IES;
- Propor e coordenar ações estratégicas sustentáveis e inovadoras dos processos acadêmicos da IES considerando o perfil e cultura dos nossos docentes e discentes e o cenário da educação superior;
- Disponibilizar as informações e dados obtidos, por meio dos processos avaliativos, à direção da IES bem como a todos os setores que necessitem desses indicadores para elaborarem planos e estratégias de melhorias dos processos sob suas responsabilidades;

- Propor programas, projetos, cursos, ações e atividades que permitam melhorar os processos acadêmicos bem como capacitar e qualificar os membros da comunidade acadêmica da IES.

O NAQUE trabalha de forma alinhada, cooperativa e em parceria com os todos os setores e processos da Instituição para atingir seus objetivos.

8.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

A Autoavaliação tem como propósito atender ao processo interno das Instituições de Ensino Superior (IES), regulamentado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instrumento de avaliação superior do MEC/INEP, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

O objetivo deste processo auto avaliativo é construir um conhecimento sobre a realidade interna da IES, identificando o perfil e o significado da atuação da mesma, com o intuito de levantar possíveis falhas e empreender ações para melhorar a sua qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A Auto Avaliação Institucional é hoje, para a FACIC um desafio, pois possibilita analisar suas ações administrativas, técnicas e pedagógicas de maneira contextualizada, crítica e participativa, permitindo perceber suas possibilidades e limitações, bem como apontar caminhos.

Neste contexto, a auto avaliação é concebida como um processo participativo e sistemático de busca de informações sobre a realidade da instituição com o intuito de colaborar com a melhoria e o aperfeiçoamento do projeto educacional, configurando-se como importante estratégia para o exercício da gestão participativa e para a tomada de decisões em relação ao pensar e ao agir institucional.

A metodologia de autoavaliação da FACIC tem o mérito de constituir um processo pedagógico contínuo. Sua tendência é, pois, a cada reavaliação e redefinição de metas, avançar para níveis mais elevados de qualidade, principalmente pelo efeito demonstração do

crescimento/desenvolvimento dos que se encontram em níveis mais avançados do processo de avaliação.

Os resultados colhidos pelo programa de autoavaliação deverão servir de referência para várias melhorias, dentre elas:

- Definição do perfil do corpo docente da instituição a partir de sua produção científica, implementando ações para a melhoria do desempenho profissional, pessoal e institucional;
- Conhecimento da situação dos egressos com vistas a fortalecer o atendimento das demandas sociais;
- Definição do perfil dos cursos implantados na instituição, sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao desempenho e aceitabilidade social;
- Conhecimento dos programas de extensão, sua articulação com o ensino e a pesquisa e consonância com as necessidades e demandas do entorno social;
- Construção do perfil da pós-graduação e identificação da capacidade instalada e das ações necessárias ao fortalecimento e ampliação;
- Definição do perfil dos servidores técnico-administrativos;
- Conhecimento das condições estruturais e de recursos humanos da instituição com definição de ações de comunicação;
- Perfil socioeconômico e cultural dos discentes e redefinição de uma política de atendimento estudantil;
- Infraestrutura física, instalações acadêmicas e programa de ampliação da estrutura física e instalações acadêmicas.

A CPA terá que diagnosticar, do modo mais neutro possível, as virtudes e falhas da instituição, buscando servir como indicador para os diversos atores envolvidos, ao mesmo tempo em que sensibiliza estes mesmos atores e busca produzir e difundir conhecimento.

Para subsidiar e garantir a adequada implementação do processo de autoavaliação, a FACIC criou o Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia - NAQUE que atua de forma alinhada e integrada à Comissão Própria de Avaliação. A avaliação institucional interna deve ser um processo contínuo que possibilite à IES ampliar o conhecimento sobre sua própria realidade, compreendendo os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Nesse processo devem ser desenvolvidas ações de sistematização de informações, análise coletiva dos significados de suas realizações, compreensão das formas de organização, administração e ação, identificação de pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelecimento de estratégias de superação de problemas.

O NAQUE tem como objetivo principal criar, implementar, coordenar e gerar insumos e indicadores relativos à qualidade dos processos de ensino e aprendizagem que permitam a instituição trabalhar em busca de uma excelência no ensino superior, em consonância com as diretrizes acadêmicas do MEC e alinhadas com estratégias sustentáveis e inovadoras do cenário da educação superior. Para o desenvolvimento do seu trabalho, o NAQUE estabeleceu processos com finalidades, metodologias e alcance de atuação próprios, denominados: Meta-avaliação, Revisão de Conteúdos Curriculares, Academia de Docentes, e ENADE.

9 PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO

9.1 POLÍTICA FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

A mantenedora tem como política estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro para que os recursos econômicos sejam os mínimos necessários, mas suficientes, para a realização dos objetivos propostos.

A sustentabilidade financeira da instituição, que consta no PDI, é demonstrada e devidamente ajustado em virtude das variações nos valores de mensalidades e salários corrigidos no período,

pela variação dos percentuais de inadimplência e evasão ocorridos de forma a garantir a execução financeira dos investimentos em manutenção da infraestrutura, atualização do acervo bibliográfico, além de garantir os investimentos necessários na qualificação do pessoal, pesquisa e extensão da IES. Os recursos são originários da própria operacionalização da IES, com vistas a garantir o seu funcionamento.

Os cursos ministrados pela IES se encontram estruturados, o que facilita a gestão financeira da IES na realização de suas receitas e despesas de custeio e de capital, conforme demonstrado no planejamento de viabilidade econômico-financeira. As políticas institucionais de atualização de equipamentos e materiais são definidas e regulamentadas pelo setor responsável que determina os critérios, de forma sistemática, para o relato, o acompanhamento e as providências a serem adotadas na busca da melhoria do processo de manutenção e conservação de equipamentos.

A Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC mantém uma equipe permanente para manutenção das instalações, formada por profissionais especializados como pedreiro, electricista, faxineiro, bombeiro hidráulico, carpinteiro, serralheiro e outros. A manutenção e conservação estão em consonância com a política definida pela IES para prosseguimento dos investimentos em infraestrutura.

9.2 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

A mantenedora adota como estratégias de gestão econômico-financeira a promoção de adequadas condições de funcionamento das atividades da mantida, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino colocando à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

A mantenedora realiza as gestões orçamentária, patrimonial e financeira da Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC, delegando-as, no todo ou em parte, a Direção Geral e aprovando as decisões dos Órgãos Colegiados que importem em aumento de despesas ou custos, previstos ou não, no plano orçamentário.

Com o objetivo de viabilizar as ações acadêmicas, a Instituição elaborou o planejamento econômico-financeiro a partir dos seguintes indicadores:

- Desempenho econômico-financeiro da Instituição nos três últimos anos;
- Análise do comportamento do mercado financeiro nos três últimos anos;
- Análise dos preços dos serviços educacionais nas outras instituições da região;
- Levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação dos cursos de graduação e programas de pós-graduação, das atividades de pesquisa/iniciação científica e extensão, com ênfase para os seguintes aspectos: contratação e capacitação dos recursos humanos (professores e pessoal não-docente), além da estruturação de um plano de carreira para todos os colaboradores;
- Ampliação e melhoria do acervo da Biblioteca.
- Ampliação e atualização tecnológica de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, sobretudo, recursos de computação e informática.
- Ampliação reforma e readaptação da infraestrutura física e de apoio.
- Implementação e consolidação do processo de avaliação institucional.
- Contínua adequação da infraestrutura física aos requisitos de acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais.

9.3 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo					
PROJEÇÃO - SUSTENTABILIDADE FACIC 2023-2027					
RECEITAS					
	2023	2024	2025	2026	2027
Anuidades	R\$ 8.267.210,17	R\$ 8.680.570,68	R\$ 9.114.599,21	R\$ 9.570.329,17	R\$ 10.048.845,63
Taxas					
Financeiras	R\$ 8.267,21	R\$ 8.680,57	R\$ 9.114,60	R\$ 9.570,33	R\$ 10.048,85
Serviços					
Diversos	R\$ 82.672,10	R\$ 86.805,71	R\$ 91.145,99	R\$ 95.703,29	R\$ 100.488,46
RECEITA BRUTA	R\$ 8.358.149,48	R\$ 8.776.056,96	R\$ 9.214.859,80	R\$ 9.675.602,79	R\$ 10.159.382,93
Descontos	R\$ 777.475,27	R\$ 781.251,36	R\$ 820.313,93	R\$ 861.329,63	R\$ 904.396,11
Bolsas	R\$ 3.570.455,75	R\$ 3.645.839,69	R\$ 3.828.131,67	R\$ 4.019.538,25	R\$ 4.220.515,17
Inadimplência	R\$ 124.008,15	R\$ 130.208,56	R\$ 136.718,99	R\$ 143.554,94	R\$ 150.732,68
Total de descontos	R\$ 4.471.939,17	R\$ 4.557.299,61	R\$ 4.785.164,59	R\$ 5.024.422,82	R\$ 5.275.643,96
Receita Operacional	R\$ 3.886.210,31	R\$ 4.218.757,35	R\$ 4.429.695,22	R\$ 4.651.179,98	R\$ 4.883.738,98
1. PESSOAL					
Docente	R\$ 1.476.759,92	R\$ 1.603.127,79	R\$ 1.683.284,18	R\$ 1.767.448,39	R\$ 1.855.820,81
Técnico Administrativo	R\$ 699.517,86	R\$ 759.376,32	R\$ 797.345,14	R\$ 837.212,40	R\$ 879.073,02
Encargos	R\$ 652.883,33	R\$ 708.751,23	R\$ 744.188,80	R\$ 781.398,24	R\$ 820.468,15
2. MANUTENÇÃO					
Consumo	R\$ 178.877,57	R\$ 182.291,98	R\$ 191.406,58	R\$ 200.976,91	R\$ 211.025,76
Aluguel	R\$ 116.586,31	R\$ 126.562,72	R\$ 132.890,86	R\$ 139.535,40	R\$ 146.512,17
3. INVESTIMENTOS					
Mobília	R\$ 77.724,21	R\$ 84.375,15	R\$ 88.593,90	R\$ 93.023,60	R\$ 97.674,78
Reformas e construções	R\$ 58.293,15	R\$ 63.281,36	R\$ 66.445,43	R\$ 69.767,70	R\$ 73.256,08
Salas de Aula	R\$ 19.431,05	R\$ 21.093,79	R\$ 22.148,48	R\$ 23.255,90	R\$ 24.418,69
Laboratórios	R\$ 38.862,10	R\$ 42.187,57	R\$ 44.296,95	R\$ 46.511,80	R\$ 48.837,39
Biblioteca	R\$ 38.862,10	R\$ 42.187,57	R\$ 44.296,95	R\$ 46.511,80	R\$ 48.837,39
Acervo	R\$ 19.431,05	R\$ 21.093,79	R\$ 22.148,48	R\$ 23.255,90	R\$ 24.418,69
Equip. Informática e computadores	R\$ 116.586,31	R\$ 126.562,72	R\$ 132.890,86	R\$ 139.535,40	R\$ 146.512,17
Diversos					
4. OUTROS					
Treinamentos	R\$ 116.586,31	R\$ 126.562,72	R\$ 132.890,86	R\$ 139.535,40	R\$ 146.512,17
Pesquisa e Extensão	R\$ 38.862,10	R\$ 42.187,57	R\$ 44.296,95	R\$ 46.511,80	R\$ 48.837,39
Eventos	R\$ 19.431,05	R\$ 21.093,79	R\$ 22.148,48	R\$ 23.255,90	R\$ 24.418,69

TOTAL	R\$ 3.668.694,42	R\$ 3.970.736,08	R\$ 4.169.272,89	R\$ 4.377.736,53	R\$ 4.596.623,36
RESULTADO	R\$ 217.515,88	R\$ 248.021,27	R\$ 260.422,33	R\$ 273.443,45	R\$ 287.115,62